



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO

BACHARELADO EM FISIOTERAPIA

DADOS DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR (IES):

CNPJ IFRJ	10.952.708/0001-04
CNPJ <i>Campus</i> Realengo	10.952.708/0008-72
Nome da IES:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - <i>Campus</i> Realengo
Sigla da IES:	IFRJ
Endereço	Rua Professor Carlos Wenceslau, 343 - Realengo
Cidade - UF - CEP	Rio de Janeiro - RJ - CEP: 21715-000
Telefones	(21) 3293-6000
E-mail de contato	gr@ifri.edu.br proen@ifri.edu.br dg.creal@ifri.edu.br
Site Institucional	https://www.ifrj.edu.br/

EQUIPE GESTORA DA IES:

Reitor	Rafael Barreto Almada
Pró-Reitora de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico	Alessandra Ciambarella Paulon
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação	Marcos Vinicius da Silva Pereira
Pró-Reitora de Extensão	Ana Luísa Soares da Silva
Pró-Reitor de Planejamento e Administração	Igor da Silva Valpassos
Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional, Valorização de Pessoas e Sustentabilidade	Bruno Campos dos Santos
Diretora Geral do <i>Campus</i> Realengo	Hélia Pinheiro Rodrigues Corrêa
Diretora de Ensino do <i>Campus</i> Realengo	Mira Wengert
Coordenadora de Curso	Mônica Romitelli de Queiroz

**NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE BACHARELADO EM FISIOTERAPIA
(PORTARIA IFRJ N° 118/2020 e PORTARIA IFRJ N° 820/2021)**

Profa. MSc. Beatriz Cantanhede Carrapatoso Souza
Profa. MSc. Jaqueline Nunes Burigo de Sá
Profa. Dra. Laura Alice Santos de Oliveira
Profa. Dra. Luciana Moisés Camilo
Profa. Dra. Mauren Lopes de Carvalho
Profa. Dra. Mônica Romitelli de Queiroz

**COMISSÃO DE REVISÃO E ADEQUAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE BACHARELADO EM FISIOTERAPIA**

(Outubro de 2022 IFRJ)

Profa. MSc. Beatriz Cantanhede Carrapatoso Souza
Profa. Dra. Cristiane Sousa Nascimento Baez Garcia
Profa. MSc. Jaqueline Nunes Burigo de Sá
Prof. Dr. Jorge de Oliveira dos Santos
Profa. Dra. Juliana Veiga Cavalcanti
Profa. Dra. Laura Alice Santos de Oliveira
Profa. Dra. Luciana Moisés Camilo
Profa. Dra. Mauren Lopes de Carvalho
Profa. MSc. Michele Ramos Lourenço
Profa. Dra. Michelle Guiot Mesquita
Profa. Dra. Mônica Romitelli de Queiroz

COLABORADORES

Egressos do Curso de Fisioterapia
Corpo Discente do Curso de Fisioterapia
Profa. Elisa Beatriz Braga Dell Orto Van Eyken
Prof. Vinicius Costa Martins

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1 - Localização do IFRJ Campus Realengo (indicado pela letra i em negrito) e as unidades de saúde indicadas pelos marcadores (em azul)	19
Figura 2 - Representação gráfica do perfil de formação do Bacharelado em Fisioterapia	61

QUADROS

Quadro 1 - Oferta de cursos de Fisioterapia no Estado e no Município do Rio de Janeiro em 2008 .21	
Quadro 2 - Bacharelados em Fisioterapia, modalidade presencial, no Estado e no Município do Rio de Janeiro em 2023.....	22
Quadro 3 - Bacharelados em Fisioterapia, modalidade EaD, no Estado e no Município do Rio de Janeiro em 2023.....	23
Quadro 4 - Estrutura Curricular do Bacharelado em Fisioterapia – Disciplinas obrigatórias.....	46
Quadro 5 - Relação de disciplinas optativas do Bacharelado em Fisioterapia.....	55
Quadro 6 - Relação de equivalências entre a Matriz Curricular 2012 e a Matriz Curricular 2023.....	56
Quadro 7 - Salas de aula do Campus Realengo	79
Quadro 8 - Equipamentos do Laboratório de Informática	81
Quadro 9 - Peças anatômicas do Laboratório de Anatomia.....	81
Quadro 10 - Equipamentos do Laboratório de Corporeidade.....	84
Quadro 11 - Equipamentos do Laboratório de Bases Biológicas.....	86
Quadro 12 - Equipamentos do Laboratório de Habilidades Clínicas.....	87
Quadro 13 - Equipamentos de Fisioterapia Aquática.....	89
Quadro 14 - Corpo Docente do Bacharelado em Fisioterapia.....	94
Quadro 15 - Corpo Técnico-Administrativo do Campus Realengo.....	99
Quadro 16 - Dados da Coordenação do Bacharelado em Fisioterapia.....	101
Quadro 17 – Materiais da Recepção, Sala de Espera e Coordenação Técnica e Administrativa da Clínica Escola (Sala 3B).....	287
Quadro 18 - Materiais dos Laboratórios de Recursos Fisioterapêuticos / Cardiopulmonar / Terapias Integrativas/ Fisioterapia Dermatofuncional/ Fisioterapia em Uroginecologia e Obstetrícia /Fisioterapia Neurofuncional (Sala 5B).....	287
Quadro 19 - Materiais do Consultório 1	288
Quadro 20 - Materiais do Consultório 2	289
Quadro 21 - Materiais do Consultório 3	289
Quadro 22 - Materiais do Consultório 4	289
Quadro 23 – Materiais dos Laboratórios Fisioterapia Musculoesquelética / Neurofuncional /Treinamento Funcional (Sala 6B)	290
Quadro 24 - Materiais do Espaço Saúde da Criança (Sala 7B).....	291
Quadro 25 - Materiais do Laboratório de Órteses e Adaptações - AVD e AIVD (Sala 8B).....	291
Quadro 26 - Materiais do Laboratório de Avaliação Física e Treinamento (Sala 9B).....	293

Quadro 27 - Materiais do Serviço de Saúde - SERSA (Sala 11B).....	293
Quadro 28 - Materiais da Sala de Higienização e Preparo de Materiais e Equipamentos (Sala 2B) .	294
Quadro 29 - Materiais da Copa.....	294
Quadro 30 - Materiais do Laboratório de Tecnologia Assistiva (Sala 10B).....	295

SUMÁRIO

1.	DADOS DO CURSO	10
2.	INTRODUÇÃO.....	11
3.	HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	14
4.	CONTEXTUALIZAÇÃO DO CAMPUS.....	18
5.	JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO	21
6.	FUNDAMENTAÇÃO LEGAL.....	24
7.	OBJETIVOS DO CURSO.....	25
8.	ÁREAS DE ATUAÇÃO.....	27
9.	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	29
	<i>Competências gerais</i>	29
	<i>Competências específicas</i>	30
10.	REQUISITOS E FORMAS DE INGRESSO.....	32
11.	PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURRÍCULO	33
	<i>Princípios Filosóficos</i>	33
	<i>Princípios Pedagógicos e Metodológicos</i>	34
12.	ESTRUTURA DO CURSO	38
	<i>Organização Curricular</i>	38
	<i>Flexibilização Curricular</i>	41
	<i>Principais alterações propostas na revisão curricular</i>	41
	<i>Estrutura Curricular do Bacharelado em Fisioterapia</i>	46
	<i>Disciplinas Optativas</i>	55
	<i>Quadro de equivalências</i>	56
	<i>Representação gráfica do perfil de formação (fluxograma)</i>	61
	<i>Estágio Supervisionado em Fisioterapia</i>	62
	<i>Atividades complementares</i>	63
	<i>Trabalho de conclusão de curso (TCC)</i>	64
	<i>Extensão no currículo do curso</i>	65
13.	CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DOS COMPONENTES CURRICULARES.....	67
	<i>Aproveitamento de estudos</i>	67
	<i>Reconhecimento de Competências</i>	67

14.	AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	68
	<i>Critérios de Aprovação e Reprovação.....</i>	69
15.	DIPLOMAÇÃO	70
16.	APOIO AO DISCENTE.....	71
	<i>Coordenação Técnico-Pedagógica (CoTP)</i>	71
	<i>Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE)</i>	72
	<i>Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI).....</i>	73
	<i>Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDS)</i>	73
17.	PROTAGONISMO ESTUDANTIL	74
	<i>Ligas Acadêmicas.....</i>	74
	<i>Centro Acadêmico de Fisioterapia IFRJ - CAFisio</i>	76
	<i>Associação Atlética Acadêmica Realengo - IFRJ</i>	77
18.	INFRAESTRUTURA	78
	<i>Espaço físico</i>	78
	<i>Laboratórios específicos</i>	80
	<i>Clínica-Escola do IFRJ</i>	90
	<i>Biblioteca</i>	93
19.	SERVIDORES ENVOLVIDOS NO CURSO	94
	<i>Corpo docente.....</i>	94
	<i>Corpo técnico-administrativo.....</i>	99
20.	GESTÃO DO CURSO	100
	<i>Coordenação de curso</i>	100
	<i>Núcleo Docente Estruturante (NDE)</i>	101
	<i>Colegiado do Curso</i>	102
	<i>Coordenação de Estágio</i>	103
	<i>Avaliação do projeto pedagógico do curso</i>	104
21.	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	106
	<i>Integração do curso com o sistema local e regional de saúde (SUS)</i>	108
22.	COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	110
23.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	111
	APÊNDICES.....	114

APÊNDICE 1: Histórico de Alterações Curriculares do Curso de Fisioterapia	115
APÊNDICE 2: Programas das Disciplinas Obrigatórias	120
APÊNDICE 3: Programas das Disciplinas Optativas	258
APÊNDICE 4: Listas de Materiais da Clínica Escola	286

1. DADOS DO CURSO

Denominação do Curso	Bacharelado em Fisioterapia
Título Acadêmico Conferido	Bacharel em Fisioterapia
Modalidade de Oferta	Presencial
Regime de Matrícula	Semestral
Tempo de Integralização	Mínimo: 10 semestres Máximo: 19 semestres
Carga Horária Total do curso	4063,5 horas
Vagas Ofertadas Anualmente:	60 vagas
Turno de Funcionamento	Integral
Formas de Ingresso	SiSU, Editais de Transferência Externa, Processo Seletivo para Portadores de Diploma, de Mudança Interna de Curso e de Manutenção de Vínculo.
Endereço de Funcionamento do Curso	Rua Professor Carlos Wenceslau, 343, Realengo, Rio de Janeiro - RJ, CEP 21.715-000.
Ato Autorizativo de Criação	Resolução CONSUP nº 12, de 11 de julho de 2008.
Reconhecimento do Curso	Portaria nº 48, de 23 de janeiro de 2015.
Renovação de Reconhecimento do Curso	Portaria nº 110, de 04 de fevereiro de 2021.

2. INTRODUÇÃO

Este documento apresenta os principais parâmetros para a ação educativa, a concepção educacional, a organização curricular e acadêmica, as práticas pedagógicas e as diretrizes filosóficas e metodológicas do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação Bacharelado em Fisioterapia, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), no *Campus Realengo*.

O PPC é um instrumento de gestão de um curso de graduação, que visa garantir o processo formativo. Sua construção, além de considerar as competências necessárias à prática profissional em questão, requer, prioritariamente, uma análise da realidade social e do momento histórico. Partindo desses pressupostos, a neutralidade política torna-se impossível, na medida em que o planejamento educacional é direcionado às demandas sociais. Mais que levar em conta os aspectos delineadores do Plano Nacional de Educação, das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e da legislação educacional vigente, bem como considerar os norteadores institucionais, como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IFRJ, tal construção - democrática e coletiva - implica a definição de uma visão de mundo para a qual se educa.

Nesse sentido, a revisão curricular do Curso de Fisioterapia foi concebida a partir da vivência experimentada em seus quase 14 anos dedicados à formação de futuros fisioterapeutas. Os conhecimentos adquiridos no caminhar do curso foram transformados em aprimoramento dos seus objetivos, princípios e concepções filosóficas e pedagógicas, vislumbrando alcançar um currículo mais preciso e alinhado com a contemporaneidade e o desenvolvimento da profissão.

Tendo iniciado sua oferta em 2009, o Curso de Fisioterapia traz em seu âmago a luta da comunidade de Realengo em alcançar melhores condições de vida para sua população. A história nos remete ao ano de 1983, quando a comunidade local se organizou para pleitear melhorias para a região junto aos governos e políticos das esferas municipal, estadual e federal. O foco principal era a criação de novas escolas para proporcionar oportunidades de formação para os moradores, de maneira que pudesse ocupar os empregos disponíveis nos arranjos produtivos da região e entorno. Nesse sentido, a comunidade de Realengo, organizada no que se chamou de "Comissão de Acompanhamento da Implementação da Escola Técnica em Realengo" viabilizou a cessão de terrenos públicos, em especial o terreno pertencente ao Exército Brasileiro, antiga Fábrica de Cartuchos de Realengo, onde viria a ser construído o *Campus Realengo*.

Foi no início dos anos 2000, que o então Centro Federal de Educação Tecnológica de Química de Nilópolis (CEFET Química Nilópolis) se aliou à luta da comunidade de Realengo, em busca de um caminho para a instalação de uma Unidade de Ensino Descentralizada (UnED) na região, que seria sua terceira escola. O debate em torno da reivindicação da comunidade desvelou situações e polêmicas que pareciam incontornáveis, especialmente com o impedimento legal¹, existente à época, para a criação de novas escolas técnicas federais. A criação da nova UnED foi, por esse motivo,

¹ A Lei Nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994, em seu artigo 3º, § 5º, estabelece que "a expansão da oferta de educação profissional, mediante a criação de novas unidades de ensino por parte da União, somente poderá ocorrer em parceria com Estados, Municípios, Distrito Federal, setor produtivo ou organizações não-governamentais, que serão responsáveis pela manutenção e gestão dos novos estabelecimentos de ensino".

primeiramente condicionada à transferência de sua primeira e tradicional unidade, localizada no Bairro Maracanã, para Realengo. Mas, como aceitar o fechamento de uma escola para a abertura de outra, levando-se em conta a carência de instituições educacionais públicas para a formação profissional no país? O risco se tornou real com a publicação de uma portaria do Governo Federal, em 2001, que determinava a transferência da UnED Maracanã para Realengo. A comunidade escolar resistiu e reverteu a decisão política. No mesmo ano, um grupo de trabalho foi criado com a finalidade de elaborar o Projeto Pedagógico da UnED Realengo, a partir do diagnóstico situacional da região, para submissão ao Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP).

O diagnóstico situacional de Realengo e adjacências indicou a formação em saúde como sendo a principal vertente para a nova unidade, apoiado em dados oficiais que identificavam a Zona Oeste com os piores indicadores de saúde da região metropolitana, ao mesmo tempo em que evidenciava a carência de profissionais qualificados nessa área. Um dos sinais desta situação foi observado no processo de expansão do Programa de Saúde da Família (PSF) e do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS), iniciado no ano de 1999, no município do Rio de Janeiro. Esses programas encontravam dificuldades em lotar os profissionais necessários em suas unidades da Zona Oeste, em prejuízo ao atendimento das demandas da população.

Somente com a mudança na legislação², ocorrida em 2005, foi possível a retomada do projeto de expansão das escolas técnicas federais. Com a autorização da criação da UnED Realengo, em 2006, foi realizado o primeiro concurso público para a contratação dos professores que iriam se dedicar à elaboração conjunta dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação em Fisioterapia e em Terapia Ocupacional, com três vagas para fisioterapeutas e duas para terapeutas ocupacionais. O trabalho resultou em projetos pedagógicos distintos na formação específica de cada profissão, mas profundamente articulados por eixos comuns de formação nas áreas de Ciências Humanas e Sociais, da Saúde e da Saúde Coletiva, que permanecem até hoje. Em 2008, o curso de graduação em Farmácia, até então ofertado no *Campus Nilópolis*, propôs uma reformulação curricular para se aproximar da proposta desenvolvida para os cursos de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional, passando a compor o conjunto de bacharelados do *Campus Realengo*. Em 2009, os cursos de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional foram iniciados nas dependências do *Campus Nilópolis*, enquanto a construção do *Campus Realengo* era concluída. A transferência para Realengo se deu no segundo semestre de 2009.

A revisão curricular do Curso de Fisioterapia, consolidada neste documento, é a terceira ocorrida desde a sua criação. Ao final de 2009, ocorreu a primeira alteração, e a segunda, em 2011, com implantação do novo currículo no semestre 2012.1 (APÊNDICE 1). Desta vez, os trabalhos de revisão tiveram início em 2017 e foram interrompidos no primeiro ano da pandemia do COVID 19, sendo retomados no em 2021. As alterações realizadas tomaram como base uma pesquisa realizada junto a comunidade acadêmica (corpo docente e discente) e com egressos para a identificação das necessidades de melhoria do currículo. Seguiu-se uma série de encontros do Colegiado de Curso para a análise de propostas de alterações curriculares, refletindo-se sobre os objetivos de formação e sobre as atividades que vinham sendo desenvolvidas, visando identificar as complementações

² Em 18 de novembro de 2005 foi promulgada a Lei nº 11.195 que alterou a redação § 5º do art. 3º da Lei nº 8.948/1994, possibilitando o desenvolvimento de projetos de expansão das escolas técnicas federais.

necessárias para atender ao desenvolvimento da profissão e, também, para a identificação de eventuais redundâncias geradas pela implementação dos componentes curriculares, sabidamente uma construção viva, que se transforma a cada passo.

O compartilhamento de disciplinas entre os cursos de graduação do *Campus* Realengo trouxe complexidade ao processo de revisão curricular. As modificações dos componentes curriculares comuns exigiram, além da reflexão no âmbito do curso, a realização de análises e a tomada de decisões conjuntas dos Cursos de Farmácia, de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional, a partir de reuniões dos seus Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) e dos Colegiados de Curso. Naturalmente, a necessidade de conjugação de interesses fez com que o processo se tornasse mais lento, porém aprofundado pela diversidade de olhares e demandas, convidando toda a comunidade na busca por soluções multi e interprofissionais.

O caminhar das discussões também foi atravessado por novas exigências legais como, por exemplo, a publicação das Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira³, em 2018. Neste projeto foram, então, incluídos componentes curriculares extensionistas, alguns dos quais já vinham sendo realizados, porém sem estarem identificados como tal. Outras alterações substanciais foram realizadas durante a revisão curricular, como a criação de novas disciplinas, a extinção de outras, a unificação ou separação de componentes curriculares, conforme apresentado neste projeto.

O Curso de Fisioterapia apresenta, portanto, sua face renovada e pronta para enfrentar mais um período de amadurecimento e consolidação, certo de que muitas transformações ainda estão por vir.

³ A Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.

3. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

Conforme descrito no documento norteador, o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), o IFRJ teve como origem o Curso Técnico de Química Industrial (CTQI). Em fevereiro de 1942, com o Decreto-Lei nº. 4.127, houve a criação da Escola Técnica de Química, cujo funcionamento somente se efetivou em 6 de dezembro de 1945, com a instituição do curso Técnico de Química Industrial, pelo Decreto-Lei nº. 8.300.

De 1945 a 1946, o curso Técnico em Química Industrial funcionou como uma unidade de educação profissional, fisicamente instalado nas dependências da Escola Nacional de Química da Universidade do Brasil, hoje denominada de Universidade Federal do Rio de Janeiro. Em 1946, houve a transferência para as dependências da Escola Técnica Nacional (ETN), onde atualmente funciona o Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ).

Em 16 de fevereiro de 1956, foi promulgada a Lei nº. 3.552, segunda Lei Orgânica do Ensino Industrial, e o Curso Técnico em Química Industrial adquiriu a condição de autarquia federal, passando a ser denominado Escola Técnica de Química (ETQ), conforme previsto em 1942. Posteriormente, houve alteração da denominação, passando à Escola Técnica Federal de Química (ETFQ).

Durante quatro décadas, a ETFQ funcionou em dependências de outras instituições, com espaço físico reduzido, mas, com um quadro de servidores altamente qualificados e comprometidos com a formação de profissionais Técnicos em Química. Apesar das limitações, em 1981, a instituição, confirmando sua vocação de vanguarda e de acompanhamento permanente do processo de desenvolvimento industrial e tecnológico nacional, lançou a primeira atualização e expansão de seus cursos, criando o curso Técnico de Alimentos.

Em 1985, a ETFQ conquistou espaço físico próprio e passou à denominação de Escola Técnica Federal de Química do Rio de Janeiro (ETFQ-RJ), localizada no bairro Maracanã, onde hoje está instalado o *Campus* Rio de Janeiro, socialmente reconhecido como Campus Maracanã.

Em 1988, o espírito vanguardista da instituição novamente se revelou na criação do curso Técnico em Biotecnologia, visando ao oferecimento de técnicos qualificados para uma nova e crescente área científica, tecnológica e profissional.

Na década de 1990, a ETFQ-RJ foi novamente ampliada com a criação da UnED, onde foram instalados os Cursos Técnicos em Química e em Saneamento.

Em dezembro de 1994, a Lei nº 8.948 criou o Sistema Nacional de Educação Tecnológica e a previsão de transformação das escolas técnicas federais em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET), além de abrir a possibilidade de que as escolas agrotécnicas federais também fossem alçadas à nova condição.

Em 1999, a ETFQ-RJ foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica de Química de Nilópolis (CEFETQ), tendo as suas finalidades ampliadas e a mudança da sede para o município de Nilópolis, Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

Em decorrência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394 de 1996, do Decreto nº 2208 de 1997 e da Portaria MEC nº 646/97, as Instituições Federais de Educação Tecnológica foram autorizadas a manter o Ensino Médio desde que suas matrículas fossem

independentes da Educação Profissional, encerrando-se os cursos denominados integrados. A situação somente foi revertida em 2005, quando o CEFETQ voltou a oferecer o Ensino Médio integrado ao Técnico, respaldado pelo Decreto nº 5.154.

Em 2001, a instituição iniciou um novo ciclo de expansão com a criação de novos cursos Técnicos. Os novos cursos de Nível Médio foram o Técnico em Meio Ambiente e Técnico em Laboratório de Farmácia (atualmente denominado Técnico em Farmácia), ambos na Unidade Maracanã (atualmente *Campus* Rio de Janeiro; e, o Técnico em Metrologia, na Unidade Nilópolis (atualmente *Campus* Nilópolis), posteriormente descontinuado na unidade.

Em 2002, a instituição ingressou na Educação Superior, restrita à oferta de Cursos Superiores de Tecnologia e Licenciaturas, sendo autorizados os cursos de Tecnologia em Processos Químicos (Maracanã) e Tecnologia em Produção Cultural (Nilópolis). No ano seguinte, foram autorizados novos cursos para a unidade Nilópolis, então sede da instituição: Tecnologia em Química dos Produtos Naturais (em extinção), Licenciatura em Física e Licenciatura em Química.

Em outubro de 2004, a publicação dos Decretos nº 5.225 e nº 5.224 define os CEFET's como Instituições Federais de Ensino Superior, autorizando-os a oferecer cursos de graduação e estimulando-os a participar ativamente no cenário da pesquisa e da pós-graduação. O ingresso da instituição, então sob a denominação CEFETQ, na Educação Superior pautada na tríade ensino-pesquisa-extensão foi marcada pelos cinco cursos existentes e pela criação dos cursos de Tecnologia em Gestão da Produção e Metrologia (2005, Nilópolis – atualmente denominado Tecnologia em Gestão da Produção Industrial), Licenciatura em Matemática (2006, Nilópolis) e Bacharelado em Farmácia (2006, Nilópolis).

Nesta mesma fase do desenvolvimento institucional, projetos de pesquisa que aconteciam na informalidade passaram a ser formalizados, proporcionando a formação de grupos de pesquisas, cadastrados na instituição e no CNPq, e com isso abrindo a possibilidade de captação de fomento externo. Também, foi criado o primeiro curso de pós-graduação *lato sensu*, na Unidade Maracanã, denominado Especialização em Segurança Alimentar e Qualidade Nutricional. Na sequência, em 2005, foi criado o segundo curso de pós-graduação *lato sensu*, na Unidade Maracanã, denominado Especialização em Ensino de Ciências.

Em 2005, com o Decreto nº 5.478, de 24 de junho, o Ministério da Educação criou o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) que induziu a criação de cursos profissionalizantes de Nível Médio para qualificar e elevar a escolaridade de jovens e adultos. Assim, em 2006, com a publicação do Decreto 5.840, de 13 de julho, a instituição ingressou em uma nova área de formação profissional e modalidade de escolarização, criando o curso Técnico de Instalação e Manutenção de Computadores, na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Atualmente, o PROEJA é desenvolvido em cinco *campi* e abrange o curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática e Técnico em Agroindústria.

Em 2006, os CEFET's foram confirmados como instituições de Educação Profissional e de Educação Superior, com oferta de cursos em todos os níveis, através do Decreto nº. 5773, de 9 de maio. Neste ano, a instituição, então CEFETEQ, ofertava Ensino Médio integrado ao Técnico, Ensino Técnico para portadores de diploma de Ensino Médio, graduação e pós-graduação *lato sensu*, além de desenvolver ações de pesquisa e de extensão.

No período de 2005 a 2008, o CEFETEQ vivenciou a segunda fase de expansão na perspectiva de implantação de novas unidades: Núcleo Avançado de Arraial do Cabo (2005) com a oferta do curso Técnico de Logística Ambiental; Núcleo Avançado de Duque de Caxias (2006) com a oferta do curso Técnico de Operação de Processos Industriais em Polímeros; Unidade Paracambi (2007) com a oferta dos cursos Técnico em Eletrotécnica e Técnico em Gases e Combustíveis; Unidade São Gonçalo (2008) com a oferta do curso Técnico em Segurança do Trabalho; e Unidade Volta Redonda (2008) com a oferta dos cursos Técnico em Metrologia, Técnico em Automação Industrial, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Física. Ainda, a instituição criou o primeiro programa de pós-graduação *stricto sensu*, com a oferta do curso de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências, em 2007, no *Campus Nilópolis*.

Em 29 de dezembro de 2008, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Química de Nilópolis (CEFETQ), através da Lei nº 11.892, foi transformado em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ). Neste ato de transformação de CEFETQ em IFRJ, foi incorporado o Colégio Agrícola Nilo Peçanha, então vinculado à Universidade Federal Fluminense, passando a ser o *Campus Nilo Peçanha - Pinheiral*. Para além de uma nova denominação, a transformação significou uma nova identidade, implicou a mudança de sede para o município do Rio de Janeiro e levou a uma rápida expansão na perspectiva de novos *campi*, áreas de atuação, cursos, infraestrutura e quadros de servidores.

O ano de 2009 inicia com uma nova institucionalidade e, agora, com *campi* instalados nos municípios de Duque de Caxias, Nilópolis, Paracambi, Pinheiral, Rio de Janeiro, São Gonçalo e Volta Redonda, além da unidade de Arraial do Cabo, posteriormente transformada em campus. Neste mesmo ano, o IFRJ instala o primeiro *campus* destinado à área de Ciência e Tecnologia em Saúde no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, o *Campus Realengo* (Zona Oeste do Rio de Janeiro), inovando com a oferta dos cursos de Bacharelado em Farmácia (implantado em 2007, provisoriamente no *Campus Nilópolis*), Bacharelado em Fisioterapia e Bacharelado em Terapia Ocupacional, este último o primeiro em instituição pública no Estado do Rio de Janeiro. Também, ainda no ano de 2009, foram implantados diversos outros cursos, em diferentes níveis de escolarização, ampliando a atuação e inserção da instituição, chegando a outros municípios nos anos seguintes, como Engenheiro Paulo de Frontin e Mesquita.

Atualmente, o IFRJ é constituído pela Reitoria (Rio de Janeiro) e por 15 *campi*: nos municípios de Arraial do Cabo, Belford Roxo, Duque de Caxias, Engenheiro Paulo de Frontin, Mesquita, Nilópolis, Niterói, Paracambi, Pinheiral, Realengo, Resende, Rio de Janeiro, São Gonçalo, São João de Meriti e Volta Redonda.

As finalidades dos Institutos Federais estão definidas na Lei nº 11.892 e são elas:

- ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e

educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

- orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Conforme as finalidades acima descritas, o IFRJ prioriza a oferta de cursos de forma verticalizada, desde a Formação Inicial e Continuada, passando pelo ensino Técnico de Nível Médio e Graduação até a Pós-Graduação *lato e stricto sensu*.

Legitimado nos princípios de excelência acadêmica e de compromisso social, o IFRJ estabelece em seu Plano de Desenvolvimento Institucional como missão “Promover uma formação humana, ética e profissional, por meio de uma educação inclusiva e de qualidade, contribuindo para o desenvolvimento regional e do país, em consonância com as mudanças do mundo do trabalho” e como visão “Ser uma instituição de referência em educação profissional, científica e tecnológica, integrando ensino, pesquisa, extensão e inovação, em consonância com as demandas da sociedade e com excelência da gestão.

4. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CAMPUS

O IFRJ, em todos os *campi*, tem como objetivo formar sujeitos críticos, participativos, e capazes de atuação em redes coletivas no trabalho, na política e nas relações sociais, indo além de preparar o aluno para a profissão, formando cidadãos proativos na transformação da realidade. O *Campus Realengo* faz parte do Plano Nacional de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e está construído em um terreno com uma área total de 21.354 m², cedido pelo Exército Brasileiro, ainda com etapas de obra de expansão em andamento.

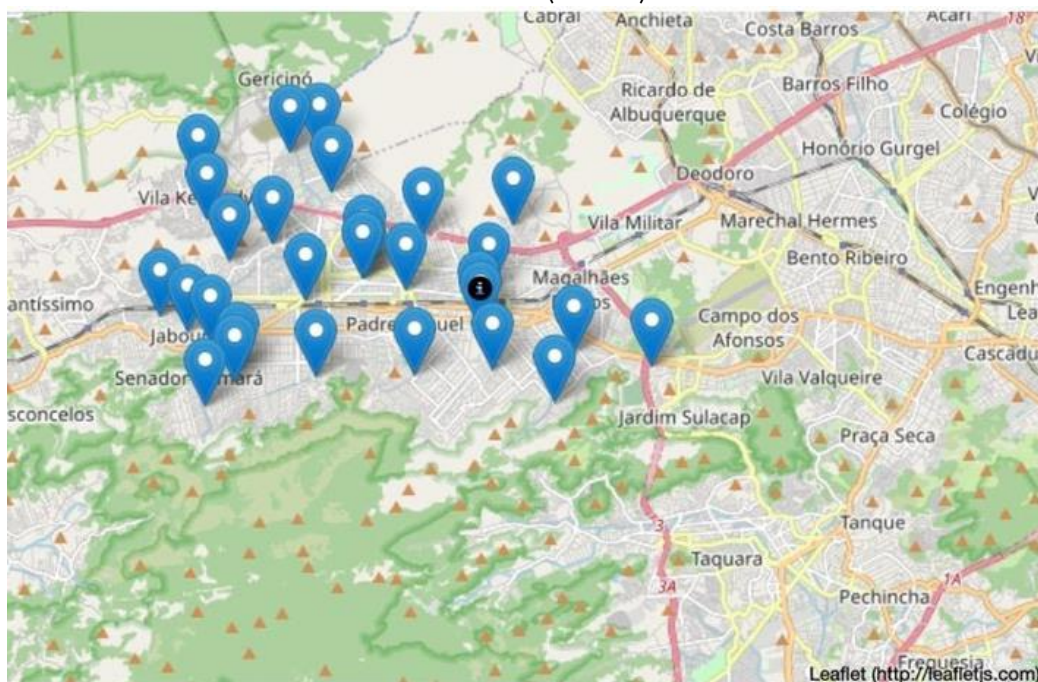
Atualmente, o *Campus Realengo* oferece cursos voltados para área da Saúde, em especial cursos de graduação em Farmácia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, os quais foram constituídos de forma integrada, evidenciada em suas matrizes curriculares. Além dos cursos de graduação, o *Campus Realengo* oferece o Curso Técnico em Agente Comunitário em Saúde e os cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) Balconista de Farmácia e Cuidador de Idosos. O interesse na implementação de cursos de pós-graduação *stricto sensu* direcionou o *campus* para o desenvolvimento de uma proposta de um programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde, de caráter interdisciplinar, que poderá contribuir para o desenvolvimento técnico e científico dos profissionais envolvidos com a área da saúde. O programa conta com duas linhas de pesquisa (Tecnologia e Inovação em Saúde e Educação, Informação e Promoção em Saúde) e foi submetido à avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no final de 2022.

Os Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação (PPCs), ao objetivar uma formação profissional generalista e voltada à atuação no Sistema Único de Saúde (SUS), destacam que as atividades acadêmicas, de extensão, de pesquisa e de inovação, articuladas ao ensino de graduação, são estratégias para estimular o desenvolvimento não só das competências profissionais, mas também de percepções e de atitudes, bem como da valorização da postura colaborativa, ética e humanística, determinante ao exercício profissional. A proposta curricular dos três cursos de saúde considera os aspectos epidemiológicos, o entorno e as necessidades de saúde locais. Além disso, o *campus* conta com a Clínica-Escola, que tem por diretrizes em seu projeto clínico-pedagógico a integração entre os cursos oferecidos no *Campus Realengo* assim como na rede local do SUS, o conhecimento prévio das demandas e necessidades locais de saúde e a integração no sistema de redes de atenção, com o objetivo de viabilizar o acompanhamento dos usuários de forma longitudinal e com responsabilidade territorial.

Em termos de localização geográfica, o *Campus Realengo* está situado na 33ª Região Administrativa do Rio de Janeiro. Grande parte desta região é coberta pela Área Programática 5.1 (AP 5.1) da Secretaria Municipal de Saúde/RJ que se encontra a aproximadamente 40 km da região central do município. A AP 5.1 é composta pelos bairros de Deodoro, Vila Militar, Campos dos Afonsos, Jardim Sulacap, Magalhães Bastos, Realengo, Padre Miguel, Bangu e Senador Camará. A área tem 122,36 km² e está dividida em duas regiões administrativas: XVII RA (Bangu) e XXXII (Realengo) que totalizam 671.041 habitantes (população estimada para 2012; IPP, 2010). A rede de atenção à saúde desta AP é composta por: 1 Hospital Geral Estadual, 1 Hospital da Mulher; 1 Casa de Parto; 5 Unidades de Pronto Atendimento (UPAS); 1 Centro de Atenção Psicossocial (CAPS); 1

Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil (CAPSi); 1 Policlínica e 22 unidades de atenção primária divididas entre Centros Municipais de Saúde (CMS) e Clínicas da Família (CF). A Figura 1 apresenta a distribuição das unidades de saúde localizadas no entorno do *Campus Realengo*.

Figura 1 - Localização do IFRJ Campus Realengo (indicado pela letra **i** em negrito) e as unidades de saúde indicadas pelos marcadores (em azul)



Fonte: Arquivo de imagem elaborado pelos autores.

A AP 5.1 compreende as áreas mais distantes e pobres do município, apresentando pirâmide etária triangular, com base larga e ápice estreito, típica de regiões subdesenvolvidas (BRASIL, 2005; BRASIL, 2018). Além disso, observa-se grande desvantagem da Zona Oeste referente aos indicadores de saúde, renda e educação. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) igual a 0,80, Realengo está entre os bairros com piores índices de renda per capita, taxa de alfabetização e longevidade, sendo classificada como de médio desenvolvimento humano (INSTITUTO MUNICIPAL DE URBANISMO PEREIRA PASSO, 2021). Cabe destacar que o Rio de Janeiro acumulou importante déficit na construção da Rede de Saúde e de Ensino principalmente na região da Zona Oeste do município gerando uma carência importante nesta cobertura e, conseqüentemente, produzindo lacunas na saúde e na educação.

É importante enfatizar que nos últimos 10 anos o corpo docente do *Campus Realengo* tem realizado ações de ensino, pesquisa, inovação e extensão de maneira integrada a este território e tem apresentado significativa participação em Editais, totalizando aprovação em 10 projetos de extensão e 9 projetos de pesquisa, no último edital interno integrado. Ademais, participamos atualmente de 1 projeto Programa de Educação Tutorial PET (PET) - Conexões de Saberes, e já fomos contemplados com 5 subprojetos do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde)

Interprofissionalidade, assim como o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde - Pró-Saúde (dois subprojetos) e o PET-Saúde/Redes de Atenção. A maior parte destas ações vem ocorrendo na rede local do SUS, de forma a qualificar os serviços, os profissionais e os estudantes em formação.

5. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

Ao longo do processo de criação do Curso de Bacharelado em Fisioterapia, foram realizados encontros com os membros da Comissão de Acompanhamento da Implementação da Escola Técnica em Realengo. Como dito anteriormente, a comunidade pleiteou, desde os anos 1980, junto aos governos federal, estadual e municipal, a implantação de uma escola técnica na região, além de intermediar o empenho de recursos para esse fim. Em ação complementar, o interesse da comissão direcionava-se, especialmente, à criação de oportunidades para a formação dos jovens da região, proporcionando-lhes, conseqüentemente, maior e melhor empregabilidade.

O contato com a comunidade permitiu a configuração informal dos cenários em saúde da região, confirmando os diagnósticos epidemiológico e demográfico das pesquisas realizadas em bases de dados oficiais, que serviram de suporte para a criação do *Campus* Realengo, submetido ao PROEP, no início dos anos 2000. Após mais de 20 anos dos estudos realizados para a criação do *campus*, a existência dos cursos de saúde na região continua sendo justificada pela persistência de situações críticas relacionadas à rede de saúde local, como a carência de estrutura física e de recursos humanos, bem como problemas relacionados à acessibilidade a estes serviços.

No que se refere aos cursos de Fisioterapia, a discrepância entre a oferta de vagas públicas e privadas no Estado e no Município do Rio de Janeiro, bem como na região, dificultam o acesso à formação profissional. Em 2008, quando o primeiro PPC do Curso de Fisioterapia estava em elaboração, o Estado do Rio de Janeiro contava com 46 (quarenta e seis) cursos de Fisioterapia na modalidade presencial em funcionamento, dos quais 19 (dezenove) eram localizados no município do Rio de Janeiro; destes, apenas 1 (um) era de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (Quadro 1), e um único curso era identificado na modalidade Educação à Distância (EaD).

Quadro 1 - Oferta de cursos de Fisioterapia no Estado e no Município do Rio de Janeiro em 2008

Rio de Janeiro	Cursos de Fisioterapia na modalidade presencial	
	Público	Privado
Interior do Estado	-	27
Município	01	18
Total	01	45
	46	

Fonte: Ministério da Educação, INEP, Educação Superior: Cursos e Instituições (2008).

Com base nos dados atualizados⁴ a partir do Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior (Cadastro e-MEC), observa-se que o cenário apresenta um desequilíbrio ainda maior entre os segmentos público e privado, no que concerne à oferta de vagas em Bacharelados em Fisioterapia presenciais, tanto no Estado quanto no Município do Rio de Janeiro. Segundo as informações coletadas, há 7.211 (sete mil, duzentas e onze) vagas ativas disponíveis em 45 (quarenta e cinco) cursos de Fisioterapia no Município do Rio de Janeiro, sendo 7.063 (sete mil e sessenta e três) vagas em IES privadas e apenas 148 (cento e quarenta e oito) vagas em IES públicas, ambas da esfera federal, uma delas o curso ofertado pelo IFRJ.

Quando observados os dados referentes ao Estado do Rio de Janeiro, computam-se 68 (sessenta e oito) IES com Bacharelado em Fisioterapia em atividade, na modalidade presencial, permanecendo apenas 2 (duas) instituições do segmento público federal. Somando-se as vagas em cursos no interior do Estado, com as ofertadas na capital, chega-se a um total de 10.493 (dez mil, quatrocentas e noventa e três) vagas autorizadas, dentre as quais encontram-se as vagas de natureza pública (Quadro 2).

Quadro 2 - Bacharelados em Fisioterapia, modalidade presencial, no Estado e no Município do Rio de Janeiro em 2023

Rio de Janeiro	Cursos de Fisioterapia na modalidade presencial nº IES (vagas autorizadas)	
	Público	Privado
Interior do Estado	-	23 (3.282 vagas)
Município	02 (148 vagas)	43 (7.063 vagas)
Total	02 (148 vagas)	66 (10.345 vagas)
	68 (10.493 vagas)	

Fonte: Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior (2023), consulta realizada em abril/2023.

Se considerarmos apenas os cursos de graduação em Fisioterapia na modalidade de Ensino à Distância (EaD), o cadastro e-MEC indica a existência de 16 (dezesesseis) IES em atividade no Estado do RJ, sendo 11 (onze) na capital, com mais de 191 (cento e noventa e um) mil vagas autorizadas (Quadro 3). Esses cursos foram criados a partir do ano 2016, e iniciaram suas atividades a partir de 2018, não tendo sido submetidos às avaliações previstas no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), entre elas o Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE), até o momento em que foi realizado o levantamento dos dados.

⁴ Consulta à base de dados do Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior (Cadastro e-MEC), realizada em 17 de abril de 2023, disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/nova>

Quadro 3 - Bacharelados em Fisioterapia, modalidade EaD, no Estado e no Município do Rio de Janeiro em 2023

Rio de Janeiro	Cursos de Fisioterapia na modalidade EaD	
	Público	Privado
Total no Estado	-	16
No Município	-	11

Fonte: Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior (2023), consulta realizada em abril/2023.

Apesar de garantir a participação do setor privado no nível superior, ao lado do ensino público, o Plano Nacional de Educação (PNE) aponta o percentual de 40% para o setor público como índice de equilíbrio entre esses setores.

Com base no exposto, a necessidade de aumento das vagas públicas para cursos na área da saúde, especialmente nos cursos de Fisioterapia do Estado do Rio de Janeiro, considerando as condições de saúde encontradas na Zona Oeste do município, foram fatores determinantes para a criação e permanência do Curso de Graduação em Fisioterapia no *Campus* Realengo.

Atuando de forma plural, gratuita, democrática e transparente, buscando promover o acesso das classes populares ao conhecimento, a realidade apresentada desafia o IFRJ a cumprir sua missão institucional, assumida no Projeto de Desenvolvimento Institucional. Além de elevar a perspectiva de crescimento socioeconômico da região, consolida a Instituição de Ensino como referência científica, social e cultural por meio do oferecimento de cursos na área da saúde e o consequente fortalecimento e engrandecimento das profissões ali contempladas.

6. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

O projeto pedagógico do Curso de Graduação em Fisioterapia do IFRJ foi elaborado com base na legislação educacional vigente, respeitando-se a Resolução CNE/CES N° 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, bem como a Resolução N° 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, em atendimento ao disposto na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024.

O perfil do egresso e os objetivos de formação seguem os pressupostos estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Fisioterapia, Resolução CNE/CES N° 4, de 19 de fevereiro de 2002. Ressalta-se que, desde 2016, o Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado do Curso de Graduação em Fisioterapia do IFRJ acompanham o desenvolvimento de uma proposta de atualização das DCNs, por meio da participação em oficinas e grupos de trabalho, desenvolvidos em nível nacional, pelo Conselho Federal de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional (COFFITO), pela Associação Brasileira de Ensino em Fisioterapia (ABENFISIO) e pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS). Como consequência do processo de reflexão sobre o aprimoramento da formação dos futuros profissionais, este Projeto Pedagógico considerou as principais recomendações expressas pelos órgãos de classe e entidades ligadas à educação e à saúde, ciente da necessidade de acompanhar a evolução do conhecimento e da profissão, sem desconsiderar a legislação vigente e os princípios norteadores do curso e da Instituição.

Além de levar em conta os aspectos delineadores do Plano Nacional de Educação, das DCNs para os cursos de Fisioterapia, da legislação educacional vigente, da legislação referente aos estágios e as resoluções do Sistema COFFITO/CREFITO, este documento está ancorado nos norteadores institucionais, como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), o Regulamento de Ensino de Graduação e demais regulamentos que normatizam o Trabalho de Conclusão de Curso, as Atividades Complementares, os Estágios obrigatórios, entre outros.

7. OBJETIVOS DO CURSO

O curso de graduação em Fisioterapia tem por objetivo geral formar fisioterapeutas à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais, que apontam, dentre outros norteadores, a assunção de práticas pedagógicas, organizadas em torno de competências gerais e específicas⁵, que favoreçam a tomada de decisão, a aquisição e o desenvolvimento da criatividade, autonomia, postura crítico-reflexiva e humanística (BRASIL, 2003). Tais recomendações objetivam uma formação generalista, tornando o egresso apto a interagir em equipes multiprofissionais, em ações intersetoriais, exercendo as competências necessárias ao campo das práticas e das políticas de saúde de forma resolutiva.

Os objetivos específicos visam formar um profissional dotado de conhecimentos necessários ao exercício de suas atribuições, dos quais se destacam:

- Garantir a formação de um profissional Fisioterapeuta sensibilizado pelos princípios do SUS, capaz de compreender, diagnosticar e intervir nas condições de saúde da população, tanto em caráter individual, coletivo, e do território, nos diferentes níveis de complexidade e de Atenção à Saúde, por meio de atividades de promoção, recuperação da saúde no processo de reabilitação, prevenção e atenuação de problemas de saúde/doenças, dirigidas à funcionalidade humana.
- Estimular comportamentos éticos e políticos, tornando o estudante consciente de seus direitos e deveres diante da sociedade, ciente da importância de seu papel na promoção da saúde e na preservação do ecossistema, formando cidadãos éticos, profissionalmente competentes, autônomos, criativos e solidários.
- Instrumentalizar o estudante quanto às ferramentas de busca e tecnologias de informação e comunicação, metodologias e linguagens técnico-científicas a fim de fomentar a prática baseada em evidências nas decisões clínicas, permitir uma boa comunicação e registro de atividades profissionais, produzir materiais para difundir conhecimentos acessíveis a todos.
- Incentivar a pesquisa e a produção científica, fruto das vivências nos projetos de extensão e/ou campos de estágios, desta forma contribuindo para a transformação da realidade social, por meio da geração de novos conhecimentos a partir da análise crítica da realidade.
- Favorecer a análise crítica da história da profissão, a sua correlação com a história da saúde no país e no mundo, instigando, desta forma, a consciência de que em cada época, diferentes sujeitos participam do processo de construção histórica de uma profissão, e por que não dizer, de uma nação.
- Possibilitar o desenvolvimento da capacidade gerencial dos estudantes, estimulando o

⁵ O termo competência, para Perrenoud (1999) se constitui nas dimensões dos conhecimentos, habilidades e atitudes coadunadas às características relacionadas aos aspectos cognitivos, técnicos, sociais e afetivos para a realização plena de uma tarefa, e é definida pela capacidade de agir de forma eficaz em uma dada situação baseada em conhecimentos, mas sem se restringir a eles e tampouco reduzi-la ao treinamento de capacidades técnicas. Para o autor, cada competência reúne um conjunto de esquemas de percepção, pensamento, avaliação e ação que dão sentido às inferências, diagnósticos, tomada de decisão, etc. sendo necessário mobilizar vários recursos cognitivos de forma dialógica e holística, valorizando a história dos sujeitos, da sociedade e o compartilhamento das diferentes visões de mundo, valores, ideologias e interesses.

espírito de liderança para que sejam capazes de identificar oportunidades de empreender e desenvolver inovação em processos e produtos.

8. ÁREAS DE ATUAÇÃO

A profissão de Fisioterapeuta foi regulamentada pelo Decreto-Lei N° 938, de 13 de outubro de 1969, como uma profissão de nível superior, privativa dos profissionais com essa formação. Nos seus quase cinquenta e cinco anos de reconhecimento, o que pode ser considerado um tempo exíguo frente às profissões mais tradicionais no Brasil, pode-se dizer que houve um desenvolvimento e expansão contínuos das áreas de atuação profissional.

A definição de Fisioterapia, disponibilizada no sítio eletrônico⁶ do Conselho Federal de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional (COFFITO), autarquia federal que normatiza e controla o exercício profissional, dá indicativos das possibilidades de atuação do fisioterapeuta: a “Fisioterapia é uma Ciência da Saúde que estuda, previne e trata os distúrbios cinéticos funcionais intercorrentes em órgãos e sistemas do corpo humano, gerados por alterações genéticas, por traumas e por doenças adquiridas. Fundamenta suas ações em mecanismos terapêuticos próprios, sistematizados pelos estudos da Biologia, das ciências morfológicas, fisiológicas, patológicas, bioquímicas, biofísicas, biomecânicas, cinesioterápicas, além das disciplinas sociais e comportamentais”.

O fisioterapeuta é um profissional que poderá atuar no cuidado à saúde nos níveis primário, secundário e terciário, na gestão, na docência, em consultorias técnico-profissionais, nos órgãos de vigilância sanitária, na saúde coletiva e na política, mediante representatividade no Conselho, associações ou sindicatos profissionais e outras instituições, dentre outras possibilidades. Pode requerer ainda a obtenção de título de especialista profissional por meio do exame nacional para concessão de título realizado pelo COFFITO.

O processo de reconhecimento de uma nova especialidade é conduzido pelo COFFITO, São as seguintes as especialidades reconhecidas, com suas respectivas resoluções:

- Fisioterapia em Acupuntura: Resolução n° 393/2011;
- Fisioterapia Aquática: Resolução n° 443/2014;
- Fisioterapia Cardiovascular: Resolução n° 454/2015;
- Fisioterapia Dermatofuncional: Resolução n° 362/2009;
- Fisioterapia Esportiva: Resolução n° 337/2017;
- Fisioterapia em Gerontologia: Resolução n° 443/2014;
- Fisioterapia do Trabalho: Resolução n° 476/2016;
- Fisioterapia Neurofuncional: Resolução n° 189/1998;
- Fisioterapia em Oncologia: Resolução n° 364/2009;
- Fisioterapia Respiratória: Resolução n° 318/2006;
- Fisioterapia em Reumatologia: Resolução n° 550/2022;
- Fisioterapia Traumatológico-Ortopédica: Resolução n° 260/2004;
- Fisioterapia em Osteopatia: Resolução n° 398/2011;
- Fisioterapia em Quiropraxia: Resolução n° 399/2011;
- Fisioterapia em Saúde da Mulher: Resolução n° 372/2009;
- Fisioterapia em Terapia Intensiva: Resolução n° 402/2011.

⁶ Fisioterapia. COFFITO, 2023. Disponível em: https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=2344. Acesso em: 19/04/2023.

Como pode ser observado na matriz curricular, os componentes curriculares têm, em sua maioria, a característica de integrar diferentes áreas do conhecimento, por entender que é do encontro multidisciplinar e interdisciplinar que se alcança o olhar sistêmico para o cuidado integral dos indivíduos e das coletividades, por meio de uma abordagem biopsicossocial. Assim, o currículo proposto evita a divisão estrita em especialidades fisioterapêuticas, sem contudo deixar de abordar suas especificidades, buscando acompanhar e contribuir para a evolução da profissão.

9. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

A ênfase nos fundamentos humanísticos e éticos delinea o perfil profissional do egresso do Curso de Graduação em Fisioterapia, por meio de uma formação que tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos ao fazer fisioterapêutico, desenvolvendo as competências necessárias a uma prática resolutiva e humanizada.

O profissional Fisioterapeuta tem como objeto de estudo o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, quer nas alterações patológicas, cinético-funcionais, quer nas suas repercussões psíquicas, orgânicas e sociais, objetivando preservar, desenvolver, restaurar a funcionalidade humana, desde a elaboração do diagnóstico físico e funcional, eleição e execução dos procedimentos fisioterapêuticos pertinentes a cada situação. Para tanto, fundamenta suas ações em mecanismos terapêuticos próprios, sistematizados pelos estudos das ciências biológicas e da saúde, das ciências sociais e humanas, dos conhecimentos fisioterapêuticos e biotecnológicos de maneira integrada.

Ao final do curso, o egresso do Curso de Graduação em Fisioterapia deverá possuir as seguintes competências gerais e específicas:

Competências gerais

- Participar ativamente e de forma crítica e autônoma de atividades de educação permanente, formação continuada e de pesquisa em saúde, seja como aprendiz, seja desenvolvendo materiais e atividades de educação e formação em saúde.
- Analisar criticamente as fontes de conhecimento para aplicar racionalmente o conhecimento científico.
- Compreender, no mínimo, uma língua estrangeira que contribua para sua aprendizagem e para a ampliação de seus conhecimentos e mudanças de suas práticas
- Dominar tecnologias de informação que propiciem o acesso e a guarda de dados relativos à sua atividade profissional, à comunicação e à ampliação das redes de relações.
- Perceber, em si mesmo e no outro, a complexidade da vida, identificando os múltiplos fatores que a influenciam, tais como fatores socioeconômicos, políticos, éticos, afetivos, biológicos, patológicos, espirituais e ecológicos, entre outros.
- Reconhecer a saúde como direito de todos, contribuindo para o bem-estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade.
- Ser ético e humano, motivado a interferir na realidade mobilizando diferentes atributos, conhecimentos, habilidades e atitudes por meio de sua práxis, favorecendo condições dignas de vida.
- Atuar de acordo com as políticas públicas, as redes de atenção e a intersectorialidade em todos os níveis de atenção à saúde de forma a garantir a integralidade do cuidado.
- Realizar as ações pertinentes ao fazer fisioterapêutico de maneira resolutiva, com base em evidências científicas, visando promover, preservar, restaurar e desenvolver a funcionalidade humana considerando o contexto ambiental, pessoal ou coletivo, suas barreiras e

facilitadores, condições de saúde, lesões de estruturas, deficiências nas funções, limitações de atividades e restrições de participação social,

- Conhecer os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Fisioterapia e seus diferentes modelos de intervenção.
- Ser acessível, mantendo a confidencialidade das informações a ele confiadas, na interação com outros profissionais de saúde, com os pacientes, familiares e público em geral.
- Saber comunicar-se utilizando a linguagem científica oral e escrita, com possibilidade do emprego de tecnologias de comunicação e informação.
- Promover o compartilhamento das informações e o debate em equipe interprofissional priorizando a integralidade da atenção à saúde;
- Planejar, organizar e gerir serviços de saúde públicos ou privados, exercendo liderança com compromisso, responsabilidade, empatia e habilidade para a tomada de decisões de forma efetiva e eficaz.

Competências específicas

- Atuar de forma ética considerando as questões clínicas, científicas, filosóficas, políticas, sociais e culturais implicadas na atuação profissional do Fisioterapeuta, sendo capaz de intervir nas diversas áreas onde seja necessário.
- Realizar acolhimento e estabelecer vínculo terapeuta-paciente-comunidade mediante escuta qualificada e resolutiva, a humanização e a comunicação efetiva, considerando fatores ambientais e pessoais.
- Realizar a anamnese, analisar e interpretar o movimento humano durante as atividades funcionais, nas alterações patológicas e cinético-funcionais e, em suas repercussões psíquicas e orgânicas incluindo exames funcionais, clínicos e complementares.
- Elaborar o diagnóstico cinético-funcional e o prognóstico em nível individual, coletivo e do território, considerando o conhecimento baseado em evidências dos métodos e técnicas de avaliação fisioterapêutica nos diferentes níveis de complexidade e de atenção à saúde.
- Estabelecer um plano de intervenção que contemple objetivos fisioterapêuticos específicos, alcançáveis, relevantes, temporais, mensuráveis, condutas pertinentes e critérios para alta.
- Aplicar e avaliar o resultado das intervenções fisioterapêuticas, com base em evidências científicas, garantindo qualidade e segurança.
- Investigar e identificar riscos relacionados à segurança individual ou coletiva e estabelecer um plano de ações e metas para a promoção da saúde nos diferentes níveis de complexidade e de atenção à saúde;
- Referenciar pacientes para outros profissionais, quando necessário.
- Orientar pacientes e familiares sobre o processo fisioterapêutico, prestando os esclarecimentos necessários.
- Emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios fisioterapêuticos.
- Registrar as informações relativas à consulta fisioterapêutica no prontuário de forma clara, legível e com linguagem técnica, bem como registrar informações relativas ao diagnóstico

situacional da coletividade, com base nas diretrizes, classificações, protocolos e evidências científicas.

- Compreender o desenvolvimento histórico da profissão e promover o desenvolvimento profissional de acordo com a inovação e o avanço dos conhecimentos da Fisioterapia
- Conhecer e dominar os conceitos, métodos e técnicas fisioterapêuticos, acompanhando seu desenvolvimento científico e buscando oportunidades de educação continuada e permanente com perspicácia e discernimento.
- Elaborar e divulgar trabalhos acadêmicos com observância aos princípios éticos/bioéticos e métodos científicos, bem como participar de programas, projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Acessar e selecionar estudos com base em metodologias científicas, utilizando-se da tecnologia da informação.
- Desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde públicos ou privados, com vistas à sustentabilidade, eficiência, eficácia e efetividade; além de assessorar, prestar consultorias e auditorias no âmbito de sua competência profissional.
- Agir e interagir em ações integradoras de equipe multiprofissional/interdisciplinar/transdisciplinar visando a integralidade da assistência nos diferentes níveis de complexidade e de atenção à saúde.
- Propor, mediar e atuar em estratégias de controle social na gestão dos serviços de saúde para resolução de problemas de saúde da sociedade.
- Analisar fragilidades e ameaças, reconhecer as potencialidades e criar novas oportunidades de negócios e projetos profissionais;
- Utilizar ferramentas de gestão para elaborar o plano de negócios no âmbito público e privado, bem como manter a eficácia dos recursos tecnológicos e a viabilidade financeira à atuação fisioterapêutica, garantindo sua qualidade, segurança, controle e economicidade.

10. REQUISITOS E FORMAS DE INGRESSO

O ingresso nos cursos de graduação deve atender aos requisitos e critérios vigentes nas legislações federais e normas internas do IFRJ.

Para ingressar no Curso Bacharelado em Fisioterapia, o aluno deve ter concluído o Ensino Médio no ato de sua matrícula inicial.

O ingresso nos cursos de graduação do IFRJ se dá por meio do Sistema de Seleção Unificado (SiSU) ou por processo seletivo próprio, ambos com base no aproveitamento da nota obtida pelo estudante no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) ou equivalente; processo seletivo de transferência externa ou para portadores de diploma de cursos de graduação reconhecidos pelo MEC; e demais formas previstas no Regulamento de Ensino de Graduação, observadas as exigências definidas em editais específicos.

11. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURRÍCULO

“Ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo.” (FREIRE, 1987, p. 79).

Princípios Filosóficos

Pensar a formação de um egresso em Fisioterapia envolve uma enorme responsabilidade, uma vez que se pretende formar, tanto um profissional de excelência em seu fazer técnico, quanto um cidadão com plena consciência dos espaços sociais em que atua, conscientes das determinações e contradições que envolvem não só o sistema de saúde, mas toda a sociedade.

Essa formação, portanto, não pode prescindir de conhecimentos filosóficos que o permita refletir e problematizar a sociedade em que está inserido e, ainda, vislumbrar sua transformação social. Por conseguinte, proporcionar espaços de aprendizagem sobre o modo de produção da vida e suas possibilidades torna-se fundamental.

Vivemos em uma sociedade capitalista com uma forte inclinação neoliberal. Isso produz efeitos nos sistemas de saúde e em seus profissionais em geral, além da população como um todo, inculcando-lhes culturas, hábitos e comportamentos que favoreçam a operação. Há alguma alternativa para a mudança desse estado de coisas? Por quais caminhos? Para responder a essas perguntas, julgamos imprescindível o concurso do pensamento filosófico, político, pedagógico, dentre outros.

O modo de produção citado tem como uma de suas premissas responsabilizar o indivíduo pelo seu sucesso ou insucesso, atomizando-o ao máximo. Por outro lado, busca transformar em serviços, isto é, passíveis de serem transformados em mercadorias, os direitos garantidos constitucionalmente, dentre eles, o da saúde. Afigura-se aqui um mecanismo que muitas vezes não é perceptível para a população em geral, porém é de fundamental importância para a formação de um profissional de saúde em uma instituição pública de ensino. Em consequência, esse profissional precisa ser provocado diante dos conhecimentos da filosofia, da política e da pedagogia para se conscientizar como trabalhador da saúde inserido em um sistema social local e nacional que, por sua vez, está inserido em um sistema geopolítico mundial. A realização deste ciclo pode contribuir para a compreensão dessas relações e suas interdependências.

Esse egresso terá então os conhecimentos necessários ao seu desenvolvimento, tanto como cidadão, quanto como profissional. Como cidadão trabalhador, com consciência política e sindical que o permita perceber-se em uma sociedade estratificada em classes sociais; e, como profissional, com uma formação sólida que o permita a atuação ética, humanista, crítica, reflexiva e técnica voltada para as necessidades sociais individuais e das coletividades.

Saviani (2005) nos explica que uma formação profissional em nível de graduação organiza-se a partir de três níveis. O primeiro, é aquele sobre o qual nos referimos no momento. O nível teleológico, que determina as finalidades mais amplas que dão base às nossas escolhas da vida e da sociedade em que vivemos. O segundo, que define as teorias educacionais as quais vamos aderir para dar consequência ao primeiro nível e, finalmente, o terceiro que se refere às propostas pedagógicas que nos auxiliarão à implementação das teorias educacionais.

Nesse sentido, recorrendo nesse momento a Freire (1987), torna-se importante destacar a necessidade de que a formação seja baseada na intenção clara de refletir e intervir pela busca de uma sociedade voltada para a liberdade, emancipação e para a felicidade, o que só é possível com a consciência política. E ainda, não perdermos de vista que a educação só terá valor, de fato, a partir do momento em que sua finalidade seja a formação de indivíduos, que precisam ser respeitados em seu pleno potencial.

Princípios Pedagógicos e Metodológicos

As práticas vivenciadas no SUS têm sido capazes de provocar importantes ressignificações nas estratégias e modos de ensinar e aprender, propiciando um movimento por mudanças no processo de formação, mobilizando, nas últimas décadas, diferentes ações estratégicas coadunadas com a aproximação das IES dos serviços de saúde e demais instituições sociais. Teixeira e Paim (1996) já apontavam, desde a reforma sanitária que seria necessária uma reflexão crítica quanto a um novo perfil profissional, aos processos pedagógicos e ao foco norteador da política educacional que seria estabelecida pelo SUS, com o SUS e para o SUS.

A oferta das políticas indutoras e movimentos para a reorientação da formação de profissionais de saúde no Brasil nos últimos anos possibilitou o amadurecimento das instituições e dos atores envolvidos. Este avanço começa a ser materializado com produtos e resultados concernentes a este acúmulo, sendo percebidos nos espaços formativos. Percebe-se o desenvolvimento de projetos mais contextualizados com o SUS e com o conceito ampliado de saúde, na perspectiva biopsicossocial e interprofissional, enfatizando o fazer profissional pautado na integralidade do cuidado e na prática colaborativa do trabalho em saúde.

Diante do exposto, este Projeto Pedagógico foi planejado e apoiado em um modelo curricular sustentado por princípios filosóficos e metodológicos que contemplam a formação de um profissional de saúde capacitado para compreender o ser humano em sua integralidade, assistindo-o em suas necessidades de forma ética, humanizada e resolutiva. Nesse sentido, Braid e colaboradores (2012) afirmam que durante o processo de elaboração e reforma de novos currículos em saúde é imperioso definir o que é válido, importante, essencial, a ser ensinado-aprendido e principalmente, de permanentemente nos interrogarmos que profissional é este que desejamos formar, sob a égide de quais princípios filosóficos e metodológicos que estruturam os percursos formativos capazes de promover as mudanças necessárias.

Educar, para Paulo Freire (1987) é um processo dinâmico que deve expressar uma visão sobre a realidade e sobre o mundo, por meio do uso da linguagem. Para o autor, a educação é um ato político pois interfere e transforma a realidade e as relações sociais e portanto, a profissionalização de um docente deve ser capaz de desenvolver as competências necessárias para entender o ato educativo nesta perspectiva. Como tal, o ensino precisa ser democrático e sem imposição de determinados conhecimentos sem sentido, como a educação bancária, por exemplo, e não deveria competir com o saber técnico, mas ser capaz de nos deslocar, partindo de uma realidade e problematizá-la. O autor propunha não somente que a educação estimula uma criticidade sobre a vida, mas principalmente uma práxis direcionada a resolução de problemas e conceitos sociais

alienantes, sem aceitação a inércia, ao fatalismo e ao determinismo perante as oportunidades de mudanças e avanços históricos. O autor nos ajuda a entender que, não ir por este caminho é privar os estudantes de um direito e, portanto, profissionalizar a formação docente é tratar do aprimoramento deste caminho acerca da formação humana e de uma sociedade. Estamos falando de professores que formarão futuros professores também, de aprender e de ensinar, e assim, de todos os elementos que envolvem este contexto.

No tocante ao ensino em saúde, as Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecem que este deva ser centrado no estudante e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo de ensino-aprendizagem. Torna-se, portanto, essencial pensar em uma nova prática de educação, publicada em 1998 pela UNESCO-Brasil, a partir da Conferência Internacional sobre a Educação para o Século XXI, e que tem sido norteadora de diversos projetos educacionais e currículos de formação de profissionais de saúde. Neste documento foram estabelecidos quatro pilares para a educação e propõem um direcionamento para o desenvolvimento das competências fundamentais à aprendizagem, a saber: aprender a conhecer, que se refere ao prazer da descoberta, compreender e pensar o futuro; aprender a fazer, que enfatiza as competências e habilidades pessoais, a profissionalização técnica, do trabalho em equipe; o aprender a viver juntos, que compreende a prática colaborativa e interprofissional, a cooperação e as relações interpessoais; e aprender a ser, que caracteriza-se pelo desenvolvimento da ética, cidadania, humanidade, amorosidade, pensamento autônomo e crítico (DELORS, 2012).

Analisar e compreender as diferentes concepções vigentes sob o paradigma de “Formar para o SUS” se faz necessário para compreender a forma como os conceitos e diretrizes oriundos desta concepção são apreendidos e de como eles se refletem na sua prática. Segundo Ceccim e Feuerwerker (2004, p.1409), quanto maiores os índices de interdisciplinaridade, as pactuações interinstitucionais, a diversidade dos cenários de aprendizagem e os fatores de exposição dos alunos, maior a instauração de possibilidades à integralidade das práticas em saúde. Para tal, é fundamental garantir a aproximação entre ensino, pesquisa e extensão, o uso de metodologias ativas de aprendizagem, diferentes recursos de tecnologia de informação e comunicação (TIC), a interação ensino-serviço-comunidade-gestão e as práticas interdisciplinares e interprofissionais em diferentes cenários de práticas, como exemplos de estratégias que visam contribuir para a reorientação do modelo atual de formação.

A utilização das TIC pode se constituir em uma das estratégias de ensino-aprendizagem complementar às aulas presenciais, nos termos das Diretrizes Curriculares Nacionais e da legislação vigente. O uso das TIC, planejado transversalmente ao conteúdo das disciplinas, possibilita ao aluno utilizar ferramentas com vistas à sua *práxis*. O Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), é o espaço oficial e central para o gerenciamento de disciplinas e de todas as informações relativas à vida acadêmica do aluno, além de ser uma ferramenta didático-pedagógica que permite a interação docente e discente para uma comunicação fluida, clara e abrangente por meio do uso de fóruns, *chat*, e-mail, notícias, postagem de tarefas, enquetes, dentre outros. Outros recursos de TIC disponíveis são: laboratório de informática, acesso à *Internet*, armazenamento de dados em nuvem, mídias digitais, aplicativos multiplataforma de mensagens instantâneas, plataformas de

videoconferência, aplicativos, gerenciadores de referência e portais de periódicos para pesquisa em bases de dados.

Os objetivos educacionais apresentados neste projeto pressupõem uma prática pedagógica que mescla as metodologias ativas de aprendizagem com as formas mais tradicionais de ensino aprendizagem, proporcionando conhecimentos advindos do exercício da problematização, da reflexão e da análise da realidade, que incentive a integração de múltiplos saberes considerando a complexidade das demandas de saúde. As metodologias ativas têm se configurado como aliadas de diferentes formas e modelos de aprender e ensinar, incluindo as tecnologias digitais, oferecendo deste modo uma série de recursos e possibilidades, e aprimorando as experiências da trajetória formativa. A escolha pela utilização de metodologias ativas mobiliza, tensiona e desloca todo um corpo acadêmico dos cursos que se propõe a adotá-las, uma vez que estes processos demandam quebras de paradigmas, rupturas com modelos antigos, posturas e dinâmicas corporais e atitudinais de docentes e discentes, individual e coletivamente. Nesta perspectiva, os tipos de metodologias ativas mais utilizadas pelo nosso corpo docente são pautados no espiral construtivista a partir do processamento de situações problema, o uso da metodologia da problematização por meio do método do Arco de Maguerez, o método de sala de aula invertida, aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em equipes, dentre outros.

Deste modo, buscamos formar profissionais de saúde com autonomia, capacidade crítico-reflexiva, criatividade, sensível a realidade dos indivíduos e coletividades, as desigualdades e injustiças sociais, pautando sua formação para o cuidado em saúde de forma resolutiva, numa perspectiva integral, humanística, ética, com capacidade de liderança e de trabalho em equipe. O compartilhamento de saberes proposto por essas metodologias propicia ao aluno perceber-se como agente ativo na construção do próprio conhecimento, na medida em que lhe são atribuídas maiores responsabilidades, o que resulta em motivação, domínio e autonomia (FREIRE, 1997).

Assim, também a ressignificação do papel do docente no percurso formativo do estudante requer constante reflexão crítica sobre o seu saber-fazer, compreendendo e reconhecendo seus limites de conhecimento e sua própria finitude, suscitando uma mudança nas relações estabelecidas entre eles e os estudantes. O papel do docente, nesta perspectiva, é de apontar os caminhos, problematizando as situações vividas no cotidiano e cenários de formação e ampliando seu olhar sobre a realidade, suas possibilidades de ação e cuidado em saúde. Essa mudança implica em uma nova forma de organização do plano e das estratégias de ensino, da seleção dos conteúdos, das fontes de pesquisa, bem como da maneira de conduzir as aulas e de avaliar a aprendizagem, sem comprometimento do rigor científico (RIBEIRO, 2004). É fundamental que, para isso, seja considerado sempre o respeito à bagagem cultural e de saberes prévios do estudante, bem como aos seus saberes construídos no percurso formativo, suas emoções e experiências para que assim seja facilitada a incorporação dos novos conhecimentos, processo conhecido como aprendizagem significativa (AUSUBEL apud MOREIRA, 1999; NOVAK apud MOREIRA, 1999).

Contudo, como pondera Cyrino et al (2015), as questões que cercam o ensino em saúde e a prática docente não são meramente instrumentais, há de se atentar sempre para a intencionalidade pedagógica no uso de modelos, técnicas e abordagens de ensino. Os inúmeros métodos que são oferecidos atualmente devem levar sempre ao estabelecimento de sentido - a intencionalidade

pedagógica. A aproximação cada vez maior das diferentes relações entre o saber pedagógico, científico e aquele oriundo da experiência são essenciais para que haja resultados potentes.

Não obstante, enfatizamos a importância de não se perder de vista a valorização, a alegria, o respeito e a amorosidade do processo de ensinar e aprender, de dar sentido às práticas em saúde com vistas à integralidade do cuidado no SUS, o desenvolvimento da autonomia do estudante e do usuário do serviço, a apropriação e uso de uma pedagogia comprometida com o processo criativo. Fundamental reconhecermos a importância da responsabilidade que toda a instituição tem na formação de estudantes; que os dirigentes, técnicos e estudantes são também atores das instituições formadoras e devem ser implicados no processo, destacando ainda a importância do diálogo e da articulação com os movimentos estudantis, cujo protagonismo deve ser incentivado como movimento político de construção dos saberes e práticas de IES.

Por fim, inspirados por Freire (2001), enfatizamos aqui nosso compromisso de reflexão sobre a importância de ensinarmos e praticarmos aquilo que se ensina, especialmente nas relações que se estabelecem ao longo do percurso formativo. O contrário disso, segundo o autor, produz uma incoerência significativa para a formação destes sujeitos. É fundamental, portanto, priorizarmos as questões éticas que engendram os aspectos relacionais da formação e da justiça social, a qual está relacionada, como as questões da diversidade sexual e de gênero, raça, cultura, a violência, as desigualdades sociais, entre outras. Assim, nosso currículo lança mão de inúmeras estratégias educacionais e tem sua estrutura menos compartimentada, servindo de base estruturante para a formação de um profissional de saúde protagonista na produção do cuidado em saúde, numa perspectiva horizontal e dialética e que compreenda seu lugar na construção, operacionalização e fortalecimento de um sistema de saúde mais resolutivo no Brasil.

12. ESTRUTURA DO CURSO

Neste capítulo, considerando sua história e inspirado em princípios filosóficos, pedagógicos e metodológicos, o Curso de Graduação em Fisioterapia apresenta a organização do seu novo currículo, a partir de questões internalizadas advindas da legislação educacional, do produto da compreensão de um currículo experimentado e da incorporação de avanços da profissão, da área da saúde e da educação brasileira.

Organização Curricular

A organização curricular do Curso de Graduação em Fisioterapia foi desenvolvida de modo a integrar na prática os princípios norteadores, objetivos e perfil propostos para a formação profissional do egresso. Ao apresentar uma estrutura permeável e sensível à complexidade da realidade, cria as condições necessárias para a interação entre a academia, os serviços de assistência em saúde e a população.

O objetivo da organização curricular é garantir uma formação integral, estimulando simultaneamente a formação de sujeitos conscientes do seu papel na sociedade, de profissionais de saúde aptos a atuarem na educação, na gestão e na melhoria das condições de saúde da população. Em especial, formar profissionais Fisioterapeutas sensibilizados pelos princípios do SUS, para a atuação interprofissional e técnico-científica resolutiva, baseada em evidências científicas, em princípios éticos e valores humanos. Essa formação está apoiada em uma perspectiva do conceito de saúde ampliada e do modelo biopsicossocial.

Considerando as necessidades da formação do profissional fisioterapeuta, a matriz curricular está organizada em torno de quatro eixos de formação, em diferentes áreas do conhecimento, nos quais estão distribuídos os componentes curriculares obrigatórios. São eles:

- Eixo de Formação Humana;
- Eixo de Formação em Saúde;
- Eixo de Formação em Saúde Coletiva e
- Eixo de Formação Específica em Fisioterapia.

O **Eixo de Formação Humana** é constituído por disciplinas oriundas do campo das Ciências Humanas e Sociais aplicadas, que conjugam conhecimentos de filosofia, sociologia, antropologia, psicologia, educação, política e da metodologia científica, para contribuir com o olhar integral da saúde. As disciplinas deste eixo têm em comum o objetivo de oferecer uma mediação da formação técnica com uma perspectiva humanística, que seja capaz de colaborar com a construção de sujeitos sociais aptos a desenvolver um olhar crítico, reflexivo e transformador acerca das visões contemporâneas do mundo, do humano, da natureza e suas inter-relações, contribuindo assim, para a formação de profissionais capazes de exercer a prática do cuidado ao indivíduo, considerando seu contexto subjetivo, familiar e comunitário. Nesse sentido, aspectos socioeconômicos, culturais, políticos, ambientais, étnico-raciais, de gênero e orientação sexual, entre outros, são abordados de maneira articulada.

O **Eixo de Formação em Saúde** reúne os componentes curriculares que englobam áreas do conhecimento das ciências básicas e aplicadas da saúde, como a fisiologia e anatomia humana, neuroanatomia e neurociências, biologia molecular e celular, biofísica e bioquímica, cinesiologia e biomecânica, patologia geral, genética, embriologia, microbiologia, imunologia, semiologia, farmacologia, infectologia, biossegurança, urgência e emergência e saúde da população, nos diferentes ciclos de vida. Em seu conjunto, as disciplinas do eixo promovem o desenvolvimento da base de conhecimentos necessários ao aprendizado dos processos biológicos e do movimento humano, a partir do estudo da estrutura e função dos órgãos e sistemas corporais, por meio de uma perspectiva ampliada dos processos de saúde e doença.

O **Eixo de Formação em Saúde Coletiva** propõe um modelo de cuidado de pessoas, famílias e coletividades, considerando os determinantes sociais de saúde, além das necessidades de saúde em geral. A saúde como bem-estar físico-mental-social-espiritual e como um direito de todos, conquistado em uma sociedade democrática e acessível por meio de políticas públicas, programas, projetos e serviços de saúde. Este eixo, portanto, tem como missão instrumentalizar os estudantes para atuarem como profissionais de saúde comprometidos de forma ética e política, com a defesa da vida, da cidadania e do meio ambiente frente às dimensões sociais em saúde, pautado nos princípios do SUS, como a universalidade, equidade, integralidade do cuidado e humanização. As disciplinas do eixo iniciam na Aproximação ao Campo da Saúde Coletiva, uma apresentação ao SUS, a reforma sanitária e os modelos de atenção; passam pelas Políticas Transversais em Saúde Coletiva, incluindo a humanização, promoção da saúde, vigilância e saúde das populações vulneráveis; Epidemiologia e Bioestatística em Saúde Coletiva; encerrando com o Gestão e Controle Social.

O **Eixo de Formação Específica em Fisioterapia** é constituído por disciplinas que compreendem a aquisição de conhecimentos na área de formação específica da Fisioterapia: a fundamentação, a história, a ética e a deontologia, e os aspectos filosóficos e metodológicos da Fisioterapia e seus diferentes níveis de intervenção. Conhecimentos da função e disfunção do movimento humano são estudados por meio da cinesiopatologia e da cinesioterapia, inseridas em uma abordagem sistêmica. Estão incluídos neste eixo, também, os conhecimentos dos recursos semiológicos, diagnósticos, preventivos e terapêuticos que instrumentalizam a ação fisioterapêutica nas diferentes áreas de atuação, especialidades e s níveis de atenção à saúde, bem como conhecimentos da Fisioterapia clínica nos diferentes órgãos e sistemas biológicos.

Nos primeiros semestres do curso, cada eixo de formação é representado por uma ou mais disciplinas que, de maneira articulada, constroem as bases para o alcance dos objetivos de formação. A partir do quinto período, o Eixo de Formação Específica em Fisioterapia é intensificado, em relação aos demais, em termos de carga horária e de conteúdo, tornando-se preponderante para consolidar os conhecimentos nas áreas de atuação do fisioterapeuta. Os estágios supervisionados em Fisioterapia se iniciam no sétimo período.

Durante a formação, o processo de articulação das disciplinas se dá em torno de temáticas integradoras. Cada docente, em seu tempo de aula, é responsável pelos conteúdos de sua área de conhecimento, ao mesmo tempo em que contribui para que os objetivos de aprendizagem de sua disciplina sejam articulados às temáticas do semestre, ao longo do período letivo.

No primeiro período do curso, a temática que integra os quatro eixos de formação é

Aproximação ao Campo da Saúde Coletiva. O objetivo é apresentar ao estudante o processo histórico de constituição do campo da saúde, bem como a atuação do Fisioterapeuta na interface com suas práticas e políticas. A integração das áreas de conhecimento das Ciências Humanas, Biológicas e da Saúde, da Fisioterapia e da Saúde Coletiva tem como objetivo compor com novas visões a temática do semestre, proporcionando assim a ampliação das teorias e práticas em saúde.

No segundo e terceiro períodos, a temática integradora é **Corpo, Movimento e Saúde**. Sua finalidade é articular os diferentes campos de saber sobre o corpo, o ambiente, as atividades humanas e as práticas corporais utilizadas na Fisioterapia.

A partir do terceiro período, a integração dos eixos se dá por meio de temáticas relacionadas aos principais grupos populacionais: **Saúde da Criança e do Adolescente, Saúde da Mulher e Saúde do Homem, Saúde da População Trabalhadora e Saúde do Idoso**, conjugados ao cuidado em saúde nos diferentes níveis de atenção e complexidade. O objetivo é proporcionar aos estudantes uma atuação contextualizada a cada grupo geracional, orientada pelos princípios do SUS, voltada à integralidade do cuidado, centrada nas singularidades dos sujeitos e da coletividade.

Assim, o tema da **integralidade do cuidado** se torna transversal ao currículo, e se consolida nos estágios supervisionados, a partir do sétimo período, para o desenvolvimento de uma prática profissional que contemple os sujeitos em todos os níveis de atenção à saúde, considerando sua inserção no contexto social, familiar e cultural.

As inserções no campo de práticas em saúde acontecem do primeiro ao sexto período do curso, antecedendo as disciplinas de Estágio Supervisionado e são ofertadas principalmente por meio das disciplinas ligadas ao Eixo de Formação em Saúde Coletiva e ao Eixo de Formação Específica em Fisioterapia. As Práticas Extensionistas I, II e III são disciplinas integralmente voltadas para ações de extensão com caráter interdisciplinar e interprofissional, que objetivam o conhecimento dos problemas centrais de saúde da população do entorno do *campus*, permitindo a elaboração de projetos de intervenção focados em suas necessidades, por meio de ações que perpassam a educação em saúde, a promoção da saúde e a prevenção dos agravos da população. O último segmento se propõe a uma análise crítica da solução dos problemas sugeridos na disciplina Práticas Extensionistas II e a revisão dessas ações. Desta forma, se estabelece um ciclo de ações extensionistas, voltadas e centradas nas necessidades do entorno do *campus* com a sistematização periódica dos resultados, efeitos e transformações que poderão ocorrer ao longo do tempo.

Do sétimo ao décimo período, essas práticas tomam a forma de **Estágio Supervisionado**, proporcionando ao estudante a vivência em cenários diversificados de prática profissional, abarcando os níveis de atenção primário, secundário e terciário à saúde. Os estágios supervisionados são ofertados em unidades básicas de saúde, na clínica-escola do IFRJ, em centros de reabilitação física, na rede hospitalar geral e especializada (ambulatórios, enfermarias e Unidades de Terapia Intensiva), sempre em instituições conveniadas ao IFRJ. A carga horária destinada aos estágios supervisionados é de 824 (oitocentas e vinte e quatro) horas, ou 61 (sessenta e um) créditos.

O **Trabalho de Conclusão de Curso** (TCC) é desenvolvido a partir do oitavo período, momento em que se desejam ver consolidados os conhecimentos científicos desenvolvidos nas disciplinas de Metodologia Científica I e II, e na disciplina Prática Baseada em Evidência para a Fisioterapia. Esses conhecimentos, articulados e aplicados aos demais componentes curriculares no caminhar da

formação, culminam na elaboração do trabalho final, que deve ser finalizado no último período. Para o desenvolvimento do TCC, os alunos devem cumprir a carga horária teórica referente às disciplinas de Seminário de Pesquisa em Fisioterapia I e II, destinadas a acompanhar o percurso de elaboração e o desenvolvimento dos trabalhos na perspectiva metodológica.

Além das disciplinas obrigatórias, o estudante deve cursar a carga horária mínima de 81 (oitenta e uma) horas em **Disciplinas Optativas**, em áreas de seu interesse, escolhidas dentre o rol de componentes curriculares optativos previstos neste PPC.

Ao longo do curso, o estudante deverá cumprir um mínimo de 108 (cento e oito) horas de **Atividades Complementares**, conforme definido no Regulamento de Atividades Complementares dos Cursos de Bacharelados do IFRJ, que inclui entre outras atividades: monitoria, iniciação científica, atividades de extensão, participação em ligas acadêmicas, cursos extracurriculares, bem como participações em palestras, congressos, oficinas e outros eventos científicos e culturais.

Conforme disposto na legislação educacional, desde 2018, os cursos de graduação deverão oferecer dez por cento de sua carga horária total em **Atividades Extensionistas** integradas ao currículo ou definidas como de livre escolha. No curso de Fisioterapia, o estudante deverá cursar, no mínimo, 418,5 horas (31 créditos) em atividades extensionistas, sendo 364,5 horas (27 créditos) em disciplinas específicas ou não específicas da extensão, e 54 horas em atividades de livre escolha, como projetos e programas de extensão.

Flexibilização Curricular

A matriz curricular do curso foi planejada de modo a permitir espaços de personalização da trajetória de aprendizagem de cada aluno. Para conferir maior flexibilização curricular e trajetórias individualizadas na formação profissional, o aluno deverá escolher, dentre as disciplinas optativas, aquelas que julgar pertinentes ao seu processo de construção do conhecimento. A flexibilização curricular é complementada por disciplinas eletivas, ou seja, aquelas ofertadas em outros cursos de graduação da Instituição, que não estão previstas no PPC, sendo de livre escolha dos estudantes, conforme o seu interesse e disponibilidade. A carga horária em disciplinas eletivas não é computada para a integralização do curso, mas registradas no histórico escolar do estudante.

Outros aspectos que conferem flexibilidade à formação são as oportunidades de participação em projetos e programas de pesquisa, inovação e extensão, bem como o engajamento em atividades complementares.

Principais alterações propostas na revisão curricular

A revisão curricular, proposta neste PPC, provocou mudanças em todos os eixos de formação. A partir da análise do currículo anterior, foram identificadas, por exemplo, redundâncias de conteúdo ou a necessidade de articulação de temas complementares. Deste modo, foram propostas a unificação ou a separação de componentes curriculares, muitas vezes com a redistribuição, aumento ou redução na carga horária, entre outros arranjos. Nesse processo, algumas disciplinas foram extintas, outras criadas, ou transformadas em optativas, abrindo um espaço para a formação em

áreas ou temas específicos que ainda não eram contemplados no curso.

O **Eixo de Formação Humana** foi reestruturado com a proposta de disciplinas que percorrem do primeiro ao sexto períodos, distribuídas em 351 horas. A disciplina Metodologia Científica foi dividida em dois componentes (27 h, cada). Fornecendo subsídios aos estudantes no início do curso e no período pré-estágio, essa divisão mantém seu objetivo de estimular o aluno para uma postura crítico-reflexiva, instrumentalizando-o para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e para a pesquisa científica, possibilitando a utilização do conhecimento experienciado tanto na elaboração de trabalhos, quanto nos campos da prática e da intervenção profissional.

As disciplinas Filosofia, Ciência e Vida (40,5h), Corpo, Subjetividade e Sociedade (40,5h), Subjetividade, Cuidado e Manejo Clínico (40,5h), Reestruturação Produtiva, trabalho e saúde (40,5h), e Gênero, Sexualidade, Raça e Cultura (40,5h) surgiram a partir da reorganização temática e da redistribuição de carga horária daquelas que compunham o eixo no currículo anterior, que eram organizadas a partir dos ciclos de vida. Temas de relevância social, histórica e cultural são abordados. Problematizando, por exemplo, as diferentes formas de relação do sujeito com o mundo e de afetação dos corpos em culturas diversas e tempos históricos distintos, incluindo debates caros às Ciências Humanas e Sociais e da Saúde como saúde, doença, trabalho, morte e luto. Perpassam também a construção do outro (mulher/negro/população LGBTQIAPN+, etc.) na modernidade, as estreitas relações entre aspectos sociais, somáticos e psíquicos do ser humano, de modo a favorecer o cuidado integral. A disciplina de Bioética (40,5h) convida à reflexão sobre os aspectos éticos e os conflitos e dilemas morais referentes ao campo da saúde e socioambiental, abarcando as relações interpessoais e a justiça social relacionadas a formação em saúde, como a violência, o preconceito, o racismo, sexismos, dentre outros. A disciplina de Psicologia do Desenvolvimento (54h), aborda as principais características do desenvolvimento humano em seus diferentes domínios e períodos do ciclo vital, de maneira articulada a fatores biopsicossociais e contextuais.

As disciplinas do **Eixo de Formação em Saúde** estão distribuídas até o sétimo período, somando 756 horas. Os ajustes nas disciplinas desse eixo visam uma melhor articulação dos conhecimentos advindos dessa área para dar suporte ao desenvolvimento das demais disciplinas, em especial, as dedicadas à aquisição de conhecimentos específicos. Os componentes curriculares Bases Morfofuncionais dos Sistemas (BMF) I e II, do currículo anterior, tiveram seus conteúdos reorganizados para compor três disciplinas: BMF I (81h), II (81h) e III (54h), ofertadas de maneira sequencial, a partir do primeiro período. A divisão permitiu algumas ênfases necessárias como, por exemplo, uma carga horária mais dedicada aos conteúdos de neuroanatomia e neurofisiologia.

A disciplina Patologia Geral (54h) foi reestruturada a partir de Patologia Geral e Semiologia, sendo que o conteúdo de semiologia foi integrado às disciplinas do Eixo de Formação Específica, nas diferentes especialidades. A disciplina Diagnóstico por Imagem e Exames Laboratoriais recebeu tratamento similar e o seu conteúdo foi distribuído entre as disciplinas do Eixo de Formação Específica em Fisioterapia, permitindo abordagens mais direcionadas às diferentes especialidades, permitindo que fosse extinta. As disciplinas Saúde da Mulher e Saúde do Homem e do Trabalhador tiveram seus conteúdos unificados e articulados, criando-se a disciplina Saúde do Adulto (54 h). Os assuntos relativos à saúde do trabalhador foram adicionados à disciplina Fisioterapia na Saúde do Trabalhador (67,5 h), do Eixo de Formação Específica. Já, os principais temas discutidos em Saúde do

Idoso foram incorporados à disciplina Envelhecimento e Funcionalidade (67,5 h), do mesmo eixo. Todas as mudanças tiveram como objetivo o melhor aproveitamento da carga horária e a articulação temática. Em Farmacologia (40,5 h), a reestruturação da ementa teve como objetivo contemplar demandas específicas, ampliando conhecimentos necessários para a abordagem de pacientes sob tratamento medicamentoso. Em Introdução à Biossegurança (27 h) e em Urgência e Emergência (27h) houve uma redução de 50% da carga horária, sem deixar de destacar os principais tópicos da área, necessários à prática fisioterapêutica. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (54 h) teve sua denominação atualizada, e visa promover a compreensão e vivências das práticas integrativas e complementares em saúde dentro de um contexto histórico e sociocultural, numa interface com as terapias convencionais.

O Eixo de Formação em Saúde foi acrescido de novos componentes curriculares, para aprimorar a formação profissional. Controle Motor, Aquisição e Recuperação da Funcionalidade (27 h) veio suprir a necessidade de aprofundar o conhecimento sobre as bases do desenvolvimento, aprendizado e controle motor que precedem o entendimento das afecções neurológicas na criança, adulto e idoso, bem como consolidar e integrar os conhecimentos a respeito das bases neurofisiológicas e neuroanatômicas da organização do movimento humano. A adição do componente curricular Práticas Interprofissionais em Saúde (54 h) busca o desenvolvimento das competências colaborativas com enfoque nas relações interpessoais entre as diferentes categorias profissionais na dinâmica do trabalho em saúde, construindo e executando ações/intervenções interprofissionais em saúde, em articulação com os serviços.

Na nova matriz curricular, o **Eixo de Formação em Saúde Coletiva**, comum aos cursos de Farmácia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, foi estruturado a partir de mudanças feitas no Eixo Formação em Educação Permanente em Saúde (EPS), da matriz curricular anterior. Neste novo eixo, foram incluídos conteúdos que visam aproximar os estudantes de conceitos de ciências sociais relacionados ao campo da saúde, pautados em referenciais que envolvem a política, o planejamento, o cuidado e a gestão dos serviços de saúde. A base estruturante deste eixo configura-se na intenção de contribuir com a formação de profissionais de saúde comprometidos com a realidade política, social e cultural na qual atuarão. As disciplinas que compõem o eixo estão distribuídas do primeiro ao quinto período, somando 324 horas, sendo: Aproximação ao Campo da Saúde Coletiva (54h), Políticas Transversais em Saúde Coletiva (54h), Epidemiologia e Bioestatística (54h) e, Gestão e Controle Social (54h). As disciplinas Humanização em Saúde e Educação e Promoção à saúde tiveram seus conteúdos articulados para a formação de Políticas Transversais em Saúde Coletiva (54h). As disciplinas Práticas Extensionistas I (27h), II (54h) e III (27h), anteriormente denominadas Práticas Assistivas, foram incorporadas ao Eixo de Formação em Saúde Coletiva, com o objetivo de vislumbrar as práticas interprofissionais e extensionistas, sendo comum ao curso de Farmácia.

O **Eixo de Formação Específica em Fisioterapia**, como esperado, prevalece no currículo, ganhando força na medida em que as disciplinas dos demais eixos concluem a construção das bases conceituais necessárias ao desenvolvimento das competências profissionais. Do primeiro ao décimo período, o eixo conta com 2.443,5 horas em componentes curriculares obrigatórios, incluindo os estágios supervisionados e as disciplinas que acompanham a elaboração do TCC.

Algumas disciplinas tiveram a adequação da nomenclatura, em busca de maior precisão

temática ou atualização em relação ao contexto profissional, tal como: Introdução à Fisioterapia (54 h), anteriormente denominada História e Fundamentos de Fisioterapia; Agentes Eletrofísicos (54 h), antes Recursos Fisioterapêuticos II; Fisioterapia Aquática (54 h), anteriormente Recursos Fisioterapêuticos III; Tópicos em Psicomotricidade (27 h), anteriormente Psicomotricidade.

Recursos Fisioterapêuticos I foi subdividida em Anatomia Palpatória (40,5 h), que foi incluída no Eixo de Formação em Saúde, e Terapias Manuais (27 h), que permaneceu no Eixo de Formação Específica e foi alocada no quarto período para dar suporte às disciplinas das diferentes especialidades da Fisioterapia. Movimento Humano (81 h), que foi deslocada para o Eixo de Formação em Saúde, contribuiu com parte do conteúdo de Fisioterapia na Performance Humana (67,5 h), tal como os temas relativos à Fisiologia do Exercício, que foram conjugados aos conceitos da Fisioterapia Desportiva.

No processo de revisão curricular, evitou-se fomentar a criação de componentes curriculares dedicados a uma especialidade fisioterapêutica única, sendo privilegiadas as abordagens interdisciplinares, como o exemplo das disciplinas Fisioterapia Neuro-músculo-esquelética (NME), que articulam essas áreas do conhecimento e são oferecidas sequencialmente, do quarto ao oitavo período, sendo: NME I (81 h), NME II (67,5 h), NME III (67,5 h), NME IV (67,5 h) e NME V (67,5 h). As disciplinas de Fisioterapia Cardiorrespiratória na Atenção Primária e Secundária I (67,5 h) e II (81 h), respectivamente, são outros exemplos de articulação entre áreas que se complementam e que abordam diferentes níveis de atenção à saúde. Nas disciplinas Fisioterapia no Sistema Tegumentar (81 h), Fisioterapia na Performance Humana (67,5 h) e, Envelhecimento e Funcionalidade (67,5 h), os temas abordados propõem uma visão ampla do conhecimento articulado às especialidades reconhecidas na profissão.

Fisioterapia na Atenção Terciária à Saúde (67,5 h), anteriormente denominada Fisioterapia Hospitalar, se propõe a discutir e praticar as intervenções fisioterapêuticas em crianças, adultos e idosos assistidos nas enfermarias hospitalares. Fisioterapia na Atenção Terciária à Saúde II (81,5 h) foi incluída no currículo para tratar das intervenções fisioterapêuticas nos sujeitos assistidos em ambientes hospitalares de alta complexidade, como as unidades de Terapia Intensiva e Neonatologia, em todos os ciclos de vida.

A disciplina Fisioterapia na Saúde da Mulher (81 h), nomeada por sua especialidade, reafirma a necessidade de um olhar específico para a mulher, sem perder a conexão com outras áreas de atuação do fisioterapeuta, como a musculoesquelética e a oncologia, entre outras. Fisioterapia na Saúde do Trabalhador (67,5 h) recebeu um acréscimo de carga horária para incorporar temas da disciplina Saúde do Homem e da População Trabalhadora, desfazendo a aparente conexão entre os temas “homem” e “trabalho”, e permitindo uma abordagem mais específica.

Fisioterapia na Promoção da Participação Social de Crianças e Adolescentes (27 h) se constitui a partir do reconhecimento da importância da inclusão social das crianças e adolescentes em fase diferenciada da abordagem fisioterapêutica neuro-músculo-esquelética, um passo complementar e necessário ao que é estudado na NME I.

Fisioterapia na Atenção Primária à Saúde (67,5 h), anteriormente denominada Fisioterapia Comunitária, reforçou sua ligação íntima com o Estágio Supervisionado na Atenção Primária à Saúde (148,5 h), aumentando sua carga horária para proporcionar um horário comum entre elas, de

maneira a promover a troca de experiências entre os estudantes do sexto período, que se encontram na fase pré-estágio supervisionado, e os estudantes do sétimo período, que vivenciam a prática profissional em Atenção Primária à saúde nas clínicas da família do entorno do *campus*.

A disciplina Prática Baseada em Evidência em Fisioterapia se apresenta como mais uma possibilidade no currículo ao estímulo do raciocínio crítico-reflexivo dos estudantes, servindo como base para uma boa conduta a partir da busca por resultados eficazes, eficientes e efetivos, além de seguros, no cuidado em saúde. Ela foi incorporada como componente curricular obrigatório, após um longo período como disciplina optativa, comprovadamente necessária aos objetivos de formação vislumbrados neste PPC.

As modificações realizadas nos Estágios Supervisionados visam um maior equilíbrio entre o tempo dedicado para cada nível de atenção à saúde. Houve uma substancial redução da carga horária do estágio na atenção terciária e um aumento significativo do estágio na atenção primária. Detalhes dos estágios supervisionados são oferecidos no item 12.4 deste PPC. Da mesma forma, o detalhamento do processo de curricularização da extensão é discutido no item 12.7.

As disciplinas optativas não estão distribuídas nos eixos de formação. No processo de revisão curricular, houve a proposta de manutenção de algumas optativas, entre elas: Trabalhando com grupos: Teoria, técnicas e aplicações (27h); Saúde e Qualidade de vida (54h); Auriculoterapia I (27 h); Utilização da Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva nas Disfunções do Aparelho Locomotor (27 h); Protocolos de Avaliação para Crianças e Adolescentes (27 h); Oficina de Redação de Artigos (27 h); Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS (27 h), anteriormente denominada Introdução à Libras.

Novas disciplinas optativas foram propostas, conforme demandas identificadas na formação e necessidades apontadas nas DCNs. São elas: Divulgação Científica e Mídias Sociais para a Saúde (27 h); Empreendedorismo e Inovação Tecnológica (27 h); Formação da opinião pública, sociedade e mídia na contemporaneidade (54 h); Laboratório de Gestão I e Laboratório de Gestão II; e, Auriculoterapia II (27 h), criada para dar continuidade à Auriculoterapia I.

A disciplina obrigatória, do currículo anterior, Inclusão Social e Acessibilidade (54h) agora compõe a relação de disciplinas optativas no novo currículo.

Mesmo com acréscimos de novos componentes curriculares, a carga horária total do curso foi reduzida em 12 (doze)%, permitindo a criação de espaços livres na grade de horários, para promover a participação dos estudantes nos projetos de extensão, pesquisa e inovação, ou o aproveitamento desse horário para estudos ou para a convivência acadêmica.

Estrutura Curricular do Bacharelado em Fisioterapia

A Estrutura Curricular do Bacharelado em Fisioterapia no que tange às disciplinas obrigatórias está apresentada no Quadro 4. Os programas das disciplinas obrigatórias estão organizados no Apêndice 2.

Quadro 4 - Estrutura Curricular do Bacharelado em Fisioterapia - Disciplinas obrigatórias

Período	Eixo de Formação	Código	Componente Curricular	Pré-Requisito	Créditos (Carga horária em hora/aula)			
					Teórica	Prática	Extensão	Total
1º	Humana	BFI43062	Metodologia Científica I	n/a	2 (27 h)	n/a	n/a	2 (27 h)
	Saúde	BFI43063	Bases Morfofuncionais dos Sistemas I	n/a	4 (54 h)	2 (27 h)	n/a	6 (81 h)
	Saúde	BFI43064	Bases Biológicas	n/a	4 (54h)	n/a	n/a	4 (54 h)
	Saúde	BFI43065	Introdução à Extensão	n/a	n/a	n/a	2 (27 h)	2 (27 h)
	Saúde	BFI43066	Anatomia Palpatória	n/a	1 (13,5 h)	2 (27 h)	n/a	3 (40,5 h)
	Saúde Coletiva	BFI43067	Aproximação ao Campo da Saúde Coletiva	n/a	3 (40,5 h)	n/a	1 (13,5 h)	4 (54 h)
	Específica	BFI43068	Introdução à Fisioterapia	n/a	4 (54 h)	n/a	n/a	4 (54 h)
Subtotal					25 créditos (337,5 h)			

Período	Eixo de Formação	Código	Componente Curricular	Pré-Requisito	Créditos (Carga horária em hora/aula)			
					Teórica	Prática	Extensão	Total
2º	Humana	BFI43069	Corpo, Subjetividade e Sociedade	n/a	3 (40,5h)	n/a	n/a	3 (40,5 h)
	Saúde	BFI43070	Bases Morfofuncionais dos Sistemas II	Bases Morfofuncionais dos Sistemas I	5 (67,5 h)	1 (13,5 h)	n/a	6 (81 h)
	Saúde	BFI43071	Fundamentos de Microbiologia e Imunologia	Bases Morfofuncionais dos Sistemas II (co-requisito)	2 (27 h)	n/a	n/a	2 (27 h)
	Saúde	BFI43072	Genética e Embriologia	n/a	3 (40,5 h)	1 (13,5 h)	n/a	4 (54 h)
	Saúde	BFI43073	Práticas Interprofissionais em Saúde	Aproximação ao Campo da Saúde Coletiva; Introdução à Extensão	n/a	n/a	4 (54h)	4 (54 h)
	Saúde	BFI43074	Movimento Humano	Anatomia Palpatória; Bases Morfofuncionais dos Sistemas I; Cinesioterapia I (co-requisito)	3 (40,5 h)	3 (40,5 h)	n/a	6 (81 h)
	Saúde Coletiva	BFI43075	Políticas Transversais em Saúde Coletiva	Aproximação ao Campo da Saúde Coletiva	3 (40,5 h)	n/a	1 (13,5 h)	4 (54 h)
	Específica	BFI43076	Cinesioterapia I	Anatomia Palpatória; Movimento Humano (co-requisito)	2 (27 h)	2 (27 h)	n/a	4 (54 h)
Subtotal					33 créditos (445,5 h)			

Período	Eixo de Formação	Código	Componente Curricular	Pré-Requisito	Créditos (Carga horária em hora/aula)			
					Teórica	Prática	Extensão	Total
3º	Humana	BFI43077	Psicologia do Desenvolvimento	n/a	4 (54 h)	n/a	n/a	4 (54 h)
	Saúde	BFI43078	Bases Morfofuncionais dos Sistemas III	Bases Morfofuncionais dos Sistemas II	3 (40,5 h)	1 (13,5 h)	n/a	4 (54h)
	Saúde	BFI43079	Controle Motor, Aquisição e Recuperação da Funcionalidade	Bases Morfofuncionais dos Sistemas II	2 (27 h)	n/a	n/a	2 (27 h)
	Saúde	BFI43080	Saúde da Criança e do Adolescente	n/a	3 (40,5 h)	n/a	n/a	3 (40,5 h)
	Saúde Coletiva	BFI43081	Epidemiologia e Bioestatística em Saúde Coletiva	Políticas Transversais em Saúde Coletiva	2 (27 h)	2 (27 h)	n/a	4 (54 h)
	Saúde Coletiva	BFI43082	Práticas Extensionistas I	Práticas Interprofissionais em Saúde	n/a	n/a	2 (27 h)	2 (27 h)
	Específica	BFI43083	Cinesioterapia II	Cinesioterapia I; Movimento Humano	2 (27 h)	2 (27 h)	n/a	4 (54 h)
	Específica	BFI43084	Prática Baseada em Evidência para Fisioterapia	Metodologia Científica I	2 (27 h)	n/a	n/a	2 (27 h)
Específica	BFI43085	Ética e Deontologia em Fisioterapia	n/a	2 (27 h)	n/a	n/a	2 (27 h)	
Subtotal					27 créditos (364,5 h)			

Período	Eixo de Formação	Código	Componente Curricular	Pré-Requisito	Créditos (Carga horária em hora/aula)			
					Teórica	Prática	Extensão	Total
4°	Humana	BFI43086	Gênero, Sexualidade, Raça, Classe e Cultura	n/a	3 (40,5h)	n/a	n/a	3 (40,5 h)
	Humana	BFI43087	Bioética	n/a	2 (27 h)	n/a	1 (13,5 h)	3 (40,5 h)
	Saúde	BFI43088	Patologia Geral	Bases Morfofuncionais dos Sistemas III; Fundamentos de Microbiologia e Imunologia	4 (54 h)	n/a	n/a	4 (54 h)
	Saúde	BFI43089	Saúde do Adulto	n/a	4 (54 h)	n/a	n/a	4 (54 h)
	Saúde Coletiva	BFI43090	Gestão e Controle Social	Aproximação ao Campo da Saúde Coletiva	3 (40,5 h)	n/a	1 (13,5 h)	4 (54 h)
	Saúde Coletiva	BFI43091	Práticas Extensionistas II	Práticas Extensionistas I	n/a	n/a	4 (54 h)	4 (54 h)
	Específica	BFI43092	Fisioterapia Cardiorrespiratória na Atenção Primária e Secundária à Saúde I	Bases Morfofuncionais dos Sistemas III; Cinesioterapia II	3 (40,5 h)	2 (27 h)	n/a	5 (67,5 h)
	Específica	BFI43093	Terapias Manuais	Cinesioterapia II	1 (13,5 h)	1 (13,5 h)	n/a	2 (27 h)
	Específica	BFI43094	Fisioterapia nas Disfunções Neuromusculoesqueléticas I	Cinesioterapia II; Controle Motor, Aquisição e Recuperação da Funcionalidade	3 (40,5 h)	3 (40,5 h)	n/a	6 (81 h)
Subtotal					35 créditos (472,5 h)			

Período	Eixo de Formação	Código	Componente Curricular	Pré-Requisito	Créditos (Carga horária em hora/aula)			
					Teórica	Prática	Extensão	Total
5°	Humana	BFI43095	Filosofia, Ciência e Vida	n/a	2 (27 h)	n/a	1 (13,5 h)	3 (40,5 h)
	Humana	BFI43096	Subjetividade, Cuidado e Manejo Clínico	n/a	2 (27 h)	1 (13,4 h)	n/a	3 (40,5 h)
	Saúde	BFI43097	Introdução à Biossegurança	n/a	2 (27 h)	n/a	n/a	2 (27 h)
	Saúde Coletiva	BFI43098	Práticas Extensionistas III	Práticas Extensionistas II	n/a	n/a	2 (27 h)	2 (27 h)
	Específica	BFI43099	Fisioterapia na Performance Humana	Cinesioterapia II	2 (27 h)	2 (27 h)	1 (13,5 h)	5 (67,5 h)
	Específica	BFI43100	Fisioterapia Aquática	Cinesioterapia II	2 (27 h)	2 (27 h)	n/a	4 (54 h)
	Específica	BFI43101	Fisioterapia no Sistema Tegumentar	Cinesioterapia II; Agentes Eletrofísicos (co-requisito)	3 (40,5 h)	3 (40,5h)	n/a	6 (81 h)
	Específica	BFI43102	Agentes Eletrofísicos	Movimento Humano	2 (27 h)	2 (27 h)	n/a	4 (54 h)
Específica	BFI43103	Fisioterapia nas Disfunções Neuromusculares II	Cinesioterapia II; Controle Motor, Aquisição e Recuperação da Funcionalidade	3 (40,5 h)	2 (27 h)	n/a	5 (67,5 h)	
Subtotal					34 créditos (459 h)			

Período	Eixo de Formação	Código	Componente Curricular	Pré-Requisito	Créditos (Carga horária em hora/aula)			
					Teórica	Prática	Extensão	Total
6°	Humana	BFI43104	Reestruturação Produtiva, Trabalho e Saúde	n/a	2 (27 h)	n/a	1 (13,5 h)	3 (40,5 h)
	Humana	BFI43105	Metodologia Científica II	Metodologia Científica I	2 (27 h)	n/a	n/a	2 (27 h)
	Saúde	BFI43106	Práticas Integrativas e Complementares em Saúde	n/a	n/a	n/a	4 (54 h)	4 (54 h)
	Específica	BFI43107	Fisioterapia nas Disfunções Neuromusculares III	Cinesioterapia II; Controle Motor, Aquisição e Recuperação da Funcionalidade	3 (40,5 h)	2 (27 h)	n/a	5 (67,5 h)
	Específica	BFI43108	Fisioterapia Cardiorrespiratória na Atenção Primária e Secundária à Saúde II	Cinesioterapia II; Fisioterapia na Performance Humana	3 (40,5 h)	2 (27 h)	n/a	5 (67,5 h)
	Específica	BFI43109	Fisioterapia na Saúde da Mulher	Terapias manuais	3 (40,5 h)	3 (40,5 h)	n/a	6 (81 h)
	Específica	BFI43110	Fisioterapia na Atenção Primária à Saúde	Gestão e Controle Social; Epidemiologia e Bioestatística em Saúde Coletiva	3 (40,5 h)	2 (27 h)	n/a	5 (67,5 h)
	Específica	BFI43111	Tópicos em Psicomotricidade	n/a	1 (13,5 h)	1 (13,5 h)	n/a	2 (27 h)
	Específica	BFI43112	Fisioterapia na Promoção da Participação Social de Crianças e Adolescentes	Fisioterapia nas Disfunções Neuromusculares I	1 (13,5 h)	1 (13,5 h)	n/a	2 (27 h)
Subtotal					34 créditos (459 h)			

Período	Eixo de Formação	Código	Componente Curricular	Pré-Requisito	Créditos (Carga horária em hora/aula)			
					Teórica	Prática	Extensão	Total
7º	Saúde	BFI43113	Farmacologia	Bases Morfofuncionais dos Sistemas III	3 (40,5 h)	n/a	n/a	3 (40,5 h)
	Saúde	BFI43114	Urgência e Emergência	Patologia Geral	1 (13,5 h)	1 (13,5 h)	n/a	2 (27 h)
	Específica	BFI43115	Fisioterapia nas Disfunções Neuromusculoesqueléticas IV	Cinesioterapia II; Controle Motor, Aquisição e Recuperação da Funcionalidade	3 (40,5 h)	2 (27 h)	n/a	5 (67,5 h)
	Específica	BFI43116	Envelhecimento e Funcionalidade	n/a	3 (40,5 h)	1 (13,5 h)	1 (13,5 h)	5 (67,5 h)
	Específica	BFI43117	Fisioterapia na Saúde do Trabalhador	Cinesioterapia II	2 (27 h)	1 (13,5 h)	2 (27 h)	5 (67,5 h)
	Específica	BFI43118	Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Atenção Primária à Saúde	Políticas Transversais em Saúde Coletiva; Cinesioterapia II; Fisioterapia na Atenção Primária à Saúde.	n/a	11 (148,5 h)	n/a	11 (148,5 h)
Subtotal					31 créditos (418,5 h)			

Período	Eixo de Formação	Código	Componente Curricular	Pré-Requisito	Créditos (Carga horária em hora/aula)			
					Teórica	Prática	Extensão	Total
8º	Específica	BFI43119	Fisioterapia na Atenção Terciária à Saúde I	Fisioterapia Cardiorrespiratória na Atenção Primária e Secundária à Saúde I; Fisioterapia Cardiorrespiratória na Atenção Primária e Secundária à Saúde II	4 (54 h)	1 (13,5 h)	n/a	5 (67,5 h)
	Específica	BFI43120	Fisioterapia nas Disfunções Neuromusculares V	Cinesioterapia II; Controle Motor, Aquisição e Recuperação da Funcionalidade	3 (40,5 h)	2 (27 h)	n/a	5 (67,5 h)
	Específica	BFI43121	Seminário em Pesquisa em Fisioterapia I	Metodologia Científica II; Epidemiologia e Bioestatística; Prática Baseada em Evidência para a Fisioterapia	1 (13,5 h)	n/a	n/a	1 (13,5 h)
	Específica	BFI43122	Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Atenção Secundária à Saúde I	Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Atenção Primária à Saúde; Fisioterapia nas Disfunções Neuromusculares I, II, III e IV; Fisioterapia Cardiorrespiratória na Atenção Primária e Secundária à Saúde I e II; Fisioterapia na Saúde da Mulher; Envelhecimento e Funcionalidade	n/a	13 (175,5 h)	n/a	13 (174,5 h)
Subtotal					24 créditos (324 h)			

Período	Eixo de Formação	Código	Componente Curricular	Pré-Requisito	Créditos (Carga horária em hora/aula)			
					Teórica	Prática	Extensão	Total
9º	Específica	BFI43123	Fisioterapia na Atenção Terciária à Saúde II	Fisioterapia na Atenção Terciária à Saúde I	5 (67,5 h)	1 (13,5 h)	n/a	6 (81 h)
	Específica	BFI43124	Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Atenção Secundária à Saúde II	Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Atenção Secundária à Saúde I; Fisioterapia nas Disfunções Neuromusculares V	n/a	12 (162 h)	n/a	12 (162 h)
Subtotal					18 créditos (243 h)			
Período	Eixo de Formação	Código	Componente Curricular	Pré-Requisito	Créditos (Carga horária em hora/aula)			
					Teórica	Prática	Extensão	Total
10º	Específica	BFI43125	Seminário em Pesquisa em Fisioterapia II	Todas as disciplinas obrigatórias do primeiro ao nono período, inclusive.	1 (13,5 h)	n/a	n/a	1 (13,5 h)
	Específica	BFI43126	Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Atenção Terciária à Saúde	Todas as disciplinas obrigatórias do primeiro ao nono período, inclusive.	n/a	25 (337,5 h)	n/a	25 (337,5 h)
Subtotal					26 créditos (351 h)			

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	
Componentes Curriculares Obrigatórios	Disciplinas obrigatórias: 224 créditos (3.024 h) Estágios Supervisionados em Fisioterapia: 61 créditos (823,5 h) Disciplinas orientadoras de TCC: 2 créditos (27 h)
Componentes Curriculares Optativos	6 créditos (81 h)
Atividades Complementares	8 créditos (108 h)
CARGA HORÁRIA TOTAL	301 créditos (4063,5 h)

Disciplinas Optativas

A relação de disciplinas optativas do Bacharelado em Fisioterapia está apresentada no Quadro 5. Os programas das disciplinas optativas estão organizados no Apêndice 3.

Quadro 5 - Relação de disciplinas optativas do Bacharelado em Fisioterapia

DISCIPLINAS OPTATIVAS						
Código	Componente Curricular	Pré-Requisito	Créditos (Carga horária em hora/aula)			
			Teórica	Prática	Extensão	Total
OPT27101	Auriculoterapia I	n/a	1 (13,5 h)	n/a	1 (13,5 h)	2 (27 h)
OPT27102	Auriculoterapia II	Auriculoterapia 1	1 (13,5 h)	n/a	1 (13,5 h)	2 (27 h)
OPT27103	Divulgação Científica e Mídias Sociais para a Saúde	n/a	2 (27 h)	n/a	n/a	2 (27 h)
OPT27104	Empreendedorismo e Inovação Tecnológica	n/a	2 (27 h)	n/a	n/a	2 (27 h)
OPT27105	Formação da opinião pública, sociedade e mídia na contemporaneidade	n/a	n/a	n/a	4 (54 h)	4 (54 h)
OPT27106	Inclusão social e acessibilidade	n/a	2 (27 h)	n/a	1 (13,5 h)	3 (40,5 h)
OPT27107	Laboratório de Gestão I	n/a	2 (27 h)	2 (27 h)	n/a	4 (54 h)
OPT27108	Laboratório de Gestão II	n/a	2 (27 h)	n/a	n/a	2 (27 h)
OPT27109	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	n/a	1 (13,5 h)	1 (13,5h)	n/a	2 (27 h)
OPT27110	Oficina de Redação de Artigos	n/a	2 (27 h)	n/a	n/a	2 (27 h)
OPT27111	Protocolos de Avaliação para Crianças e Adolescentes	n/a	1 (13,5 h)	1 (13,5h)	n/a	2 (27 h)
OPT27112	Saúde e Qualidade de Vida	n/a	1 (13,5 h)	1 (13,5h)	n/a	2 (27 h)
OPT27113	Trabalhando com Grupos: Teorias, técnicas e aplicações	n/a	1 (13,5 h)	1 (13,5h)	n/a	2 (27 h)
OPT27114	Utilização da Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva nas disfunções do aparelho locomotor	n/a	1 (13,5 h)	1 (13,5h)	n/a	2 (27 h)

Quadro de equivalências

A relação de equivalências entre a Matriz Curricular 2012 e a Matriz Curricular 2023 está apresentada no Quadro 6.

Quadro 6 - Relação de equivalências entre a Matriz Curricular 2012 e a Matriz Curricular 2023

Código	Disciplina da Matriz Curricular 2012	CH (h)	Período	Código	Disciplina Equivalente na matriz Curricular 2023	Período	CH (h)
BFI43001	Aproximação ao campo da saúde	54	1º	BFI43067	Aproximação ao Campo da Saúde Coletiva	1º	54
BFI43003	Bases Biológicas	54	1º	BFI43064	Bases Biológicas	1º	54
BFI43004	Bases Morfofuncionais dos Sistemas I	108	1º	BFI43063	Bases Morfofuncionais dos Sistemas I	1º	81
BFI43020	Filosofia e Saúde	54	1º	BFI43095	Filosofia, Ciência e Vida	5º	40,5
BFI43036	História e Fundamentos da Fisioterapia	54	1º	BFI43068	Introdução a Fisioterapia	1º	54
BFI43042	Metodologia Científica	54	1º	BFI43062	Metodologia Científica I	1º	27
				BFI43105	Metodologia Científica II	6º	27
BFI43051	Recursos Fisioterapêuticos I	81	1º	BFI43066	Anatomia Palpatória	1º	40,5
				BFI43093	Terapias Manuais	4º	27
BFI43005	Bases Morfofuncionais dos Sistemas II	108	2º	BFI43070	Bases Morfofuncionais dos Sistemas II	2º	81
				BFI43078	Bases Morfofuncionais dos Sistemas III	3º	54
BFI43007	Cinesioterapia	81	2º	BFI43076	Cinesioterapia I	2º	54
				BFI43083	Cinesioterapia II	3º	54
BFI 43008	Corpo e Sociedade	27	2º	BFI43069	Corpo, Subjetividade e Sociedade	2º	40,5
BFI43011	Educação e Promoção da Saúde	54	2º	BFI43075	Políticas Transversais em Saúde Coletiva	2º	54
BFI43033	Fundamentos de Microbiologia e Imunologia	27	2º	BFI43071	Fundamentos de Microbiologia e Imunologia	2º	27
BFI43043	Movimento Humano	135	2º	BFI43074	Movimento Humano	2º	81

BFI43050	Psicomotricidade	27	2°	BFI43111	Tópicos em Psicomotricidade	6°	27
BFI43052	Recursos Fisioterapêuticos II	54	2°	BFI43102	Agentes Eletrofísicos	5°	54
BFI43009	Criança, Adolescente e Sociedade	27	3°	BFI43086	Gênero, Sexualidade, Raça, Classe e Cultura	4°	40,5
BFI43049	Psicologia do Desenvolvimento	54	3°	BFI43077	Psicologia do Desenvolvimento	3°	54
BFI43054	Saúde da Criança e do Adolescente	54	3°	BFI43080	Saúde da Criança e do Adolescente	3°	40,5
BFI43026	Fisioterapia nas Disfunções Cardio-Pulmonares I	81	3°	BFI43092	Fisioterapia Cardiorrespiratória na Atenção Primária e Secundária à Saúde I	4°	67,5
BFI43028	Fisioterapia nas Disfunções Neuro-Músculo-Esqueléticas I	81	3°	BFI43094	Fisioterapia nas Disfunções Neuromusculares I	4°	81
BFI43034	Genética e Embriologia	54	3°	BFI43072	Genética e Embriologia	2°	54
BFI43046	Práticas Assistivas I	54	3°	BFI43082	Práticas Extensionistas I	3°	27
BFI43038	Humanização em Saúde	54	3°	BFI43075	Políticas Transversais em Saúde Coletiva	2°	54
BFI43044	Mulher e Sociedade	27	4°	BFI43086	Gênero, Sexualidade, Raça, Classe e Cultura	4°	40,5
BFI43055	Saúde da Mulher	54	4°	BFI43089	Saúde do Adulto	4°	54
BFI43045	Patologia Geral e Semiologia	81	4°	BFI43088	Patologia Geral	4°	54
BFI43024	Fisioterapia em Uro-Gineco-Obstetrícia	81	4°	BFI43109	Fisioterapia na Saúde da Mulher	6°	81
BFI43023	Fisioterapia em Dermato-funcional	81	4°	BFI43101	Fisioterapia no Sistema Tegumentar	5°	81
BFI43029	Fisioterapia nas Disfunções Neuro-Músculo-Esqueléticas II	81	4°	BFI43105	Fisioterapia nas Disfunções Neuromusculares IV	7°	67,5
BFI43047	Práticas Assistivas II	54	4°	BFI43091	Práticas Extensionistas II	4°	27
BFI43035	Gestão e Controle Social	54	4°	BFI43040	Gestão e Controle Social	4°	54
BFI43037	Homem, Sociedade e População Trabalhadora	54	5°	BFI43104	Reestruturação produtiva, trabalho e saúde	6°	40,5
BFI43056	Saúde do Homem e da População Trabalhadora	81	5°	BFI43089	Saúde do Adulto	4°	67,5
BFI43010	Diagnóstico por Imagem e Exames Laboratoriais	54	5°	-	Disciplina extinta, sem equivalência	-	-
BFI43018	Ética e Deontologia em Fisioterapia	27	5°	BFI43085	Ética e Deontologia em Fisioterapia	3°	27

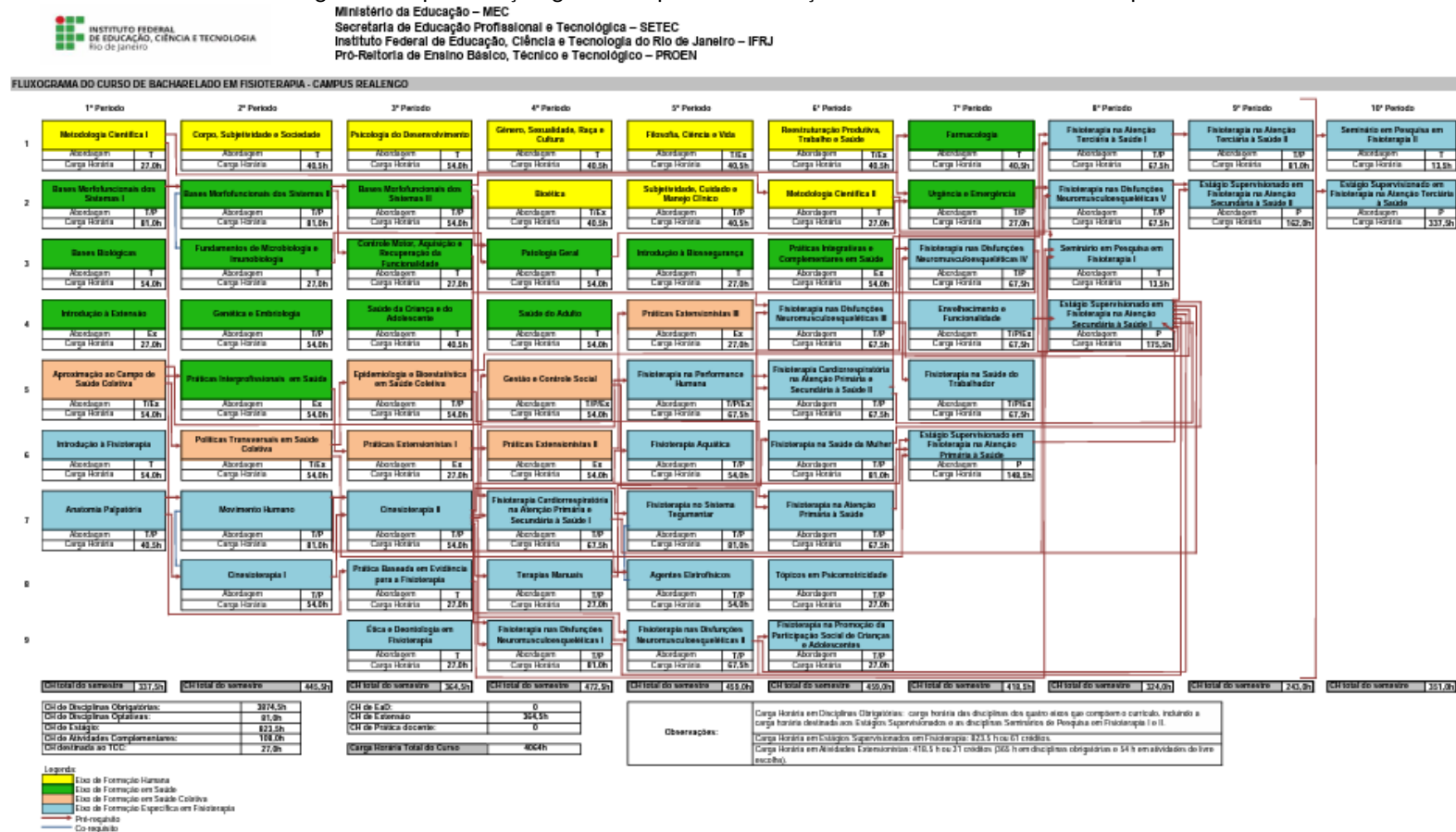
BFI43022	Fisioterapia do Trabalho	54	5°	BFI43117	Fisioterapia na Saúde do Trabalhador	7°	67,5
BFI43030	Fisioterapia nas Disfunções Neuro-Músculo-Esqueléticas III	81	5°	BFI43103	Fisioterapia nas Disfunções Neuromusculares III	5°	67,5
BFI43012	Epidemiologia e Bioestatística	54	5°	BFI43081	Epidemiologia e Bioestatística em Saúde Coletiva	3°	54
BFI43048	Práticas Assistivas III	54	5°	BFI43098	Práticas Extensionistas III	5°	27
BFI43040	Inclusão Social e Acessibilidade	54	6°	OPT27106	(Optativa) Inclusão Social e Acessibilidade	-	54
BFI43041	Introdução a Biossegurança	54	6°	BFI43097	Introdução a Biossegurança	5°	27
BFI43053	Recursos Fisioterapêuticos III	54	6°	BFI43100	Fisioterapia Aquática	5°	54
BFI43021	Fisioterapia Comunitária	54	6°	BFI43110	Fisioterapia na Atenção Primária à Saúde	6°	67,5
BFI43031	Fisioterapia nas Disfunções Neuro-Músculo-Esqueléticas IV	81	6°	BFI43107	Fisioterapia nas Disfunções Neuromusculares III	6°	67,5
BFI43027	Fisioterapia nas Disfunções Cardio-Pulmonares II	81	6°	BFI43108	Fisioterapia Cardiorrespiratória na Atenção Primária e Secundária à Saúde II	6°	67,5
BFI43013	Estágio Supervisionado em Fisioterapia I	108	6°	BFI43118	Estágio Supervisionado na Atenção Primária à saúde	7°	148,5
BFI43039	Idoso, Família e Sociedade	27	7°	BFI43096	Subjetividade, Cuidado e Manejo Clínico	5°	40,5
BFI43057	Saúde do Idoso	54	7°	BFI43116	Envelhecimento e Funcionalidade	7°	67,5
BFI43060	Terapias Integrativas	54	7°	BFI43106	Práticas Integrativas e Complementares em Saúde	6°	54
BFI43032	Fisioterapia nas Disfunções Neuro-Músculo-Esqueléticas V	81	7°	BFI43120	Fisioterapia nas Disfunções Neuromusculares V	8°	67,5
BFI43014	Estágio Supervisionado em Fisioterapia II	162	7°	BFI43122	Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Atenção Secundária à Saúde I	8°	162
BFI43006	Bioética	54	8°	BFI43087	Bioética	4°	40,5
BFI43061	Urgência e Emergência	54	8°	BFI43114	Urgência e Emergência	7°	27

BFI43019	Farmacologia	54	8°	BFI43113	Farmacologia	7°	40,5
BFI43025	Fisioterapia Hospitalar	81	8°	BFI43119	Fisioterapia na Atenção Terciária à Saúde I	8°	67,5
BFI43015	Estágio Supervisionado em Fisioterapia III	162	8°	BFI43124	Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Atenção Secundária à Saúde II	9°	162
BFI43016	Estágio Supervisionado em Fisioterapia IV	270	9°	-	Disciplina extinta, sem equivalência	9°	-
BFI43058	Seminário de Pesquisa em Fisioterapia I	27	9°	BFI43121	Seminário de Pesquisa em Fisioterapia I	8°	13,5
BFI43017	Estágio Supervisionado em Fisioterapia V	324	10°	BFI43126	Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Atenção Terciária à Saúde	10°	337,5
BFI43059	Seminário de Pesquisa em Fisioterapia II	27	10°	BFI43125	Seminário de Pesquisa em Fisioterapia II	10°	13,5
Equivalência entre Disciplinas Optativas							
Código	Disciplina no Curso	CH (h)	Código	Disciplina Equivalente	CH (h)		
OPT 01454	Auriculoterapia	27	OPT27101	Auriculoterapia I	27		
OPT 23100	Formação da Opinião Pública, Sociedade e Mídia na Contemporaneidade	54	OPT27105	Formação da Opinião Pública, Sociedade e Mídia na Contemporaneidade	54		
OPT 00455	Introdução à Libras	27	OPT27109	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	27		
OPT 01365	Oficina de Redação de Artigos Científicos	27	OPT27110	Oficina de Redação de Artigos Científicos	27		
OPT 01363	Prática Baseada em Evidência para Fisioterapia	27	BFI43084	Prática Baseada em Evidência para Fisioterapia (Obrigatória)	27		
OPT 00458	Saúde e Qualidade de Vida	27	OPT27112	Saúde e Qualidade de Vida	27		
OPT 00575	Trabalhando em Grupos: Teorias, Técnicas e Aplicações	27	OPT27113	Trabalhando em Grupos: Teorias, Técnicas e Aplicações	27		
OPT 01367	Utilização da Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva (FNP) na Prática Fisioterapêutica, com base na Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF)	27	OPT27114	Utilização da Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva (FNP) na Prática Fisioterapêutica	27		
Disciplinas novas, sem equivalência							
Código	Disciplina no curso					Período	CH (h)
BFI43065	Introdução à Extensão					1°	27

BFI43073	Práticas Interprofissionais em Saúde	2°	54
BFI43079	Controle Motor, Aquisição e Recuperação da Funcionalidade	3°	27
BFI43099	Fisioterapia na Performance Humana	5°	67,5
BFI43112	Fisioterapia na Promoção da Participação Social de Crianças e Adolescentes	6°	27
BFI43123	Fisioterapia na Atenção Terciária à Saúde II	9°	81

Representação gráfica do perfil de formação (fluxograma)

Figura 2 - Representação gráfica do perfil de formação do Bacharelado em Fisioterapia



Estágio Supervisionado em Fisioterapia

“Ensinar exige uma reflexão crítica sobre a prática de hoje, ou de ontem, para que se possa melhorar na próxima prática.” (FREIRE, 1987, p.)

A percepção da complexidade dos processos saúde-doença demanda cenários diversificados para o ensino-aprendizagem, o que suscita a aproximação entre a IES, as comunidades regionais e o Sistema Único de Saúde (SUS), permitindo ao aluno vivenciar as diferentes nuances da realidade articulando teoria à prática. Nesse sentido, vale ressaltar que as atividades desenvolvidas nos estágios consideram a abordagem biopsicossocial e a prática baseada em evidências científicas.

O estágio supervisionado justifica-se primeiramente pelo cunho legal, por ser um componente curricular obrigatório. Justifica-se, também, pedagogicamente, ao propiciar a vivência em diferentes dimensões de atuação profissional, promovendo a articulação entre teoria e prática e a busca de soluções para situações-problema características da atuação do fisioterapeuta, a fim de se constituírem em instrumentos de integração de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico, científico e cultural e de relacionamento humano.

Sendo assim, o Estágio Supervisionado em Fisioterapia tem por finalidade consolidar e ampliar as competências e habilidades profissionais, desenvolvidas ao longo da graduação, no âmbito cognitivo, procedimental e atitudinal, em bases éticas, sempre de acordo com as necessidades de cada indivíduo e/ou grupo, em todos os níveis de atenção do sistema de saúde vigente.

Deve ser direcionado para atividades que possibilitem o intercâmbio entre prática e teoria, tendo como princípios filosóficos a integralidade do cuidado, a transdisciplinaridade e a inclusão pelo uso de metodologias de ensino e aprendizagem que favoreçam o desenvolvimento de uma visão crítica, ética, ampla e global da prática profissional.

O Estágio Supervisionado em Fisioterapia estrutura-se em consonância com a Lei Federal N° 11.788, de 25 de setembro de 2008 (Lei de Estágio), com a Resolução COFFITO n°153, de 30 de novembro de 1993, com a Resolução CREFITO-2 N° 17, de 22 de outubro de 2004, com a Resolução COFFITO n° 431, de 27 de setembro de 2013, e com a Resolução CNE/CES N° 4, de 19 de fevereiro de 2002 (DCN) e atende ao Padrão de Qualidade dos Cursos de Graduação em Fisioterapia no contexto do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, da Associação Brasileira de Ensino em Fisioterapia - ABENFISIO, conforme referido no Regulamento de Estágio do Curso de Graduação em Fisioterapia do IFRJ.

Realizado sob supervisão docente em todos os cenários de prática e níveis de atenção em saúde, o Estágio Supervisionado em Fisioterapia é requisito para obtenção do Grau de Fisioterapeuta, em conformidade com o este PPC e com o Regulamento de Estágio. Nos cenários em que há presença de fisioterapeutas como preceptores, a supervisão docente ocorre de forma integrada ao processo educativo e em parceria com a equipe do serviço.

Os campos e áreas para realização do estágio supervisionado são diversos, dentre eles: unidades básicas de saúde, clínica-escola do IFRJ, centros de reabilitação física, rede hospitalar geral e especializada (ambulatórios, enfermarias e UTIs), que disponham de preceptores fisioterapeutas registrados no Conselho Federal de Fisioterapia, e apresentem recursos humanos e materiais adequados à realização do estágio, devendo ser conveniados com o IFRJ por meio de instrumento

jurídico.

A sequência de estágio obrigatório segue os níveis de atenção à saúde, de acordo com o período do curso. Para cada cenário, há competências e habilidades específicas a serem desenvolvidas e outras que podem ser mobilizadas e integradas em diferentes contextos. A carga horária dos Estágios Supervisionados em Fisioterapia somam 823,5 horas (61 créditos, assim distribuídos na matriz curricular:

- 7º período: Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Atenção Primária à Saúde (148,5 h);
- 8º período: Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Atenção Secundária à Saúde I (175,5h);
- 9º período: Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Atenção Secundária à Saúde II (162 h);
- 10º período: Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Atenção Terciária à Saúde (337,5 h).

Na Atenção Primária à Saúde, as atividades desenvolvidas devem contemplar aspectos concernentes ao cenário da atenção Primária à saúde, como a prevenção de agravos, promoção e recuperação da saúde, vigilância em saúde dos indivíduos e coletividades, se utilizando das tecnologias leves do cuidado e, com a supervisão de professores do curso e preceptores do serviço, em Unidades Básicas de Saúde.

Na Atenção Secundária à Saúde, as atividades desenvolvidas devem contemplar aspectos concernentes ao cenário ambulatorial de cuidados em saúde, com a supervisão de professores do curso, na Clínica Escola do IFRJ e/ou em clínicas, ambulatórios e hospitais conveniados.

Na Atenção Terciária à Saúde, as atividades desenvolvidas devem contemplar aspectos concernentes ao cenário hospitalar de cuidados em saúde, com a supervisão de professores do curso e preceptores do serviço, em Hospitais da Rede Pública e/ou Privada, conveniados ao IFRJ, com atividades em enfermarias de especialidades e Unidades de Terapia Intensiva.

Atividades complementares

As Atividades Complementares (AC), obrigatórias para a integralização do currículo do Curso de Graduação em Fisioterapia, estão institucionalizadas por regulamento próprio. Constituem-se de experiências educativas que visam à ampliação do universo profissional, científico e cultural dos discentes e ao desenvolvimento da sua capacidade de produzir significados e interpretações sobre as questões sociais, de modo a potencializar a qualidade da ação educativa.

Para efeito de acompanhamento e registro da carga horária a ser cumprida, as AC estão divididas em categorias, cujos critérios de aproveitamento da carga são descritos em regulamento próprio. A fim de garantir a diversificação e a ampliação do universo cultural, bem como o enriquecimento plural da formação do discente, os estudantes deverão realizar Atividades Complementares em, pelo menos, 04 (quatro) categorias diferentes, dentre as previstas no regulamento. São elas: Atividades científicas e tecnológicas; Atividades de extensão; Cursos livres; Estágios não obrigatórios; Monitoria; Atividades artísticas, culturais e esportivas; Participação em organização de eventos; Atividades de responsabilidade social; Atividades empreendedoras e de inovação.

O discente terá cumprido o requisito curricular quando validar sua participação em, no

mínimo, 108 horas (8 créditos) em Atividades Complementares. Para serem reconhecidas e incorporadas à carga horária necessária à integralização do curso, os comprovantes que atestam a realização das atividades complementares devem ser avaliados pela Comissão de Validação de Atividades Complementares (CVAC) do Curso de Graduação em Fisioterapia, com base nos critérios estabelecidos no regulamento institucional vigente. A CVAC é composta por quatro docentes do curso, sendo três titulares e um suplente, nomeados por portaria para uma gestão de dois anos, renovável por mais dois.

O processo de validação das Atividades Complementares é solicitado pelo estudante por requerimento encaminhado à Coordenação de Curso, acompanhado dos documentos comprobatórios, no prazo estabelecido no calendário acadêmico. O envio deve ser feito quando o estudante estiver cursando o componente curricular Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Atenção Secundária à Saúde II (9º Período).

Trabalho de conclusão de curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um requisito curricular obrigatório para todos os cursos de Graduação do IFRJ. Constitui-se em atividade acadêmica que, guiada pelos princípios da relevância científica e social, tem como objeto de estudo a área de conhecimento relacionada ao curso realizado, devendo ser desenvolvido com orientação, acompanhamento e avaliação docentes. O TCC deverá ser desenvolvido como pesquisa acadêmica, de modo a produzir conhecimento ou desenvolver metodologias, processos e produtos relacionados à área de formação do estudante.

São objetivos do TCC:

- I. Promover o aprofundamento e a consolidação dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o Curso de Graduação, de forma ética, crítica e reflexiva.
- II. Estimular a produção e a disseminação do conhecimento, através da iniciação à pesquisa científica;
- III. Desenvolver a capacidade de criação, inovação e empreendedorismo.

A elaboração do projeto de TCC é de responsabilidade do estudante da Graduação, que será orientado por um professor da Instituição ou externo, tornando-se co-responsável por sua execução. No caso de orientação por profissional externo ao IFRJ, será necessária a autorização do Colegiado de Curso, sendo que o proponente deverá comprovar: vínculo com instituição de ensino ou de pesquisa, titulação em programa de pós-graduação *Stricto Sensu* e experiência em orientação. A solicitação de orientação, acompanhada dos documentos comprobatórios, deverá ser encaminhada para a Coordenação de Curso que submeterá a proposta ao Colegiado de Curso, para apreciação e definição de um docente do IFRJ como supervisor ou coorientador.

O TCC deverá ser desenvolvido por alunos na forma individual, em caráter disciplinar ou multidisciplinar, podendo estar vinculado a projetos de natureza acadêmica ou profissional.

As disciplinas Seminário de Pesquisa I e II serão ofertadas, respectivamente, no 8º e 10º períodos, com o objetivo de subsidiar teoricamente a elaboração do TCC sob o ponto de vista metodológico e organizacional.

O projeto de TCC, quando pertinente, será confeccionado nos termos da Resolução CNS

466/12, que trata das Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas envolvendo Seres Humanos. Sendo assim, deverá ser submetido à avaliação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição proponente do estudo e/ou do IFRJ, desde que regulamentado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). As pesquisas envolvendo uso de animais deverão ser submetidas à Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA), devendo estar de acordo com as resoluções normativas do Conselho de Controle para Experimentação Animal (CONCEA).

O TCC será concluído e avaliado dentro dos prazos formais do calendário acadêmico, respeitando-se o período máximo admitido para a integralização de cada curso, e será apresentado na forma de trabalho escrito e defendido oralmente frente a uma Banca Examinadora.

A elaboração do TCC seguirá os critérios definidos no Regulamento dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação do IFRJ, segundo documentação vigente.

A versão final dos trabalhos deverá ser entregue na biblioteca em formato especificado no Manual de Elaboração de TCC, para ser disponibilizada para consulta em diretório próprio. Além disso, a revista Saúde.Com-Ciência (ISSN: 2594-5890) possibilita aos alunos a submissão dos trabalhos para publicação e destina-se a divulgação de trabalhos acadêmicos dos cursos da área de saúde oferecidos no *Campus Realengo*/ IFRJ.

Extensão no currículo do curso

A curricularização da Extensão tem sido objeto da atenção do IFRJ. As articulações para tanto remontam desde as definições constitucionais até as infraconstitucionais e institucionais. O artigo 207 da Constituição Federal de 1988 nos indica a autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial das Instituições de Ensino Superior e a obediência ao princípio da indissociabilidade entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão em suas ações.

Em sequência, tal direcionamento é abarcado na LDB 9394/96 e ratificado na Lei 11892 de 2008 que instituiu os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. No ano de 2014, as Diretrizes e Metas do Plano Nacional de Educação detalharam nas metas de nº 9.11 e 12.7 as ações pertinentes à curricularização. Em resumo, as citadas metas instam os diversos entes federativos e sociais a implementar programas de capacitação tecnológica para a população com baixos níveis de escolarização e para os alunos com deficiência por meio de ações de extensão desenvolvidas com tecnologias assistivas que favoreçam a efetiva inclusão social e produtiva dessa população. Além disso, assegura, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social.

Cabe ressaltar que esse processo é emanado a partir do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das IFES (FORPROEX), e corroborado pelos documentos de nossa Instituição como segue.

As Diretrizes para a Curricularização da Extensão no Instituto Federal do Rio de Janeiro foram publicadas como anexo à resolução Consup/IFRJ 115 de 31 de março de 2023, e orientam a formação de ações de extensão fundamentadas na interação dialógica entre as IES e os setores sociais, buscando a interdisciplinaridade, a interprofissionalidade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão para impactar tanto a formação do estudante, como a transformação social

decorrentes deste processo.

As propostas de novos componentes curriculares extensionistas são elaboradas pelos professores, analisadas pelo NDE, referendadas pelo Colegiado do Curso e, finalmente, aprovadas pelo Conselho Acadêmico de Graduação (CAEG). As disciplinas utilizadas terão suas cargas horárias expressas na estrutura curricular e no programa de disciplina, devendo ser descritas no plano de ensino e registradas no Sistema Acadêmico de Gestão (SIGAA). As minúcias desse processo estão incluídas no Manual de Extensão da instituição e nas Diretrizes mencionadas.

A extensão se reflete no currículo por meio de Componentes Curriculares Exclusivamente Extensionistas (CCEE), mas também pelo caráter extensionista de disciplinas que se propõem a apresentar conteúdos teóricos a serem desenvolvidos junto aos estudantes com estratégias extensionistas (Componentes Curriculares Não Específicos de Extensão - CCNEE).

No curso de Fisioterapia, os CCEE perfazem 243 horas de formação, sendo compostos pelas seguintes disciplinas obrigatórias:

- Introdução à Extensão;
- Práticas Interprofissionais em Saúde;
- Práticas Extensionistas I;
- Práticas Extensionistas II;
- Práticas Extensionistas III;
- Práticas Integrativas e Complementares em Saúde.

Os CCNEE somam 121,5 horas, sendo compostos pelas seguintes disciplinas obrigatórias:

- Aproximação ao Campo da Saúde Coletiva;
- Políticas Transversais em Saúde Coletiva;
- Bioética;
- Envelhecimento e Funcionalidade;
- Filosofia, Ciência e Vida;
- Fisioterapia na Saúde do Trabalhador;
- Fisioterapia na Performance Humana;
- Gestão e Controle Social;
- Reestruturação Produtiva, Trabalho e Saúde;

Os Programas e Projetos de Extensão fazem parte das opções de livre escolha para os alunos completarem a carga horária exigida em atividades extensionistas, que corresponde a 10 (dez) por cento da carga horária total do curso. Dessa maneira, como requisito para a conclusão do curso, os estudantes deverão totalizar um mínimo de 418,5 horas em atividades extensionistas (ou 31 créditos), sendo 243h em CCEE, 121,5h em CCNEE e 54h em programas e projetos de extensão.

13. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DOS COMPONENTES CURRICULARES

Aproveitamento de estudos

Para fins de dispensa de disciplinas, poderá ser concedido ao discente o aproveitamento de estudos nas disciplinas cursadas com aprovação em cursos do mesmo nível de ensino no IFRJ ou em outras instituições, segundo os critérios estabelecidos pelo Regulamento de Ensino de Graduação do IFRJ. O discente interessado em requerer o aproveitamento de estudos deverá seguir os prazos previstos no calendário acadêmico do *campus*.

Para fins de análise de aproveitamento de estudos, será exigida a compatibilidade mínima de 80% (oitenta por cento) da carga horária, resguardando o cumprimento da carga horária total estabelecida para o curso na legislação vigente e compatibilidade do conteúdo programático, mediante parecer de docente ou comissão designada pela Coordenação de Curso.

É facultado ao estudante solicitar o aproveitamento dos componentes curriculares cursados em programa de mobilidade acadêmica nacional e/ou internacional, conforme regulamentação institucional vigente.

Reconhecimento de Competências

Para fins de dispensa de disciplinas, poderá ser concedido ao discente o aproveitamento de conhecimentos adquiridos em experiências anteriores, formais ou informais. O discente interessado em requerer o Reconhecimento de Competências deverá seguir os prazos previstos no calendário acadêmico do *campus*, bem como demais normativas institucionais vigentes.

14. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Para Struchiner e Giannella (2005), ao avaliar o aproveitamento do aluno, o professor deve: [...] reunir o maior número possível de informações, observar de forma bem ampla seus alunos, conversar muito com eles, com outros professores que tenham contato com o grupo, ler o diário de classe, propor tarefas individuais, enfim, deve se utilizar de todas as fontes de informação que estiverem ao seu alcance.

O processo de avaliação discente no Curso de Graduação em Fisioterapia deve ser permanente, contemplando a avaliação diagnóstica, formativa e somativa. Deve-se priorizar a avaliação integral da aprendizagem, tanto no domínio cognitivo (conceitual), quanto motor (habilidades e procedimentos) e afetivo (atitudes), requeridos à prática profissional. O processo de avaliação da aprendizagem deverá ser orientado pelos objetivos de aprendizagem propostos para cada componente curricular do curso. Almeja-se, assim, avaliar a formação integral do estudante, futuro profissional da saúde, que terá sob sua responsabilidade a saúde de indivíduos e da coletividade.

A avaliação do desempenho acadêmico dos alunos do Curso de Graduação em Fisioterapia será contínua, cumulativa e articulada ao Projeto Pedagógico da Instituição, considerando-se as competências profissionais gerais e específicas a serem desenvolvidas nas diversas áreas de conhecimento dos cursos oferecidos.

O processo avaliativo proposto neste Projeto Pedagógico pode articular diferentes disciplinas e saberes por meio de dispositivos variados. Dentre as diversas oportunidades de avaliação do estudante, destacam-se:

- Provas escrita, prática e oral;
- Estudo dirigido;
- Relatórios e atividades referentes às práticas experimentais;
- Planejamento de situações didáticas em consonância com as teorias estudadas;
- Reflexão crítica acerca de aspectos discutidos e/ou observados em visitas técnicas e/ou em situação de estágio;
- Participação em situações de simulação e estudos de casos;
- Elaboração e apresentação de seminários;
- Planejamento, elaboração e execução de projetos de pesquisa;
- Portfólios e auto-avaliação;
- Participação em Congressos, Seminários e Simpósios;
- Visitas a Museus, Mostras, Feiras, Encontros, Oficinas e a outros eventos de caráter científico e cultural.

A articulação entre diferentes instrumentos, a participação ativa do aluno, a flexibilidade do professor, entre outras características do processo de avaliação proposto, reforça o compromisso com o rigor e a qualidade do ensino.

É importante ressaltar que a avaliação diz respeito a todos os envolvidos na construção do currículo. Deve ser um processo natural e permanente, possibilitando que as pessoas expressem suas percepções, habilidades e dificuldades. Deve, também, permitir a identificação dos procedimentos e critérios que necessitam ser melhorados, reformulados ou substituídos. Para tanto, requer a prática

do respeito e da responsabilidade em bases éticas consistentes.

Dentre os objetivos de aprendizagem estabelecidos no plano de ensino da disciplina serão destacados aqueles considerados essenciais, sempre atendendo aos critérios de relevância e pertinência à prática profissional. Os objetivos essenciais servirão de parâmetro para o acompanhamento da aquisição dos domínios cognitivo, motor e afetivo requeridos à prática, e os objetivos complementares indicarão o grau de aprimoramento desses domínios.

A avaliação de rendimento escolar será feita por disciplina, abrangendo aspectos de assiduidade e critérios de avaliação, entendendo-se por assiduidade, a frequência às atividades relativas a cada disciplina, ficando reprovado o aluno que faltar a mais de 25% das atividades, vedado qualquer abono de faltas, exceto os casos previstos em lei.

A verificação do desempenho acadêmico em cada disciplina será expressa por um grau final, resultante das avaliações realizadas pelo professor ao longo do período letivo.

O professor deverá, no início do período letivo, discutir com os alunos e a Coordenação do curso as formas de avaliação da disciplina a serem utilizadas durante o período letivo.

Critérios de Aprovação e Reprovação

A aprovação do estudante se dará com média final igual ou superior a 6,0 (seis) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) das aulas previstas para o componente curricular.

O estudante que obtiver, ao final do período regular de aulas e avaliações, média (M) igual ou superior a 4,0 (quatro) e inferior a 6,0 (seis) terá direito à realização da Verificação Suplementar (VS).

Será considerado reprovado, sem direito à VS, o estudante que obtiver média inferior a 4,0 (quatro).

O estudante que realizar Verificação Suplementar (VS) terá aprovação quando obtiver média final (MF) igual ou superior a 6,0 (seis), a ser calculada da seguinte forma:

$$MF = \frac{M + VS}{2}$$

15. DIPLOMAÇÃO

De acordo com o Regulamento de Ensino de Graduação, ao aluno que concluir, com êxito, todos os componentes curriculares exigidos no curso, de acordo com o documento citado, será concedido o Diploma de Bacharel em Fisioterapia, com validade em todo o território nacional. A diplomação é oficializada com a colação de grau, que nos cursos de graduação do IFRJ é um ato acadêmico oficial e obrigatório, realizado em sessão pública solene, organizado pelos setores competentes da Instituição, presidida pelo Reitor ou por seu representante legal.

Todos os procedimentos administrativos para colação de grau, emissão e o registro de diplomas, bem como para emissão do histórico final, serão definidas em Instrução Normativa específica.

16. APOIO AO DISCENTE

O apoio ao discente se dá por meio de setores específicos do campus, que contribuem para a implementação das políticas de acesso, permanência e êxito estudantil, com ênfase na inclusão educacional. Além de setores específicos de apoio ao discente, em fevereiro de 2018, o IFRJ assinou o Pacto Nacional Universitário pela Promoção do Respeito à Diversidade, da Cultura de Paz e dos Direitos Humanos, fato que fortaleceu o estabelecimento de núcleos que atendessem as demandas de grupos vulneráveis (IFRJ, 2018)⁷. Os NAPNEs - Núcleo de Atenção a Pessoas com Necessidades Específicas - atendem os alunos com deficiência física, visual, auditiva, intelectual, mental, com transtorno do espectro autista ou com superdotação ou altas habilidades em alguma área do conhecimento. Os NEABIs - Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas - se ocupam em discutir, conscientizar e fortalecer a população negra e indígena. Os NUGEDS - Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual - apresentam a função de sensibilizar a comunidade acadêmica para entender e atender as demandas específicas de mulheres e da população LGBTIAP+ (lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, Intersexuais, Agêneros, Pansexuais e demais orientações sexuais e identidades de gênero) no âmbito acadêmico.

Levando em consideração a particularidade do IFRJ-CReal, que oferece majoritariamente cursos da área de saúde, é uma preocupação presente, além de empoderar as minorias em vulnerabilidade de que trata cada um dos núcleos, empreender ações que considerem a saúde física, emocional e mental tanto no plano do direito de estar no espaço acadêmico como de ter uma formação profissional que se preocupe com a particularidades das minorias.

Segue-se uma pequena descrição das atribuições de cada setor e núcleos presentes no *Campus Realengo*:

Coordenação Técnico-Pedagógica (CoTP)

A CoTP contribui com a formação integral discente, através de um trabalho em equipe multiprofissional, num diálogo interdisciplinar, realizando ações em caráter individual, coletivo, pontual ou contínuo de acordo com o contexto.

O trabalho é direcionado ao atendimento das diversas demandas docentes e discentes acerca das questões técnico-pedagógicas, acolhendo e colaborando na integração discente, a fim de estimular a permanência e o êxito do mesmo na instituição. Para além disso, há uma parceria permanente com o NAPNE em questões relativas ao discente com necessidades educacionais específicas.

O setor responde pelo Programa de Monitoria Acadêmica (PROMAC), considerado um instrumento pedagógico que visa oportunizar atividades de iniciação à prática docente e fomentar a cooperação entre corpo docente e discente nas atividades de ensino. Esse programa contribui, segundo a Resolução nº 13, de 17 de Junho de 2016, dentre outros aspectos, para favorecer o acompanhamento dos estudantes em suas dificuldades de aprendizagem, por meio de atividades de

⁷ <https://portal.ifrj.edu.br/ifrj-assina-pacto-nacional-universitario-pela-promocao-respeito-diversidade-cultura-paz-e-direitos>

monitoria, que tem caráter de complementação à formação acadêmica, a fim de minorar defasagens e reduzir a retenção do discente em seu percurso formativo.

A CoTP também é o responsável por realizar a análise das questões socioeconômicas e coordena o Comitê Gestor Local do Programa de Auxílio Permanência (PAP). Este programa tem a finalidade de favorecer o acesso, estimular a permanência, e conseqüentemente, reduzir o índice de evasão acadêmica de estudantes cuja renda familiar per capita seja de até 1,5 salário-mínimo vigente. No programa é previsto auxílio financeiro para contribuir no custeio do transporte, da moradia, da alimentação e/ou de materiais de apoio ao ensino. Assim, participa do processo seletivo dos discentes ingressantes no Campus Realengo, por meio da análise de renda e integrando bancas referentes às cotas e ao Comitê de Heteroidentificação.

O setor apoia, também, as decisões administrativas e pedagógicas participando de reuniões intersetoriais do *campus*, bem como compondo as comissões disciplinares, quando necessário.

A CoTP participa do acolhimento dos alunos ingressantes e, sempre que necessário, das reuniões de colegiado dos cursos de graduação, provendo o suporte psicopedagógico.

Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE)

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) busca por meio de suas ações acolher às demandas dos estudantes com necessidades específicas e, a partir daí, realizar o acompanhamento dos mesmos ao longo de seu percurso formativo. Essas ações envolvem o atendimento constante e específico conforme as necessidades de cada discente, entre elas:

- adaptações e adequações de materiais, como conversão de textos, gravação de áudios com leitura acessível e audiodescrição, transcrições etc.;
- criação de materiais informativos e instrucionais, como tutoriais acessíveis, apoio para realização de inscrições em programas institucionais, como no Programa de Assistência Estudantil e no Auxílio Acessibilidade;
- busca por recursos e materiais (compras e doações) que possibilitem e melhorem sua acessibilidade e inclusão, como Scanner com Voz, áudio livros e materiais grafotáteis, por exemplo;
- suporte por meio de estudantes monitores, que recebem o treinamento deste Núcleo para, então, auxiliar os alunos com necessidades específicas em questões de acessibilidade.

Para além do suporte individual, o apoio aos discentes pelo NAPNE envolve, também, o estabelecimento de relações dialógicas com os corpos docente e discente, coordenadores, diretores e Coordenação Técnico- Pedagógica. Além disso, busca oferecer capacitação aos servidores do *campus* para melhor atender aos alunos com necessidades específicas e realiza o envio de documentos com recomendações, orientações e sugestões aos docentes e coordenadores de curso, a fim de que o processo de ensino e de aprendizagem destes estudantes aconteça da melhor forma possível, e que suas especificidades sejam levadas em consideração e respeitadas.

Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI)

O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) do *Campus* Realengo do IFRJ objetiva, em todas as suas frentes de trabalho, Ensino, Pesquisa e Extensão, proporcionar à comunidade discente a oportunidade de se aproximar das questões de desigualdades étnico-raciais que marcam a história de construção do nosso país e nos acompanham até os dias atuais. Consideramos a sua presença no *campus* de grande importância para a formação acadêmica cidadã, ou seja, para a formação de trabalhadores da saúde com condição de compreensão e enfrentamento das vulnerabilidades específicas vividas pelas populações negras e indígenas, seja no campo ou na cidade. No NEABI tentamos aprofundar a discussão sobre os determinantes sociais da saúde e a importância da consideração dos elementos étnico-raciais envolvidos na dinâmica da qualidade de vida dessas populações. Outrossim, o NEABI se entende como um aporte institucional de apoio à mediação de conflitos de caráter étnico-racial para discentes autodeclarados negros e indígenas.

Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDS)

Os NUGEDS surgem a partir de uma política de indução para a promoção de uma educação mais inclusiva atenta às minorias que historicamente foram negligenciadas. O NUGEDS-SOMOS do *Campus* Realengo é um núcleo de estudos de caráter propositivo e consultivo que elabora, fomenta e promove ações de ensino, pesquisa e extensão voltadas à temática da educação para a equidade de gênero e o respeito à diversidade sexual, em todos os níveis de ensino (formação inicial continuada, médio, técnico, graduação e pós-graduação). O nome "SOMOS" surge da ideia de que todos temos o direito de ser e existir no mundo, individualmente ou coletivamente.

As ações do NUGEDS buscam garantir, institucionalmente, a promoção do bem estar de todos sem quaisquer formas de discriminação, observando o preceito constitucional da igualdade entre homens e mulheres (Art. 3º e 5º, CF/88), a lei 7716/89 (que criminaliza, além do preconceito por raça, cor, etnia, religião e procedência nacional, a discriminação por orientação sexual e identidade de gênero), as orientações previstas na Lei Maria da Penha (Art. 8º, Lei 11.340/2010), a Convenção sobre a eliminação de todas as formas de discriminação contra a mulher promulgada pelo decreto 89460/84 (Art 10º A, B e C), a Convenção interamericana para prevenir, punir e erradicar a violência contra a mulher (Art 8º A e B) bem como os princípios de Yogyakarta (Princípio 16 B, C e D).

17. PROTAGONISMO ESTUDANTIL

Escutar e dar sentido à voz dos estudantes sempre foi uma das missões no *Campus Realengo* e este processo de protagonismo estudantil vem, de tempos em tempos, se fortalecendo, ganhando maturidade. A participação ativa deste segmento é uma realidade desde a implementação do *campus*, nas representatividades em Colegiados e Conselho Superior do IFRJ, assim como em outras instâncias políticas necessárias para debates e deliberações, dentro e fora da IES, como é o caso da representação de estudantes do curso do IFRJ na Comissão de Acadêmicos do CREFITO-2.

Especificamente no *Campus Realengo*, o protagonismo estudantil do coletivo de alunos de Fisioterapia se faz presente também nas atividades de cunhos acadêmico, científico e extensionista por meio das Ligas Acadêmicas, Centro Acadêmico de Fisioterapia e Associação Atlética Acadêmica Realengo - IFRJ, além de todos os percursos vivenciados nas oportunidades oferecidas através dos programas de monitoria, pesquisa, extensão, inovação e apoio estudantil.

Ligas Acadêmicas

As Ligas Acadêmicas têm como principal finalidade a complementação da formação acadêmica dos estudantes em uma área específica do conhecimento, pautadas no fortalecimento dos três pilares de sustentação das IES: ensino, pesquisa e extensão. Elas devem ser compostas por membros discentes, colaboradores internos e externos e orientador, que deverá fazer parte do corpo docente do IFRJ. O foco da atuação das Ligas Acadêmicas é a interprofissionalidade e a integração entre ensino-comunidade, “sendo realizada a partir da construção de ações que impactem tanto a formação dos estudantes como o território no qual a instituição está inserida” (BRASIL, 2022, p.03). Atualmente, as Ligas Acadêmicas oferecidas no *Campus Realengo* aos estudantes de Fisioterapia são:

Liga Acadêmica de Fisioterapia Dermatofuncional (LADERM) – LADERM do IFRJ foi criada em 2019 e tem como objetivos: levar prevenção e promoção de saúde para alunos e moradores ao redor do IFRJ Realengo, através de palestras, práticas e eventos acadêmicos, on-line e presencial, proporcionando uma discussão saudável sobre os assuntos de interesse da Fisioterapia Dermatofuncional. A liga atua realizando palestras com pessoas convidadas da área em questão, grupos de estudos, oficinas, debates e workshops nos temas afins, sendo aberta a alunos de todos períodos.

Liga Acadêmica de Fisioterapia na Alta complexidade (LAFAC) – Criada em 2017, a LAFAC objetiva aprofundar o conhecimento dos estudantes acerca da temática da Fisioterapia na Atenção Terciária à Saúde, com atividades extracurriculares, inter, multi e transdisciplinar por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. As abordagens da liga são voltadas aos temas da alta complexidade e tecnologias envolvidas no cuidado dos pacientes no contexto hospitalar que envolvem o nível terciário da atenção à saúde. Para tal, os estudantes promovem e participam ativamente de palestras, cursos, encontros científicos e eventos, produzem material informativo, e colaboram com ações.

Liga Acadêmica de Fisioterapia Esportiva (LAFE) – Criada em 2014, a LAFE é formada por estudantes com interesses em comum na área de Fisioterapia Esportiva. Tem por objetivo a

mobilização e a orientação dos estudantes do curso nesta temática, além do desenvolvimento, promoção e difusão de estudos da área esportiva. Abrange profissionais da área e a sociedade em geral quanto às ações de prevenção e atuação não-hospitalar de emergências na prática de atividades físicas também. A liga realiza reuniões científicas, promove eventos e palestras com profissionais da área, participa de eventos esportivos e acadêmico-científicos, além de atuar nas equipes de apoio em eventos desportivos de alcance nacional e internacional.

Liga Acadêmica de Fisioterapia Neurofuncional (LAFIN) - Criada em 2019, a LAFIN tem como objetivo proporcionar aos acadêmicos maior interação com os conteúdos relacionados à Fisioterapia Neurofuncional por meio de eventos, palestras, reuniões, cursos e oficinas. A liga tem como propósito estabelecer maior aproximação com as comunidades interna e externa do *campus* por meio de ações e da promoção de divulgação científica das temáticas associadas a ela.

Liga Acadêmica de Fisioterapia Pediátrica (LAFIP) - Criada em 2016, a LAFIP tem como objetivos desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão nas áreas de Fisioterapia Neonatal e Pediátrica para contribuir para a formação acadêmica dos estudantes do IFRJ e orientar acadêmicos da área da saúde e a sociedade em geral quanto à prevenção de agravos à saúde, à atuação em situações emergenciais, à promoção da saúde e ao cuidado neonatal e pediátrico. Atua nos Pilares de ensino, pesquisa e extensão, mais especificamente no levantamento de dados epidemiológicos, reuniões científicas periódicas, elaboração de trabalhos científicos e intercâmbio com sociedades e serviços correlatos. A liga proporciona aos seus integrantes a oportunidade de acompanharem e praticarem atividades de vivência com parceria e organização junto aos docentes orientadores, atividades práticas na clínica-escola e em locais de estágio supervisionado conveniados com o IFRJ, além da promoção de palestras, cursos e outras atividades de extensão relacionadas e elaborar atividades didáticas que contribuam para o aprofundamento no que se diz respeito à literatura.

Liga Acadêmica de Fisioterapia Musculoesquelética (LAFME) - Criada em 2017, a LAFME tem o objetivo de promover ações de ensino, pesquisa e extensão na área da Fisioterapia Musculoesquelética para contribuir com a formação acadêmica dos estudantes e colaborar com a promoção da educação em saúde da comunidade em relação a prevenção de agravos, promoção da saúde e recuperação de lesões frente à situação de risco. Se propõe a realizar oficinas, workshops e seminários sobre a área, promover intercâmbio entre as demais ligas incentivando a realização conjunta das atividades e promover a formação técnico-científica dos estudantes de Fisioterapia do IFRJ.

Liga Acadêmica de Gerontologia (LAGER) - Criada em 2020, a LAGER têm como objetivos contribuir na formação acadêmica dos discentes do IFRJ com base nos estudos, divulgação e pesquisas acerca da saúde da população idosa por meio de fóruns de discussão, a promoção de atividades de divulgação científica e de popularização da ciência através de minicursos, palestras, seminários, oficinas, exposições, simpósios, produção de material como cartilhas de prevenção e promoção da saúde para os usuários da clínica escola e outros projetos.

Liga Acadêmica de Saúde Mental (LASAM) - Criada em 2020, a LASAM foi criada com a finalidade de expandir conhecimentos sobre o campo da saúde sobre a saúde mental e suas especialidades. Oferece eventos, rodas de conversas, divulgação científica e outros informes sobre o tema e mais especificamente, o processo da Saúde Mental e seus enfrentamentos no Brasil. Assim

como a Liga Acadêmica de Saúde Coletiva (LASC), é uma liga baseada na interprofissionalidade e que agrega todos os cursos do Campus Realengo.

Liga Acadêmica de Saúde Coletiva (LASC) - Criada em 2019, a LASC desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão na área de Saúde Coletiva para contribuir na formação acadêmica dos discentes de todos os cursos do *Campus Realengo* do IFRJ como: fomento de Fóruns de discussão que dialoguem com o campo da Saúde Coletiva; orientação discente da área da saúde, com diálogo na comunidade em geral, quanto às demandas que existem e as possibilidades de pesquisa e intervenção; promoção de atividades de divulgação científica e de popularização da ciência através de feiras, palestras, seminários, oficinas, exposições, simpósios, encontros, reuniões, cursos, projetos, bem como uma maior participação da comunidade na construção de ações que tenham por finalidade a Saúde Coletiva.

Liga Acadêmica de Fisioterapia na Saúde da Mulher (LASM) - Criada em 2016, a LASM é uma liga interdisciplinar que tem como objetivos realizar pesquisas, levantar informações, dialogar com os estudantes e a população sobre assuntos relacionados à saúde da mulher, divulgando informações e desmistificando temas relacionados à saúde da mulher aos diferentes níveis da população. Atua com ações de ampla divulgação de informações relacionadas à saúde da mulher por posts em redes sociais; realização de palestras e workshops na semana acadêmica e no Encontro de Saúde do *Campus Realengo*; ações de educação em saúde levando conteúdos embasados cientificamente para o esclarecimento e educação em saúde para a população; realização de grupos de estudos quinzenais em que se enfatizam os debates acerca dos temas relacionados a área; e a realização de palestras de temas relacionados à saúde da mulher abertas ao público.

Liga Acadêmica de Fisioterapia em Oncologia (LAFO) - Criada em agosto de 2023, a LAFO surge com o objetivo de organizar e desenvolver atividades científicas, culturais e sociais para contribuir com a formação acadêmica dos discentes, por meio de ações de ensino, pesquisa e extensão na área de fisioterapia em oncologia.

Centro Acadêmico de Fisioterapia IFRJ - CAFisio

Fundado em 07 de Maio de 2009, o CAFisio tem como objetivos defender os interesses individuais e/ou coletivos dos acadêmicos do curso de Fisioterapia do IFRJ; promover a integração entre os Discentes, Docentes e demais funcionários do IFRJ, bem como do Centro Acadêmico com as demais entidades estudantis; organizar a participação dos Membros em eventos referentes a temas ligados às atividades universitárias estudantis, à área de Fisioterapia e atividades culturais; representar os interesses comuns dos Membros perante os órgãos do Instituto, os poderes públicos e as instituições públicas e privadas, bem como diante dos órgãos, instâncias e demais entidades do movimento estudantil; preservar as tradições estudantis, o patrimônio cultural imaterial do Instituto Federal do Rio de Janeiro, incentivar a formação generalista, humanística, crítica, criativa, reflexiva e ética dos estudantes vinculados ao curso; incentivar a participação ativa do CAFISIO e seus membros dentro da Executiva Nacional de Estudantes de Fisioterapia- ENEFI; organizar o processo eleitoral das Ligas Acadêmicas de Fisioterapia do IFRJ; supervisionar as atividades dos representantes de turma, dentre outros.

Em constante diálogo e parceria com as instâncias acadêmicas do campus, o CAFisio formula e executa ações e eventos políticos, acadêmico-científicos e de cultura e lazer, promovendo e participando de eventos, congressos, encontros e debates, divulgando oportunidades, protagonizando movimentos políticos estudantis e de ativismos de ordem social, educacional e da saúde. É de responsabilidade do CAFisio a convocação do coletivo de alunos para assembleias estudantis, reuniões deliberativas, e outras responsabilidades previstas em seu estatuto.

Associação Atlética Acadêmica Realengo - IFRJ

Criada em 2017, a Atlética IFRJ reúne ações e atividades para toda a comunidade interna e externa do *Campus* Realengo, como estudantes, docentes, técnicos e comunidade do território do *campus*. A Atlética tem como missão articular e oferecer atividades de cultura, esporte e lazer que objetivem o vínculo, a qualidade de vida, a saúde e a união dos que dela participam e apoiam-na. Atua no preparo e treino das equipes desportivas formadas, participa dos torneios Intercampi do IFRJ, COPAFISIO, CUFA, Liga Universitária da Zona Oeste, e outros torneios universitários, realiza encontros e eventos estudantis de cultura e lazer, colabora de forma ativa com a recepção dos calouros e a organização de trotes solidários. Durante a pandemia COVID-19, a Atlética protagonizou movimentos sociais no território como a arrecadação e entrega de cestas básicas para os alunos e trabalhadores terceirizados em situação de vulnerabilidade socioeconômica do *Campus* Realengo.

18. INFRAESTRUTURA

Espaço físico

O *Campus* Realengo faz parte do Plano Nacional de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e está construído em um terreno com uma área total de 21.354 m², cedido pelo Exército Brasileiro, ainda com etapas de obra em andamento. O processo de definição da planta arquitetônica contou com a colaboração da equipe de implantação dos cursos de Farmácia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, permitindo uma melhor adequação dos espaços destinados aos laboratórios e clínica-escola, segundo as necessidades de cada curso

Conforme planejado em planta arquitetônica, esse *campus* educacional somará um total de 6.056 m² de área construída, compreendendo dois complexos de sala de aulas e outros dois de laboratórios, separados por ampla área de convívio. Os prédios da biblioteca, da administração, da clínica-escola e do auditório estarão unidos a estes por áreas de circulação cobertas e pavimentadas.

Uma quadra poli-esportiva, coberta, com vestiários e demais instalações pertinentes, possibilitará o desenvolvimento de atividades físicas ligadas aos cursos oferecidos. O *campus* será suprido com instalações sanitárias, masculinas e femininas, em quantidade adequada ao atendimento da população fixa e flutuante. A acessibilidade aos edifícios foi cuidadosamente analisada, prevendo-se a construção de rampas, bancadas, sanitários e vagas destinadas aos portadores de necessidades especiais. O projeto arquitetônico priorizou a preservação do maior número possível de árvores já existentes no terreno, incorporando-as ao projeto de urbanização da unidade.

O *Campus* Realengo foi programado para ser construído em etapas, tendo sido executada inicialmente a construção dos blocos que compõem a Administração, a Clínica Escola, a unidade de Salas de Aula voltada para o pátio interno, os blocos de Laboratórios, Edícula de Subestação, Edícula de Controle de Acesso, e circulações abertas que interligam estes blocos. Recentemente concluiu-se a construção do segundo bloco de salas de aula e da Biblioteca. Em etapa futura serão construídos o Auditório, a Quadra Poliesportiva e o Bloco de Gabinetes de Professores.

A seguir, serão caracterizados os principais ambientes das instalações do *Campus* Realengo:

Centro Administrativo

Com área total de 401 m², conta com 01 copa para refeições, dois banheiros e com os seguintes setores:

- Almoxarifado;
- Coordenação de Integração Empresa-Escola;
- Coordenação Técnico-Pedagógica;
- Coordenação de Cursos;
- Coordenação de Gestão de Pessoas;
- Secretaria Acadêmica;
- Salas de reunião e videoconferência;

- Salas da Direção Geral;
- Sala da Direção de Ensino;
- Sala da Direção de Apoio Técnico ao Ensino;
- Sala da Direção de Administração e das Coordenações de Compras, Orçamento e Finanças;
- Salas de Informática, dos Servidores de Rede e de Manutenção de Computadores;
- NAPNE - Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas;
- Sala dos Professores;
- Sala de Acolhimento.

Salas de Aula

Na Unidade existem dois blocos de sala de aula, o Bloco E com 5 salas e o Bloco F com 7 salas (com um gabinete PC, em cada sala, para utilização do docente), totalizando 12 ambientes (Quadro 7) com a seguinte disposição e equipamentos:

Quadro 7 - Salas de aula do Campus Realengo

Sala	Área total	Carteiras	Equipamentos
201	36,16 m ²	30	Estação de trabalho para o professor, quadro, ar-condicionado e ventiladores
203	54,98 m ²	40	Estação de trabalho, quadro, ar-condicionado e ventiladores, armário e mesas redondas
204	54,98 m ²	40	Estação de trabalho, quadro, ar-condicionado e ventiladores, armário e mesas redondas
205	54,98 m ²	45	Estação de trabalho, quadro, ar-condicionado e ventiladores
206	55,2 m ²	45	Estação de trabalho, quadro, bancadas individuais, ar-condicionado e ventiladores
301	58,19 m ²	45	Estação de trabalho, quadro, gabinete PC, ar-condicionado e ventiladores
302	30,51 m ²	30	Estação de trabalho, quadro, gabinete PC, ar-condicionado e ventiladores
303	55,66 m ²	45	Estação de trabalho, quadro, gabinete PC, ar-condicionado e ventiladores
304	55,66 m ²	45	Estação de trabalho, quadro, gabinete PC, ar-condicionado e ventiladores
305	55,66 m ²	45	Estação de trabalho, quadro, gabinete PC, ar-condicionado e ventiladores
306	55,66 m ²	45	Estação de trabalho, quadro, ar-condicionado e ventiladores
307	58,19 m ²	45	Estação de trabalho, quadro, ar-condicionado e ventiladores
Total:		500	

Os discentes da Unidade, no Bloco E, têm 2 banheiros à disposição, com 6 cabines no espaço feminino e 4 cabines e 3 mictórios no espaço masculino, além de 1 banheiro exclusivo para utilização de pessoas com deficiência (PCD).

Sala de Pesquisa e Extensão

Esta sala é destinada à Coordenação de Pesquisa e Extensão. O ambiente é climatizado e dividido em duas áreas, sendo uma para estudos e desenvolvimento de projetos, e outra para a realização de reuniões ou aulas.

Conta com armários para alocação de materiais, cadeiras, estações de estudo, quadro e ventiladores, além de 2 computadores e uma impressora 3D.

Refeitório

Espaço apropriado para realização de refeições dos usuários da Unidade, com 68,16 m², com capacidade para 45 pessoas. O ambiente está equipado com 3 geladeiras, 13 mesas, sendo 3 grandes e 10 pequenas, 5 microondas e 6 ventiladores.

Quadra poliesportiva

Construção prevista para a 3ª etapa da obra total do campus, coberta, com vestiários e demais instalações pertinentes.

Auditório

Construção prevista para a 3ª etapa da obra total do *campus*. Programada para ter capacidade para 150 pessoas com palco, camarins, iluminação e instalações sanitárias.

Laboratórios específicos

Laboratório de informática

Ambiente com 54,98 m², climatizado, utilizado para o apoio didático para as disciplinas que utilizem programas computacionais e pesquisa em base de dados. Acomoda 28 pessoas e está equipado com bancadas com capacidade para 4 usuários, computadores com acesso à internet, armário para alocação de materiais, ventiladores e quadro branco (Quadro 8).

Quadro 8 - Equipamentos do Laboratório de Informática

Equipamento	Quantidade
Estação de estudo (Computador completo)	28
Bancadas extensas, com a capacidade para 4 usuários	4
Bancadas individuais	12
Aparelho de ar condicionado (Capacidade:60.000 BTUS)	1
Cadeiras	28
Ventiladores	4
Armário	1

Laboratório de Anatomia (9C)

Ambiente utilizado para o apoio didático das disciplinas Bases Morfofuncionais I, II e III, Anatomia Palpatória e Movimento Humano, com 58,4 m², possibilitando o desenvolvimento dos conhecimentos teóricos e práticos relacionados à morfofisiologia humana.

É equipado com estação de trabalho, extintor, quadro, cadeira, 06 mesas de necropsia, banquetas e armários para alocação das peças anatômicas sintéticas dos sistemas músculo-esquelético, nervoso, tegumentar, pulmonar, vascular, entre outros, em tamanho, peso e formatos reais (Quadro 9).

Quadro 9 - Peças anatômicas do Laboratório de Anatomia

Equipamento	Quantidade
Antebraço	6
Artéria/veia (camadas)	2
Articulação do cotovelo	2
Articulação do joelho	4
Articulação do quadril	2
Articulação funcional do cotovelo	5
Articulação funcional do joelho	7

Articulação funcional do ombro	4
Articulação funcional do quadril	5
Braço vascular com artérias e veias	2
Braço vascular com artérias e veias	2
Cabeça com secção frontal e lateral	2
Cabeça seccionada sem cérebro (metade)	1
Caixa de vértebras	1
Camadas pele (derme, epiderme)	6
Cérebro com artérias	6
Cérebro neuro-anatômico em 8 partes	4
Coluna vertebral desarticulada	1
Coluna vertebral flexível	2
Coluna vertebral flexível tipo clássica	5
Esqueleto	2
Esqueleto da perna com osso do quadril direito	3
Esqueleto do braço com escapula e clavícula	10
Esqueleto do membro inferior	5
Esqueleto do membro superior	10
Estômago	6
Fígado com vesícula biliar, pâncreas e duodeno	1
Glomérulo	6
Membro superior vascular (veias e artérias)	1
Membros inferiores com inserções musculares	3
Membros superiores com inserções musculares	3

Mesa professor	1
Modelo anatômico do sistema muscular em resina plástica	2
Modelo aparelho urinário feminino	1
Modelo aparelho urinário masculino	2
Modelo de árvore brônquica e laringe	3
Modelo de cabeça seccionada	6
Modelo segmentado de pulmão	1
Modelo sistema circulatório	1
Modelo sistema circulatório	1
Musculatura do pescoço e da cabeça em 5 partes	1
Néfron	6
Negatoscópio	1
Ovário	1
Pé	5
Peça mão (tendões, vasos e nervos)	2
Peça pequena - coração	1
Peça pequena: Cérebro, coração, olho, placa adenoma, rim	1
Peças (nome não identificado)	2
Peças grandes - coração	4
Peças grandes - coração	2
Pulmão e coração (sist. Respiratório)	2
Quadro branco	2
Quadro verde de avisos	1
Rins	6

Secção de cérebro	2
Sist. Genito-urinário masculino(corte sagital)	1
Sistema circulatório membro superior 3D	1
Tecido muscular (fibras)	2
Torso em disco 15 partes	1
Torso feminino	2
Torso masculino	1
Traquéia	4

Laboratório de Corporeidade (sala 7D)

Laboratório com área de 71.44 m², climatizado, utilizado para o apoio didático das aulas das disciplinas de Psicomotricidade, Cinesioterapia e NME I entre outras, possibilitando ao aluno o conhecimento teórico e prático do corpo como um complexo histórico, social, cultural, estético, afetivo e funcional. O ambiente apresenta piso revestido de tatame emborrachado, com estação de trabalho para o professor, extintor, cadeiras, quadro, ventiladores e ar-condicionado, televisão, armários e estantes para alocação de materiais e macas, além dos seguintes equipamentos específicos (Quadro 10).

Quadro 10 - Equipamentos do Laboratório de Corporeidade

Equipamento	Quantidade
Andador	1
Blocos acolchoados	5
Bolas terapêuticas de diâmetros variados	15
Colchonetes	6
Conjunto de bastões de diferentes cores	1
Disco de equilíbrio	1
Instrumentos musicais: violão, pandeiro, flauta, timbal, caixa, alfaia, bongô, teclado	
Materiais para atividades funcionais: cones, bambolês	15

Orbitador com equipamentos para trabalho em suspensão	1
Trampolim / cama elástica	1

Laboratório de Bases Biológicas (1C)

Ambiente com 71.72 m², climatizado, utilizado para o apoio didático para as aulas das disciplinas: biologia celular, histologia, microbiologia, bases morfofuncionais dos sistemas I (BMF I), Parasitologia, possibilitando o desenvolvimento dos conhecimentos teóricos e práticos relacionados às disciplinas do Eixo de Formação em Saúde e demais áreas de interesse. Possui estação de trabalho do professor, quadro de avisos, extintor, quadro branco, bancos, armários e gaveteiros para alocação de materiais (Quadro 11).

Quadro 11 - Equipamentos do Laboratório de Bases Biológicas

Equipamento	Quantidade
Autoclave	1
Balança digital semi-analítica carga máxima 620g (casas decimais: 2)	1
Banho Maria	3
Barrilhete 20L	1
Bomba de Vácuo	1
Capela de exaustão (capelas de segurança biológica)	2
Centrífuga	1
Centrífuga	1
Computador Cosaat	1
Computador Laboratório	1
Estufa Bacteriológica	1
Estufa de esterilização e secagem	1
Extintor	2
Geladeira	1
Lava-olhos e chuveiro	1
Microondas	1
Microscópio	12

Microscópio	2
Microscópio leica	1
Microscópio leica	1
Placa de aquecimento e agitação	1
Sistema Purificador de Água Osmose Reversa	1
Vortex	1

Laboratório de Habilidades Clínicas (5C)

Ambiente com 60,60 m², climatizado, utilizado para o apoio didático para as aulas da disciplina Urgência e Emergência e das que abordam conteúdos de Semiologia e procedimentos clínico-hospitalares. Possui estação de trabalho do professor, extintor, quadro de avisos, quadro branco, cadeiras, macas, bancada de granito para procedimentos, armários e gaveteiros para alocação de materiais e televisão (Quadro 12).

Quadro 12 - Equipamentos do Laboratório de Habilidades Clínicas

Equipamento	Quantidade
Abafador auricular	1
Ambú adulto com bolsa	1
Aparelho de DVD	1
Aspirador de Secreção portátil	2
Autoclave de bancada 12L gravitacional - Horizontal	1
Bandeja inox de procedimentos	3
Banheira plástica para higiene do bebê	1
Biombo	3
Botas de cano longo de plástico	1
Cadeira de rodas	02
Caixa com dispositivos médicos	1

Cama fawler Hospitalar	1
Carteira de estudante	20
Comadre de plástico	1
Estetoscópio	11
Filtro de linha	1
Incubadora para teste biológico 1292 3M	2
Jarro para banho inox	2
Kit Cirúrgico Universal	1
Kit de exame clínico	1
Kit de macronebulização completa	1
Kit de tubo de ensaios para o exame clínico	1
Kit de videoteca com DVDs clínicos	1
Mala verde com manequim-bebê de simulação	2
Maleta de psicobox para drogas anestésicas	1
Manequim bebe bissexual com abdome de látex descolável	1
Manequim bebe de cuidados com órgãos internos e dual sexo	3
Manequim bebe prematuro de látex (cuidados enfermagem)	1
Manequim de cuidados gerais adulto	2
Manequim para RCP adulto	2
Manequim recém nascido sexo feminino	1
Máscara de carvão ativado	1
Mesa de Mayo Inox	3
Mesa em "Z"	4
Óculos de proteção individual	20

Patinho	1
Sacola de Aventais	1
Sacola de roupas de cama	1
Simulador de braço para injeção intravenosa/muscular	3
Simulador para prática de ausculta respiratória e cardíaca	2
Suporte de soro	6
Torsos para RCP adulto e infantil	4
Tubo orotraqueal com jogo de traquéias	1

Laboratório de Fisioterapia Aquática

Atualmente o Curso de Graduação em Fisioterapia utiliza, para as aulas práticas da disciplina de Fisioterapia Aquática, uma piscina terapêutica alocada no bairro do Engenho de Dentro, localizada na zona norte da cidade do Rio de Janeiro. A piscina é coberta, adaptada com escadas e corrimãos, barra nas bordas, aquecida a 30 graus Celsius, com profundidade de 1,25m, tamanho 12X8m e capacidade para aproximadamente 30 alunos. Os vestiários, masculino e feminino, têm capacidade para 20 pessoas, com fraldários e vestiários para pessoas portadoras de deficiência. O Curso de Graduação em Fisioterapia dispõe de todo material necessário para as aulas práticas que constituem 50 % da carga horária da disciplina (Quadro 13).

Quadro 13 - Equipamentos de Fisioterapia Aquática

Equipamento	Quantidade
Acqua tubs	30
Barrão grande	1
Bastões de hidro pequeno	5
Borboletas - aquafins (pares)	10
Braceletes flutuantes (pares)	10
Caneleira Power 6 kg (par)	1
Coletes cervicais longos de neoprene.	10
Coletes pélvicos Power até 120 kg,	2

Coletes pélvicos tradicionais até 80 kg	8
Halteres triangulares médios (pares)	5
Kit de jogos de arcos	1
Kit pinos diversas cores e tamanhos,	1
Pranchas	10
Steps de hidro com ventosas	5

Clínica-Escola do IFRJ

A Clínica-Escola do IFRJ está vinculada aos cursos do *Campus Realengo* do IFRJ, tendo sido inaugurada em 04/07/2013. Tem como objetivo promover as práticas de estágios supervisionado do curso, bem como outras atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão, Inovação e outras Iniciativas de parceria inter e intrasetoriais, e institucionais que se façam relevantes aos objetivos preconizados, por meio de ações de promoção da saúde, prevenção de agravos e reabilitação, tornando-a acessível a quem de interesse.

A Clínica-Escola do IFRJ tem como missão prestar assistência qualificada a todo cidadão dentro dos princípios do Sistema Único de Saúde; promover uma formação profissional contextualizada, crítica, reflexiva, ética e humanística, facilitada pela supervisão docente dos referidos cursos, reafirmando a premissa da interdisciplinaridade e a interprofissionalidade; valorizar o desenvolvimento do cuidado em saúde na dimensão da integralidade, da responsabilidade e da resolutividade; oferecer cuidado resolutivo e de qualidade à saúde da população local regional de crianças, adultos e idosos, relacionadas a condições específicas aos sistemas musculoesqueléticos, neurológicos, urogenitais, cardíacos, respiratórios e tegumentares.

A responsabilidade técnica da Clínica é exercida de acordo com a Resolução COFFITO Nº 139, de 28 de novembro de 1992, que trata das atribuições do Exercício da Responsabilidade Técnica nos campos assistenciais da Fisioterapia e da Terapia Ocupacional. Os responsáveis técnicos deverão garantir que as práticas terapêuticas oferecidas a terceiros estejam de acordo com os critérios éticos e científicos válidos; garantindo a clientela, em seu respectivo campo de intervenção, uma prática assistencial de validade científica comprovada, coerente com cada caso apresentado.

De acordo com o estudo sobre a origem da população atendida na Clínica Escola, sabe-se que, prioritariamente, entre 2022 e início de 2023, esta atende a população do entorno do *campus*, com uma representatividade de 90% dos pacientes oriundos da zona oeste do Município do Rio de Janeiro, seguidos pela zona norte, baixada fluminense e zona sul.

Os ambientes da Clínica Escola - área interna e externa (ambientes ao ar livre), estão organizados de modo a atender aos cursos de Farmácia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Os materiais e equipamentos da Clínica Escola estão listados no Apêndice 4 (Quadros de 17 a 30). Os espaços destinam-se também como laboratórios para as atividades práticas inerentes às disciplinas ofertadas em cada curso. São eles:

Recepção, Sala de Espera e Coordenação Técnica e Administrativa da Clínica Escola

Ambiente com 18,40 m², destinado a recepção, agendamento dos pacientes e sala de espera. Equipada com cadeiras, mesas, computadores, televisão e telefone e impressora. Anexo ao ambiente, se localiza a sala destinada à coordenação técnica e administrativa da Clínica Escola, com 5,12 m² (Apêndice 4, Quadro 17).

Laboratórios de Recursos Fisioterapêuticos/ Cardiopulmonar/ Terapias Integrativas/ Fisioterapia Dermatofuncional/ Fisioterapia em Uroginecologia e Obstetrícia /Fisioterapia Neurofuncional (sala 5B)

Ambiente com 42,25 m², contendo um ginásio e 04 (quatro) consultórios, com 5,58 m² cada. Abriga as atividades ambulatoriais dos estágios obrigatórios do Curso de Graduação em Fisioterapia e Terapia Ocupacional, destinado à população adulta. Serve de apoio didático para as aulas das disciplinas do curso, possibilitando a integração dos conhecimentos teóricos e práticos necessários ao desenvolvimento das habilidades técnicas para o exercício profissional (Apêndice 4, Quadros 18 a 22).

Laboratórios Fisioterapia Musculoesquelética / Neurofuncional /Treinamento Funcional (sala 6B)

Ambiente composto por uma sala de 62,50 m², configurado como ginásio terapêutico, com macas, barra paralela, aparelhos para treinamento funcional (esteiras e bicicletas), entre outros, para a realização das atividades ambulatoriais do estágio obrigatório. Serve de apoio didático para as aulas das disciplinas dos cursos, possibilitando a integração dos conhecimentos teóricos e práticos necessários ao desenvolvimento das habilidades técnicas para o exercício profissional (Apêndice 4, Quadro 23).

Espaço Saúde da Criança (sala 7B)

Ambiente composto por uma sala de 62,50 m², personalizado para o atendimento da população pediátrica, contendo um orbitador com equipamentos suspensos, brinquedos diversos, andadores, cadeiras de posicionamento e televisão, para a realização das atividades de estágio ambulatorial. Serve de apoio didático para as aulas das disciplinas dos cursos, possibilitando a integração dos conhecimentos teóricos e práticos necessários ao desenvolvimento das habilidades técnicas para o exercício profissional, especificamente destinada à Saúde da Criança (Apêndice 4, Quadro 24).

Laboratório de Órteses e Adaptações - AVD e AIVD (sala 8B)

Ambiente multifuncional, composto por uma sala de 63,47m² que serve como sala de reunião

para o estágio obrigatório, também configurado com mobiliário doméstico, para treino de Atividades de Vida Diária (AVD) pelo Curso de Terapia Ocupacional, apoio às disciplinas práticas do curso de Terapia Ocupacional e também utilizado para a realização de grupos terapêuticos do estágio obrigatório (Apêndice 4, Quadro 25).

Laboratório de Avaliação Física e Treinamento (sala 9B)

Ambiente composto por uma sala de 35,60 m², contendo equipamentos de mecanoterapia. Serve de apoio didático para as aulas das disciplinas dos cursos, possibilitando a integração dos conhecimentos teóricos e práticos necessários ao desenvolvimento das habilidades técnicas para o exercício profissional (Apêndice 4, Quadro 26).

Serviço de Saúde - SERSA (sala 11B)

Ambiente de 17,4 m², contendo um computador, maca para atendimento individualizado, uma balança e arquivo de prontuários. Promove atendimento emergencial aos integrantes da comunidade acadêmica; efetua exames admissionais, elabora laudos periciais, registra as licenças médicas dos discentes e corpo técnico do IFRJ (Apêndice 4, Quadro 27).

Sanitários

A Clínica Escola conta com 3 sanitários, sendo um masculino, um feminino, ambos com 15,21 m², e outro com 7,20 m², destinado às pessoas com deficiências e aquelas com necessidades específicas.

Sala de Higienização e Preparo de Materiais e Equipamentos

Ambiente de 5,65 m², destinado a higienização de materiais não críticos e semicríticos. Neste espaço localiza-se o expurgo, para desinfecção de equipamentos e materiais utilizados nas intervenções respiratórias e um autoclave para a esterilização de materiais utilizados nas intervenções fisioterapêuticas dermatofuncionais e uroginecológicas (Apêndice 4, Quadro 28).

Copa

Ambiente de 2,64 m², destinado aos docentes, discentes e corpo técnico que atua no setor, para fins de realização de pequenas refeições (Apêndice 4, Quadro 29).

Laboratório de Tecnologia Assistiva (sala 10B)

Ambiente de 17,60 m², destinado à prática de estágio do curso de Terapia de Ocupacional, onde ocorrem atendimentos específicos para pessoas de todas as faixas etárias, com qualquer

diagnóstico que demanda intervenção de Tecnologia Assistiva, com o uso de cadeira de rodas, andador, comunicação alternativa e/ou adaptações de dispositivos (Apêndice 4, Quadro 30).

Biblioteca

A Biblioteca do *Campus* Realengo possui 240m² de espaço físico total, permite o acesso livre ao acervo e disponibiliza aos seus usuários acesso ao Portal de Periódicos da CAPES. Como infraestrutura, a Biblioteca dispõe dos seguintes ambientes:

- 1 sala de pesquisa on line com 10 computadores,
- 2 salas de estudo em grupo com 7 lugares cada uma, totalizando 14.
- 2 salas de estudo individual - contém baias individuais, que no somatório das duas salas comportam 12 alunos.
- 1 espaço para estudo em grupo (salão principal) - para mais 14 alunos
- Balcão de atendimento
- 2 salas para funcionários.
- Salão das estantes do acervo.

O acervo da Biblioteca é composto por:

- 1870 títulos de livros, sendo um total de 10.006 exemplares.
- 135 títulos de Periódicos impressos.
- Trabalhos de Conclusão de Cursos.

19. SERVIDORES ENVOLVIDOS NO CURSO

O Bacharelado em Fisioterapia conta com o envolvimento de servidores docentes e técnico-administrativos.

Corpo docente

O corpo docente do Curso de Graduação em Fisioterapia é composto por servidores permanentes e temporários (substitutos) em regimes de trabalho de dedicação exclusiva (DE), 40 h ou 20 h, com titulação de doutorado, mestrado ou especialização (Quadro 14).

Quadro 14 - Corpo Docente do Bacharelado em Fisioterapia

Nome	Titulação	Regime de Trabalho	Disciplina (s) de atuação no Curso
Adriana Ribeiro de Macedo	Doutora	DE	Corpo, Subjetividade e Sociedade Reestruturação produtiva, trabalho e saúde Formação da Opinião Pública, Sociedade e Mídia na Contemporaneidade (Optativa)
Alexandra de Faria do Amaral	Doutora	DE	Bases Morfofuncionais dos Sistemas I Genética e Embriologia
Ana Carolina de Azevedo Carvalho	Doutora	DE	Urgência e Emergência Patologia Geral
Ana Cláudia Barbosa	Mestre	DE	Aproximação ao Campo de Saúde Coletiva Políticas Transversais em Saúde Coletiva Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Atenção Primária à Saúde
André da Silva Favre	Mestre	40 h	Fisioterapia Cardiorrespiratória na Atenção Primária e Secundária à Saúde II Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Atenção Terciária à Saúde
Beatriz Cantanhede Carrapatoso Souza	Mestre	DE	Fisioterapia nas Disfunções Neuromusculoesqueléticas I Práticas Extensionistas I, II e III Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Atenção Secundária à Saúde I Protocolos de Avaliação para Crianças e Adolescentes (Optativa)
Bruno Costa Poltronieri	Mestre	DE	Gestão e Controle Social
Camila Alves Bandeira Falcão	Doutora	DE	Fundamentos de Microbiologia e Imunologia

Carla Fagundes Felix	Doutora	DE	Bases Morfofuncionais dos Sistemas I Bases Biológicas
Carla Soares de Lima Prieto	Doutora	40 h	Bases Morfofuncionais dos Sistemas I Bases Morfofuncionais dos Sistemas II
Claudia Almeida de Oliveira	Doutora	DE	Bioética Inclusão Social e Acessibilidade (Optativa)
Claudia de Moraes Silva	Mestre	20 h	Saúde da Criança e do Adolescente Práticas Integrativas e Complementares em Saúde Auriculoterapia I e II (Optativas)
Cristiane Sousa Nascimento Baez Garcia	Doutora	DE	Fisioterapia Cardiorrespiratória na Atenção Primária e Secundária à Saúde I Fisioterapia na Atenção Terciária à Saúde II Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Atenção Terciária à Saúde Protocolos de Avaliação para Crianças e Adolescentes (Optativa)
Débora Leandro Rama Gomes	Doutora	DE	Fundamentos de Microbiologia e Imunologia
Diana Carla dos Santos Pichinine	Doutora	40 h	Filosofia, Ciência e Vida Reestruturação Produtiva, Trabalho e Saúde
Ednéia Aparecida Leme	Mestre	DE	Políticas Transversais em Saúde Coletiva Fisioterapia na Atenção Primária à Saúde
Elisa Beatriz Braga dell'Orto van Eyken	Doutora	DE	Fisioterapia nas Disfunções Neuromusculares I Práticas Extensionistas I, II e III Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Atenção Secundária à Saúde II Protocolos de Avaliação para Crianças e Adolescentes (Optativa)
Fabio Feitosa Fonseca	Mestre	40 h	Fisioterapia nas Disfunções Neuromusculares II Fisioterapia na Performance Humana Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Atenção Secundária à Saúde I
Fátima Cristina Alves de Araújo	Mestre	40 h	Aproximação ao Campo da Saúde Coletiva
Felipe José Jandre dos Reis	Doutor	DE	Fisioterapia nas Disfunções Neuromusculares III Prática Baseada em Evidências para Fisioterapia Estágio Supervisionado em Fisioterapia na

			Atenção Secundária à Saúde II
Fernanda Guimarães de Andrade	Doutora	DE	Fisioterapia nas Disfunções Neuromusculares V Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Atenção Secundária à Saúde II Utilização da Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva nas Disfunções do Aparelho Locomotor (Optativa)
Fernanda Santos Carneiro	Especialista	DE	Movimento Humano
Hélia Pinheiro Rodrigues Corrêa	Mestre	DE	Fisioterapia no Sistema Tegumentar Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Atenção Secundária à Saúde I
Janaína Dória Líbano Soares	Doutora	DE	Bases Morfofuncionais dos Sistemas I
Jaqueline Nunes Burigo de Sá	Mestre	40 h	Anatomia Palpatória Cinesioterapia I Cinesioterapia II Fisioterapia na Performance Humana Terapias Manuais
Jorge Oliveira dos Santos	Doutor	40 h	Metodologia Científica I e II Saúde e Qualidade de Vida (Optativa)
Juleimar Soares Coelho de Amorim	Doutor	DE	Envelhecimento e Funcionalidade Fisioterapia nas Disfunções Neuromusculares V Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Atenção Secundária à Saúde II
Juliana Ribeiro Manhães da Silva	Mestre	DE	Introdução à Biossegurança Saúde do Adulto
Juliana Veiga Cavalcanti	Doutora	DE	Práticas Interprofissionais em Saúde Práticas Extensionistas I, II e III Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Atenção Primária à Saúde
Laura Alice dos Santos Oliveira	Doutora	40 h	Controle Motor, Aquisição e Recuperação da Funcionalidade Fisioterapia nas Disfunções Neuromusculares IV Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Atenção Secundária à Saúde II
Leandro Alberto Calazans Nogueira	Doutor	40 h	Fisioterapia nas Disfunções Neuromusculares IV

			Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Atenção Secundária à Saúde II
Luciana Mamede Gomes	Mestre	DE	Fisioterapia na Saúde da Mulher Práticas Extensionistas I, II e III Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Atenção Secundária à Saúde I
Luciana Moisés Camilo	Doutora	DE	Fisioterapia na Atenção Terciária à Saúde II Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Atenção Terciária à Saúde Seminários de Pesquisa em Fisioterapia I
Mauren Lopes de Carvalho	Doutora	DE	Gestão e Controle Social Práticas Integrativas e Complementares em Saúde Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Atenção Primária à Saúde
Mauricio de Sant'Anna Júnior	Doutor	DE	Fisioterapia na Atenção Terciária I Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Atenção Terciária à Saúde
Mariana Martins Gomes Pinheiro	Doutora	DE	Farmacologia
Michele Ramos Lourenço	Mestre	DE	Controle Motor, Aquisição e Recuperação da Funcionalidade Fisioterapia Cardiorrespiratória na Atenção Primária e Secundária à Saúde I Tópicos em Psicomotricidade Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Atenção Secundária à Saúde I Protocolos de Avaliação para Crianças e Adolescentes (Optativa)
Michelle Guiot Mesquita	Doutora	DE	Introdução à Fisioterapia Ética e Deontologia em Fisioterapia Fisioterapia Aquática Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Atenção Primária à Saúde
Mira Wengert	Doutora	DE	Bases Morfofuncionais dos Sistemas III
Mônica Romitelli de Queiroz	Doutora	DE	Anatomia Palpatória Cinesioterapia I e II Terapias Manuais
Naila Pereira Souza	Mestre	DE	Gestão e Controle Social
Neli Maria Castro de Almeida	Doutora	DE	Gênero, Sexualidade, Raça, Classe e Cultura

Nívia Carla Limeira de Sa Bochie Machado	Mestre	DE	Introdução à Libras (Optativa)
Raquel Garcia Rocco	Mestre	DE	Fisioterapia nas Disfunções Neuromusculares II Fisioterapia nas Disfunções Neuromusculares III Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Atenção Secundária à Saúde I
Raquel Rennó Braga	Doutora	DE	Práticas Interprofissionais em Saúde
Renato Santos de Almeida	Doutor	40 h	Fisioterapia na Saúde do Trabalhador Práticas Extensionistas I, II e III Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Atenção Secundária à Saúde I
Ricardo de Oliveira Meneses	Mestre	20 h	Patologia Geral Urgência e Emergência
Ricardo Gaudio de Almeida	Mestre	DE	Fisioterapia Cardiorrespiratória na Atenção Primária e Secundária à Saúde II Fisioterapia na Atenção Terciária à Saúde II Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Atenção Terciária à Saúde Seminário de Pesquisa em Fisioterapia II
Roberta Pereira Niquini	Doutora	DE	Epidemiologia e Bioestatística
Silvana Machareth	Mestre	40 h	Bases Morfofuncionais dos Sistemas I
Susana Engelhard Nogueira	Doutora	DE	Subjetividade, Cuidado e Manejo Clínico Psicologia do Desenvolvimento Práticas Interprofissionais em Saúde Trabalhando com Grupos: teorias, técnicas e aplicações (Optativa)
Sylvia Regina Vasconcellos de Aguiar	Doutora	DE	Saúde da Criança e do Adolescente Saúde do Adulto
Tiago Batista da Costa Xavier	Doutor	DE	Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Atenção Terciária à Saúde Fisioterapia na Atenção Terciária I e II
Vinicius Costa Martins	Mestre	40 h	Bases Morfofuncionais dos Sistemas I Movimento Humano Agentes eletrofísicos

Corpo técnico-administrativo

O Corpo Técnico-Administrativo do Campus Realengo é composto por 60 servidores cuja alocação está relatada no Quadro 15.

Quadro 15 - Corpo Técnico-Administrativo do Campus Realengo

Setor de atuação	Nº de servidores	Segmento
Assessoria de Comunicação (ASCOM)	1	Técnico Administrativo
Biblioteca	6	Técnicos Administrativos
	1	Empregado Público
Coordenação de Administração da Clínica Escola	2	Técnicos Administrativos
	2	Empregado Público
Coordenação de Gestão de Pessoas (CoGP)	2	Técnicos Administrativos
Coordenação de Integração Escola Empresa (CoIEE)	3	Técnicos Administrativos
Coordenação de Segurança e Administração de Ambientes Tecnológicos (CoSAAT)	7	Técnicos Administrativos
Coordenação de Suporte de Tecnologia da Informação (CSTI)	2	Técnicos Administrativos
Coordenação de Turnos (CoTUR)	4	Empregados Públicos
Coordenação Técnico-Pedagógica (CoTP)	7	Técnicos Administrativos
Diretoria de Administração (DA)	1	Assistente Administrativo
Diretoria de Apoio Técnico ao Ensino (DATE)	1	Técnico Administrativo
Diretoria de Ensino (DE)	1	Professor EBTT
Gabinete da Direção-Geral	1	Secretaria Executiva
Portaria	2	Empregados Públicos
Prefeitura	2	Técnicos Administrativos
	7	Empregados Públicos
Secretaria de Ensino (SE)	5	Técnicos Administrativos
Serviço de Saúde (SERSA)	2	Técnicos Administrativos
Setor de Almoxarifado	2	Empregados Públicos
Setor de Compras	2	Técnicos Administrativos
Setor de Patrimônio	1	Técnico em Contabilidade
Setor Financeiro	2	Técnicos Administrativos

20. GESTÃO DO CURSO

Pode-se dizer que a gestão do Curso de Fisioterapia do IFRJ é colegiada, ou seja, baseada em decisões tomadas em reuniões do Colegiado de Curso, organizadas e presididas pela Coordenação do Curso. Os temas mais sensíveis, especialmente os relativos ao desenvolvimento do projeto pedagógico e sua implementação, são primeiramente aprofundados nos encontros periódicos do Núcleo Docente Estruturante e levados para a apreciação do Colegiado de Curso. As atividades administrativas são centralizadas pela Coordenação de Curso, que conta com o auxílio da Coordenação de Estágios, comissões e bancas para a otimização dos trabalhos, tais como a Comissão de Validação de Atividades Complementares e as bancas avaliadoras dos editais de ingresso no curso. Seguem as principais funções realizadas por cada instância.

Coordenação de curso

A coordenação do curso exerce suas funções promovendo a divulgação de informações referentes ao curso, à instituição, para a comunidade acadêmica e externa, integrando a inserção institucional, o conhecimento e comprometimento com o PPC e o cumprimento da legislação educacional e regulamentos que norteiam o ensino de graduação. Preside o Colegiado de Curso, compõe o NDE e participa de comissões institucionais, conforme as necessidades apresentadas. Acompanha os processos seletivos para preenchimento das vagas do curso e zela pela inclusão educacional, permanência e sucesso estudantil, em articulação com os setores que implementam as políticas de apoio aos estudantes. Algumas ações da coordenação podem ser destacadas, como o acolhimento semestral aos ingressantes, a comunicação permanente com os representantes de turmas, o atendimento aos estudantes para orientação acadêmica, a promoção do contínuo acompanhamento e aprimoramento do PPC e das práticas pedagógicas dos docentes. Seu mandato é renovado a cada dois anos por eleição entre os seus pares e os discentes do curso, sendo garantida a ocupação do cargo por um professor fisioterapeuta.

Ao Coordenador de curso, eleito conforme regulamentação própria, compete as atribuições abaixo estabelecidas:

- I. participar, a partir de discussões realizadas no âmbito de sua representação, do processo de construção e implantação do Projeto Pedagógico do IFRJ;
- II. subsidiar a Diretoria de Ensino na elaboração, implantação e avaliação dos currículos dos cursos ministrados no Campus;
- III. promover, juntamente com o Setor Técnico-Pedagógico, as interações pedagógicas entre os professores do curso, ou área de conhecimento que representa, com vistas ao trabalho integrado e interdisciplinar;
- IV. participar dos processos de avaliação de desempenho global do corpo discente, nos termos dos regulamentos da IFRJ;
- V. manter-se atualizado quanto à evolução científico-tecnológica e às tendências econômico-produtivas, zelando pela permanente adequação dos currículos;
- VI. apresentar ao Diretor de Ensino propostas para a elaboração de programas de desenvolvimento profissional de docentes;

- VII. efetuar estudo sobre a necessidade de docentes para suprir vagas, apresentando-o à Diretoria de Campus para providências;
- VIII. efetuar o levantamento da disponibilidade de horário dos docentes e elaborar o horário das aulas do curso que coordena, sob a orientação do Diretor de Ensino;
- IX. acompanhar o processo de integração de novos docentes ao Projeto Pedagógico do IFRJ;
- X. participar, de acordo com as normas em vigor, dos processos de avaliação funcional dos professores vinculados ao curso que coordena, sejam relativos ao estágio probatório, fornecendo ao órgão competente elementos para esse fim.
- XI. fazer a verificação nos diários de classe do conteúdo ministrado nas disciplinas do curso que coordena;
- XII. presidir o Colegiado de Curso;
- XIII. efetuar o estudo sobre a necessidade de aquisição de livros e equipamentos necessários para as atividades do curso que coordena. (IFRJ, Regimento Geral, P.45)

O quadro 16 a seguir apresenta as informações sobre o atual Coordenador do Bacharelado em Fisioterapia.

Quadro 16 - Dados da Coordenação do Bacharelado em Fisioterapia

Nome:	Mônica Romitelli de Queiroz
Portaria de nomeação e mandato:	Portaria de Pessoal/IFRJ N° 863 de 21 de maio de 2021, mandato de 2 (dois) anos
Regime de trabalho:	40 horas DE
Carga horária destinada à Coordenação	20 horas
Titulação:	Doutorado
Contatos (telefone / e-mail):	(21) 3107-6016 fisioterapia.creal@ifrj.edu.br
Currículo Lattes (link):	https://lattes.cnpq.br/5047875789878661

Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) tem função consultiva, propositiva e de assessoramento sobre matérias de natureza acadêmica e atua como corresponsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação dos Projetos Pedagógicos dos cursos. É instituído pela Resolução do Conselho Nacional de Ensino Superior - CONAES N° 01, de 17 de junho de 2010.

Desde a implantação do Curso de Graduação em Fisioterapia em 2009, até a regulamentação dos NDEs pelo MEC, os cursos de graduação do IFRJ eram elaborados e revisados por uma Comissão de Elaboração e Estudo de Viabilidade de Curso, nomeada por portaria.

A partir de 2010, o IFRJ adequou-se à legislação vigente regulamentando os NDE em seu Regimento Geral e no Regulamento do Ensino de Graduação. O NDE do Curso de Graduação em Fisioterapia foi, então, criado pela Portaria IFRJ N° 062, de 10/05/2011. Sua composição é renovada

De acordo com o Regimento Geral IFRJ compete ao NDE:

- I. contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

- II. zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação. Ainda segundo o Regimento Geral, a constituição do NDE dos cursos de graduação deve atender, a critérios específicos que são eles:
 - I. ser constituído por um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso;
 - II. ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*;
 - III. ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral; § 1º. Para assegurar a continuidade do processo de acompanhamento do curso, será definida uma estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE, de maneira a garantir a permanência de cada componente por, pelo menos, um ciclo avaliativo do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES). § 2º. Na constituição do NDE, serão considerados os critérios estabelecidos nos Instrumentos de Avaliação de Cursos de Graduação utilizados na visita *in loco* de reconhecimento e renovação de reconhecimento pelos órgãos avaliadores do MEC.

Em sua configuração atual, os membros do NDE foram nomeados pelas Portarias N° 118, de 17 de junho de 2020 e N° 820, de maio de 2021. As reuniões do núcleo têm periodicidade bimestral, podendo haver convocação extraordinária, sempre com registro em ata.

Colegiado do Curso

O colegiado do Curso de Graduação em Fisioterapia segue o Regulamento Institucional, anexo à Resolução n° 06, de 10 de abril de 2008, sendo composto de professores que ministram disciplinas no Curso de Graduação em Fisioterapia, tendo o Coordenador de Curso como seu presidente e dois representantes discentes, eleitos entre seus pares. O mandato do presidente do colegiado do curso não poderá exceder ao mandato do cargo que ocupa ao ser designado para a função.

As reuniões do Colegiado de Curso fazem parte da programação semestral de reuniões do *campus*, incluindo as de caráter pedagógico ou administrativo que acontecem em dia e horário fixo no calendário semanal, às quintas-feiras, das 15 horas às 18 horas. A organização das reuniões segundo os temas específicos são: Colegiado de Curso, Reunião do NDE, Formação Continuada e Reunião de Colegiado Geral de docentes do *campus*. É importante ressaltar que os docentes vinculados ao *campus* possuem disponibilidade para as atividades programadas, uma vez que não são alocadas aulas nesse dia e horário da semana. Este é um espaço coletivo conquistado pela coletividade e garantido para reuniões e para a educação permanente. Esta dinâmica vem sendo implementada desde o início do funcionamento do *Campus* criando-se assim uma cultura que favorece a integração docente, os trabalhos interdisciplinares e o planejamento conjunto em torno

dos objetivos do Projeto Pedagógico do Curso.

O Colegiado de Curso visa à resolução de problemas e a tomada de decisões referentes ao curso. As discussões têm como foco a integração das atividades desenvolvidas nos componentes curriculares e o acompanhamento dos indicadores acadêmicos, em busca do alcance do perfil de formação desejado e do sucesso estudantil.

As atribuições do colegiado do curso, definidas em regulamento específico, são:

- I. Estabelecer o perfil profissional e a proposta pedagógica do curso;
- II. Elaborar a sua norma interna e a norma do curso;
- III. Elaborar, analisar e avaliar o Projeto Pedagógico do curso e suas alterações;
- IV. Analisar, aprovar e avaliar os planos de ensino das disciplinas do curso, propondo alterações quando necessárias;
- V. Propor normas para a coordenação interdisciplinar e promover a integração horizontal e vertical dos cursos, visando a garantir sua qualidade didático-pedagógica;
- VI. Atender às solicitações do respectivo órgão colegiado sistêmico;
- VII. Deliberar sobre os pedidos de prorrogação de prazo para conclusão de curso e sobre os pedidos de aproveitamento de disciplinas, desde que não conflitem com a legislação vigente e as diretrizes da Instituição;
- VIII. Deliberar sobre questões de ordem disciplinar realizadas por docente ou discente no curso;
- IX. Deliberar, em grau de recurso, sobre decisões do presidente do colegiado do curso;
- X. Exercer as demais atribuições conferidas por lei ou nos demais regulamentos da Instituição.

No Curso de Graduação em Fisioterapia do IFRJ as reuniões do Colegiado de Curso, também cursam com registro em ata.

Coordenação de Estágio

A Coordenação de Estágio do Curso de Fisioterapia é formada por um(a) docente supervisor(a) de cada disciplina de estágio supervisionado, sendo então composta por quatro membros nomeados por portaria institucional para um período de 2 anos, renovados por mais dois. A coordenação se dedica ao acompanhamento das atividades desenvolvidas nos estágios, contribuindo para o desenvolvimento dos regulamentos internos ao curso, em consonância com legislação específica, com as resoluções do sistema COFFITO/ CREFITOs, normativas do IFRJ e alinhadas às diretrizes da Associação Brasileira de Ensino em Fisioterapia.

A interface de comunicação do curso com os centros de estudos e com as coordenações das instituições concedentes dos estágios obrigatórios conveniadas ao IFRJ, é realizada pelos membros da coordenação, em diálogo com a Coordenação de Curso e sob orientação e colaboração do setor de apoio aos estágios do Campus Realengo, a Coordenação de Integração Empresa-Escola (ColEE). Esta parceria, que se estabelece com o intuito de promover o acesso dos estudantes aos cenários de estágio e de favorecer a articulação ensino-serviço, resultam em uma trajetória de produções de cuidado, educação permanente, capacitações, compartilhamento, aprendizados e vínculos que têm sido vivenciados ao longo de toda a história do Curso de Fisioterapia do IFRJ. Preceptores, gestores e demais trabalhadores dos cenários de estágio estão em constante comunicação e troca com a

coordenação de estágio, coordenação de curso, supervisores e demais docentes, numa relação dialógica de ensino e aprendizagem que se fortalece e se renova conforme os desafios e demandas que são postas no cenário da saúde e da formação. E neste contexto, é de responsabilidade desta coordenação zelar pelo cumprimento e acompanhamento do processo de estágio, pelas boas práticas e pela relação com as unidades concedentes de estágio, por meio de uma comunicação resolutiva e ações colaborativas, éticas e produtivas.

Os convênios para estágio não obrigatórios do curso também são precedidos por visita técnica de aproximação com a instituição concedente, realizada por pelo menos um membro desta coordenação, com o objetivo de verificar as condições de oferta do estágio, especialmente o cumprimento das exigências estabelecidas pela legislação educacional, pela lei de estágio e normativas profissionais. O esclarecimento sobre a metodologia de acompanhamento e preceptoria do estágio são fatores determinantes para o estabelecimento do convênio, de maneira a garantir a qualidade do aprendizado e proteção do estudante contra exposição à prática ilegal da profissão. Outro aspecto igualmente importante nesta visita técnica é conhecer a equipe de profissionais fisioterapeutas que se responsabilizará pela preceptoria de estágio, sua trajetória formativa, profissional e ética.

Avaliação do projeto pedagógico do curso

O Processo de Avaliação do Curso de Graduação em Fisioterapia do Campus Realengo se dá em consonância com o processo de Avaliação Institucional, conforme proposto no Projeto de Autoavaliação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFRJ. Esse processo de avaliação segue as diretrizes da Lei 10.861/04 que estabeleceu o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES).

Entendendo a autoavaliação como um processo social e coletivo de reflexão, o Curso de Graduação em Fisioterapia se faz valer da experiência dos setores institucionais e das opiniões dos docentes e estudantes para construir sua identidade na Instituição.

A avaliação do Projeto Pedagógico é contínua e ocorre nas reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, bem como nas reuniões do Colegiado de Curso. As decisões sobre mudanças no currículo, em especial aquelas que geram impacto na infraestrutura e nos recursos humanos, são apresentadas ao Colegiado de Campus para análise de viabilidade e deliberação. Uma vez aprovadas, a proposta de aprimoramento do PPC segue para análise do Conselho Acadêmico do Ensino de Graduação, que emite parecer e submete à apreciação e deliberação do Conselho Superior do IFRJ. Todo o processo é acompanhado e orientado pela Pró-Reitoria de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.

Os discentes do Curso de Graduação em Fisioterapia realizam, semestralmente, a avaliação das disciplinas, a sua participação na disciplina e a infraestrutura institucional. Adicionalmente, fóruns e assembleias promovidos pela Direção do Campus auxiliam a levantar as demandas dos alunos. Além de estimular a participação e favorecer a conscientização da importância da participação efetiva nos processos avaliativos e decisórios.

A avaliação do PPC, portanto, é um processo contínuo e resulta na adequação do perfil

profissional e dos objetivos do curso, bem como dos componentes curriculares e estratégias de ensino e aprendizagem, tomando como base a identificação de necessidades diagnosticadas por diferentes mecanismos:

1. Informações coletadas junto à Secretaria de Ensino de Graduação, à Diretoria Adjunta de Pesquisa Institucional, à Coordenação Técnico Pedagógica, visando a obtenção de subsídios para políticas de combate à evasão e diminuição dos índices de retenção;
2. Parceria com a PROGRAD, que realiza a Pesquisa Indicadores de Graduação (PIG) para identificar o perfil dos estudantes ingressantes, gerando informações essenciais para definição de políticas institucionais que são registradas em relatórios disponibilizados ao curso.

O acompanhamento de egresso é feito pela Pró-reitoria de Extensão e será aplicado ao curso a partir da implantação total do currículo.

Sucintamente, pode-se destacar como pontos fortes do curso o corpo docente por sua dedicação e titulação, a participação ativa dos estudantes no processo decisório, a gestão pedagógica que promove, através do Colegiado de Curso, a integração entre os componentes curriculares e a materialização das propostas do Projeto Pedagógico do Curso.

21. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

Em consonância com as diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional, os cursos de graduação do Campus Realengo reconhecem a indissociabilidade da tríade ensino-pesquisa-extensão, que somada à inovação, contribuem para o avanço científico, tecnológico, produtivo e social.

O ensino no IFRJ deve ser desenvolvido conforme os princípios de liberdade de pensamento, reflexão crítica, atendimento solidário, ação responsável, construção de competências, preparação para a cidadania, formação para o mundo do trabalho e a continuidade de estudos, tendo-se sempre em vista a formação global do educando associada às especificidades do curso aplicado e à valorização das peculiaridades regionais. A educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades da educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia, além de se organizar por eixos tecnológicos, possibilitando a construção de diferentes itinerários formativos, observadas as normas do respectivo sistema e nível de ensino.

Dentre as políticas de ensino, a que mais se destaca no Campus Realengo é o Programa de Educação Tutorial (PET) caracteriza-se como uma iniciativa de longo prazo ofertada pelo Ministério da Educação (MEC) e financiada pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Estruturalmente, organiza-se por meio de grupos compostos por discentes e docentes de cursos de graduação das instituições de ensino superior (IES), regidos pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Desde o ano de 2010 o PET é desenvolvido no campus Realengo, na modalidade Conexões de Saberes em Sexualidade e Educação Sexual, de maneira vinculada aos diferentes cursos de graduação em saúde. Dentro de sua temática central, são utilizados referenciais teóricos que abordam o conceito de sexualidade de forma ampla, considerando-a como um aspecto inerente ao ser humano e ao seu ciclo vital, estando interligada a dimensões como sexo, identidade de gênero, orientação sexual, prazer, bem-estar, reprodução, intimidade e vínculos afetivos.

Outra modalidade do PET é o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). Na trajetória histórica do campus, desde 2012, os servidores docentes já coordenaram cinco subprojetos do PET-Saúde Interprofissionalidade, assim como o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde - Pró-Saúde (dois subprojetos) e o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-Saúde/Redes de Atenção, mostrando o compromisso do quadro efetivo em realizar ações de ensino, pesquisa e/ou inovação integrado às demandas territoriais.

No que tange à pesquisa e inovação, o estímulo ao fortalecimento e desenvolvimento da ciência se dá por meio de editais internos e externos, com destaque para os programas ofertados pelo IFRJ, como o Programa Institucional de Incentivo à Produção Científica, Tecnológica e Artístico-Cultural (PROCIÊNCIA) e o Programa Institucional de Incentivo à Inovação (PROINOVA) e que, atualmente, está integrado ao Programa de Incentivo às Atividades de Extensão (PROEXTENSÃO). Destaca-se que os recursos recebidos nestes programas, prevê o custeio de estudantes em eventos e, dessa forma, os discentes têm a oportunidade de receber auxílio financeiro para os deslocamentos e/ou inscrições, o que favorece a participação e o engajamento nestas atividades de cunho científico.

Por meio de editais externos, o IFRJ também acompanha e incentiva a participação em editais de fomentos advindos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF), entre outros.

Concomitantemente, são lançados editais para a concessão de bolsas por meio de editais internos e externos. Assim, os servidores do Campus Realengo participam da seleção dos Programas de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) ou de Bolsas de Iniciação Tecnológica (PIBITI), com o intuito de estimular a participação dos estudantes no desenvolvimento de pesquisa e de inovação tecnológica e na disseminação dos conhecimentos produzidos, aspectos cruciais para o processo formativo destes discentes.

Comprometido com a democratização dos conhecimentos produzidos nas pesquisas e inovações, o IFRJ Campus Realengo incentiva a participação da comunidade interna nos eventos científicos nacionais e internacionais. Tradicionalmente, as ações desenvolvidas são divulgadas na Jornada Interna de Iniciação Científica e Tecnológica, evento institucional que reúne a produção da pesquisa e inovação. Os discentes são encorajados a enviarem e apresentarem os trabalhos acadêmicos desenvolvidos e, dessa forma, recebem incentivos por meio de premiações de mérito nas modalidades de Pesquisa e Inovação, bem como indicação para participação em âmbito nacional de eventos científicos e tecnológicos.

De forma complementar, a Coordenação de pesquisa e inovação do Campus Realengo promove, anualmente, a Jornada de Iniciação Científica, que compõe o quadro de atividades do Encontro da Saúde. Considerado o maior evento acadêmico local, a Jornada oferece um espaço para a exposição e discussão dos trabalhos de ensino, pesquisa, inovação, extensão e de atividades artístico-culturais. Para compartilhar os saberes, se estabelece um intercâmbio entre os estudantes, servidores e instituições envolvidas. Além disso, a comunidade interna e externa tem a oportunidade de aprimorar seus conhecimentos através das palestras, cursos e oficinas ofertadas neste evento.

Recentemente, agregou-se aos editais já existentes, um edital interno de capacitação para incentivar os servidores do Campus Realengo na divulgação de suas ações desenvolvidas em eventos científicos nacionais, através de ajuda nos custos.

De forma incipiente, a Coordenação de Pesquisa e Inovação do Campus Realengo tem o compromisso em apoiar a abertura de programas de pós-graduação Lato Sensu (em fase de planejamento) e Stricto Sensu (submetido à análise pela CAPES). Além de garantir a educação continuada para os profissionais, acredita-se que a pós-graduação agrega valor ao profissional à medida em que oferece ferramentas adequadas para a análise das demandas reais da população e favorece a busca de soluções pautadas no rigor metodológico estipulado pela ciência. Neste percurso, é regra a disseminação da produção científica de forma a contribuir com o desenvolvimento científico-tecnológico.

No âmbito da Extensão as atividades desenvolvidas pelo IFRJ buscam reafirmar seu comprometimento com a justiça social, solidariedade e democracia, visando à transformação da sociedade brasileira. A missão da Extensão no Instituto compreende o fortalecimento dos saberes e das práticas pedagógicas e a construção de diálogos com a sociedade, possibilitando meios para a

participação das comunidades nos processos educativo, científico, tecnológico, artístico e cultural.

As principais ações de Extensão do IFRJ encontram-se organizadas e distribuídas em Programas, Projetos, Cursos Livres de Extensão e Eventos.

De acordo com o Plano Nacional de Extensão, sistematizar as ações de Extensão por meio de programas é uma das melhores soluções para o cumprimento das diretrizes para a Extensão no âmbito das Instituições de Ensino Superior (IESs). Programa é o “conjunto articulado de projetos e outras ações de Extensão, preferencialmente de caráter multidisciplinar e integrado a atividades de pesquisa e de ensino, envolvendo a participação de discentes”.

Assim, identificar projetos que atuem na mesma linha, com objetivos comuns, possibilita a aproximação dos atores envolvidos nas ações de Extensão, tanto nos campi quanto nas parcerias, visando à interdisciplinaridade e à integração Ensino-Pesquisa-Extensão. Os programas podem ser autofinanciados ou financiados, seja pelo IFRJ, seja por órgãos externos.

Daqueles que contam com financiamento temos: Programa Institucional de Incentivo às Atividades de Extensão (Pró-Extensão), que visa à concessão de auxílio financeiro na modalidade de Coordenador de Projeto; Programa Institucional de Bolsas de Incentivo às Atividades de Extensão (Pibiex e Pibiex Jr), que destina bolsas a estudantes da educação profissional técnica de nível médio e graduação. Os Programas de incentivo, mas sem financiamento são: Programa Institucional de Voluntários para Iniciação às Atividades de Extensão (Piviex): realizado por meio de editais que visam à indicação de estudantes voluntários para o desenvolvimento de ações de Extensão vinculadas a um projeto em andamento e o Programa de Incentivo à Formação de Ligas Acadêmicas. Além disso, o IFRJ encontra-se inserido em diversos Programas Nacionais de Extensão.

Cursos Livres de Extensão, referem-se ao conjunto articulado de ações pedagógicas formadoras de caráter teórico e prático, presencial ou a distância, planejado para atender às necessidades da sociedade, visando ao desenvolvimento, à atualização e ao aperfeiçoamento de conhecimentos, com critérios de avaliação definidos. É destinado a cidadãos ou instituições públicas ou privadas, independentemente do nível de escolaridade e formação. Todas as ações da Extensão estão descritas e regulamentadas pelo Manual de Extensão, aprovado pela portaria IFRJ nº 114, de 9 de dezembro de 2021.

A Coordenação-Geral de Relações Internacionais tem fortalecido a cooperação e a interação com instituições estrangeiras de ensino, e discentes de Fisioterapia têm representado o IFRJ internacionalmente por editais de mobilidade acadêmica. Nos últimos anos o Bacharelado em Fisioterapia do IFRJ acompanhou os estudos de pelo menos dois discentes do curso, recebeu pesquisadores e palestrantes de outros países em eventos internos, coopera em pesquisas multicêntricas e é representado por docentes em instituições de ensino e pesquisa nos diversos continentes. Esses intercâmbios promovem um aprofundamento e uma expansão das possibilidades institucionais por meio da criação de novos produtos, novas técnicas e serviços, além de ampliar os horizontes dos participantes para outras realidades sociais e profissionais.

Integração do curso com o sistema local e regional de saúde (SUS)

A reordenação da formação em saúde vem sendo pauta nas agendas governamentais e foco

em diversas políticas públicas de educação e saúde desde a criação do SUS, e diversas estratégias, debates e tomadas de ação vêm sendo implementadas nas últimas décadas. Atualmente as políticas públicas indutoras para a formação em saúde dos Ministérios da Educação e da Saúde vêm destacando a valorização da atenção básica e da interprofissionalidade como cenário de aprendizagem, a educação permanente como produtora de espaços que engendram o trabalho com a formação, a diversificação dos cenários de práticas e de aprendizagem e as abordagens pedagógicas pautadas nas metodologias ativas. Considerar todos estes novos elementos na formação em saúde para se pensar o cuidado, promover a ressignificação do processo de trabalho e a qualificação dos profissionais deste campo têm como eixo estruturante a integração ensino-serviço-comunidade-gestão. Nesta perspectiva, tem sido foco fundamental de nosso Projeto Pedagógico garantir a parceria, constante diálogo e o fortalecimento de vínculo entre todos estes aparelhos sociais do território em que está inserido o nosso curso, em especial a Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro.

O currículo do Curso de Graduação em Fisioterapia do IFRJ foi elaborado de forma a estimular um processo de formação em saúde que reconheça os estudantes como sujeitos protagonistas junto aos profissionais e a sociedade nos territórios, pautado numa educação que transcenda o conhecimento técnico-científico. Uma formação que valorize a importância da dimensão subjetiva do cuidado, o respeito às diferenças, a equidade e a justiça social, dando maior sentido a um cuidado resolutivo, ético que busque a constituição de uma sociedade mais democrática e justa. Essa responsabilidade não é exclusiva das Instituições de ensino, mas da sua interação com toda a rede de atenção à saúde e a comunidade do território. Toda a produção de conhecimento, troca, aprendizado, compartilhamento e ressignificação do cuidado pode ser sentida entre os atores sociais que estão direta e indiretamente envolvidos com a formação dos nossos alunos e deste modo, o trabalho se constitui em rede e vem provocando mudanças potenciais no território em que o *Campus* está inserido.

22. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IFRJ, criado em 2007, é um órgão colegiado que tem por finalidade identificar, analisar, avaliar, acompanhar e emitir pareceres com base nos princípios éticos em pesquisa que envolve seres humanos, preservando os aspectos éticos primariamente em defesa da integridade e dignidade dos participantes da pesquisa individual ou coletivamente considerados, levando-se em conta o pluralismo moral da sociedade brasileira, desenvolvidas pela instituição e/ou que tenham a instituição como participante ou co-participante.

Todos os procedimentos de relevância do propósito científico e o impacto de tais atividades sobre a preservação da vida, o bem-estar e a proteção dos seres humanos consideram as Resoluções nº 466/2012 e 510/2016 que tratam das diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. O CEP-IFRJ assessora a Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (PROPI) na realização de pesquisas científicas, é subordinado a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) e apoia o Colegiado de Curso de Graduação em Fisioterapia no avanço do conhecimento científico e qualificação profissional por meio do desenvolvimento de pesquisas.

De acordo com o Regimento Interno do CEP/CONEP/IFRJ, o colegiado é composto por um mínimo de sete (07) membros titulares, incluindo as várias categorias profissionais, selecionados por edital entre profissionais de todas as áreas do conhecimento e um usuário. Desde sua criação, docentes pertencentes ao Colegiado de Fisioterapia compõem o plenário do CEP-IFRJ garantindo os mecanismos, ferramentas e instrumentos para a proteção dos participantes de pesquisa, bem como educando pesquisadores sobre os referenciais da bioética. Todas as pesquisas de campo, observacionais ou experimentais, que envolvam seres humanos devem ser apreciadas pelo sistema CEP/CONEP previamente à realização da coleta de dados, independentemente da realização no *Campus Realengo* e/ou externamente junto às instituições parceiras. Aquelas que subsidiam o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) devem apresentar o Parecer Consubstanciado aprovado, preferencialmente emitido pelo CEP-IFRJ. O docente orientador é o pesquisador responsável, pelo qual inclui o discente orientando como parte da equipe de pesquisa. Todo o processo de submissão de projeto de pesquisa é realizado na Plataforma Brasil (<https://plataformabrasil.saude.gov.br>).

As informações sobre o sistema CEP/CONEP/IFRJ podem ser acessadas na página <https://portal.ifrj.edu.br/cep/pesquisa>.

23. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAID, L. M. C.; MACHADO, M. F. A. S; ARANHA, A. C. Estado da arte das pesquisas sobre currículo em cursos de formação de profissionais da área de saúde: um levantamento a partir de artigos publicados entre 2005 e 2011. *Interface comunicação e educação*. v.16, n.42, p. 679-92, jul/set 2012.

BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 19 de maio de 2023.

_____. *Decreto N° 89.460, de 20 de março de 1989*. Promulga a Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher, 1979. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1980-1987/decreto-89460-20-marco-1984-439601-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 19 de maio de 2023.

_____. *Lei N° 7.716, de 5 de janeiro de 1989*. Define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7716.htm. Acesso em: 19 de maio de 2023.

_____. *Lei N° 11.340, de 7 de agosto de 2006*. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm. Acesso em: 19 de maio de 2023.

_____. *Lei n° 11.892, de 29 de dezembro de 2008*. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 16 de junho de 2020.

_____. Ministério da Educação. INEP. *Instrumento de Avaliação dos Cursos de graduação - presencial e a distância*. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf. Acesso em: 16 de junho 2020.

_____. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO IFRJ. *Plano de Desenvolvimento Institucional do IFRJ - PDI: período de vigência 2014-2018*. Disponível em:

<https://migra.ifrj.edu.br/sites/default/files/webfm/images/PDI%202014-2018.pdf>. Acesso em: 16 de junho de 2020.

_____. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO IFRJ. *Projeto Pedagógico Institucional - PPI: período de vigência 2014-2018*. Disponível em: <https://migra.ifrj.edu.br/sites/default/files/webfm/images/PPI%202014-2018.pdf>. Acesso em: 16 de junho de 2020.

_____. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO IFRJ. *Resolução nº 03 de 09 de fevereiro de 2015*. Disponível em: <https://portal.ifrj.edu.br/ckfinder/userfiles/files/PROGRAD/IFRJ%20Regulamento%20aprovado%20em%202014-2015%20-%20Assinado.pdf>. Acesso em: 16 de junho de 2020.

_____. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO IFRJ. *Regimento Geral IFRJ - Aprovado pela Resolução n.º 16 do Conselho Superior do IFRJ em 10 de Agosto de 2011*. Disponível em: <https://migra.ifrj.edu.br/sites/default/files/webfm/images/REGIMENTO%20GERAL%20IFRJ.pdf>. Acesso em: 22 de outubro de 2020.

_____. INSTITUTO MUNICIPAL DE URBANISMO PEREIRA PASSO. *Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro - Secretaria Municipal de Urbanismo. 2021* Disponível em: <https://www.data.rio/documents/58186e41a2ad410f9099af99e46366fd/about>. Acesso em: 19 de maio de 2023.

_____. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. *Resolução nº 98, de 10 de outubro de 2022*. Regulamento para formação e atuação das ligas acadêmicas no âmbito do instituto federal de educação, ciência e tecnologia do rio De janeiro. Disponível em <<https://portal.ifrj.edu.br/realengo/coordenacao-extensao>>. Acesso em 23 de maio de 2023

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. Mudança na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 20, n. 5, p. 1400-1410, set. 2004. DOI: 10.1590/S0102-311X2004000500036. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/hZLwpVCM8N4ySDF5BNkKcgD/?format=pdf&lang=pt>.

Convenção Interamericana para prevenir, punir e erradicar a violência contra a mulher. 6 de junho de 1994. Disponível em: <https://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2013/03/convencaobelem1994.pdf>. Acesso em: 19 de maio de 2023.

CYRINO E. G. et al. (org.). *Educação um tesouro a descobrir* - Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Editora Cortez, 7ª edição, 2012.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro, 1997.

_____. Política e educação. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MOREIRA, A. M. *Aprendizagem Significativa*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.

PARREIRA C. M. S. Há ensino de saúde no Brasil? ABCS Health Sci. v. 40, n. 3, p. 146-155, 2015.

Princípios sobre a aplicação da legislação internacional de direitos humanos em relação à orientação sexual e identidade de gênero. 09 de novembro de 2006. Disponível em:
<http://www.clam.org.br/uploads/conteudo/principios_de_yogyakarta.pdf>. Acesso em: 19 de maio de 2023.

RIBEIRO, V. M. B.; MONTEIRO, D.; CIUFFO, R. *Dos currículos mínimos às Diretrizes Curriculares - o que mudou?* - texto apresentado no III Colóquio Luso-brasileiro sobre questões curriculares. RJ: UERJ, 2004.

SAVIANI, D. *Conferência de abertura do I Seminário de Epistemologia e Teorias de Educação* - EPISTED. Grupo de Pesquisa Paidéia, DHEFE-FE. Unicamp, 6 e 7 de novembro de 2005.

TEIXEIRA C. F.; PAIM, J. S. Políticas de formação de recursos humanos em saúde: conjuntura atual e perspectiva. *Divulgação em saúde para debate*. v. 12, p. 19-23, jul. 1996.

APÊNDICES

APÊNDICE 1: Histórico de Alterações Curriculares do Curso de Fisioterapia

HISTÓRICO DE ALTERAÇÕES CURRICULARES DO CURSO DE FISIOTERAPIA EQUIPES ENVOLVIDAS:

Projeto Pedagógico do Curso Original

Diretor Geral - DG

Prof^o Luiz Edmundo Vargas de Aguiar

Diretor de Ensino Superior - DIGRAD

Prof^a. Maura Ventura Chinnelli

Diretor Adjunto Unidade Realengo

Prof^o Alexandre Mendes

Coordenador do Curso de Fisioterapia

Prof^o Fabio Batalha Monteiro de Barros

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Prof^a. Ângela Deise Santos Guimarães

Prof^a. Ednéia Aparecida Leme

Prof^o Fabio Batalha Monteiro de Barros

Prof^a. Marcia Cabral da Costa

Prof^a. Mônica Romitelli de Queiroz

COLABORADORES

Prof^o Alexandre Mendes - CEFETEQ Realengo

Prof^o José Airton Monteiro - CEFETEQ Nilópolis - RJ

Prof^a. Lúcia de Macedo Silva Reis - CEFETEQ Nilópolis - RJ

Prof^o Paulo Sérgio de Oliveira Pessanha - CEFETEQ Nilópolis - RJ

CONSULTORIA EDUCACIONAL

Núcleo de Tecnologia Educacional em Saúde - NUTES/UFRJ

Prof^a. Victoria M. Brant Ribeiro

Projeto Pedagógico do Curso: Primeira alteração curricular

**COMISSÃO PARA REVISÃO E ADEQUAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE
CURSO SUPERIOR DE FISIOTERAPIA -
(PORTARIA 083 DE 10/09/2009 - IFRJ)**

Prof^a. Ednéia Aparecida Leme
Profa. Ana Cláudia Barbosa
Prof^o. Fabio Batalha Monteiro de Barros
Prof. Felipe Jandrê Reis
Prof^a. Raquel Garcia Pereira
Prof^a. Cláudia Almeida de Oliveira
Prof^a. Fátima Cristina Simth Erthal

Projeto Pedagógico do Curso: Segunda alteração curricular

Reitoria

Fernando César Pimentel Gusmão

Chefia de Gabinete

Priscila Cardoso Moraes

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

Mônica Romitelli de Queiroz

Pró-Reitoria de Ensino Médio e Técnico

Armando dos Santos Maia

Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

Marcos Tadeu Couto

Pró-Reitoria de Extensão

Rafael Barreto Almada

Pró-Reitoria de Administração e Planejamento

Fernando Antônio Miranda Sepúlveda

Pró-Reitoria Adjunta de Ensino Médio e Técnico

Rachel Oliveira Nasser

Pró-Reitoria Adjunta de Ensino de Graduação

Elizabeth Augustinho

Pró-Reitoria Adjunta de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

Patrícia Silva Ferreira

Pró-Reitoria Adjunta de Extensão

Alessandra Ciambarella Paulon

Pró-Reitoria Adjunta de Administração e Planejamento

Jorge Maximiano dos Santos

Diretoria de Gestão Acadêmica

André Bispo da Silva

Diretoria de Gestão de Pessoas

Rogério Calmon Du Pin e Almeida

Diretoria de Gestão da Tecnologia da Informação

Roger Rennhack

Diretoria-Geral do *Campus* Duque de Caxias

Maria Celiana Pinheiro Lima

Diretoria-Geral do *Campus* Engenheiro Paulo de Frontin

Rodney Cezar de Albuquerque

Diretoria-Geral do *Campus* Mesquita

Grazielle Rodrigues Pereira

Diretoria-Geral do *Campus* Nilo Peçanha - Pinheiral

Carlos Eduardo Gabriel Menezes

Diretoria-Geral do *Campus* Nilópolis

Sheila Presentin Cardoso

Diretoria-Geral do *Campus* Paracambi

Cristiane Henriques de Oliveira

Diretoria-Geral do *Campus* Realengo

Lúcia de Macedo Silva Reis

Diretoria-Geral do *Campus* Rio de Janeiro

Jefferson Robson Amorim da Silva

Diretoria-Geral do *Campus* São Gonçalo

Paulo Chagas

Diretoria-Geral do *Campus* Volta Redonda

Alexandre Mendes

Diretoria-Geral do *Campus* Avançado Arraial do Cabo

Manoel Virgílio de Castro Cortes

Coordenação das Licenciaturas

Marcos José Clivatti Freitag

Coordenação dos Bacharelados e CST's

Janaína de Azevedo Corenza

Coordenadora do Curso de Fisioterapia

Prof^a. Ednéia Aparecida Leme

**NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE
(PORTARIA 062 DE 10/05/2011 - IFRJ)**

Profa. Adriana Ribeiro de Macedo

Profa. Ana Claudia Barbosa

Prof^a. Ednéia Aparecida Leme

Prof^o. Fabio Luis Feitosa Fonseca

Prof^a. Felipe Jandrê Reis

Prof^a Susana Engelhard Nogueira

APÊNDICE 2: Programas das Disciplinas Obrigatórias

PRIMEIRO PERÍODO
PROGRAMAS DE DISCIPLINAS

Código:			Nome da disciplina: Metodologia Científica I	
Carga horária total: 27 h			Abordagem metodológica: Teórica	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 27 h	CH prática: n/a	CH extensão: n/a		
Pré-requisitos: Não há pré-requisitos.				
Ementa: Aspectos históricos e filosóficos da ciência e pesquisa científica. Tipos de conhecimento. Estratégias de Busca em bases de dados científicos. Análise textual. Formas de texto acadêmico (descritivo, narrativo e argumentativo). Normas básicas para elaboração e apresentação de trabalhos. Modalidades de síntese textual: fichamento, resumo, resenha. Diálogos contemporâneos. Plágio e autoplágio.				
Objetivo Geral: Estimular o aluno para uma postura crítico-reflexiva, instrumentalizando-o para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e para a pesquisa científica, com sua consequente utilização no campo da prática e intervenção profissional.				
Procedimentos metodológicos: Aulas teóricas expositivas dialogadas, com leituras, análise e debate de textos específicos da disciplina em grupo. Estudo dirigido em laboratório de informática de pesquisa em banco de dados.				
Bibliografia básica: ANDRADE, M. M. <i>Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação</i> . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. <i>Fundamentos de Metodologia Científica</i> . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008. MEDEIROS, J. B. <i>Redação científica: prática de fichamentos, resumos, resenhas</i> . São Paulo: Atlas, 2007.				
Bibliografia complementar: ALVES, R. <i>O que é científico?</i> São Paulo: Loyola, 2007. MINAYO, M. C. de S. <i>O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde</i> . 10. ed. São Paulo: HUCITEC-ABRASCO, 2007.				

RUIZ, J. A. *Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2006.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Código:			Nome da disciplina: Bases Morfofuncionais dos Sistemas I	
Carga horária total: 81 h			Abordagem metodológica: Teórico-prática	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 54 h	CH prática: 27 h	CH extensão: n/a		
Pré-requisitos: Não há pré-requisitos.				
Ementa: Planos e Eixos Anatômicos; Terminologia Anatômica; Movimentos Articulares; Classificações e Propriedades Biomecânicas dos Ossos, Articulações e Músculos; Mecanismo celular de contração muscular. Morfofisiologia dos tecidos: epitelial de revestimento e glandular, conjuntivo, adiposo, cartilaginoso, sanguíneo, ósseo e muscular. Pele: sistema tegumentar. A célula como unidade biológica, sua composição química, suas principais organelas. Citoesqueleto. Matriz extracelular. Junções celulares. Composição, estrutura molecular e transporte através das membranas biológicas. Receptores e sinalização celular Noções gerais de bioeletrogênese. Sinapse.				
Objetivo Geral: Promover o conhecimento da morfofisiologia das células e dos tecidos humanos. Compreender o movimento como o desfecho de mecanismos celulares, histológicos, nervosos e anatômicos integrados, desenvolvendo a base de conhecimentos necessários para o aprendizado dos processos de saúde e doença, pautado nos conceitos da Educação Interprofissional e das Práticas Colaborativas.				
Procedimentos metodológicos: A partir de um tema disparador integrado serão realizadas aulas expositivas dialogadas; discussões de situação problema; debates; aulas práticas abrangendo e integrando conceitos de histologia, anatomia e fisiologia. Aulas interdisciplinares, desenvolvendo o conteúdo de forma concomitante, para o entendimento do funcionamento do organismo				
Bibliografia básica: AIRES, M. M. <i>Fisiologia</i> . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. DE ROBERTIS, E. D.; HIBS, J. <i>Bases da Biologia Celular e Molecular</i> . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. <i>Histologia Básica</i> . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. LENT, R. <i>Cem Bilhões de Neurônios? Conceitos Fundamentais de Neurociência</i> . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. LODISH, H. et al. <i>Biologia Celular e Molecular</i> . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. <i>Anatomia Orientada para a Clínica</i> . 6. ed. Rio de				

Janeiro, Guanabara Koogan, 2010.

Bibliografia complementar:

ALBERTS, B. et al. *Biologia Molecular da Célula*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. *Neurociências: desvendando o Sistema Nervoso*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

KANDEL, E. R. et al. *Princípios de Neurociências*. 5. ed. Porto Alegre: MC HILL, 2014.

MORISCOT, A. S.; CARNEIRO, J.; ABRAHAMSOHN, P. A. *Histologia para Fisioterapia e outras áreas da reabilitação*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

SOBOTTA, J. *Atlas de Anatomia Humana: cabeça, pescoço e extremidade superior*. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. v. 1.

SOBOTTA, J. *Atlas de Anatomia Humana: Tronco, vísceras e extremidade inferior*. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. v. 2.

Código:			Nome da disciplina: Bases Biológicas	
Carga horária total: 54 h			Abordagem metodológica: Teórica	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 54 h	CH prática: n/a	CH extensão: n/a		
Pré-requisitos: Não há pré-requisitos.				
Ementa: Esta disciplina irá abordar a Biofísica da água e fluidos em sistemas biológicos. pH e sistema tampão. Estrutura e função de aminoácidos, proteínas, carboidratos e lipídeos. Enzimas e coenzimas. Bioquímica do sangue. Energia e corpo humano. Bioenergética. Metabolismo de carboidratos, lipídeos e proteínas. Substratos nutricionais para o exercício. Integração e controle do metabolismo.				
Objetivo Geral: Promover o conhecimento de bases bioquímicas para o entendimento dos processos biológicos e do movimento humano.				
Procedimentos metodológicos: Aulas expositivas dialogadas; debates interdisciplinares para integração do conhecimento; estudo dirigido, individual e em grupo, para consolidação do conhecimento referente ao conteúdo; elaboração de mapas mentais/conceituais e de resenhas de vídeos e textos relacionados aos temas abordados; leitura crítica de artigos científicos; trabalhos e/ou seminários em grupo, discussão de casos clínicos.				
Bibliografia básica: BERG, J. M; TYMOCZKO, J. L; STRYER, L. <i>Bioquímica</i> . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. LEHNINGER, A. L. <i>Princípios da Bioquímica</i> . 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2006. MURRAY, R. K.; GRANNER, D. K.; MAYES, P. A.; RODWELL, V. W. <i>Harper: Bioquímica ilustrada</i> . 27. ed. São Paulo: McGraw Hill, 2007.				
Bibliografia complementar: BAYNES, J. W.; DOMINICZAK, M. H. <i>Bioquímica Médica</i> . 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. DEVLIN, T. M. <i>Manual de Bioquímica com correlações clínicas</i> . São Paulo: Edgard Blücher, 2007. MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. <i>Bioquímica básica</i> . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2010. McARDLE, W.; KATCH, V. L. <i>Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano</i> . 8.				

ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

VOET, D.; VOET, J. G. *Bioquímica*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Código:			Nome da disciplina: Introdução à Extensão	
Carga horária total: 27 h			Abordagem metodológica: Extensionista	Natureza: Obrigatória
CH teórica: n/a	CH prática: n/a	CH extensão: 27 h		
Pré-requisitos: Não há pré-requisitos.				
Ementa: A disciplina Introdução à Extensão aborda a evolução histórica da extensão, a construção do conceito e das diretrizes de extensão no Brasil, em consonância com o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Políticas de extensão, os diferentes tipos e metodologias aplicáveis às ações de extensão, elaboração de propostas de ações de extensão, análise dos documentos que norteiam a curricularização da extensão no âmbito do IFRJ e o percurso formativo dos estudantes na matriz curricular.				
Objetivo Geral: O objetivo geral da disciplina Introdução à Extensão é possibilitar aos estudantes a inserção no campo teórico da extensão, enquanto percurso formativo indissociável do ensino e da pesquisa, em acordo com as diretrizes da política nacional de extensão, a saber: interação dialógica, interdisciplinaridade, indissociabilidade, impacto na formação e transformação social, possibilitando assim o pleno desenvolvimento de seu percurso formativo em extensão na matriz curricular, capacitando os estudantes a serem protagonistas de ações afirmativas prol da melhoria da qualidade de vida de sua comunidade e da sociedade.				
Procedimentos metodológicos: A disciplina será desenvolvida através de aulas expositivas e dialogadas, com o uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem.				
Bibliografia básica: FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. <i>Concepções e implementação da flexibilização curricular Extensão Universitária</i> . XVI Encontro Nacional de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras/FORGRAD, Campo Grande-MS, 2003. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. <i>Política Nacional de Extensão Universitária</i> . Gráfica da UFRGS. Porto Alegre, RS, 2012 (Coleção Extensão Universitária; v. 7). IFRJ, <i>Regulamento das atividades de extensão no âmbito do IFRJ</i> , 2022.				

Bibliografia complementar:

BRASIL. Presidência da República. *Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014*. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm>. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. *Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018*. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2011, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em:
<https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf>. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

CONIF. *Diretrizes para a Curricularização da Extensão na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica*. Disponível em:
<https://portal.conif.org.br/images/Docs/estudos/diretrizes-para-curricularizacao-da-extensao---fde-e-forproext_aprovado_agosto_2020.pdf>. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

LIBERALINO, F. N. (org.). *Reforma do Pensamento, Extensão Universitária e Cidadania*. XXVI Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras: Regional Nordeste. 2002, Natal. Anais. Natal, RN: EDUFRN, 2002. 112P.

SILVA, M. D. S.; VASCONCELOS, S. D. Extensão Universitária e Formação Profissional: avaliação da experiência das Ciências Biológicas na Universidade Federal de Pernambuco. *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, v. 17, n. 33, p. 119-136, 2006. DOI: 10.18222/eae173320062130. Disponível em:
<<https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/2130>>. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

Código:			Nome da disciplina: Aproximação ao Campo da Saúde Coletiva	
Carga horária total: 54 h			Abordagem metodológica: Teórica/Extensionista	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 40,5 h	CH prática: n/a	CH extensão: 13,5 h		
Pré-requisitos: Não há pré-requisitos.				
Ementa: Fundamentos epistemológicos do campo da saúde coletiva; modelos explicativos do processo saúde/doença; modelo biomédico x modelo social de saúde; políticas públicas de saúde; movimento de reforma sanitária; SUS; Lei 8080/90 e seus desdobramentos; conceitos elementares do campo da saúde coletiva (igualdade/desigualdade; equidade/iniquidade e vulnerabilidade).				
Objetivo Geral: Proporcionar ao aluno o conhecimento teórico e prático sobre o campo da saúde coletiva, além do conhecimento da trajetória da política de saúde no Brasil, incluindo o SUS e a Lei 8080/90 com seus desdobramentos.				
Procedimentos metodológicos: Aulas teóricas. Leitura crítica de artigos. Estudo prático. Trabalhos em grupo. Cinedebates, roda de conversa com a comunidades interna e externa e divulgação científica por meio de redes sociais.				
Bibliografia básica: MOROSINI, M. V. G. C.; CORBO, A. D'A. (org.) <i>Modelos de atenção e saúde da família</i> . Rio de Janeiro: Fiocruz: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2007. PAIM, J. <i>O que é SUS</i> . Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2009. MIRANDA, A. C. de (org.) <i>Território, ambiente e saúde</i> . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010.				
Bibliografia complementar: AMARAL, J. L. G. (org.) <i>SUS: O que você precisa saber sobre o Sistema Único de Saúde</i> . São Paulo: Atheneu, 2005. v. 1. BUSATO, I. M. S.; CUBAS, R. F. <i>Política de saúde no Brasil</i> . Curitiba: Intersaberes, 2020. PINHEIRO, R.; MATTOS, R. de A. (org.). <i>Ensinar Saúde: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área de saúde</i> . Rio de Janeiro: IMS/Uerj, Cepesc, Abrasco, 2006. ROCHA, A. A.; CÉSAR, C. L. G.; RIBEIRO, H. <i>Saúde pública: bases conceituais</i> . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2013.				

ROSEN, G. <i>Uma história da saúde pública</i> . 4. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.			
Código:		Nome da disciplina: Introdução à Fisioterapia	
Carga horária total: 54 h		Abordagem metodológica: Teórica	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 54 h	CH prática: n/a	CH extensão: n/a	
Pré-requisitos: Não há pré-requisitos.			
Ementa: Introdução aos aspectos gerais da profissão Fisioterapia, especialidades, áreas de atuação, recursos de tratamento e cuidado em saúde. Contextualização do lugar da Fisioterapia no campo da saúde. História da Fisioterapia no Brasil e no mundo. Bases científicas e perfil profissiográfico da Fisioterapia. Representações da categoria profissional. Legislação e regulamentação da Fisioterapia. Formação do fisioterapeuta.			
Objetivo Geral: Apresentar o perfil profissiográfico da profissão, as especialidades, atuação na assistência, gestão, educação, técnico-científicas e políticas, estimular o desenvolvimento da análise crítica e reflexiva a respeito da categoria profissional no país e no mundo, compreender o lugar social e profissional do fisioterapeuta na saúde pública e coletiva, conhecer e saber contextualizar o processo histórico e social do fisioterapeuta com o panorama da saúde na atualidade.			
Procedimentos metodológicos: Uso de metodologias ativas de aprendizagem: problematização, espiral construtivista, rodas de conversa. Aulas expositivas dialogadas; leitura e discussão de artigos; estudo dirigido individual e/ou em grupo; seminários; visitas técnicas; uso de portfólio.			
Bibliografia básica: BARROS, F. B. M. <i>O fisioterapeuta na saúde da população: atuação transformadora</i> . Rio de Janeiro: Fisiobrasil, 2002. GAVA, M. V. <i>Fisioterapia: História, Reflexões e Perspectivas</i> . São Paulo: Metodista, 2004. REBELLATO, J. R.; BOTOMÉ, S. P. <i>Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais</i> . 2. ed. Barueri, SP: Manole, 1999.			
Bibliografia complementar: BRASIL. Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 2ª Região Administrativa. <i>Normatizações do COFFITO e do CREFITO2</i> , 2006. Disponível em: < http://www.crefito2.org.br >. Acesso em: 11 de setembro de 2023.			

BRASIL. Ministério da Educação. *Resolução CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES042002.pdf>. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

DELIBERATO, P. C. P. *Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações*. São Paulo: Manole, 2008.

DINIZ, M. *Os donos do saber: profissionais e monopólios profissionais*. Rio de Janeiro: Revan, 2001.

LIMA, N. T.; GERSCHMAN, S.; EDLER, F. C.; SUAREZ, J. M. *Saúde e Democracia: histórias e perspectivas do SUS*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005.

Código:			Nome da disciplina: Anatomia Palpatória	
Carga horária total: 40,5 h			Abordagem metodológica: Teórico-prática	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 13,5 h	CH prática: 27 h	CH extensão: n/a		
Pré-requisitos: Não há pré-requisitos.				
Ementa: Modelo de atendimento ao paciente baseado na abordagem biopsicossocial e na prática baseada em evidências. Introdução à avaliação terapêutica. Anamnese. Exame físico: inspeção e palpação. Anatomia Humana Aplicada à Palpação: Osteologia e Miologia. Anatomia Palpatória do Esqueleto: Axial, Apendicular Superior e Inferior. Anatomia Palpatória dos Músculos Superficiais: Pescoço, Tronco, Extremidades Superior e Inferior.				
Objetivo Geral: Desenvolver habilidades manuais que favoreçam a compreensão, análise e utilização criteriosa dos diferentes métodos e técnicas de avaliação física e intervenção terapêutica.				
Procedimentos metodológicos: Aulas expositivas dialogadas; estudo prático dirigido individual e/ou em grupo.				
Bibliografia básica: CAEL, C. <i>Anatomia palpatória e funcional</i> . Barueri, SP: Manole, 2013. JUNQUEIRA, L. <i>Anatomia palpatória e seus aspectos clínicos</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. SOBOTTA, J. <i>Atlas de Anatomia Humana: cabeça, pescoço e extremidade superior</i> . 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. v. 1. SOBOTTA, J. <i>Atlas de Anatomia Humana: Tronco, vísceras e extremidade inferior</i> . 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. v. 2.				
Bibliografia complementar: DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. <i>Anatomia humana: sistêmica e segmentar</i> . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002. JUNQUEIRA, L. <i>Anatomia palpatória: pelve e membros inferiores</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. v. 2. JUNQUEIRA, L. <i>Anatomia palpatória: tronco, pescoço, ombro e membros superiores</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. v. 1.				

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. *Anatomia orientada para a clínica*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

NETTER, F. H. *Atlas de anatomia humana*. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

SEGUNDO PERÍODO
PROGRAMAS DE DISCIPLINAS

Código:			Nome da disciplina: Corpo, subjetividade e Sociedade	
Carga horária total: 40,5 h			Abordagem metodológica: Teórica	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 40,5 h	CH prática: n/a	CH extensão: n/a		
Pré-requisitos: Não há pré-requisitos.				
Ementa: A disciplina trabalha a ideia de pessoa. Perpassa os conceitos e os paradigmas relacionados aos seguintes temas: o sujeito do iluminismo e a saúde como constructo biopsicossocial. Perpassa também estudos e problematizações históricos, culturais e sociais sobre corpo saudável, doentio e as repercussões de tais elaborações e paradigmas nas práticas em saúde. Introduz o conceito de Biopolítica e analisa o corpo como realidade biopolítica. Introduz o conceito de representações sociais e estigma, e analisa suas repercussões conduzindo debates sobre racismo, gênero e sexualidade, ciclos de vida e classe. Culmina a noção de sujeito neoliberal, além de explorar a relação corpo-tecnologia e a relação entre corpo, questões sociais e medicalização. Aborda também os conceitos de precariedade e necropolítica e introduz os debates decoloniais. Por fim, propõe diálogos contemporâneos visando ao debate crítico de temas atuais transversais ao Eixo de Formação Humana.				
Objetivo Geral: Analisar as diferentes formas de relação do sujeito com o mundo e de afetação dos corpos em culturas e tempos históricos distintos. Problematizar a polaridade biologia-cultura ressaltando os estudos que tratam da cultura na restrição de potencialidades humanas, os limites da separação cultura-biologia e as evidências de imbricação entre essas esferas. Relacionar a ideia de doença e as próprias doenças com suas épocas históricas. Introduzir o debate sobre a construção do outro (mulher/negro/homossexual, etc.) na modernidade, dialogando com a ideia de instituições produtoras de verdades, em especial religião e ciência. Debater como essas construções afetam os diferentes corpos e, por fim, a forma de adoecer desses.				
Procedimentos metodológicos: Aulas expositivo-dialogadas; Dinâmicas em grupo sobre os temas em questão; Dinâmicas pergunta-aula-revisita às questões para um exercício constante de pensar o pensamento essencial de acordo com Adorno e Horkheimer.				
Bibliografia básica: CANGUILHEM, G. <i>O Normal e o Patológico</i> . 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010. FOUCAULT, M. <i>Os Anormais</i> . São Paulo: Editora Martins Fontes, 2010.				

PONTY-MERLEAU, M. *Fenomenologia da Percepção*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Bibliografia complementar:

BUTLER, J. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

FOUCAULT, M. *Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2010.

_____. *Resumo dos cursos do Collège de France*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

GOLDENBERG, M. (org.). *Nu e vestido: dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca*. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.

_____. *De perto ninguém é normal. Estudos sobre corpo, sexualidade, gênero e desvio na cultura brasileira*. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.

GUATTARI, F. *As Três Ecologias*. 21. ed. São Paulo: Papyrus, 2011.

MONTEIRO, P. P. *Quem somos nós? O enigma do corpo*. 2. ed. Belo Horizonte: Gutenberg, 2006.

Código:			Nome da disciplina: Bases Morfofuncionais dos Sistemas II	
Carga horária total: 81 h			Abordagem metodológica: Teórico-prática	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 67,5 h	CH prática: 13,5 h	CH extensão: n/a		
Pré-requisitos: Bases Morfofuncionais dos Sistemas I.				
Ementa: Histologia, Anatomia e Fisiologia Humana dos órgãos e sistemas: nervoso, endócrino e digestório.				
Objetivo Geral: Promover o conhecimento da morfofisiologia do Sistema Nervoso, do Sistema Endócrino e do Sistema Digestório a partir de abordagem integrativa e dialogada entre esses sistemas, desenvolvendo a base de conhecimentos necessários para o entendimento do controle de funções orgânicas essenciais executadas pelos Sistemas nervoso e endócrino e para compreensão da fisiologia digestória.				
Procedimentos metodológicos: A partir de um tema disparador integrado serão realizadas aulas expositivas dialogadas; discussões de situação problema; debates; aulas práticas de histologia e anatomia funcional dos sistemas. Aulas interdisciplinares, desenvolvendo o conteúdo de forma concomitante, para o entendimento do funcionamento do organismo.				
Bibliografia básica: AIRES, M. M. <i>Fisiologia</i> . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. <i>Neurociências</i> . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. DE ROBERTIS, E. D.; HIBS, J. <i>Bases da Biologia Celular e Molecular</i> . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. GUYTON, A. C. <i>Tratado de Fisiologia médica</i> . 5. ed. São Paulo: Elsevier, 2006. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. <i>Histologia Básica</i> . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. LENT, R. Cem Bilhões de Neurônios? Conceitos Fundamentais de Neurociência. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.				
Bibliografia complementar: ALBERTS, B. et al. <i>Biologia Molecular da Célula</i> . Porto Alegre: Artmed, 2006. KANDEL, E. R. et al. <i>Princípios de Neurociências</i> . 5. ed. Porto Alegre: MC HILL, 2014.				

LODISH, H.; BERK, A.; MATSUDAIRA, P. et al. *Biologia Celular e Molecular*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MORISCOT, A. S.; CARNEIRO, J.; ABRAHAMSOHN, P. A. *Histologia para Fisioterapia e Outras Áreas da Reabilitação*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

SOBOTTA, J. *Atlas de Anatomia Humana: cabeça, pescoço e extremidade superior*. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. v. 1.

SOBOTTA, J. *Atlas de Anatomia Humana: Tronco, vísceras e extremidade inferior*. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. v. 2.

Código:			Nome da Disciplina: Fundamentos de Microbiologia e Imunologia	
Carga Horária Total: 27 h			Abordagem Metodológica: Teórica	Natureza: Obrigatória
CH Teórica: 27 h	CH Prática: n/a	CH Extensão: n/a		
Pré-Requisitos Bases Morfofuncionais dos Sistemas II (co-requisito).				
Ementa: Microbiologia: Introdução à Microbiologia. Citologia bacteriana. Microbiota humana. Infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS). Higienização das mãos. Introdução à Virologia. Principais infecções bacterianas e virais na área da saúde. Vacinação ocupacional. Imunologia: Função e componentes das respostas imunológicas inata e adquirida. Antígeno. Mecanismos da resposta inflamatória. Imunidade contra diferentes patógenos. Reações de hipersensibilidade. Doenças autoimunes.				
Objetivo Geral: Promover o estudo da Microbiologia e da Imunologia para o entendimento das principais patologias infecciosas e autoimunes.				
Procedimentos Metodológicos: Aulas teóricas expositivas e dialogadas. Estudo dirigido. Aulas práticas. Leitura de artigos científicos.				
Bibliografia Básica: ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. <i>Imunologia Celular e Molecular</i> . 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. ACTOR, J. K. <i>Imunologia e Microbiologia</i> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. BURTON, G. R. W.; ENGELKIRK, P. G. <i>Microbiologia para as ciências da saúde</i> . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. MURPHY, K.; TRAVERS, P.; WALPORT, M. <i>Imunobiologia de Janeway</i> . 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. TRABULSI, L. R.; ALTHERTUM, F. <i>Microbiologia</i> . 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.				
Bibliografia Complementar: ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H. <i>Imunologia Básica</i> . 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2009. BROOKS, G. F. et al. <i>Microbiologia Médica de Jawetz, Melnick e Adelberg</i> . 25. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2012.				

JANEWAY, C. *Imunobiologia: o sistema imune na saúde e na doença*. 6. ed. Editora Artmed, 2007.

MURRAY, P. R.; ROSENTHAL, K. S.; PFALLER, M. A. *Microbiologia Médica*. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, L. C. *Microbiologia*. 8. ed. São Paulo: Artmed, 2008.

Código:			Nome da disciplina: Genética e Embriologia	
Carga horária total: 54 h			Abordagem metodológica: Teórico-Prática	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 40,5 h	CH prática: 13,5 h	CH extensão: n/a		
Pré-requisitos: Não há pré-requisitos.				
Ementa: A disciplina se inicia abordando aspectos anátomo-fisiológicos do aparelho genital masculino e feminino e gametogênese masculina e feminina, a fim de contextualizar a importância do funcionamento adequado para a fecundação. São trabalhadas algumas técnicas de fertilização assistida, cada vez mais presentes no cotidiano da reprodução humana. Descortina os principais acontecimentos da primeira à nona semana de desenvolvimento embrionário humano, incluindo importância da placenta e anexos embrionários. O estudo do desenvolvimento embrionário culmina com o momento do nascimento e os possíveis tipos de parto. Após o desenvolvimento normal, são abordados alguns dos principais defeitos congênitos e malformações causadas por fatores ambientais. O conteúdo de Genética Molecular e Citogenética é abordado desde o Ciclo Celular; Divisão Celular; Estrutura e Replicação do DNA; Transcrição; Tradução; Recombinação gênica; Mutações e doenças genéticas; Manipulação Gênica, Projeto Genoma; Terapias Gênicas; Clonagem, Edição Gênica; Epigenética; Ética e Genética. Por fim, são trabalhadas as principais atualidades genéticas, novidades presentes a cada semestre.				
Objetivo Geral: Promover o estudo da Genética e da Embriologia; permitir a compreensão dos conceitos fundamentais e mecanismos de hereditariedade e desenvolvimento humano; compreender os mecanismos relacionados com a expressão gênica e sua regulação; conhecer o embriológico normal, desde a formação dos gametas ao nascimento e as alterações genéticas e congênitas mais frequentes; introduzir fundamentos da biotecnologia e as perspectivas de aplicação dos novos conhecimentos; reconhecer a importância desses conhecimentos para a formação profissional atual e continuada.				
Procedimentos metodológicos: Aulas teóricas expositivas e dialogadas; leitura e análise de textos e artigos científicos; vídeo-debates; seminários; produção de vídeos; metodologias ativas e aulas práticas.				
Bibliografia básica: GRIFFITHS, A. J. F. et al. <i>Introdução à Genética</i> . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. MOORE, K. L.; PERSUAD, T. V. N. <i>Embriologia Clínica</i> . 8. ed. São Paulo: Editora Elsevier, 2008. SADLER, T. W. <i>Langman, Embriologia Médica</i> . 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.				

Bibliografia complementar:

BORGES-OSÓRIO, M. R.; ROBINSON, W. M. *Genética humana*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

COCHARD, L. R. *Atlas de Embriologia Humana de Netter*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FERNANDEZ, C. G.; JECKEL NETO, E.; GARCIA, S. M. L. *Embriologia*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N.; SHIOTA, K. *Atlas Colorido de Embriologia Clínica*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

NUSSBAUM, R. L.; MCINNES, R. R.; WILLARD, H. F. *Genética Médica*. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier 2008.

Código:			Nome da disciplina: Práticas Interprofissionais em Saúde	
Carga horária total: 54 h			Abordagem metodológica: Extensionista	Natureza: Obrigatória
CH teórica: n/a	CH prática: n/a	CH extensão: 54 h		
Pré-requisitos: Aproximação ao Campo da Saúde Coletiva; Introdução à Extensão.				
Ementa: A disciplina trabalha a fundamentação para aquisição do conhecimento e desenvolvimento de práticas colaborativas em saúde, para o trabalho em equipe, de acordo com os pressupostos da educação interprofissional em saúde direcionados para atender as demandas dos usuários/famílias/comunidades e melhorar a qualidade da atenção em saúde.				
Objetivo Geral: Apresentar e aprofundar o conhecimento sobre a educação interprofissional em saúde e as práticas colaborativas e sua aplicabilidade nos cuidados em saúde dos usuários/famílias/comunidades, bem como para o sistema de saúde nacional vigente. Proporcionar o desenvolvimento das competências colaborativas com enfoque nas relações interpessoais entre as diferentes categorias profissionais na dinâmica do trabalho em saúde, construindo e executando ações/intervenções interprofissionais em saúde, em articulação com serviços de saúde.				
Procedimentos metodológicos: Utilização de estratégias de ensino-aprendizagem alinhadas com a educação interprofissional em saúde, que sejam dialógicas, estimulem a colaboração entre os estudantes e baseadas na problematização das situações reais de saúde dos usuários/famílias/comunidades do entorno.				
Bibliografia básica: CANADIAN INTERPROFESSIONAL HEALTH COLLABORATIVE (CIHC). <i>A National Interprofessional Competency Framework</i> . 2010. Disponível em: https://phabc.org/wp-content/uploads/2015/07/CIHC-National-Interprofessional-Competency-Framework.pdf . Acesso em: 11 de setembro de 2023. PEDUZZI, M. et al. <i>Trabalho em equipe, prática e educação interprofissional. Clínica médica: atuação da clínica médica, sinais e sintomas de natureza sistêmica, medicina preventiva, saúde da mulher, envelhecimento e geriatria</i> . Tradução. Barueri: Manole, 2016. v.1. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3011330/mod_resource/content/1/Trabalho%20em%20equipe.pdf . Acesso em: 11 de setembro de 2023. TOASSI, R. F. C. (org.). <i>Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos?</i> [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2017. Disponível em: http://historico.redeunida.org.br/editora/biblioteca-digital/serie-vivencias-em-educacao-na-saude/vol-06-interprofissionalidade-e-formacao-na-saude-pdf . Acesso em: 11 de setembro de 2023.				

2023.

Bibliografia complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. *As contribuições do PET-Saúde/Interprofissionalidade para a reorientação da formação e do trabalho em saúde no Brasil*. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 84 p. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/contribuicoes_pet_saude_interprofissionalidade.pdf. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

FILHO, J. R. F. *et al.* Educação Interprofissional nas políticas de reorientação da formação profissional em saúde no Brasil. *Saúde Debate* (Rio de Janeiro). v. 43, n. 1, p. 86-96. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/8n8Vf9HXr4fZwJ8fHwrVDbg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

LIMA, A. F. S.; ANTUNES, M. B. C.; LEMOS, E. C. Educação interprofissional em saúde e a promoção da integralidade do cuidado: uma revisão de literatura. *Cadernos do Cuidado*, v. 3, n. 2, p. 5-19, 2019. Disponível em: <https://editora.observatoriodocuidado.fiocruz.br/index.php/CC/article/view/144/97>. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

PEDUZZI, M. *et al.* Adaptação transcultural e validação da Readiness for Inter professional Learning Scale no Brasil. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 49, n. Esp2, p. 7-15, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/Q3WBpsdijvHbt38PrXx3HW3j/>. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

REEVES, S. Porque precisamos da educação interprofissional para um cuidado efetivo e seguro. *Interface (Botucatu)*, v. 20, n. 56, p. 185-96, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/VrvpZyszPQ6hrVp7SFhj6XF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

Código:			Nome da disciplina: Políticas Transversais em Saúde Coletiva	
Carga horária total: 54 h			Abordagem metodológica: Teórica/Extensionista	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 40,5 h	CH prática: n/a	CH extensão: 13,5 h		
Pré-requisitos: Aproximação ao Campo da Saúde Coletiva.				
Ementa: Política Nacional de Educação Popular em Saúde: Fundamentos da Educação em Saúde e Educação Popular em Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Política de Humanização em Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Política Nacional de Vigilância em Saúde: Estratégias de prevenção e controle de doenças comuns, agravos e riscos. A Prática das Políticas sobre Determinantes Sociais de Saúde e Determinação Social da Saúde e Territorialização em Saúde. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra. Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta.				
Objetivo Geral: Proporcionar ao aluno o conhecimento sobre as políticas públicas de modo a permitir o planejamento e execução de ações para educação, promoção e atenção aos problemas de saúde dos diferentes grupos e populações.				
Procedimentos metodológicos: Metodologias ativas de ensino que estimulem o engajamento dos estudantes de forma colaborativa e interprofissional em situações reais no campo da saúde, através de trabalhos em grupo, seminários, projetos nos quais os estudantes desenvolvam maior autoria e autonomia. Realização de roda de conversa com a comunidade interna e externa e divulgação científica por meio de redes sociais.				
Bibliografia básica: CZERESNIA, D.; FREITAS, C. F. F. (org.) <i>Promoção da saúde, conceitos, reflexões, tendências</i> . Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2011. DESLANDES, S. F. (org.). <i>Humanização dos cuidados em saúde: conceitos, dilemas e práticas - col. criança, mulher e saúde</i> . Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006.2. LOPES, M. <i>Políticas de Saúde Pública: interação dos atores sociais</i> . São Paulo: Atheneu, 2010.				
Bibliografia complementar: LIMA, N. T; GERSCHMAN, S; EDLER, F.C; SUÁREZ, J. M. <i>Saúde e democracia. História e perspectivas do SUS</i> . Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006.4. MIRANDA, A. C.; BARCELLOS, C. (org.). <i>Território, Ambiente e Saúde</i> . Rio de Janeiro: FIOCRUZ,				

2010.

SANTOS-FILHO, S. B. *Avaliação e humanização em saúde: aproximações metodológicas*. 2. ed. Ijuí, RS: Unijuí, 2010.

VASCONCELOS, E. M. *Educação Popular e a Atenção à Saúde da Família*. 2. ed. São Paulo: HUCITEC, Edições UVA, 2010.

VIANA, A. L. A. IBAÑEZ, N.; ELIAS, P. E. M. *Saúde, Desenvolvimento e Território*. São Paulo: HUCITEC, 2009.

Código:			Nome da disciplina: Movimento Humano	
Carga horária total: 81 h			Abordagem metodológica: Teórico-prática	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 40,5 h	CH prática: 40,5 h	CH extensão: n/a		
Pré-requisitos: Anatomia Palpatória; Cinesioterapia I (co-requisito).				
Ementa: A disciplina trabalha princípios de cinética e cinemática; conceitos de alavanca e sua aplicação prática; definição e análise de força, torque e potência; cinesiologia e biomecânica dos membros superiores, inferiores, coluna vertebral e cabeça; marcha humana; exames por imagem (física básica).				
Objetivo Geral: Promover o estudo multidisciplinar do movimento humano, capacitando a consideração integrada de parâmetros físicos, anatômicos e fisiológicos na análise do sistema musculoesquelético e de seu movimento.				
Procedimentos metodológicos: Aulas expositivas dialogadas; estudo prático dirigido individual e/ou em grupo.				
Bibliografia básica: FLOYD, T. R. <i>Manual de cinesiologia estrutural</i> . 16. ed. Barueri: Manole, 2016. HALL, S. J. <i>Biomecânica básica</i> . 5. ed. Barueri: Manole, 2016. HOUGLUM, P. A. <i>et al. Cinesiologia clínica de Brunnstrom</i> . 6. ed. São Paulo: Manole, 1997. MgGINNIS, P. M. <i>Biomecânica do Esporte e do Exercício</i> . Porto Alegre: ArtMed, 2002.				
Bibliografia complementar: GREENSPAN, A. <i>Radiologia ortopédica: Uma abordagem prática</i> . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. KAPANDJI, A. I. <i>Fisiologia articular: esquemas comentados de mecânica humana</i> . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. v. 2. KAPANDJI, A. I. <i>Fisiologia articular: esquemas comentados de mecânica humana</i> . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. v. 1. KAPANDJI, A. I. <i>Fisiologia articular: esquemas comentados de mecânica humana</i> . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. v. 3.				

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. *Anatomia orientada para a clínica*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

MOURÃO, A. P.; OLIVEIRA, F. A. *Fundamentos de Radiologia e Imagem*. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2009.

NORDIN, H.; FRANKEL, V. H. *Biomecânica básica do sistema musculoesquelético*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

PERRY, J. et al. *Análise de marcha: sistemas de análise de marcha*. Barueri: Manole, 2005. v. 3.

SOBOTTA, J. *Atlas de Anatomia Humana: cabeça, pescoço e extremidade superior*. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. v. 1.

SOBOTTA, J. *Atlas de Anatomia Humana: Tronco, vísceras e extremidade inferior*. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. v. 2.

Código:			Nome da disciplina: Cinesioterapia I	
Carga horária total: 54 h			Abordagem metodológica: Teórico-prática	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 27 h	CH prática: 27 h	CH extensão: n/a		
Pré-requisitos: Anatomia Palpatória; Movimento Humano (co-requisito)				
Ementa: História e fundamentos do exercício terapêutico. Função física e aspectos relacionados. Exame físico: avaliação da amplitude de movimento e funcionalidade, quantitativa e qualitativa. Exercícios de amplitude de movimento passiva, ativa e ativa assistida: princípios, classificação, indicações, objetivos e contraindicações. Introdução à mobilização articular. Alongamento muscular. Programa Cinesioterapêutico. Mobilização e manipulação do paciente no leito. Transferências.				
Objetivo Geral: Compreender os procedimentos elaborados a partir do movimento humano favorecendo a utilização dos diferentes métodos e técnicas de cinesioterapia de forma criteriosa e resolutiva.				
Procedimentos metodológicos: Aulas expositivas dialogadas; estudo prático dirigido individual e/ou em grupo.				
Bibliografia básica: KISNER, C.; COLBY, L. A. <i>Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas</i> . 6. ed. São Paulo: Manole, 2016. MAGEE, D. <i>Avaliação musculoesquelética</i> . 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2005. MARQUES, A. P. <i>Manual de goniometria</i> . 3. ed. Barueri: Manole, 2014.				
Bibliografia complementar: FLOYD, R. T. <i>Manual de cinesiologia estrutural</i> . 16. ed. Barueri: Manole, 2011. GREVE, J. M. D'A. <i>Tratado de medicina de reabilitação</i> . São Paulo: Roca, 2007. HALL, C. M.; BRODY, L. T. <i>Exercícios terapêuticos: na busca da função</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. O'SULLIVAN, S. B.; SCHMITZ, T. J. <i>Fisioterapia: avaliação e tratamento</i> . 5. ed. Barueri: Manole, 2010. PALMER, M. L.; EPLER, M. E. <i>Fundamentos das técnicas de avaliação musculoesquelética</i> . 2. ed.				

Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

TERCEIRO PERÍODO
PROGRAMAS DE DISCIPLINAS

Código:			Nome da disciplina: Psicologia do Desenvolvimento	
Carga horária total: 54 h			Abordagem metodológica: Teórica	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 54 h	CH prática: n/a	CH extensão: n/a		
Pré-requisitos: Não há pré-requisitos.				
Ementa: Desenvolvimento humano como um processo amplo, contínuo e integral que envolve simultaneamente a participação de fatores inatos, adquiridos, ambientais e mediacionais. Identificação e discussão dos principais aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais envolvidos em diferentes momentos do desenvolvimento: pré-natal, nascimento, recém-nascido, criança, adolescente, adulto e idoso, levando-se em conta as contribuições de diferentes teorias psicológicas e pesquisas contemporâneas. Desenvolvimento humano situado em contexto: impacto de fatores de risco e vulnerabilidade biopsicossociais.				
Objetivo Geral: Reconhecer as principais características do desenvolvimento humano em seus diferentes domínios e períodos do ciclo vital, de maneira articulada a fatores biopsicossociais e contextuais.				
Procedimentos metodológicos: Aulas teóricas expositivas dialogadas, leitura e análise de textos, atividades individuais e em grupo, vídeo-debates.				
Bibliografia básica: BEE, H. <i>A criança em desenvolvimento</i> . Porto Alegre: Artmed, 2010. NERI, A. L. <i>Desenvolvimento e envelhecimento: Perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas</i> . Campinas, São Paulo: Papirus, 2015. PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. <i>Desenvolvimento Humano</i> . Porto Alegre: Artmed, 2013.				
Bibliografia complementar: BELSKY, J. <i>Desenvolvimento Humano: Experienciando o ciclo da vida</i> . Porto Alegre: Artmed, 2010. BIAGGIO, A. M. B. <i>Psicologia do Desenvolvimento</i> . Petrópolis: Vozes, 2005. DELL'AGLIO, D. D.; KOLLER, S. H.; YUNES, M. A. M. (org.). <i>Resiliência e psicologia positiva:</i>				

Interfaces do risco à proteção. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015.

PIAGET, J.; INHELDER, B. *A Psicologia da Criança*. São Paulo: Difel, 2003.

RAPAPPORT, C. R.; FIORI, W. R.; DAVIS, C. *Psicologia do Desenvolvimento: A idade pré-escolar*. São Paulo: E.P.U., 1987. v. 3.

Código:			Nome da disciplina: Bases Morfofuncionais dos Sistemas III	
Carga horária total: 54 h			Abordagem metodológica: Teórico-prática	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 40,5 h	CH prática: 13,5 h	CH extensão: n/a		
Pré-requisitos: Bases Morfofuncionais dos Sistemas II.				
Ementa: Histologia, Anatomia e Fisiologia Humana dos órgãos e sistemas: cardiovascular, respiratório e renal.				
Objetivo Geral: Promover o conhecimento integrado da morfofisiologia dos sistemas cardiovascular, respiratório e renal, desenvolvendo a base de conhecimentos necessários para o aprendizado dos processos de saúde e doença, pautado nos conceitos da Educação Interprofissional e das práticas colaborativas.				
Procedimentos metodológicos: A partir de um tema disparador integrado serão realizadas aulas expositivas dialogadas; discussões de situação problema; debates; aulas práticas de histologia e anatomia funcional dos sistemas cardiovascular, respiratório e renal. Aulas interdisciplinares, desenvolvendo o conteúdo de forma concomitante, para o entendimento do funcionamento do organismo.				
Bibliografia básica: AIRES, M. M. <i>Fisiologia</i> . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. DE ROBERTIS, E. D.; HIBS, J. <i>Bases da Biologia Celular e Molecular</i> . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. <i>Histologia Básica</i> . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. LENT, R. <i>Cem Bilhões de Neurônios? Conceitos Fundamentais de Neurociência</i> . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. LODISH, H. et al. <i>Biologia Celular e Molecular</i> . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.				
Bibliografia complementar: ALBERTS, B. et al. <i>Biologia Molecular da Célula</i> . Porto Alegre: Artmed, 2006. BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M.A. <i>Neurociências</i> . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. KANDEL, E. R. et al. <i>Princípios de Neurociências</i> . 5. ed. Porto Alegre: MC HILL, 2014. MORISCOT, A. S.; CARNEIRO, J.; ABRAHAMSOHN, P. A. <i>Histologia para Fisioterapia e Outras Áreas</i>				

da Reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

SOBOTTA, J. *Atlas de Anatomia Humana: cabeça, pescoço e extremidade superior*. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. v. 1.

SOBOTTA, J. *Atlas de Anatomia Humana: Tronco, vísceras e extremidade inferior*. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. v. 2.

Código:			Nome da disciplina: Controle Motor, Aquisição e Recuperação da Funcionalidade	
Carga horária total: 27 h			Abordagem metodológica: Teórica	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 27 h	CH prática: n/a	CH extensão: n/a		
Pré-requisitos: Bases Morfofuncionais dos Sistemas II.				
Ementa: Somestesia; Controle espinhal do movimento; Controle encefálico do movimento; Teorias de controle motor; Teorias de aprendizado motor; Plasticidade neural, desenvolvimento, aprendizagem e recuperação da funcionalidade; Controle postural típico; Desenvolvimento do controle postural na infância e suas alterações; Controle postural no envelhecimento e suas alterações pós lesão; Mobilidade típica; Desenvolvimento da mobilidade na infância e suas alterações; Mobilidade no envelhecimento e suas alterações pós lesão; Alcance, preensão e manipulação típicas; Desenvolvimento do alcance, preensão e manipulação e suas alterações; Alcance, preensão e manipulação no envelhecimento e suas alterações pós lesão.				
Objetivo Geral: Promover o conhecimento sobre as bases do desenvolvimento, aprendizado e controle motor que precedem o entendimento das afecções neurológicas na criança, adulto e idoso no que tange a normalidade, sua aquisição e sua não aquisição perda devido a lesões do sistema nervoso. Consolidar e integrar os conhecimentos a respeito das bases neurofisiológicas e neuroanatômicas da organização do movimento humano. Discutir as bases do aprendizado motor humano e sua aplicabilidade na reabilitação para que o aluno desenvolva uma visão crítica sobre a plasticidade no sistema nervoso e suas implicações no contexto da reabilitação.				
Procedimentos metodológicos: Aulas teóricas expositivas dialogadas; Leitura crítica e discussão de artigos; Seminários; Estudo dirigido individual e/ou em grupo; Entrevistas com pacientes; Observação de pacientes; Discussão de casos.				
Bibliografia básica: LENT, R. <i>Cem Bilhões de Neurônios? Conceitos Fundamentais de Neurociência</i> . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. MACHADO, A. B. M. <i>Neuroanatomia funcional</i> . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 1993. SHUMWAY-COOK, A., WOOLLACOTT, M. H. <i>Controle Motor: teoria e aplicações práticas</i> . 2a ed. São Paulo, Manole, 2010.				
Bibliografia complementar:				

BEAR, M. F.; CRONNOS, B. W. *Neurociências: desvendando o sistema nervoso*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BEE, H.; BOYD, D. *A criança em desenvolvimento*. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BELSKY, J. *Desenvolvimento humano: experienciando o ciclo da vida*. 1 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2010.

LUNDY-EKMAN, L. *Neurociência: fundamentos para a reabilitação*. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

PAPALIA, D.; MARTORELL, G. *Desenvolvimento Humano*. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

Código:			Nome da disciplina: Saúde da Criança e do Adolescente	
Carga horária total: 40,5 h			Abordagem metodológica: Teórica	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 40,5 h	CH prática: n/a	CH extensão: n/a		
Pré-requisitos: Não há pré-requisitos.				
Ementa: Introdução às políticas voltadas para a saúde da criança e do adolescente; acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infanto-juvenil; ações de promoção, proteção e controle dos agravos à saúde neonatal, pediátrica e hebiátrica, nos diferentes níveis de atenção à saúde; o RN de risco; atenção à saúde da criança com deficiência.				
Objetivo Geral: Promover o estudo das necessidades de saúde e agravos prevalentes da criança e do adolescente com repercussões no crescimento e desenvolvimento integral, bem como dos aspectos preventivos, promocionais e terapêuticos, tendo como referência os diversos níveis de atenção à saúde do Sistema Único de Saúde.				
Procedimentos metodológicos: Aulas expositivas dialogadas. Leitura crítica de artigos, manuais, documentos oficiais e legislação. Debates. Seminários. Estudos de caso. Estudo prático dirigido individual e/ou em grupo. Dinâmicas de grupo.				
Bibliografia básica: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. <i>Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança : orientações para implementação</i> / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. - Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://central3.to.gov.br/arquivo/494643/ . Acesso em: 11 de setembro de 2023. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. <i>Atenção à saúde do recém-nascido : guia para os profissionais de saúde</i> / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. - 2. ed. - Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_profissionais_v1.pdf . Acesso em: 11 de setembro de 2023. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. <i>Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica</i> / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. - 2. ed. - Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica_2ed				

[.pdf>](#). Acesso em: 11 de setembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde*. / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção em Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Área Técnica de Saúde do Adolescente e do Jovem. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_atencao_saude_adolescentes_jovens_promocao_saude.pdf. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

CRESPIN, J.; REATO, L. F. N. *Hebiatria - Medicina da adolescência*. São Paulo: Roca, 2017.

MARCONDES, E. et al. *Pediatria básica*. São Paulo: Editora Savier, 2002.

Bibliografia complementar:

BEE, H. *A criança em desenvolvimento*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. *Diretrizes de estimulação precoce : crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor* / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_estimulacao_crianças_0a3anos_neuropsicomotor.pdf. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Atenção humanizada ao recém-nascido : Método Canguru : manual técnico* / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 3. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_metodo_canguru_manual_3_ed.pdf. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Diretrizes de atenção à pessoa com paralisia cerebral* / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/01/diretrizes_atencao_pessoa_paralisia_cerebral.pdf. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Diretrizes de atenção à pessoa com Síndrome de Down* / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 1. ed., 1. reimp. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_pessoa_sindrome_down.pdf.

Acesso em: 11 de setembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA)* / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_reabilitacao_pessoa_autismo.pdf. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

FIGUEIRA, F. A.; BEZERRA, J. G.; MAGGI, R. S. *Diagnóstico e tratamento em pediatria*. Instituto Materno Infantil Prof. Fernando Figueira. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SOUZA LI, L. F. R.; ANDRADE, E. P.; VILLALBA, J. P. *Manual Técnico para o Cuidado à Saúde do Adolescente na Atenção Básica*. Campinas, SP. IPADS 2019. Disponível em: <http://ipads.org.br/cidadaniajovem/wp-content/uploads/2020/08/MANUAL-TE%CC%81CNICO-SAU%CC%81DE-ADOLESCENTE-DIGITAL.pdf>. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

Código:			Nome da disciplina: Epidemiologia e Bioestatística em Saúde Coletiva	
Carga horária total: 54 h			Abordagem metodológica: Teórico-prática	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 27 h	CH prática: 27 h	CH extensão: n/a		
Pré-requisitos: Políticas Transversais em Saúde Coletiva.				
Ementa: Epidemiologia: definição, objetivos, pilares e método; Sistemas de Informação em Saúde; Análise exploratória de dados epidemiológicos, demográficos e socioeconômicos e identificação do perfil populacional; Delineamento de estudos epidemiológicos; Análise crítica de artigos científicos epidemiológicos.				
Objetivo Geral: Proporcionar ao aluno conhecimento e habilidade para selecionar, analisar e interpretar criticamente as fontes de informação epidemiológicas, demográficas e socioeconômicas e para divulgá-las adequadamente, para que possam subsidiar o planejamento e a tomada de decisão.				
Procedimentos metodológicos: Aula expositiva dialogada por meio de apresentação oral com apoio de slides, tutoriais e leitura crítica de artigos científicos. A etapa prática inclui: seleção de artigos científicos epidemiológicos e de dados demográficos, socioeconômicos e/ou epidemiológicos; realização da análise exploratória de dados (com auxílio de software), interpretação crítica e elaboração e divulgação interprofissional de trabalho com escrita científica.				
Bibliografia básica: GORDIS, L. <i>Epidemiologia</i> . 4. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2010. MEDRONHO, R. A. et al. <i>Epidemiologia</i> . 2. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2009. VIEIRA, S. <i>Introdução à Bioestatística</i> . 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.				
Bibliografia complementar: CALLEGARI-JACQUES, S. M. <i>Bioestatística: princípios e aplicações</i> . Porto Alegre: Artmed, 2007. PAGANO, M.; GAUVREAU, K. <i>Princípios de Bioestatística</i> . São Paulo: Cengage, 2004. PALMEIRA, G. Epidemiologia. In: ROZENFELD, S. (org.) <i>Fundamentos da Vigilância Sanitária</i> [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2000, pp. 135-194. ISBN 978-85-7541-325-8. Disponível em SciELO Books http://books.scielo.org . ROUQUAYROL M. Z.; de ALMEIDA FILHO, N. <i>Epidemiologia & Saúde</i> . 6. ed. Rio de Janeiro, MEDSI,				

2003.

SOARES, J. F., SIQUEIRA, A. L. *Introdução à estatística médica*. 2. ed. Belo Horizonte: COOPMED, 2002.

Código:			Nome da disciplina: Práticas Extensionistas I	
Carga horária total: 27 h			Abordagem metodológica: Extensionista	Natureza: Obrigatória
CH teórica: n/a	CH prática: n/a	CH extensão: 27 h		
Pré-requisitos: Práticas Interprofissionais em Saúde.				
Ementa: Mapeamento de riscos e agravos para a saúde da comunidade do entorno do campus. Análise crítica dos problemas encontrados. Definição do problema central.				
Objetivo Geral: Conhecer os problemas centrais de saúde da população do entorno do campus. Possibilitar ações de extensão em benefício da população. Estimular o pensamento crítico acerca dos problemas de saúde da população. Desenvolver a capacidade de entender e priorizar os problemas para minimizar e/ou solucionar os problemas.				
Procedimentos metodológicos: Visita aos equipamentos de saúde da comunidade. Pactuação com os equipamentos parceiros para rodas de conversa sobre os problemas e demandas da comunidade. Utilização da aprendizagem baseada em problemas: discussão em grupos sobre os problemas apontados pela comunidade e levantamento do(s) problema(s) mais relevante(s) e possíveis de serem abordados por ações de extensão.				
Bibliografia básica: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. <i>Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS</i> . Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude.pdf . Acesso em: 11 de setembro de 2023. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Vigilância em Saúde. <i>Glossário temático: promoção da saúde</i> / Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 48 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_promocao_saude_1ed.pdf . Acesso em: 11 de setembro de 2023. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. <i>Política Nacional de Promoção da Saúde</i> / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – 3. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em:				

https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf.

Acesso em: 11 de setembro de 2023.

Bibliografia complementar:

ADAMY, E. K. et al. Validation in grounded theory: conversation circles as a methodological strategy. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, n. 6, p. 3121–3126, nov. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0488>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/5ZfVsKjNX6znX3rZPgvWmTz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

BACICH, L.; MORAN, J. (org.) *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática* [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2018. e-PUB Disponível em: https://ifce.edu.br/tabuleirodonorte/campus_tabuleiro/coordenacao-de-pesquisa-e-extensao/grupos-de-pesquisa/metodologias-ativas-e-ensino-de-linguas-matel/sugestoes-de-leitura/metodologias-ativas-para-uma-educacao-inovadora-lilian-bacich-e-iose-moran.pdf/view. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

DIAS, M. S. DE A. et al. Política Nacional de Promoção da Saúde: um estudo de avaliabilidade em uma região de saúde no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, n. 1, p. 103–114, jan. 2018. DOI: 10.1590/1413-81232018231.24682015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Gw8WCj845gwcQvnHKK6qKQJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

MASSUDA, E. M.; VELHO, A. P. M. (org.) *Promoção da saúde: um enfoque interdisciplinar*. Maringá, PR, 2012. Disponível em: <https://www.unicesumar.edu.br/presencial/wp-content/uploads/sites/2/2015/11/livro-promocao-da-saude.pdf>. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

RABELLO, L. S. *Promoção da saúde: a construção social de um conceito em perspectiva do SUS*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2010. 228 p. ISBN: 978-85-7541-352-4. Disponível em SciELO Books: <https://books.scielo.org/id/z7jxb>. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

Código:			Nome da disciplina: Cinesioterapia II	
Carga horária total: 54 h			Abordagem metodológica: Teórico-prática	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 27 h	CH prática: 27 h	CH extensão: n/a		
Pré-requisitos: Cinesioterapia I; Movimento Humano.				
Ementa: Avaliação do desempenho muscular. Provas de função muscular, testes de avaliação funcional e outras medidas de desempenho. Exercícios terapêuticos: melhora do desempenho muscular e da funcionalidade.				
Objetivo Geral: Compreender os procedimentos elaborados a partir do movimento humano favorecendo a utilização dos diferentes métodos e técnicas de cinesioterapia de forma criteriosa e resolutive.				
Procedimentos metodológicos: Aulas expositivas dialogadas; estudo prático dirigido individual e/ou em grupo.				
Bibliografia básica: DUTTON, M. <i>Fisioterapia Ortopédica: exame, avaliação e intervenção</i> . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. KENDALL, F. P; McCREARY, E. K.; PROVANCE, P. G. <i>Músculos provas e funções</i> . 2. ed. São Paulo: Manole, 2007. KISNER, C.; COLBY, L. A. <i>Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas</i> . 6. ed. São Paulo: Manole, 2016.				
Bibliografia complementar: FLOYD, R. T. <i>Manual de cinesiologia estrutural</i> . 16. ed. Barueri: Manole, 2011. HALL, C. M.; BRODY, L. T. <i>Exercícios terapêuticos: na busca da função</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. HISLOP, H. J.; MONTGOMERY, J. <i>Daniels e Worthingham, provas de função muscular: técnicas de exame manual</i> . 8. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2008. O'SULLIVAN, S. B.; SCHMITZ, T. J. <i>Fisioterapia: avaliação e tratamento</i> . 5. ed. Barueri: Manole, 2010. PALMER, M. L.; EPLER, M. E. <i>Fundamentos das técnicas de avaliação musculoesquelética</i> . 2.				

ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Código:			Nome da disciplina: Prática baseada em evidência para Fisioterapia	
Carga horária total: 27 h			Abordagem metodológica: Teórica	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 27 h	CH prática: n/a	CH extensão: n/a		
Pré-requisitos: Metodologia I.				
Ementa: Definição da Prática Baseada em Evidência. Cinco passos da Prática Baseada em Evidência. Pergunta clínica e desenhos de estudo. Estratégia de busca e pesquisa em base de dados para busca de evidências. Análise do risco de viés. Erro tipo I e II. Análise crítica e interpretação dos estudos diagnósticos, estudos de intervenção e estudos de prognóstico. Conflito de Interesse. Interpretação de Revisões sistemáticas e Metanálises. Análise de Sensibilidade e Subgrupos. Avaliação crítica de Guidelines. Significância clínica e estatística. Validade interna e externa. Decisão compartilhada. Barreiras e estratégias de solução para a aplicação da evidência na prática.				
Objetivo Geral: Oferecer subsídios que possibilitem a construção de conhecimentos no campo da Fisioterapia baseada em evidências para sua aplicação prática da profissão.				
Procedimentos metodológicos: Aulas expositivas dialogadas; Leitura crítica de artigos; Debates; Seminários; Estudo prático dirigido individual e/ou em grupo.				
Bibliografia básica: DEMO, P. <i>Introdução à metodologia da ciência</i> . São Paulo: Atlas, 2010. GAUVREAU, K.; PAGANO, M. <i>Princípios de Bioestatística</i> . São Paulo: Cengage Learning, 2004. JEKEL, J. F.; KATZ, D. L.; ELMORE, J. G. <i>Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva</i> . Porto Alegre: Artmed, 2006. MARCONI, M. A. <i>Fundamentos de metodologia científica</i> . São Paulo: Atlas, 2010. MEDRONHO, R. A. <i>Epidemiologia</i> . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.				
Bibliografia complementar: ARAUJO, G. A. et al. Consensus on evidence-based medicine curriculum contents for healthcare schools in Brazil. <i>BMJ evidence-based medicine</i> , v. 26, n. 5, p. 248-248, 2021. DOI: 10.1136/bmjebm-2020-111397. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos.				

Departamento de Ciência e Tecnologia. *Diretrizes metodológicas: elaboração de revisão sistemática e meta-análise de estudos diagnósticos de acurácia*. Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_metodologicas_estudos_acuracia_diagnostica.pdf. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

CRUZ, D. DE A. L. M. DA .; PIMENTA, C. A. DE M. *Prática baseada em evidências, aplicada ao raciocínio diagnóstico*. Revista latino-americana de enfermagem, v. 13, n. 3, p. 415-422, Maio 2005. DOI: 10.1590/S0104-11692005000300017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/BvWsnhPBBKJxScyHcShGNQc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

DE SOUZA, A. L. C. et al. *Diretrizes metodológicas: avaliação de desempenho de tecnologias em saúde*. 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/46221/2/Diretrizes%20metodologicas%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20de%20desempenho%20de%20tecnologias%20em%20sa%C3%BAde.pdf>. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

DEEKS, J. J. Systematic reviews in health care: Systematic reviews of evaluations of diagnostic and screening tests. *BMJ*. v. 323, n. 7305, p. 157-162, Jul. 2001. DOI: 10.1136/bmj.323.7305.157. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1120791/pdf/157.pdf>. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

DIAS, R. C.; DIAS, J. M. D. *Prática baseada em evidências: uma metodologia para a boa prática fisioterapêutica*. *Fisioterapia em Movimento*. v. 19, n. 1, p. 11-16, Jan.-Mar. 2006.

FILIPPIN, L. I.; WAGNER, M. B. *Fisioterapia baseada em evidência: uma nova perspectiva*. *Revista Brasileira de Fisioterapia*. v. 12, n. 5, p. 432-433, Set.-Out. 2008. DOI: 10.1590/S1413-35552008000500014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbfis/a/BPfyGhzdGDcpQmffn6NdfJh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

LOPES, A. A. *Medicina Baseada em Evidências: a arte de aplicar o conhecimento científico na prática clínica*. *Revista da Associação Médica Brasileira*, v. 46, n. 3, p. 285-288, jul. 2000. DOI: 10.1590/S0104-42302000000300015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ramb/a/BBkKVMDFtg9BnkzdPqXKkGH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

MARQUES, A. P.; PECCIN, M. S. *Pesquisa em fisioterapia: a prática baseada em evidências e modelos de estudos*. *Fisioterapia e Pesquisa*. v. 11, n. 1, p. 43-48, Abr. 2005. DOI: 10.1590/fpusp.v11i1.76382. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/fpusp/article/view/76382>>. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

TOMA, T. S. et al. (org.). *Avaliação de tecnologias de saúde & políticas informadas por evidências*. São Paulo: Instituto de Saúde, 2017. Disponível em:

https://www.saude.sp.gov.br/resources/instituto-de-saude/homepage/temas-saude-coletiva/pdfs/tsc_22_final.pdf>. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

Código:			Nome da disciplina: Ética e Deontologia em Fisioterapia	
Carga horária total: 27 h			Abordagem metodológica: Teórica	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 27 h	CH prática: n/a	CH extensão: n/a		
Pré-requisitos: Não há pré-requisitos.				
Ementa: Ética em saúde. Ética e Deontologia da legislação sobre as profissões de Fisioterapia no Brasil: conceitos e objetivos. Código de ética profissional do fisioterapeuta. Órgãos de classe: papel, objetivos e funcionamento. Sensibilização, conscientização, crítica, reflexão sobre a atividade profissional do fisioterapeuta num contexto sócio-político-econômico da realidade brasileira.				
Objetivo Geral: Conhecer e incentivar a discussão quanto aos princípios éticos e legais que regem a profissão, fortalecendo as bases da ética e da deontologia para a prática profissional responsável, justa e consciente.				
Procedimentos metodológicos: Problematização; Aulas expositivas dialogadas; Leitura crítica de artigos; Debates; Seminários; Filmes.				
Bibliografia básica: BRASIL. <i>Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Código de Ética do Fisioterapeuta</i> . Disponível em: https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=2346 >. Acesso em : 11 de setembro de 2023. MAIA, M. S. <i>Por uma ética do cuidado</i> . Rio de Janeiro: Garamond, 2009. SINGER, P. <i>Ética prática</i> . 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2002.				
Bibliografia complementar: CICERO, M. T. <i>Do sumo bem e do sumo mal. Coleção Clássicos</i> . São Paulo: WMF Martins Fontes, 2005. MARCONDES, D. <i>Textos básicos de ética: de Platão a Foucault</i> . 4. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2009. PEGORARO, O. A. <i>Ética é justiça</i> . 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. SÁ, A. L. <i>Ética profissional</i> . 9. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.				

VASQUES, A. S. *Ética*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

QUARTO PERÍODO
PROGRAMAS DE DISCIPLINAS

Código:			Nome da disciplina: Gênero, Sexualidade, Raça, Classe e Cultura	
Carga horária total: 40,5 h			Abordagem metodológica: Teórica	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 40,5 h	CH prática: n/a	CH extensão: n/a		
Pré-requisitos: Não há pré-requisitos.				
Ementa: Estudos de gênero e sexualidade na perspectiva das teorias feministas contemporâneas, materialismo histórico-dialético e psicanálise. Conceito de interseccionalidade como integração das dimensões de gênero, raça e classe. Teorias identitárias e representatividade. Construções culturais de gênero na definição do feminino e do masculino, da heteronormatividade e da binaridade humanas. Problematização das dimensões sexual, racial e cultural na construção de subjetividades humanas em contextos históricos e sociais distintos. Gênero, sexualidade e raça como sistemas políticos e econômicos de opressão e produção de minorias. Cisgeneridade e Transgeneridade. Conceitos de "identidade sexual" e de "performances não identitárias de gênero". A condição trans nas interfaces com os ciclos de vida - infância, juventude, maturidade e envelhecimento. Estudos sobre a condição LGBTQIA+, sofrimento mental, e políticas públicas de atenção a esta população.				
Objetivo Geral: Facultar estudos sobre o conceito de interseccionalidade, buscando ampliar a compreensão da experiência de vida das minorias e observar como a cultura pode servir de instrumento de transformação social, subvertendo hierarquias e normatizações que normalizam a desigualdade social. Compreender a partir de um aporte teórico diversificado: (materialismo histórico, teorias feministas e psicanálise) as subjetividades humanas em seus diversos contextos culturais. Analisar a forma como o sistema sexo-gênero atinge diferentes classes sociais e grupos raciais. Aproximar as políticas públicas de atenção à população LGBTQIA+.				
Procedimentos metodológicos: Aulas dialogadas e expositivas; debates e rodas de conversa; estudos dirigidos; discussão de resenhas de vídeos e textos relacionados aos temas abordados; leitura de artigos científicos; trabalhos em grupo.				
Bibliografia básica: BENTO, B. A. <i>Reinvenção do Corpo - Sexualidade e Gênero na Experiência Transexual</i> . 3. ed. Salvador, BA: Editora Devires, 2017. Disponível em: < https://editoradevires.com.br/book/a-reinvencao-do-corpo >. Acesso em: 11 de setembro de 2023. CENEVIVA, C. M. N.; SOUZA, D. S.; MORAIS, F. L. (org.). <i>Decolonizando saberes interseccionados na</i>				

literatura e na educação. Salvador, BA : Devires, 2023. 232p. Disponível em: <https://editoradevires.com.br/wp-content/uploads/2023/03/DECOLONIZANDO-SABERES-EBOOK.pdf>>. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

IRINEU, B. A. et. al. *Diversidade sexual, étnico-racial e de gênero: temas emergentes*. Salvador, BA: Editora Devires, 2020. Disponível em: <https://editoradevires.com.br/book/diversidade-sexual-etnico-racial-e-de-genero-temas-emergentes>>. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

Bibliografia complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. *Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais*. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_lesbicas_gays.pdf>. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. *Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política para o SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa*. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. – 2. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 36 p. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_integral_populacao.pdf>. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

COSTA, B. L. D.; SILVA, M. A. F. *Desigualdade para inconformados: dimensões e enfrentamentos das desigualdades no Brasil*. Porto Alegre: Editora UFRGS/CEGOV, 2020. 197 p. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/editora/livros-com-reflexoes-sobre-igualdade-racial-no-brasil>>.

DE JESUS, J. G. Medicina: uma ciência maligna? Debate psicopolítico sobre estereótipos e fatos. *Revista Periódicus*, [S. l.], v. 1, n. 5, p. 195–204, 2016. DOI: 10.9771/peri.v1i5.17187. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaperiodicus/article/view/17187>>. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

MAGNO, L. et al. Estigma e discriminação relacionados à identidade de gênero e à vulnerabilidade ao HIV/aids entre mulheres transgênero: revisão sistemática. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 35, n. 4, p. e00112718, 2019. DOI: 10.1590/0102-311X00112718. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/8rxk9ZKGG9GWhCTXW7QBsKh/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

MELO, G.; SIMÕES, N. C.; BARBARELA, P. (org.). *Cartilha de Saúde LGBTI+*. UNIAIDS, 2022. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2021->

[04/2021_04_16_CartilhaSaudeLGBT.pdf](#)>. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

Código:			Nome da disciplina: Bioética	
Carga horária total: 40,5 h			Abordagem metodológica: Teórica/Extensionista	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 27 h	CH prática: n/a	CH extensão: 13,5 h		
Pré-requisitos: Não há pré-requisitos.				
Ementa: Histórico: origem e desenvolvimento da bioética; referenciais de análise em bioética: abordagem das principais correntes utilizadas; saúde pública e justiça distributiva: debater, dentro da perspectiva da ética prática, a alocação de recursos, as implicações socioeconômicas no processo saúde-doença-cuidado e iniquidades na distribuição social dos riscos à saúde; bioética na assistência à saúde: reflexão sobre dilemas relacionados ao início e fim da vida e ao desenvolvimento da biotecnologia; ética em pesquisa: abordagem da ética em pesquisa em seres humanos e animais; ética ambiental: justiça ambiental e as diferentes abordagens sobre ética ambiental. Diálogos contemporâneos: promover debate crítico relativo a temas atuais transversais ao Eixo de Formação Humana.				
Objetivo Geral: Refletir sobre os aspectos éticos, conflitos e dilemas morais referentes ao campo da saúde e socioambiental.				
Procedimentos metodológicos: Aulas teóricas-expositivas dialogadas; seminários e vídeo-debates; estudo de casos e dinâmicas de grupo. Atividades abertas para comunidade externa: Rodas de conversa e Cine Debates relacionados aos temas trabalhados na disciplina, com divulgação prévia e certificado de participação.				
Bibliografia básica: GARRAFA, V.; KOTTOW, M.; SAADA, A. (coords). <i>Bases conceituais da bioética: enfoque latino-americano</i> . São Paulo: Gaia, UNESCO, 2006. PALÁCIOS, M.; MARTINS A.; PEGORARO, O. A. <i>Ética, ciência e saúde: desafios da bioética</i> . Petrópolis: Vozes, 2002. SINGER, P. <i>Ética Prática</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1998.				
Bibliografia complementar: DURAND, G. <i>Introdução geral à bioética: história, conceitos e instrumentos</i> . 4. ed. São Paulo: Loyola, 2012.				

FORTES, P. A. C.; ZOBOLI, E. L. C. P. (org.). *Bioética e saúde pública*. São Paulo: Loyola, 2003.

PEGORARO, O. A. *Ética é justiça*. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

SCHRAMM, F. R. et al. *Bioética, riscos e proteção*. Rio de Janeiro: UFRJ/FIOCRUZ, 2005.

VALLE, S.; TELLES, J. L. (org.). *Bioética e Biorrisco: abordagem transdisciplinar*. Rio de Janeiro: Interciência, 2003.

Código:			Nome da disciplina: Patologia Geral	
Carga horária total: 54 h			Abordagem metodológica: Teórica	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 54 h	CH prática: n/a	CH extensão: n/a		
Pré-requisitos: Bases Morfofuncionais dos Sistemas III; Fundamentos de Microbiologia e Imunobiologia.				
Ementa: A disciplina visa a compreensão dos principais mecanismos etiológicos e patogênicos de agressão por alterações metabólicas, processos acumulativos, degenerativos, circulatórios e de reparação em sua correlação nas doenças frente aos aspectos conceituais da patologia geral. Aborda os conceitos de etiopatogenia; os principais métodos de investigação patológica; mecanismos de lesão reversível e irreversível; apoptose e necrose e aspectos morfológicos; adaptação, acúmulos celulares e aspectos pigmentares. Trata também da inflamação, reparação e as alterações metabólicas. Apresenta as alterações do equilíbrio hemodinâmico e hídrico. Discute sobre as alterações do crescimento e da diferenciação celular nas neoplasias, aspectos oncogenéticos e biologia tumoral de forma geral. Correlacionar a patologia nas suas principais interferências ambientais.				
Objetivo Geral: Promover o entendimento dos processos patológicos gerais para formação do juízo nas principais disfunções celulares, de órgãos e/ou sistemas.				
Procedimentos metodológicos: Construção do raciocínio clínico pelo uso casos clínicos e apresentação de preparações macroscópicas ou de preparações microscópicas contendo alterações tissulares para compreensão dos fenômenos celulares e etiopatogenia do processo geral das doenças. A construção do entendimento da patologia gera se baseará em exposições dialogadas e na participação ativa dos discentes por fóruns, seminários e discussão de casos do cotidiano.				
Bibliografia básica: BRASILEIRO-FILHO, G. <i>Bogliolo - Patologia Geral</i> . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2013. COTRAN, M.D.; KUMAR, V.; COLLINS, T. <i>Robbins - Patologia Estrutural e Funcional</i> . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. KUMAR, V. <i>Robbins - Patologia Básica</i> . 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. KUMAR, V. <i>Robbins & Cotran - Patologia: Bases Patológicas das Doenças</i> . 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.				

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, P. C. et al. *Patologia: Processos Gerais*. 6. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2015.

MALKER, R. M. *Manual de Patologia Clínica*. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2009.

MENDES, R. *Patologia do Trabalho*. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2013.

TIBIRIÇÁ, E. *Fisiopatologia em medicina cardiovascular*. Rio de Janeiro: Revinter, 2020.

WEST, J. B. *Fisiopatologia Pulmonar Moderna*. 4. ed. São Paulo: Manole, 2003.

Código:			Nome da disciplina: Saúde do Adulto	
Carga horária total: 54 h			Abordagem metodológica: Teórica	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 54 h	CH prática: n/a	CH extensão: n/a		
Pré-requisitos: Não há pré-requisitos.				
Ementa: Políticas públicas voltadas para a Atenção Integral à Saúde da Mulher e do Homem. Ações de promoção, proteção à saúde e prevenção dos agravos e necessidades prevalentes nesses grupos populacionais, nos diferentes níveis de atenção à saúde. Aspectos demográficos e epidemiológicos dos agravos à saúde da mulher e do homem.				
Objetivo Geral: Promover o estudo das necessidades de saúde e agravos prevalentes na mulher e no homem, bem como dos aspectos preventivos, promocionais e educativos, tendo como referência os diversos níveis de atenção à saúde do Sistema Único de Saúde.				
Procedimentos metodológicos: Aulas expositivas dialogadas. Leitura crítica de artigos, manuais, documentos oficiais e legislação. Debates. Seminários. Estudos de caso. Estudo prático dirigido individual e/ou em grupo. Dinâmicas de grupo.				
Bibliografia básica: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. <i>Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes</i> / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 1. ed., 2. reimpr. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2011. 82 p.: il. – (Série C. Projetos, Programas e Relatórios). Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_mulher_principios_diretrizes.pdf >. Acesso em: 11 de setembro de 2023. BRASIL. Ministério da Saúde. <i>Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres</i> / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 230 p.: il. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf >. Acesso em: 11 de setembro de 2023. BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Políticas para as Mulheres. <i>Plano Nacional de Políticas para as Mulheres</i> . Brasília: Secretaria de Políticas para as Mulheres, 2013. 114 p.: il. Disponível em: https://oig.cepal.org/sites/default/files/brasil_2013_pnpm.pdf >. Acesso em: 11 de setembro de 2023.				

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: princípios e diretrizes*, Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008. 40 p.: il. – (C. Projetos, Programas e Relatórios). Disponível em:
<https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_homem.pdf>. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Plano Nacional de Saúde 2020-2023*. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2020. 159 p. Disponível em:
<https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_nacional_saude_2020_2023.pdf>. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

Bibliografia complementar:

ALDRIGHI, J. M.; BUCHALLA, C. M.; CARDOSO, M. R. A. *Epidemiologia dos agravos à saúde da mulher*. São Paulo: Atheneu, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria interministerial nº 1, de 2 de janeiro de 2014. *Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)*. Disponível em:
<https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/pri0001_02_01_2014.html>. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. *Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais* / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Brasília: 1. ed., 1. reimp. Ministério da Saúde, 2013. 32 p.: il. Disponível em:
<https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_lesbicas_gays.pdf>. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. *Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta* / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. 1. ed.; 1. reimp. Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2013. 48 p.: il. Disponível em:
<https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_populacoes_campo.pdf>. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. *Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas*. - 2. ed. - Brasília: Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde, 2002. 40 p. Disponível em:
<https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_saude_indigena.pdf>. Acesso em: 11 de

setembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. *Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política para o SUS* / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. - 3. ed. - Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2017. 44 p. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_populacao_negra_3d.pdf. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

Código:			Nome da disciplina: Gestão e Controle Social	
Carga horária total: 54 h			Abordagem metodológica: Teórica/Extensionista	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 40,5 h	CH prática: n/a	CH extensão: 13,5 h		
Pré-requisitos: Aproximação ao Campo da Saúde Coletiva.				
Ementa: Estado e políticas sociais no Brasil; federalismo, descentralização e regionalização; planejamento, gestão e organização da atenção à saúde: programas e políticas de Estado para a saúde, linhas de cuidado, redes de atenção à saúde, ações intersetoriais, demandas, necessidades e problemas de saúde (demanda livre, demanda reprimida, busca ativa). Financiamento em saúde; relação público privado. Controle Social, histórico, processo de democratização, diferentes espaços e formas de participação popular: conselhos (comissão executiva e comissões temáticas) e conferências de saúde, associações, movimentos sociais, ouvidoria.				
Objetivo Geral: Proporcionar a compreensão do planejamento, gestão e organização da atenção à saúde, financiamento e a relação público privada no Brasil, no contexto das políticas sociais, organização de Estado em entes federados e o papel do controle social.				
Procedimentos metodológicos: Metodologias ativas de ensino-aprendizagem que estimulem o engajamento dos estudantes de forma colaborativa e interprofissional com questões reais de gestão e controle social em saúde a partir do diálogo com equipamentos do entorno do campus.				
Bibliografia básica: CAMPOS, G. W. S. <i>Saúde Paidéia</i> . São Paulo: HUCITEC, 2007. CORTEZ, S. V. <i>Participação e Saúde no Brasil</i> . Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2009. UGÁ, M. A. D. et al. (org.). <i>A gestão do SUS no âmbito estadual: o caso do Rio de Janeiro</i> . Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2010.				

Bibliografia complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. *Para entender o controle social na saúde* / Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 178 p.: il. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/para_entender_controle_social_saude.pdf. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

GIOVANELLA, L.; ESCOREL, S.; LOBATO, L. V. C.; NORONHA, J. C.; CARVALHO, A. I. *Políticas e sistemas de saúde no Brasil* [online]. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2012. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/c5nm2/pdf/giovanella-9788575413494.pdf>. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

LIMA, N. T.; GERSCHMAN, S.; EDER, F. C.; SUAREZ, J. M. *Saúde e democracia- História e perspectivas do SUS*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005.

MERHY, E. E. et al. *O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano*. São Paulo: HUCITEC, 2007.

PAIM, J. et al. *O sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios*. The Lancet: Séries. Maio 2011. DOI: 10.1016/S0140-6736(11)60054-8. Disponível em: https://actbr.org.br/uploads/arquivo/925_brazil1.pdf. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

Código:			Nome da disciplina: Práticas Extensionistas II	
Carga horária total: 54 h			Abordagem metodológica: Extensionista	Natureza: Obrigatória
CH teórica: n/a	CH prática: n/a	CH extensão: 54 h		
Pré-requisitos: Práticas Extensionistas I.				
Ementa: Projetos de intervenção baseados nos problemas de saúde da população. Educação em saúde, promoção da saúde e prevenção dos agravos da população.				
Objetivo Geral: Desenvolver projeto de intervenção baseado na solução dos problemas centrais de saúde da população do entorno do campus. Possibilitar ações de extensão em benefício da população. Estimular a adesão da população às ações de saúde propostas.				
Procedimentos metodológicos: Aprendizagem baseada em projetos: após a pactuação com a comunidade, realizada na disciplina de PE I, e identificado(s) o(s) problema(s) a ser(em) abordado(s), estudantes e comunidade planejam (projetos) e executam a(s) intervenção(ões) para a solução do(s) problema(s).				
Bibliografia básica: BACICH, L.; MORAN, J. (org.) <i>Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática</i> [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2018. e-PUB. Disponível em: < https://ifce.edu.br/tabuleirodonorte/campus_tabuleiro/coordenacao-de-pesquisa-e-extensao/grupos-de-pesquisa/metodologias-ativas-e-ensino-de-linguas-matel/sugestoes-de-leitura/metodologias-ativas-para-uma-educacao-inovadora-lilian-bacich-e-jose-moran.pdf/view >. Acesso em: 11 de setembro de 2023. DIAS, S. R.; VOLPATO, A. N. <i>Práticas Inovadoras em Metodologias Ativas</i> . Florianópolis: Contexto Digital, 2017. Disponível em: < https://drive.google.com/file/d/12GB1ZpldhQO41QUsp_doBuCSck4mdpX/view?pli=1 >. Acesso em: 11 de setembro de 2023. VASCONCELOS, J. S. <i>Manual para aplicação da metodologia Aprendizagem Baseada em Projetos de maneira interdisciplinar</i> – Manaus, 2020. Disponível em: < https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/582027/3/MANUAL%20PARA%20APLICA%C3%87%C3%83O%20DA%20METODOLOGIA%20APRENDIZAGEM%20BASEADA%20EM%20PROJETOS%20DE%20MANEIRA%20INTERDISCIPLINAR.pdf >. Acesso em: 11 de setembro de 2023.				
Bibliografia complementar: ADAMY, E. K. et al.. Validation in grounded theory: conversation circles as a methodological				

strategy. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, n. 6, p. 3121–3126, nov. 2018. DOI: 10.1590/0034-7167-2017-0488. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/5ZfVsKjNX6znX3rZPgvWmTz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Glossário temático: promoção da saúde* / Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 48 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_promocao_saude_1ed.pdf. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. *Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS* / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 40 p.: il. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude.pdf. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

MASSUDA, E. M.; VELHO, A. P. M. *Promoção da saúde: um enfoque interdisciplinar* – Maringá, PR, 2012. Disponível em: <https://www.unicesumar.edu.br/presencial/wp-content/uploads/sites/2/2015/11/livro-promocao-da-saude.pdf>. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

RABELLO, L. S. *Promoção da saúde: a construção social de um conceito em perspectiva do SUS*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2010. 228 p. ISBN: 978-85-7541-352-4. Disponível em SciELO Books: <http://books.scielo.org/id/z7jxb> . Acesso em: 11 de setembro de 2023.

Código:			Nome da disciplina: Fisioterapia Cardiorrespiratória na Atenção Primária e Secundária à Saúde I	
Carga horária total: 67,5 h			Abordagem metodológica: Teórico-prática	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 40,5 h	CH prática: 27 h	CH extensão: n/a		
Pré-requisitos: Bases Morfofuncionais dos Sistemas III; Cinesioterapia II.				
Ementa: Fisioterapia nas condições de saúde cardiovasculares e respiratórias agudas e crônicas neonatais e pediátricas: aspectos gerais; condições de saúde prevalentes; avaliação fisioterapêutica; diagnóstico fisioterapêutico e prognóstico do paciente; abordagens fisioterapêuticas nos níveis primário e secundário de atenção à saúde; critérios para alta fisioterapêutica.				
Objetivo Geral: Desenvolver conhecimento sobre as principais ferramentas, métodos e técnicas para atuação fisioterapêutica nos níveis de atenção primária e secundária à saúde nas condições de saúde cardiovasculares e respiratórias prevalentes na população neonatal e pediátrica.				
Procedimentos metodológicos: Serão utilizadas metodologias ativas e interativas de aprendizagem, que estimulem o protagonismo dos estudantes, a colaboração entre eles na construção coletiva do conhecimento, além de aulas expositivas e dialogadas e aulas práticas, seminários, situações-problema, estudos de casos e rodas de conversa.				
Bibliografia básica: BARBOSA, A. P.; JOHNSTON, C.; CARVALHO, W.B. <i>Série Terapia Intensiva Pediátrica e Neonatal - Fisioterapia</i> . São Paulo: Atheneu, 2008. v. 3. PRADO, C.; VALE, L. A. <i>Fisioterapia neonatal e pediátrica</i> . Barueri, SP: Manole, 2012. PRYOR, J. A.; WEBBER, B. <i>A fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. POSTIAUX, G. <i>Fisioterapia respiratória pediátrica: o tratamento guiado pela ausculta pulmonar</i> . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.				

Bibliografia complementar:

EFFGEN, S. K. *Fisioterapia pediátrica: atendendo às necessidades das crianças*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. *Tratado de Fisiologia Médica*. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

SARMENTO, G. J. V.; PEIXE, A. A. F.; CARVALHO, F. A. *Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia*. São Paulo: Manole, 2011.

SHERPERD, R. B. *Fisioterapia em pediatria*. 3. ed. São Paulo: Santos, 1995.

TARANTINO, A. B. *Doenças pulmonares*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

WILKINS, R. L.; STOLLER, J. K.; KACMAREK, R. M. *Egan Fundamentos da Terapia Respiratória*. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

Código:			Nome da disciplina: Terapias Manuais	
Carga horária total: 27 h			Abordagem metodológica: Teórico-prática	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 13,5 h	CH prática: 13,5 h	CH extensão: n/a		
Pré-requisitos: Cinesioterapia II.				
Ementa: Histórico e conceitos das terapias manuais. Bases morfofuncionais das Terapias Manuais. Terapias Manuais: fundamentos, cuidados, indicações e contra-indicações, programação terapêutica.				
Objetivo Geral: Favorecer a compreensão, análise e utilização criteriosa dos diferentes métodos e técnicas manuais como recurso fisioterapêutico.				
Procedimentos metodológicos: Aulas expositivas dialogadas; estudo prático dirigido individual e/ou em grupo.				
Bibliografia básica: BIENFAIT, M. <i>As Bases da Fisiologia da Terapia Manual</i> . São Paulo: Summus, 2000. CASSAR, M. P. <i>Manual de Massagem Terapêutica</i> . São Paulo: Manole, 2001. MAKOFSKY, H. W. <i>Coluna Vertebral: Terapia Manual</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.				
Bibliografia complementar: ANDRADE, C-K; CLIFFORD, P. <i>Massagem: técnicas e resultados</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. BIENFAIT, M. <i>Estudo e tratamento do esqueleto fibroso: Fáscias e Pompages</i> . São Paulo: Summus, 1999. DUTTON, M. <i>Fisioterapia Ortopédica: exame, avaliação e intervenção</i> . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. HAMMER, W. I. <i>Exame funcional dos tecidos moles e tratamento por métodos manuais: novas perspectivas</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. LEDUC, A.; LEDUC, O. <i>Drenagem Linfática: teoria e título</i> . 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2007.				

Código:			Nome da disciplina: Fisioterapia nas Disfunções Neuromusculares I	
Carga horária total: 81 h			Abordagem metodológica: Teórico-prática	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 40,5 h	CH prática: 40,5 h	CH extensão: n/a		
Pré-requisitos: Cinesioterapia II; Controle Motor, Aquisição e Recuperação da Funcionalidade.				
Ementa: Desenvolvimento motor suspeito e atípico; Fisioterapia neurofuncional pediátrica; Fisioterapia musculoesquelética pediátrica; Alterações motoras dos transtornos cognitivos e comportamentais. Aspectos gerais, avaliação, diagnóstico e prognóstico cinético-funcional. Elaboração do plano de tratamento fisioterapêutico: métodos e técnicas, indicações e contraindicações. Critérios de avaliação funcional e alta.				
Objetivo Geral: Propiciar conhecimento sobre principais métodos e técnicas para intervenção fisioterapêutica nas síndromes neurológicas e ortopédicas, aspectos clínicos e cirúrgicos dos distúrbios que acometem o sistema neuromusculoesquelético da criança na primeira infância.				
Procedimentos metodológicos: Aulas expositivas dialogadas; aprendizagem baseada na resolução de situações-problema; fórum de discussão, aulas práticas no ambulatório fisioterapêutico com acompanhamento durante todo o curso da disciplina de pacientes pediátricos destinados à turma.				
Bibliografia básica: EFFGEN, S. K. <i>Fisioterapia Pediátrica: atendendo às necessidades das crianças</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. KISNER, C.; COLBY, L. A. <i>Exercícios Terapêuticos; fundamentos e técnicas</i> . 6. ed. Barueri, SP: Manole, 2016. PRADO, C.; VALE, L. A. <i>Fisioterapia neonatal e pediátrica</i> . Barueri, SP: Manole, 2012.				
Bibliografia complementar: BRAGA, L. W.; PAZ JÚNIOR, A. C. <i>Método SARAH: reabilitação baseada na família e no contexto da criança com lesão cerebral</i> . São Paulo: Livraria Santos Editora, 2008. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. <i>Diretrizes de estimulação precoce: crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor</i> / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. - Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em:				

https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_estimulacao_crianças_0a3anos_neuropsicomotor.pdf. Acesso em: 11 de setembro de 2013.

CURY, V. C. R.; BRANDÃO, M. B. *Reabilitação em Paralisia Cerebral*. Rio de Janeiro: Medbook, 2011.

MOURA-RIBEIRO, M. V. L.; GONÇALVES, V. M. G. *Neurologia do desenvolvimento da criança*. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.

STAHÉLI, L. T. *Ortopedia pediátrica na prática*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

QUINTO PERÍODO
PROGRAMAS DE DISCIPLINAS

Código:			Nome da disciplina: Filosofia, Ciência e Vida	
Carga horária total: 40,5 h			Abordagem metodológica: Teórica/Extensionista	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 27 h	CH Prática: n/a	CH extensão: 13,5 h		
Pré-requisitos: Não há pré-requisitos.				
Ementa: A disciplina se organiza em três eixos: Eixo epistemológico: conceitos fundamentais compreendidos em sua natureza histórica, cultural e política: o que é vida, o que é saúde, o que é normal, o que é patológico, o que é diferença, o que é desvio; distinção entre senso comum, filosofia e ciência; principais correntes epistemológicas nas ciências da vida. Eixo ético: existência humana compreendida em si mesma como permanente cuidado consigo e com o outro e a repercussão disso na tessitura ética da relação cuidador-paciente. Eixo político: a cultura da medicalização da vida cotidiana; a “explosão” diagnóstica na área da saúde mental nos últimos DSMs (Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders ou Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais); papel desempenhado pela indústria farmacêutica no circuito corporativo do fenômeno da hipermedicalização; deslizamento político do conceito clínico de luto; desigualdade na distribuição do luto público e desigualdade do direito à vida.				
Objetivo Geral: A partir de uma perspectiva filosófica, oferecer ao estudante a compreensão do lugar que sua área de atuação ocupa no universo epistemológico. Enfatizar a importância da reflexão sobre a finitude da condição humana (a sua e a do outro). Observar como a consciência dessa existência está sujeita à doença, ao sofrimento e à morte é capaz de promover um alargamento dos conceitos de vida e de saúde. Analisar o conceito do humano como um modo de existência comum, um “ser-com”. Preparar o futuro profissional tanto para a lida com esses fenômenos quanto para uma relação mais empática com o sujeito do cuidado. Compreender a cultura da medicalização como um sintoma de uma racionalidade mais ampla, presa a uma concepção estritamente biomédica, que entende o corpo e a <i>psyché</i> humanos como em permanente e necessário processo de “correção”. Por fim, sensibilizá-lo para o fato do valor “vida” em nossa sociedade encontrar-se desigualmente distribuído por razões socioeconômicas e políticas, ensejando-lhe o interesse na defesa do direito à vida das minorias.				
Procedimentos metodológicos: Aulas expositivo-dialogadas; Dinâmicas em grupo sobre os temas em questão; Fórum de debate. Braço extensionista: cinedebates e rodas de conversa com a comunidade interna e externa a				

partir dos temas trabalhados em sala de aula.

Bibliografia básica:

ARANHA, M. L. A., Martins, M.H.P. *Filosofando: introdução à Filosofia*. São Paulo: Moderna, 2009.

CANGUILHEM, G. *O normal e o patológico*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

FOUCAULT, M. *Microfísica do Poder*. São Paulo: Graal, 2010.

Bibliografia complementar:

DEJOURS, C. *A loucura do trabalho : estudo de psicopatologia do trabalho*. São Paulo: Cortez Editora, 1992.

MERLEAU-PONTY, M. *O Corpo Como Expressão e a Fala*. In: Fenomenologia da Percepção. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

PORTER, R. *Das tripas coração: uma breve história da medicina*. Rio de Janeiro: Record, 2004.

REGO, S., PALÁCIOS, M. *A finitude humana e a saúde pública / Human finitude and public health*. <http://www.scielo.br/pdf/csp/v22n8/25.pdf>

RODRIGUES, J. C. *Tabu do Corpo*. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006.

Código:			Nome da disciplina: Subjetividade, Cuidado e Manejo Clínico	
Carga horária total: 40,5 h			Abordagem metodológica: Teórico-prática	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 27 h	CH prática: 13,5 h	CH extensão: n/a		
Pré-requisitos: Não há pré-requisitos.				
Ementa: Psicologia e formação profissional em saúde: Interfaces. Corpo e subjetividade nos modelos teóricos da Psicologia. O corpo como símbolo e as relações mente-corpo. Implicações psicológicas da escuta, do olhar e do toque. Escuta ativa e escuta sensível. O corpo como sintoma: compreensão da estrutura psíquica e suas manifestações comportamentais no processo saúde-doença. Psicossomática: delimitação conceitual e principais enfoques teóricos. Mecanismos do estresse e da ansiedade. A dor e seus mecanismos emocionais. Dor como experiência biopsicossocial. A perda e a morte nas experiências humanas: fases psicológicas em situações de luto e terminalidade. Cuidados paliativos, interprofissionalidade e o cuidar diante da morte.				
Objetivo Geral: Promover a compreensão das estreitas relações entre aspectos somáticos e psíquicos do ser humano, levando-se em conta contribuições teóricas da Psicologia e da Psicossomática de modo a favorecer o cuidado integral.				
Procedimentos metodológicos: Debates interdisciplinares. Estudos de caso e atividades práticas de simulação.				
Bibliografia básica: AVILA, L. A. O corpo, a subjetividade e a psicossomática. <i>Tempo Psicanalítico</i> , v. 44, p. 51-69, 2012. ANDRADE, C. G.; COSTA, S. F. G.; LOPES, M. E. L. Cuidados paliativos: a comunicação como estratégia de cuidado para o paciente em fase terminal. <i>Ciência e Saúde Coletiva</i> , v. 18, n. 9, set. 2013. OLIVEIRA, M. J. S.; SOUZA, A.; CALVETTI, P. U.; FILIPPIN, L. I. A escuta ativa como estratégia de humanização da assistência em saúde. <i>Revista Saúde e Desenvolvimento Humano</i> , v. 6, n.2, p. 33-38, 2018.				
Bibliografia complementar: COMBINATO, D. S.; QUEIROZ, M. S. Morte: uma visão psicossocial. <i>Estudos de Psicologia</i> , v. 11, n. 2, p.209-216, 2006. COSTA, C. L.; PASSEGGI, M. C.; ROCHA, S. M. Por uma escuta sensível de crianças com doenças				

crônicas. *Revista do Centro de Educação UFSM*, v. 45, p. 1-24, 2020.

DEJOURS, C. O corpo da Psicossomática. *Psic. Rev. São Paulo*, v. 14, n. 2, p. 245-256, nov. 2005.

GALDI, M. B.; CAMPOS, E. B. V. Modelos teóricos em Psicossomática Psicanalítica: Uma revisão. *Trends in Psychology*, v. 25, n. 1, p. 29-40, 2017.

MARGIS, R.; PICON, P.; COSNER, A. F.; SILVEIRA, R. O. Relação entre estressores, estresse e ansiedade. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, v. 25, n. 1, p. 65-74, abr. 2003.

Código:			Nome da disciplina: Introdução à Biossegurança	
Carga horária total: 27 h			Abordagem metodológica: Teórica	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 27 h	CH prática: n/a	CH extensão: n/a		
Pré-requisitos: Não há pré-requisitos.				
Ementa: Princípios básicos de biossegurança. Princípios de higiene. Métodos e técnicas de prevenção de complicações por meio da manipulação do paciente e controle de infecção hospitalar. Boas práticas de biossegurança e as medidas de precaução de riscos para os profissionais que trabalham com materiais biológicos e/ou químicos, no contexto dos serviços de Saúde, considerando as diretrizes de biossegurança.				
Objetivo Geral: Identificar os riscos iminentes do trabalho na saúde, considerando as medidas de biossegurança, capacitando no aluno uma visão sobre boas práticas no cuidado.				
Procedimentos metodológicos: Aulas expositivas dialogadas, leitura crítica de artigos, estudos de caso, estudos dirigidos, sala de aula invertida, rodas de conversas e vídeos. Visitas a laboratórios e/ou outros estabelecimentos de saúde para verificação de ações práticas de biossegurança.				
Bibliografia básica: MASTROENI, M. F. <i>Biossegurança Aplicada a Laboratórios e Serviços de Saúde</i> . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. ROZENFELD, S. (org.) <i>Fundamentos da Vigilância Sanitária</i> . Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2009. TEIXEIRA, P.; VALLE, S. <i>Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010				
Bibliografia complementar: BRASIL. Ministério do Trabalho e Previdência. <i>Norma Regulamentadora No. 6 (NR-6)</i> . Publicado em 22/10/2020 15h39. Atualizado em 24/02/2023 14h13. Disponível em: < https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-6-nr-6 >. Acesso em: 11 de setembro de 2013. BRASIL. Ministério do Trabalho e Previdência. <i>Norma Regulamentadora No. 17 (NR-17)</i> .				

Publicado em 22/10/2020 16h10. Atualizado em 24/02/2023 14h13. Disponível em:
<<https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-17-nr-17>>.
Acesso em: 11 de setembro de 2013.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Previdência. *Norma Regulamentadora No. 15 (NR-15)*.
Publicado em 22/10/2020 16h06. Atualizado em 24/02/2023 14h13. Disponível em:
<<https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-15-nr-15>>.
Acesso em: 11 de setembro de 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Biossegurança em saúde: prioridades e estratégias de ação* / Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 242 p.: il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em:
<https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/sislab/publicacoes/sislab_biosseguranca_saude_prioridades_estrategicas_acao_p1.pdf/@@download/file>. Acesso em: 11 de setembro de 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento do Complexo Industrial e Inovação em Saúde. *Classificação de risco dos agentes biológicos* / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento do Complexo Industrial e Inovação em Saúde. – 3. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 48 p. Disponível em:
<https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/classificacao_risco_agentes_biologicos_3ed.pdf> . Acesso em: 11 de setembro de 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.349, de 14 de setembro de 2017. *Aprova a Classificação de Risco dos Agentes Biológicos elaborada em 2017, pela Comissão de Biossegurança em Saúde (CBS), do Ministério da Saúde*. Disponível em:
<https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2349_22_09_2017.html#:~:text=Apr ova%20a%20classifica%C3%A7%C3%A3o%20de%20Risco,%2C%20do%20Minist%C3%A9rio%20da%20Sa%C3%BAde.&text=Considerando%20a%20revis%C3%A3o%2C%20atualiza%C3%A7%C3%A3o%20da,Art>. Acesso em: 11 de setembro de 2013.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 11.105, de 24 de março de 2005. Regulamenta os incisos II, IV e V do § 1º do art. 225 da Constituição Federal, estabelece normas de segurança e mecanismos de fiscalização de atividades que envolvam organismos geneticamente modificados – OGM e seus derivados, cria o Conselho Nacional de Biossegurança – CNBS, reestrutura a Comissão Técnica Nacional de Biossegurança – CTNBio, dispõe sobre a Política Nacional de Biossegurança – PNB, revoga a Lei nº 8.974, de 5 de janeiro de 1995, e a Medida

Provisória nº 2.191-9, de 23 de agosto de 2001, e os arts. 5º, 6º, 7º, 8º, 9º, 10 e 16 da Lei nº 10.814, de 15 de dezembro de 2003, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/lei/l11105.htm. Acesso em: 11 de setembro de 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2616, de 12 de maio de 1998. Dispõe sobre a obrigatoriedade da manutenção pelos hospitais do país, de Programa de Controle de Infecções Hospitalares. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt2616_12_05_1998.html. Acesso em: 11 de setembro de 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução RDC nº 36, de 25 de julho de 2013. Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0036_25_07_2013.html. Acesso em: 11 de setembro de 2013.

GOMES, L. C. et al. *Biossegurança e resíduos de serviços de saúde no cotidiano acadêmico*. Rev. Ciênc. Farm. Básica Apl. v. 35, n. 3, p. 443-450, 2014. Disponível em: <https://rcfba.fcfar.unesp.br/index.php/ojs/article/view/118/116>. Acesso em: 11 de setembro de 2013.

PFAFFENBACH, G. et al. *Recomendações de biossegurança para proteção de profissionais da Atenção Primária à Saúde durante o enfrentamento da COVID-19: análise dos documentos técnicos do Brasil, São Paulo e Amazonas referentes ao uso de equipamentos de proteção individual*. Vigil. sanit. debate. v. 8, n. 3, p. 94-103. DOI: 10.22239/2317-269x.01715. Disponível em: <https://visaemdebate.incgs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/1715/1215>. Acesso em: 11 de setembro de 2013.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. PORTARIA nº 485, de 11 de novembro de 2005. Aprova a Norma Regulamentadora nº 32 (Segurança e Saúde no Trabalho em Estabelecimentos de Saúde). Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=A0DFC9671C271F924ED67242202671FC.node2?codteor=726447&filename=LegislacaoCitada+-PL+6626/2009#:~:text=32.1.1%20Esta%20Norma%20Regulamentadora,assist%C3%Aancia%20%C3%A0%20sa%C3%BAde%20em%20geral. Acesso em: 11 de setembro de 2013.

Código:			Nome da disciplina: Práticas Extensionistas III	
Carga horária total: 27 h			Abordagem metodológica: Extensionista	Natureza: Obrigatória
CH teórica: n/a	CH prática: n/a	CH extensão: 27 h		
Pré-requisitos: Práticas Extensionista II.				
Ementa: A disciplina trabalha a análise crítica da solução dos problemas propostos na disciplina Práticas Extensionistas II e a revisão das ações.				
Objetivo Geral: Conhecer e analisar os resultados das intervenções em saúde. Estimular o pensamento crítico acerca das intervenções em saúde. Desenvolver a capacidade de entender e priorizar as questões da população envolvida nos projetos de intervenção.				
Procedimentos metodológicos: Roda de conversa com a comunidade sobre as ações planejadas e executadas em PE II. Aprendizagem baseada em projeto: revisão do planejamento, execução e adesão das ações de intervenção para possíveis e necessárias adequações.				
Bibliografia básica: ADAMY, E. K. et al.. Validation in grounded theory: conversation circles as a methodological strategy. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 71, n. 6, p. 3121-3126, nov. 2018. DOI: 10.1590/0034-7167-2017-0488. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/5ZfVsKjNX6znX3rZPgvWmTz/?format=pdf&lang=pt . Acesso em: 11 de setembro de 2013. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. <i>Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde.</i> - Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude.pdf . Acesso em: 11 de setembro de 2013. VASCONCELOS, J. S. <i>Manual para aplicação da metodologia Aprendizagem Baseada em Projetos de maneira interdisciplinar</i> - Manaus, 2020. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/582027/3/MANUAL%20PARA%20APLICA%C3%87%C3%83O%20DA%20METODOLOGIA%20APRENDIZAGEM%20BASEADA%20EM%20PROJETOS%20DE%20MANEIRA%20INTERDISCIPLINAR.pdf . Acesso em: 11 de setembro de 2013.				

Bibliografia complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Glossário temático : promoção da saúde* / Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 48 p. - (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_promocao_saude_1ed.pdf. Acesso em: 11 de setembro de 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. *Política Nacional de Promoção da Saúde* / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. - 3. ed. - Brasília : Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf. Acesso em: 11 de setembro de 2013.

BACICH, L.; MORAN, J. (org.) *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática* [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2018. e-PUB. Disponível em: https://ifce.edu.br/tabuleirodonorte/campus_tabuleiro/coordenacao-de-pesquisa-e-extensao/grupos-de-pesquisa/metodologias-ativas-e-ensino-de-linguas-matel/sugestoes-de-leitura/metodologias-ativas-para-uma-educacao-inovadora-lilian-bacich-e-jose-moran.pdf/view. Acesso em: 11 de setembro de 2013.

DIAS, S. R.; VOLPATO, A. N. *Práticas Inovadoras em Metodologias Ativas*. Florianópolis: Contexto Digital, 2017. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/12GB1ZpIdhQO41QUsp_doBuCSck4mdpX/view?pli=1. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

MASSUDA, E. M.; VELHO, A. P .M. *Promoção da saúde: um enfoque interdisciplinar* - Maringá, PR, 2012. Disponível em: <https://www.unicesumar.edu.br/presencial/wp-content/uploads/sites/2/2015/11/livro-promocao-da-saude.pdf>. Acesso em: 11 de setembro de 2013.

Código:			Nome da disciplina: Fisioterapia na Performance Humana	
Carga horária total: 67,5 h			Abordagem metodológica: Teórico-prática	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 27 h	CH prática: 27 h	CH extensão: 13,5 h		
Pré-requisitos: Movimento Humano; Cinesioterapia II.				
Ementa: Fisiologia do Exercício; Análise das alterações fisiológicas do corpo humano quando submetido ao esforço físico. Efeitos agudos e crônicos do exercício físico nos diversos sistemas orgânicos. Atuação do fisioterapeuta esportivo; Avaliação pré-temporada x pré-participação; Sistemas complexos; Modelos e estratégias de intervenções preventivas; Fisioterapia esportiva e saúde coletiva; Esporte adaptado; Mulher atleta; Avaliação e Treinamento funcional no esporte; Modalidades esportivas e suas características; Raciocínio clínico para abordagem sistematizada em Fisioterapia Esportiva: prevenção, avaliação, diagnóstico, objetivos, condutas, evolução, critérios de alta e recovery.				
Objetivo Geral: Propiciar conhecimento sobre principais intervenções fisioterapêuticas nas lesões no esporte passando por aspectos preventivos, processo de avaliação funcional, intervenções fisioterapêuticas até os principais critérios de alta. Tem por objetivo também, estudar as alterações e adaptações dos sistemas corporais submetidos ao exercício físico.				
Procedimentos metodológicos: Aulas expositivas dialogadas; Estudo de Casos Clínicos; Seminários; Demonstrações e treinamento práticos; Intervenções diagnósticas e/ou terapêuticas associadas às ações extensionistas junto às comunidades do entorno (escolas, clubes, centros de treinamento) que apresentem grupos de atletas ou de prática de atividades físicas recreativas relacionadas ao esporte.				
Bibliografia básica: ANDREWS, J.R.; HARRELSON, G.L.; WILK, K.E. <i>Reabilitação física das lesões desportivas</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. COHEN, M.; ABDALA, R. <i>Lesões nos esportes</i> . Rio de Janeiro: Revinter: 2002. MAGEE, D. J. <i>Avaliação musculoesquelética</i> . 4. ed. Manole, 2005. MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. <i>Fisiologia do exercício : nutrição, energia e desempenho humano</i> . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.				

Bibliografia complementar:

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. *Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição*. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

FERNANDES, A. C.; RAMOS, A. C. R.; CASALIS, M. E. P.; HERBERT, S. K. *Medicina e Reabilitação: princípios e prática*. São Paulo: Artes Médicas, 2007

NEGRÃO, C. E.; BARRETTO, A. C. P. *Cardiologia do exercício: do atleta ao cardiopata*. 3. ed. São Paulo: Manole, 2010.

Código:			Nome da disciplina: Fisioterapia Aquática	
Carga horária total: 54 h			Abordagem metodológica: Teórico-prática	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 27 h	CH prática: 27 h	CH extensão: n/a		
Pré-requisitos: Cinesioterapia II.				
Ementa: História e conceito da utilização da Fisioterapia Aquática. Mecânica dos fluidos (estática e dinâmica); Fisiologia geral, de imersão e do exercício em ambiente e contexto da Fisioterapia Aquática; Biomecânica Humana no contexto da Fisioterapia Aquática; Instrumentos de medida, de avaliação e de controle em Fisioterapia Aquática; Indicações, contraindicações e restrições no contexto da Fisioterapia Aquática; Técnicas, metodologias e recursos tecnológicos em Fisioterapia Aquática; Estrutura física de um setor de Fisioterapia Aquática				
Objetivo Geral: Capacitar os alunos para a avaliação fisioterapêutica, compreensão, análise e utilização criteriosa das diferentes abordagens, métodos e técnicas de Fisioterapia Aquática.				
Procedimentos metodológicos: Aulas teóricas expositivas; Seminários; estudo prático dirigido individual e/ou em grupo. Aulas práticas.				
Bibliografia básica: CAMPION, M. R. <i>Hidroterapia: princípios e prática</i> . Barueri, SP: Manole, 2000. HALL, C. H.; BRODY, L. T. <i>Exercício Terapêutico: na busca da função</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. RUOTI, R. G. <i>Reabilitação aquática</i> . São Paulo: Manole, 2000.				
Bibliografia complementar: BRODY, L. T.; HALL, C. M. <i>Exercícios terapêuticos na busca da função</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. FLOYD, R. T. <i>Manual de Cinesiologia Estrutural</i> . 16. ed. Barueri, SP: Manole, 2011. GREVE, J. M. D'A. <i>Tratado de medicina de reabilitação</i> . São Paulo: Roca, 2007. KISNER, C.; COLBY, L. A. <i>Exercícios Terapêuticos: fundamentos e técnicas</i> . 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2009.				

O'SULLIVAN, S. B.; SCHMITZ, T. J. *Fisioterapia: avaliação e tratamento*. 5. ed. São Paulo: Manole, 2010.

PALMER, M. L.; EPLER, M. E. *Fundamentos das técnicas de avaliação musculoesquelética*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Código:			Nome da disciplina: Fisioterapia no Sistema Tegumentar	
Carga horária total: 81 h			Abordagem metodológica: Teórico-prática	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 40,5 h	CH prática: 40,5 h	CH extensão: n/a		
Pré-requisitos: Cinesioterapia II; Agentes Eletrofísicos (co-requisito).				
Ementa: A disciplina trabalha a contextualização histórica o campo de atuação e a regulamentação da Fisioterapia Dermatofuncional; os fundamentos do sistema tegumentar, metabólico, vascular sanguíneo periférico e linfático; o envelhecimento tegumentar; a abordagem terapêutica e o raciocínio clínico nas disfunções do sistema tegumentar e suas interações com as disfunções endócrino-metabólicas e circulatórias, das queimaduras, cirurgias plásticas estéticas ou reparadoras e o domínio da avaliação, o diagnóstico, o prognóstico cinético-funcional e o plano terapêutico nos diferentes níveis de atenção.				
Objetivo Geral: Promover o estudo da Fisioterapia no campo do sistema tegumentar e de suas interrelações com componentes vasculares e metabólicos, nos diferentes níveis de saúde, proporcionando o desenvolvimento das habilidades e competências para o raciocínio clínico e a prática no cuidado em saúde dos usuários, família e comunidade, atendendo as demandas do território.				
Procedimentos metodológicos: Aulas expositivas com discussões de vídeos, estudo de caso, jogos e seminários com utilização de estratégias de ensino e aprendizagem baseadas na problematização das situações reais de saúde. Aulas práticas; estudo prático dirigido individual e/ou em grupo.				
Bibliografia básica: BORGES, F. S. <i>Dermato-funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas</i> . 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010. GUIRRO, E. C. O.; GUIRRO, R. <i>Fisioterapia dermatofuncional: fundamentos, recursos, patologias</i> . 3. ed. São Paulo: Manole, 2010. KEDE, M. P. V.; OLEG, S. <i>Dermatologia estética</i> . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. LEDUC, A.; LEDUC, O. <i>Drenagem linfática : teoria e prática</i> . 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2007. ROBINSON, A. J.; SNYDER-MACKLER, L. <i>Eletrofisiologia clínica : eletroterapia e teste eletrofisiológico</i> . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.				

SADICK, N. *Cirurgia estética avançada*. São Paulo: Santos, 2007.

Bibliografia complementar:

FÖLDI, M.; STRÖBENREUTHER, R. H. K. *Princípios de drenagem linfática*. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2012.

HERPERTZ, U. *Edema e drenagem linfática : diagnóstico e terapia do edema*. 4. ed. São Paulo: Roca, 2013.

IRION, G. L. *Feridas: novas abordagens, manejo clínico e atlas em cores*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

JUNIOR, L. M. G. *Queimaduras : tratamento clínico e cirúrgico*. Rio de Janeiro: Rubio, 2006.

KITCHEN, S. *Eletroterapia: Prática baseada em evidências*. 11. ed. Barueri, SP: Manole, 2003.

LIMA JÚNIOR, E. M. *Tratado de cirurgia plástica após grandes perdas ponderais*. São Paulo: Atheneu, 2010.

SABBAG, C. Y; SOLIS, M. Y.; JUNIOR, M. S. *Psoríase : para profissionais da saúde : enfermagem, fisioterapia, nutrição, podologia e psicologia*. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2010.

SOUZA, A. S. T; TAI, P. L. *Novos princípios em cirurgia plástica não invasiva e medicina anti-aging*. São Paulo: Santos, 2010.

VIEIRA, F. N. M. *Mecanismos moleculares do envelhecimento cutâneo*. São Paulo: Artes médicas, 2007.

Código:			Nome da disciplina: Agentes Eletrofísicos	
Carga horária total: 54 h			Abordagem metodológica: Teórico-prática	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 27 h	CH prática: 27 h	CH extensão: n/a		
Pré-requisitos: Movimento Humano.				
Ementa: A disciplina trabalha a abordagem terapêutica e o raciocínio clínico nas diferentes fases da lesão, de acordo com os objetivos e as características fisiopatológicas e clínicas da resposta aguda, proliferação celular e remodelagem; hipotermoterapia e hipertermoterapia; conceitos físicos básicos, eletricidade, corrente funcional e não-funcional; principais características das correntes terapêuticas; ultrassom terapêutico e fotobiomodulação; eletroanalgesia, eletroestimulação neuromuscular, eletroestimulação funcional e as principais correntes terapêuticas. Dosimetria, indicações e contra-indicações, técnicas de utilização, cuidados e precauções.				
Objetivo Geral: Promover o estudo dos diferentes recursos físicos e capacitar os alunos para a compreensão, raciocínio clínico e utilização criteriosa em reabilitação.				
Procedimentos metodológicos: Aulas expositivas e práticas; estudo prático dirigido individual e/ou em grupo.				
Bibliografia básica: KITCHEN, S. <i>Eletroterapia: Prática baseada em evidências</i> . 11. ed. Barueri: Manole, 2003. NELSON, R. M.; HAYES, K. W.; CURRIER, D. P. <i>Eletroterapia Clínica</i> . 3. ed. Barueri: Manole, 2003. ROBERTSON, V.; WARD, A.; LOW, J.; REED, A. <i>Eletroterapia explicada: princípios e prática</i> . 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.				
Bibliografia complementar: CAMERON, M. H. <i>Agentes Físicos em Reabilitação</i> . 3 ed. São Paulo: Elsevier. 2009. GREVE, J. M. D'A. <i>Tratado de medicina de reabilitação</i> . São Paulo: Roca, 2007. GUIRRO, E.; GUIRRO, R. <i>Fisioterapia dermatofuncional</i> . 3. ed. Barueri: Manole, 2004. ROBINSON, A. J., SNYDER-MACKLER L. <i>Eletrofisiologia clínica: eletroterapia e teste eletrofisiológico</i> . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. TIPLER, P. A.; MOSCA, G. <i>Física para cientistas e engenheiros: eletricidade e magnetismo</i> ,				

óptica. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. v. 2.

TIPLER, P. A.; MOSCA, G. *Física para cientistas e engenheiros: mecânica, oscilações e ondas, Termodinâmica*. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. v. 1.

Código:			Nome da disciplina: Fisioterapia nas Disfunções Neuromusculares II	
Carga horária total: 67,5 h			Abordagem metodológica: Teórico-prática	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 40,5 h	CH prática: 27 h	CH extensão: n/a		
Pré-requisitos: Cinesioterapia II; Controle Motor, Aquisição e Recuperação da Funcionalidade.				
Ementa: Abordagem cinético-funcional e fisioterapêutica nas afecções vasculares, traumáticas, inflamatórias, tumorais e infecciosas da medula espinhal (Trauma raquimedular - TRM, HTLV-1, Esclerose Lateral Amiotrófica - ELA, Poliomielite, etc). Abordagem cinético-funcional e fisioterapêutica nas lesões traumáticas do sistema musculoesquelético. Fundamentos da traumatologia, reparo das fraturas, reparo cicatricial dos tecidos moles, disfunções associadas e principais complicações. Raciocínio clínico fisioterapêutico, prevenção, atendimento imediato, avaliação diagnóstica objetivos, condutas técnicas, métodos, evolução e critérios de alta.				
Objetivo Geral: Propiciar conhecimento sobre principais métodos e técnicas para intervenção fisioterapêutica nas afecções medulares e traumato-ortopédicas que acometem o sistema neuro-músculo-esquelético do adulto.				
Procedimentos metodológicos: Aulas expositivas dialogadas; Leitura crítica de artigos; Debates; Seminários; Estudo prático dirigido individual e/ou em grupo; Estudo de casos.				
Bibliografia básica: BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. <i>Neurociências: desvendando o sistema nervoso</i> . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. HERBERT, S. et al. <i>Ortopedia e traumatologia, princípios e prática</i> . 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2009. LUNDY-EKMAN, L. <i>Neurociência : fundamentos para a reabilitação</i> . 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.				
Bibliografia complementar: ADLER, S. S.; BECKERS, D.; BUCK, M. <i>PNF - Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva: um guia ilustrado</i> . 2. ed. São Paulo: Manole, 2007. DELISA, J. A.; BRUCE, M. G. <i>Tratado de medicina e reabilitação: princípios e práticas</i> . 3. ed. São				

Paulo: Manole, 2002.

LENT, R. *Cem Bilhões de Neurônios? Conceitos Fundamentais de Neurociência*. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

MACHADO, A. *Neuroanatomia funcional*. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

O'SULLIVAN, S. B.; SCHMITZ, T. J. *Fisioterapia: avaliação e tratamento*. 5. ed. São Paulo: Manole, 2010.

ROWLAND, L. P. (org.) *Merrit - Tratado de Neurologia*. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

SCIFERS, J. R. *Testes para avaliação neurológica: Guia Fotográfico*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

XAVIER, R. *Ortopedia e Traumatologia: princípios e prática*. Porto Alegre: Artmed; 2003.

SEXTO PERÍODO
PROGRAMAS DE DISCIPLINAS

Código:			Nome da disciplina: Reestruturação Produtiva, Trabalho e Saúde	
Carga horária total: 40,5 h			Abordagem metodológica: Teórica/ Extensionista	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 27 h	CH prática: n/a	CH extensão: 13,5 h		
Pré-requisitos: Não há pré-requisitos.				
Ementa: A disciplina visa a discutir: o trabalho como metabolismo homem-natureza e como categoria central na constituição do humano; os momentos da reestruturação produtiva capitalista e suas implicações nos processos de subjetivação e na saúde do trabalhador; os conceitos de precariado do setor de serviços, desemprego estrutural e subemprego; os modos de gerenciamento da economia e as concepções de Estado mínimo e de Estado de Bem-Estar Social; trabalho e questões identitárias; trabalho infantil e trabalho escravo; a influência da centralidade do trabalho nas etapas do ciclo da vida; ócio, tempo livre, ageísmo e o estigma da improdutividade; a relação entre o trabalho da reprodução da vida cotidiana e a construção social do lugar subalterno da mulher na divisão do trabalho. Diálogos contemporâneos: promover debate crítico relativo a temas atuais transversais ao eixo de humanas.				
Objetivo Geral: Compreender a relação homem-trabalho em diferentes contextos históricos e culturais a fim de evidenciar as contradições próprias ao modo de produção nascido na modernidade europeia, bem como à sua divisão do trabalho nos dias atuais (neoliberalismo/capitalismo flexível). A ideologia neoliberal - o sujeito empreendedor, empresário de si: debater o imperativo de empreender e as aparências de liberdade e empreendedorismo. Observar os impactos das transformações no mundo do trabalho capitalista em suas diferentes fases sobre os processos de subjetivação e a saúde do trabalhador: relação entre psicopatologias, violência neuronal e tecnologia. Debater como as formas precarizadas de trabalho do subproletariado, o desemprego estrutural e o subemprego refletem na gramática do reconhecimento social e na autoimagem do trabalhador: sensação de self dispensável e autoculpabilização pelo próprio fracasso. Discutir a dificuldade de se lidar com o tempo livre no contexto em que a produtividade baseada na competição é a ideologia hegemônica no mundo do trabalho contemporâneo, o ageísmo e o estigma da improdutividade que pesa sobre o aposentado e o idoso nesse mesmo contexto. Analisar a relação entre identidades e trabalho. Debater o trabalho doméstico como uma das formas da acumulação primitiva do capital.				

Procedimentos metodológicos:

Aulas expositivo-dialogadas; Dinâmicas em grupo sobre os temas em questão; Dinâmicas pergunta-aula-revisita às questões para um exercício constante de pensar o pensamento, essencial de acordo com Adorno e Horkheimer. Cinedebates e rodas de conversa com a comunidade interna e externa a partir dos temas trabalhados em sala de aula.

Bibliografia básica:

ANTUNES, R. *Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho*. São Paulo: Cortez, 2007.

BAUMAN, Z. *Globalização: as consequências humanas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

MASI, D. *O Futuro do Trabalho – fadiga e ócio na sociedade pós-industrial*. 10. ed. Rio de Janeiro: José Olímpio Editora, 2010.

Bibliografia complementar:

ANTUNES, R. *Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho*. São Paulo: Boitempo, 2009.

BAUMAN, Z. *Tempos Líquidos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

BRAVO, M. I. S. et al. *Movimentos Sociais, Saúde e Trabalho*. Rio de Janeiro: ENSP, 2010.

MARX, K. *O capital: crítica da economia política*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

MASI, D. *O Ócio Criativo*. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2000.

Código:			Nome da disciplina: Metodologia Científica II	
Carga horária total: 27 h			Abordagem metodológica: Teórica	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 27 h	CH prática: n/a	CH extensão: n/a		
Pré-requisitos: Metodologia Científica I				
Ementa: Resoluções vigentes sobre pesquisa com seres humanos e animais. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE. Pergunta e hipótese de pesquisa. Desenvolvimento: coleta e armazenamento de dados. Noções sobre estudos qualitativos e quantitativos. Revisões de literatura. Gêneros discursivos. Delimitação do tema e problema de pesquisa. Elementos de um projeto de pesquisa.				
Objetivo Geral: Estimular o aluno para uma postura crítico-reflexiva, instrumentalizando-o para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e para a pesquisa científica, com sua consequente utilização no campo da prática e intervenção profissional.				
Procedimentos metodológicos: Aulas teóricas expositivas dialogadas, com leituras e análise de textos específicos da disciplina para instrumentalizar os alunos na preparação do Trabalho de Conclusão de Curso com os seus itens obrigatórios conforme a normatização do IFRJ.				
Bibliografia básica: ANDRADE, M. M. <i>Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação</i> . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. <i>Fundamentos de Metodologia Científica</i> . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008. MEDEIROS, J. B. <i>Redação científica: prática de fichamentos, resumos, resenhas</i> . São Paulo: Atlas, 2007.				

Bibliografia complementar:

ALVES, R. *O que é científico?* São Paulo: Loyola, 2007.

MINAYO, M.C de S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 10. ed. SP/RJ: HUCITEC-ABRASCO, 2007.

RUIZ, J. A. *Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Cortez, 2006.

THIOLLENT, M. *Metodologia da Pesquisa-Ação*. 16. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

Código:			Nome da disciplina: Práticas Integrativas e Complementares em Saúde	
Carga horária total: 54 h			Abordagem metodológica: Extensionista	Natureza: Obrigatória
CH teórica: n/a	CH prática: n/a	CH extensão: 54 h		
Pré-requisitos: Não há pré-requisitos.				
Ementa: A disciplina aborda as bases conceituais das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), as PICS e o Sistema Único de Saúde, aspectos históricos, princípios filosóficos e antropológicos das PICS na perspectiva decolonial, concepções do cuidado em saúde dos povos tradicionais e das práticas populares em saúde, diálogo entre os saberes científico e popular, fundamentos, indicações e contra-indicações de recursos terapêuticos e racionalidades não biomédicas.				
Objetivo Geral: Promover a compreensão, análise crítica, reflexiva e vivências das práticas integrativas e complementares em saúde dentro de um contexto histórico e sociocultural, em interface com as terapias convencionais, incluindo o desenvolvimento e participação em projetos de extensão em uma abordagem interprofissional.				
Procedimentos metodológicos: Metodologias ativas de ensino que estimulem o engajamento dos estudantes de forma colaborativa e interprofissional em situações reais no campo da saúde, através de trabalhos em grupo, seminários, projetos extensionistas nos quais os estudantes desenvolvam maior autoria e autonomia.				
Bibliografia básica: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. <i>Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso</i> . 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnpic.pdf . Acesso em: 11 de setembro de 2013. BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. <i>Resolução CFF nº 732, de 25 de agosto de 2022</i> . Regulamenta a atuação do Farmacêutico em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, e dá outras providências. <i>Diário Oficial da União</i> nº 171, Seção 1, em 08/09/2022, página 84. Disponível em: https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-732-de-25-de-agosto-de-2022-427633256 . Acesso em: 11 de setembro de 2013. BRASIL. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. <i>Resolução COFFITO nº. 380</i> ,				

de 3 de novembro de 2010. Regulamenta o uso pelo Fisioterapeuta das Práticas Integrativas e Complementares de Saúde e dá outras providências. *Diário Oficial da União* n° 216, Seção 1, em 11/11/2010, página 120. Disponível em:

<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=11/11/2010&jornal=1&pagina=120&totalArquivos=120>. Acesso em: 11 de setembro de 2013.

BRASIL. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Resolução COFFITO n° 491, de 20 de outubro de 2017. *Regulamenta o uso pelo terapeuta ocupacional das Práticas Integrativas e Complementares de Saúde, e dá outras providências*. *Diário Oficial da União* n° 50, Seção 1, em 14/03/2018, página 208. Disponível em:

<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=14/03/2018&jornal=515&pagina=208&totalArquivos=210>. Acesso em: 11 de setembro de 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria n° 849, de 27 de março de 2017. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares*. *Diário Oficial da União* n° 60, Seção 1, em 28/03/2017, página 68. Disponível em:

<https://atencaobasica.saude.rs.gov.br/upload/arquivos/201712/12084539-portaria-ampliacao-pnpic-849-2017.pdf>. Acesso em: 11 de setembro de 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n° 702, de 21 de março de 2018. *Altera a Portaria de Consolidação n° 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC*. *Diário Oficial da União* n° 56, Seção 1, em 22/03/2018, página 74. Disponível em:

<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=515&pagina=74&data=22/03/2018>. Acesso em: 11 de setembro de 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde. *Glossário temático: práticas integrativas e complementares em saúde* – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 180 p. Disponível em:

https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_tematico_praticas_integrativas_complementares.pdf. Acesso em: 11 de setembro de 2013.

LUZ, M. T.; BARROS, N. F. *Racionalidades e práticas integrativas em saúde* [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: UERJ/IMS/LAPPIS, 2012. 452 p. Disponível em:

<https://lappis.org.br/site/wp-content/uploads/2021/07/racionalidades-medicas.pdf>.

Acesso em: 11 de setembro de 2013.

Bibliografia complementar:

SAAD, G. A. et al. *Fitoterapia Contemporânea: tradição e ciência na prática clínica*. Rio de

Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

PITMAN, V. *Fitoterapia: as plantas medicinais e a saúde*. São Paulo: Editorial Estampa, 1996.

LUZ, M. T. *Natural, racional, social: razão médica e racionalidade moderna* [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: Fiocruz: Edições Livres, 2019. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/36799>. Acesso em: 11 de setembro de 2013.

CAPRA, Fritjof. *O ponto de mutação*. 30. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

GEWEHR, R. B. et al.. Sobre as práticas tradicionais de cura: subjetividade e objetivação nas propostas terapêuticas contemporâneas. *Psicologia USP*, v. 28, n. 1, p. 33-43, jan. 2017. DOI: 10.1590/0103-656420150092. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pusp/a/fvdhN9Pz9GhfnbNFLnF8Pbs/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 11 de setembro de 2013.

GUIMARÃES, M. B. et al. As práticas integrativas e complementares no campo da saúde: para uma descolonização dos saberes e práticas. *Saúde e Sociedade*, v. 29, n. 1, p. e190297, 2020. DOI: 10.1590/S0104-12902020190297. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/B4xk3VVgGdNcGdXdH3r4n6C/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 11 de setembro de 2013.

KUNZ, K. *Reflexologia: como restabelecer o equilíbrio energético*. 10. ed. São Paulo: Pensamento, 1997.

HONERVOGT, T. *Guia completo de Reiki: um curso estruturado para alcançar a excelência profissional*. 2. ed. São Paulo: Pensamento, 2012.

Código:			Nome da disciplina: Fisioterapia nas Disfunções Neuromusculares III	
Carga horária total: 67,5 h			Abordagem metodológica: Teórico-prática	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 40,5 h	CH prática: 27 h	CH extensão: n/a		
Pré-requisitos: Cinesioterapia II; Controle Motor, Aquisição e Recuperação da Funcionalidade.				
Ementa: Manejo fisioterapêutico da dor: Neurofisiologia da dor. Definição e Natureza multidimensional da dor. Conceitos de dor aguda e crônica. Classificação da dor. Avaliação da pessoa com dor. Princípios gerais da abordagem fisioterapêutica de pessoas com dor. Educação e auto-manejo para o controle da dor. Manejo interprofissional do paciente com dor. Abordagem fisioterapêutica da coluna cervical. Mielopatia espondilótica cervical. Abordagem fisioterapêutica do ombro, cotovelo, punho e mão. Síndromes nervosas compressivas. Abordagem fisioterapêutica da coluna lombar, quadril, joelho, tornozelo e pé. Abordagem fisioterapêutica nas afecções dos nervos periféricos cranianos e espinhais; radiculopatias, mononeuropatias, polineuropatias e plexopatias (plexo braquial e lombossacral). Paralisia facial periférica. Planejamento terapêutico e tomada de decisão clínica. Critérios de avaliação funcional e alta.				
Objetivo Geral: Propiciar conhecimento sobre principais métodos e técnicas para intervenção fisioterapêutica na dor e nas afecções neurológicas e ortopédicas, aspectos clínicos e cirúrgicos dos distúrbios que acometem o sistema neuro-músculo-esquelético do adulto.				
Procedimentos metodológicos: Aulas expositivas dialogadas; Leitura crítica de artigos; Debates; Seminários; Estudo prático dirigido individual e/ou em grupo.				
Bibliografia básica: DUTTON, M. <i>Fisioterapia Ortopédica - Exame, Avaliação e Intervenção</i> . Porto Alegre: Artmed, 2006. FERREIRA, A. S. <i>Lesões nervosas periféricas: diagnóstico e tratamento</i> . 2. ed. São Paulo: Santos, 2001. HERBERT, S.; XAVIER, R.; PARDINI Jr., A. G.; BARROS FILHO, T. E. P. et al. <i>Ortopedia e traumatologia, princípios e prática</i> . 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2009. MAGEE, D. <i>Avaliação musculoesquelética</i> . São Paulo: Manole, 2005.				

Bibliografia complementar:

ADLER, S.; BECKERS, D.; BUCK, M. *Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva*. São Paulo: Manole, 2007.

DELISA, J. A. *Tratado de Medicina de Reabilitação: princípios e prática*. São Paulo: Manole, 2001.

FERNANDES, A. C.; RAMOS, A. C. R.; CASALIS, M. E. P.; HERBERT, S. K. *Medicina e Reabilitação: princípios e prática*. São Paulo: Artes Médicas, 2007.

GOLD, J.A. *Fisioterapia na Ortopedia e na Medicina do Esporte*. 2. ed. São Paulo: Manole, 1993.

HAMBLEN, D. L.; ADAMS, J. C. *Manual de Ortopedia*. São Paulo: Editora Santos, 1994.

O'SULLIVAN, S. B.; SCHMITZ, T. J. *Fisioterapia: avaliação e tratamento*. 5. ed. São Paulo: Manole, 2010.

ROWLAND, L. P. (org.) *Merrit/Tratado de Neurologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

SANVITO, W. L. *Síndromes neurológicas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

Código:			Nome da disciplina: Fisioterapia Cardiorrespiratória na Atenção Primária e Secundária à Saúde II	
Carga horária total: 67,5 h			Abordagem metodológica: Teórica e Prática	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 40,5 h	CH prática: 27 h	CH extensão: n/a		
Pré-requisitos: Cinesioterapia II; Fisioterapia na Performance Humana.				
Ementa: Fisioterapia nas condições de saúde cardiovasculares e respiratórias agudas e crônicas do adulto: aspectos gerais; condições de saúde prevalentes; avaliação fisioterapêutica; diagnóstico fisioterapêutico e prognóstico do paciente; abordagens fisioterapêuticas nos níveis primário e secundário de atenção à saúde; critérios de alta fisioterapêutica.				
Objetivo Geral: Desenvolver conhecimento sobre as principais ferramentas, métodos e técnicas para atuação fisioterapêutica nos níveis de atenção primária e secundária à saúde nas condições de saúde cardiovasculares e respiratórias prevalentes no adulto e no idoso.				
Procedimentos metodológicos: Serão utilizadas metodologias ativas e interativas de aprendizagem, que estimulem o protagonismo dos estudantes, a colaboração entre eles na construção coletiva do conhecimento, baseadas na problematização das situações reais de saúde.				
Bibliografia básica: AACVPR. <i>Compêndio de programas de reabilitação cardíaca</i> . São Paulo: Roca, 2007. ACSM. <i>Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição</i> . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. NEGRÃO, C. E.; BARRETTO, A. C. P. <i>Cardiologia do exercício : do atleta ao cardiopata</i> . 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2010. WILKINS, R. L.; STOLLER, J. K.; KACMAREK, R. M. <i>Egan Fundamentos da Terapia Respiratória</i> . 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.				

Bibliografia complementar:

AACVPR. *Diretrizes para reabilitação cardíaca e programas de prevenção secundária*. 4. ed. São Paulo: Roca, 2007.

AACVPR. *Diretrizes para programas de reabilitação pulmonar*. 3. ed. São Paulo: Roca, 2007.

ASTRAND, P. O. et al. *Tratado de fisiologia do trabalho: bases fisiológicas do exercício*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CAMPIGNION, P. *Respirações: a respiração para uma vida saudável*. São Paulo: Summus, 1996.

DUBIN, D. *Interpretação Rápida do ECG*. 3. ed. EPUB, 1999.

FROWNFELTER, D.; DEAN, E. *Fisioterapia cardiopulmonar : princípios e práticas*. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

PRYOR, J. A.; WEBBER, B. A. *Fisioterapia para problemas respiratórios e cardíacos*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

SARMENTO, G. J. V. *Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas clínicas*. 3. ed. São Paulo: Manole, 2010.

TURK, W. E.; CAHALIN, L. P. *Fisioterapia cardiorrespiratória: baseada em evidências*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

UMEDA, I. I. K. *Manual de fisioterapia na reabilitação cardiovascular*. 2. ed. São Paulo: Manole, 2014.

Código:			Nome da disciplina: Fisioterapia na Saúde da Mulher	
Carga horária total: 81 h			Abordagem metodológica: Teórico-prática	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 40,5 h	CH prática: 40,5 h	CH extensão: n/a		
Pré-requisitos: Terapias manuais.				
Ementa: A disciplina trabalha fundamentos de urologia, ginecologia, mastologia, obstetrícia e oncologia, específicos da mulher. Inserção do fisioterapeuta nas políticas e legislações específicas de saúde da mulher, resolução da especialidade de saúde da mulher. Noções de anatomia do sistema urológico, reprodutor, mastológico, assoalho pélvico, fisiologia hormonal feminina no ciclo menstrual, gestacional e climatério, fisiologia sexual. Afecções urológicas, ginecológicas, disfunções sexuais, mastológicas, obstétricas em todo ciclo gravídico-puerperal (contemplando pré-parto, intraparto, pós-parto e aleitamento materno), climatéricas, prolapso de órgãos pélvicos, e oncológicas femininas (contemplando neoplasia mamária e ginecológica). Assistência fisioterapêutica nas afecções descritas e no trabalho de parto, contemplando noções de avaliação física e funcional dos sistemas femininos, recursos técnicas terapêuticas, objetivos, indicações e contraindicações, programação terapêutica e alta.				
Objetivo Geral: Refletir sobre a saúde feminina como questão de saúde pública e como indicador em saúde; Refletir sobre o posicionamento do fisioterapeuta como educador e promotor da saúde feminina; Instrumentalizar para a avaliação funcional, diagnóstico funcional e assistência fisioterapêutica na prática profissional da saúde feminina.				
Procedimentos metodológicos: Aulas teóricas e práticas, expositivas dialogadas e com treino da prática, discussão embasada em artigos científicos, apresentação de trabalhos, visita técnica, discussões de caso e participações referenciadas na Metodologia Ativa de ensino-aprendizagem, observando aspectos transversais às outras unidades didáticas do curso.				
Bibliografia básica: ARAÚJO, S. E. A. <i>Disfunções do assoalho pélvico: abordagem multiprofissional e multiespecialidades</i> . São Paulo: Atheneu, 2017. BARACHO, E. <i>Fisioterapia aplicada à saúde da mulher</i> . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. CAMARGO, M. C.; MARX, A. <i>Reabilitação Física no Câncer de Mama</i> . São Paulo: Roca, 2000.				

CHIAPARA, T. R. *Incontinência Urinária Feminina*. São Paulo: Lmp Editora, 2007.

FERREIRA, C. H. J. *Fisioterapia na saúde da mulher: teoria e prática*. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

FILHO, J. R.; MONTENEGRO, C. A. B. *Rezende Obstetrícia Fundamental*. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

JÚNIOR, N. R. N. (org.). *Urologia Prática*. 5. ed. São Paulo: Roca, 2007.

LEDUC, R. G.; LEDUC, O. *Drenagem Linfática: teoria e prática*. 2. ed. São Paulo: Manole, 2007.

LEMOS, A. *Fisioterapia obstétrica baseada em evidências*. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.

MACHON, R. M (org.); FIGUEIRA, P.; MARX, A.; PAIM. *Oncologia ginecológica*. ABFO. São Paulo: Manole, 2017.

MORENO, A. L. *Fisioterapia em Uroginecologia*. 2. ed. São Paulo: Manole, 2009.

SILVA, C. R. *Cinesioterapia do assoalho pélvico feminino*. São Paulo: Phorte Editora, 2011.

MARX, A.; FIGUEIRA, P. *Fisioterapia no câncer de mama: Manual de Condutas e Práticas de Fisioterapia em Oncologia*. São Paulo: Manole, 2017.

Bibliografia complementar:

BARACHO, E. *Fisioterapia Aplicada à Obstetrícia, Uroginecologia e Aspectos de Mastologia*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

BERGMAN, A.; RIBEIRO, M. J. P.; PEDROSA, E.; NOGUEIRA, E. A.; OLIVEIRA, A. C. G. *Fisioterapia em mastologia oncológica: rotinas do hospital do câncer III/ INCA*. Revista Brasileira de Cancerologia. v. 52, n. 1, p. 97-109, 2006. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2006v52n1.1906. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1906>.

CAVALCANTI, R.; SALTZ, R. *Cirurgia de mama: estética e reconstrutiva*. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2015.

GABKA, C. J.; BOHMERT, H. *Cirurgia plástica e reconstrutiva da mama*. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

HALL, C. M. B.; LORI, T. *Exercício Terapêutico na busca da função*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

NEME, B. Obstetrícia Básica. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2005.

KISNER, C.; COLBY, L. A. Exercícios Terapêuticos: fundamentos e técnicas. 5. ed. São Paulo: Manole, 2009.

LEDUC, O.; ALBERT. Drenagem linfática: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Manole, 2000.

Código:			Nome da disciplina: Fisioterapia na Atenção Primária à Saúde	
Carga horária total: 67,5 h			Abordagem metodológica: Teórico-prática	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 40,5 h	CH prática: 27 h	CH extensão: n/a		
Pré-requisitos: Gestão e Controle Social; Epidemiologia e Bioestatística em Saúde Coletiva.				
Ementa: Fundamentação histórica sobre a inserção do Fisioterapeuta na Atenção Primária em Saúde (APS). Política Nacional de Atenção Básica. Território e sua influência no estado de saúde de indivíduos e populações. Ações desenvolvidas pelo fisioterapeuta na saúde dos indivíduos e populações no contexto da Atenção Básica (AB), considerando a Rede de Assistência em Saúde (RAS), o modelo de atenção do Sistema Único de Saúde (SUS) e suas diretrizes. Atribuições do Fisioterapeuta nas equipes Multiprofissionais na Atenção Primária à Saúde (eMulti) e na Estratégia de Saúde da Família (ESF). Trabalho em Equipe Interprofissional. Ferramentas de trabalho na eMulti.				
Objetivo Geral: Apresentar as diretrizes para o trabalho do fisioterapeuta na APS. Apresentar os saberes e práticas profissionais para a atuação fisioterapêutica na APS, considerando as necessidades sócio-sanitárias e funcionais de indivíduos e grupos populacionais, tendo por base os princípios éticos, científicos e a troca de saberes.				
Procedimentos metodológicos: Metodologias ativas de ensino que estimulem o engajamento dos estudantes de forma colaborativa em situações reais no campo da saúde, através de trabalhos em grupo, seminários, projetos nos quais os estudantes desenvolvam maior autoria e autonomia.				
Bibliografia básica: BARROS, F. B. M. <i>O fisioterapeuta na saúde da população: atuação transformadora</i> . Rio de Janeiro: Fisiobrasil, 2002. MANO, M. A. M.; PRADO, E. V. <i>Vivências de educação popular na atenção primária à saúde: a realidade e a utopia</i> . São Carlos: EdUFSCar, 2010. VASCONCELOS, E. M. <i>Educação popular e a atenção à saúde da família</i> . 5. ed. São Paulo: HUCITEC, 2010.				
Bibliografia complementar: DELIBERATO, P. C. P. <i>Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações</i> . Barueri, SP: Manole, 2002.				

PIERANTONI, C. R.; VIANA, A. L. A. *Educação e Saúde*. São Paulo: Hucitec, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica. *Cadernos da Atenção Básica*. n. 1-40. Disponíveis em:
<<https://aps.saude.gov.br/biblioteca/index/MQ==/Mg=>>>. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete da Ministra. *Portaria GM/MS nº 635, de 22 de maio de 2023*. Institui, define e cria incentivo financeiro federal de implantação, custeio e desempenho para as modalidades de equipes Multiprofissionais na Atenção Primária à Saúde. Disponível em:
<<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-635-de-22-de-maio-de-2023-484773799>>. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

Código:			Nome da disciplina: Tópicos em Psicomotricidade	
Carga horária total: 27 h			Abordagem metodológica: Teórico-prática	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 13,5h	CH prática: 13,5h	CH extensão: n/a		
Pré-requisitos: Não há pré-requisitos.				
Ementa: Abordagem pluridimensional da Psicomotricidade: Histórico, discussão epistemológica e conceitos. Fundamentos teóricos introdutórios; bases do desenvolvimento infantil; bases da psicomotricidade; conceitos básicos sobre controle dos movimentos; avaliação e recursos psicomotores; tipos de transtornos psicomotores; aspectos funcionais e relacionais da psicomotricidade.				
Objetivo Geral: Promover discussão, vivência e reflexão sobre conceitos introdutórios ao campo da Psicomotricidade e sua contribuição à atuação profissional do fisioterapeuta e do terapeuta ocupacional.				
Procedimentos metodológicos: Aulas expositivas dialogadas, aulas práticas com vivências, utilização de vídeos e textos para discussão em grupo.				
Bibliografia básica: ALMEIDA, G. P. <i>Teoria e Prática em Psicomotricidade</i> . Rio de Janeiro: Wak, 2007. FONSECA, V. <i>Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares</i> . Porto Alegre: Artmed, 2004. LEVIN, E. <i>A clínica psicomotora: o corpo na linguagem</i> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.				
Bibliografia complementar: BELSKY, J. <i>Desenvolvimento humano: experienciando o ciclo de vida</i> . Porto Alegre: Artmed, 2010. FONSECA, V. <i>Terapia psicomotora: estudo de casos</i> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. LABAN, R. <i>Domínio do Movimento</i> . Edição organizada por Lisa Ullmann. 5. ed. São Paulo: Summus, 1978. PAPALIA, D.; MARTORELL, G. <i>Desenvolvimento Humano</i> . 13. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2013. Revista Iberoamericana de Psicomotricidad y Técnicas Corporales. Disponível em:				

<<https://dialnet.unirioja.es/servlet/revista?codigo=14740>>. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

Código:			Nome da disciplina: Fisioterapia na Promoção da Participação Social de Crianças e Adolescentes	
Carga horária total: 27 h			Abordagem metodológica: Teórico-prática	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 13,5 h	CH prática: 13,5 h	CH extensão: n/a		
Pré-requisitos: Fisioterapia nas Disfunções Neuromusculares I.				
Ementa: Discussão crítica dos processos de intervenção da Fisioterapia motora em crianças a partir dos seis anos e adolescentes com vistas às mudanças na atividade e na participação social.				
Objetivo Geral: Propiciar conhecimento sobre as abordagens fisioterapêuticas e seus desfechos para a inserção da criança deficiente na sociedade, garantindo sua participação em casa (família), na escola e na comunidade, criando, desta forma mecanismo para planejamento do futuro.				
Procedimentos metodológicos: Aulas expositivas dialogadas; aprendizagem baseada na resolução de situações-problema; fórum de discussão, aulas práticas no ambulatório fisioterapêutico com acompanhamento durante todo o curso da disciplina de pacientes pediátricos destinados à turma.				
Bibliografia básica: EFFGEN, S. K. <i>Fisioterapia Pediátrica: atendendo às necessidades das crianças</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. KISNER, C.; COLBY, L. A. <i>Exercícios Terapêuticos; fundamentos e técnicas</i> . 6. ed. Barueri, SP: Manole, 2016. PRADO, C.; VALE, L. A. <i>Fisioterapia neonatal e pediátrica</i> . Barueri, SP: Manole, 2012.				
Bibliografia complementar: BRAGA, L. W.; PAZ JÚNIOR, A. C. <i>Método SARAH: reabilitação baseada na família e no contexto da criança com lesão cerebral</i> . São Paulo: Livraria Santos Editora, 2008. CURY, V. C. R.; BRANDÃO, M. B. <i>Reabilitação em Paralisia Cerebral</i> . Rio de Janeiro: Medbook, 2011. MOURA-RIBEIRO, M. V. L.; GONÇALVES, V. M. G. <i>Neurologia do desenvolvimento da criança</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010. SOUZA, B. C. C.; EYKEN, E. B. B. D. O. <i>Facilitadores da inclusão de paralisados cerebrais na escola</i>				

formal. In: CRUZ, L. B. S. et al. Trilhas formativas na docência da educação profissional e tecnológica. E-Book. Rio de Janeiro: edição dos autores, 2023. Disponível em: <https://portal.ifrj.edu.br/pos-graduacao-docencia-educacao-profissional-e-tecnologica-lanca-livro-digital>. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

STAHÉLI, L. T. *Ortopedia pediátrica na prática*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SÉTIMO PERÍODO
PROGRAMAS DE DISCIPLINAS

Código:			Nome da disciplina: Farmacologia	
Carga horária total: 40,5 h			Abordagem metodológica: Teórica	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 40,5 h	CH prática: n/a	CH extensão: n/a		
Pré-requisitos: Bases Morfofuncionais dos Sistemas III				
Ementa: Princípios e conceitos em Farmacologia e Terapêutica. Processos Farmacocinéticos: absorção, distribuição, metabolismo e excreção de medicamentos. Vias de administração de medicamentos. Farmacodinâmica. Reações adversas a medicamentos. Farmacologia do Sistema Nervoso Autônomo. Farmacoterapia da Hipertensão Arterial. Farmacoterapia do Transtorno da Ansiedade e Distúrbios do Sono. Farmacoterapia da Depressão. Farmacoterapia das Crises Epilépticas e Convulsivas. Fisiopatologia e Manejo Farmacoterapêutico da Dor: analgésicos, anti-inflamatórios não-esteroidais e esteroidais (corticosteroides), analgésicos opioides e anestésicos locais. Farmacoterapia da Espasticidade. Bases Farmacoterapêuticas das Neoplasias e Terapia de Suporte.				
Objetivo Geral: Compreender os principais conceitos da Farmacologia e de mecanismos moleculares de ação das classes de fármacos discutidas, bem como suas implicações fisiológicas. Discutir as propriedades farmacocinéticas, aplicações terapêuticas, efeitos adversos e interações medicamentosas.				
Procedimentos metodológicos: Aulas expositivas, dialogadas e participativas. Metodologias ativas para o desenvolvimento dos conceitos teóricos. Estudos dirigidos para fixação de conteúdo. Discussão de casos clínicos em grupo.				
Bibliografia básica: BRUNTON, L. L.; LAZO, J. S.; PARKER, K. L. <i>Goodman & Gilman: as Bases Farmacológicas da Terapêutica</i> . 11. ed., Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2018. KATZUNG, B. G. (org.) <i>Farmacologia Básica e Clínica</i> . 10. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2010. RANG, H. P. et al. <i>Rang & Dale. Farmacologia</i> . 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.				
Bibliografia complementar: FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L.; FERREIRA, M. B. C. <i>Farmacologia clínica: Fundamento da</i>				

Terapêutica Racional. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

GOLAN, D. E. *Princípios de Farmacologia*. A Base Fisiopatológica da Farmacologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

GRAHAME-SMITH, D. G.; ARONSON, J. K. *Tratado de Farmacologia Clínica e Farmacoterapia*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

GUSTAV, S. *Farmacologia: uma abordagem didática*. São Paulo: Fundamento, 2006.

PAGE, C. et al. *Farmacologia Integrada*. 2. ed. São Paulo: Manole, 2004.

Código:			Nome da disciplina: Urgência e Emergência	
Carga horária total: 27 h			Abordagem metodológica: Teórico-prática	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 13,5 h	CH prática: 13,5 h	CH extensão: n/a		
Pré-requisitos: Patologia Geral.				
Ementa: A disciplina visa fornecer noções gerais de atendimento pré-hospitalar (APH) com perspectiva de tratamento imediato e provisório dado em caso de acidente ou enfermidade imprevista. Aborda conteúdos de ética no socorro, sistemas de atendimento e fluxos institucionais para o APH e o Suporte básico de vida. Elenca os exames primário e secundário das vítimas; Cinemática do trauma; Ações do socorrista no trauma; ferimentos e amputações; Lesões osteomusculares e sistemas de imobilizações no APH; Queimaduras e Choque elétrico; Tratamento de Hemorragias e prevenção do Choque; Ações no Parto emergencial; Envenenamento por substâncias químicas; Acidentes com animais peçonhentos e locais de encaminhamento; Manobras de Desobstrução de vias aéreas em adultos e crianças; Atendimento da vítima de Afogamento e Parada Cardiorrespiratória; e Ressuscitação cardiopulmonar.				
Objetivo Geral: Capacitar o aluno a avaliar sinais e sintomas de agravo à saúde e riscos à vida em situações de urgência e emergência estabelecendo prioridades de atendimento e habilitando-os a intervir com segurança em intercorrências dentro dos princípios básicos de atendimento pré-hospitalar.				
Procedimentos metodológicos: Aulas teórico - práticas; Demonstrações técnicas; Simulação realística; Vídeo-debates; Seminários; Estudo dirigido individual e/ou em grupo. Atividade extensionista para o ensino da comunidade				
Bibliografia básica: BICHUETTI, D. B.; DEMUNER, M. S.; GÓIS, A. F. T. S.; JÚNIOR, M. <i>Emergências Médicas</i> . 4. ed. São Paulo: Atheneu. 2016. GUIMARÃES, H. P.; BORGES, L. A. A.; ASSUNÇÃO, M. S. C.; REIS, H. J. L. <i>Manual de Medicina de Emergência</i> . São Paulo: Editora Atheneu. 2016. SOUTO, M. I. D.; MARTINS, S. <i>Manual de emergências médicas: diagnóstico e tratamento</i> . Rio de Janeiro: Revinter, 1999.				

Bibliografia complementar:

BRASIL, Ministério da Saúde. *Política Nacional de Atenção às Urgências*. 3. ed. ampl. – Brasília: 256 p.: il. – (Série E. Legislação de Saúde) ISBN 85-334-1166-9. Editora do Ministério da Saúde, 2006.

COSTA, F. A. M.; GUIMARÃES, H. P.; OLIVATO, G. B. *Primeiros Socorros - Guia Para Profissionais*. São Paulo: Editora dos Editores, 2018. v. 1.

FLEGEL, M. J. *Primeiros Socorros no Esporte*. Tradução de Douglas Arthur Omena Futuro. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2015.

JUNIOR, C. R.; ALVAREZ, F. S.; SILVEIRA, J. M. S.; SILVEIRA, L.T.C.; CANETTI, M. D.; SILVA, S. P. *Manual Básico de Socorro de Emergência*. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

OLIVEIRA, N. S. *Atendimento Pré-Hospitalar Traumático e Clínico APHTC*. Goiânia: Editora AB, 2015.

SANTOS, M. N.; SOARES, O. M. *Urgência e Emergência na Prática de Enfermagem*. Porto Alegre: Editora Moriá, 2019.

Código:			Nome da disciplina: Fisioterapia nas Disfunções Neuromusculares IV	
Carga horária total: 67,5 h			Abordagem metodológica: Teórico-prática	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 40,5 h	CH prática: 27 h	CH extensão: n/a		
Pré-requisitos: Cinesioterapia II; Controle Motor, Aquisição e Recuperação da Funcionalidade.				
Ementa: Abordagem cinético-funcional e fisioterapêutica para as sequelas motoras e sensitivas, limitações de atividade e restrições de participação advindas de afecções cérebro-vasculares, tumorais, infecciosas, traumáticas e degenerativas do encéfalo e de distúrbios reumáticos: aspectos clínicos gerais, avaliação, diagnóstico e prognóstico cinético-funcional. Elaboração e execução do plano de tratamento fisioterapêutico: métodos e técnicas, indicações e contraindicações. Critérios de alta.				
Objetivo Geral: Promover o desenvolvimento das habilidades necessárias ao fisioterapeuta para avaliação e eleição de intervenções adequadas às consequências sensoriomotoras de lesões encefálicas e reumáticas.				
Procedimentos metodológicos: Aulas teóricas expositivas dialogadas; Aulas práticas; Leitura crítica e discussão de artigos; Seminários; Estudo dirigido individual e/ou em grupo; Entrevistas com pacientes; Observação de pacientes; Discussão de casos.				
Bibliografia básica: CARVALHO, M. A. P.; LANNA, C. C. D.; BERTOLO, M. B. <i>Reumatologia: Diagnóstico e Tratamento</i> . 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. HALL, C. M.; BRODY, L. T. <i>Exercício terapêutico: na busca da função</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. LUNDY-EKMAN, L. <i>Neurociência: fundamentos para a reabilitação</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. UMPHRED, D. A. <i>Fisioterapia Neurológica</i> . 2. ed. São Paulo: Manole, 1994.				
Bibliografia complementar: ADLER, S. S.; BECKERS, D.; BUCK, M. <i>PNF: Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva: um guia ilustrado</i> . 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2007.				

CAMPBELL, W. W. *Dejong: O Exame Neurológico*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

LENT, R. *Cem Bilhões de Neurônios? Conceitos Fundamentais de Neurociência*. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

ROWLAND, L. P. Merrit: *Tratado de Neurologia*. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

SHUMWAY-COOK, A.; WOOLLACOTT, M. H. *Controle motor: teoria e aplicações práticas*. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2010.

Código:			Nome da disciplina: Envelhecimento e Funcionalidade	
Carga horária total: 67,5 h			Abordagem metodológica: Teórico-prática	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 40,5 h	CH prática: 13,5 h	CH extensão: 13,5 h		
Pré-requisitos: Não há pré-requisitos.				
Ementa: A disciplina aborda os conceitos e terminologias básicas em geriatria e gerontologia. Teorias e paradigmas do envelhecimento (biológicas, psicológicas, sociais e da capacidade funcional). Políticas de saúde, direitos da pessoa idosa, promoção do envelhecimento ativo e qualidade de vida. Noções de epidemiologia e demografia do envelhecimento. Alterações biológicas da senescência e da senilidade sobre os sistemas cardiovascular, neurológico, respiratório, musculoesquelético e genito-urinário (sexualidade, disfunções eréteis, climatério e infecções). Introdução às síndromes geriátricas e os gigantes da geriatria. Institucionalização e violência contra a pessoa idosa. Elaboração do plano de tratamento fisioterapêutico: a atitude gerontológica no atendimento fisioterapêutico. Avaliação multidimensional, princípios da anamnese, exame físico e funcional do idoso, na metodologia da Avaliação Geriátrica-Gerontológica Ampla. Principais métodos e técnicas da reabilitação (cinesioterapia, recursos eletrotermofototerápicos, abordagens contemporâneas do exercício terapêutico aplicadas ao idoso e orientações domiciliares), objetivos, indicações, contra-indicações no tratamento musculoesquelético, da dor, cardiopatias, síndrome da imobilidade e incontinências. Critérios de avaliação e alta. Rede de cuidados em saúde do idoso, cuidados de transição pós-alta hospitalar e cenários de prática do fisioterapeuta em gerontologia. O idoso no contexto de cuidados paliativos, luto e finitude.				
Objetivo Geral: Apresentar ao discente os principais aspectos da abordagem fisioterapêutica no envelhecimento, desenvolver o raciocínio crítico-reflexivo sobre o processo saúde - doença e incapacidades, e as particularidades do cuidado integral na atenção à saúde da pessoa idosa.				
Procedimentos metodológicos: Aulas teóricas expositivas dialogadas; Aulas práticas; Leitura crítica e discussão de artigos para a prática baseada em evidência; Seminários; Estudo dirigido individual e/ou em grupo; Avaliação prática com pacientes; Observação de pacientes; Discussão de casos; Visitas à instituição de longa permanência.				
Bibliografia básica: GUCCIONE, A. <i>Fisioterapia geriátrica</i> . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.				

PAPALÉO-NETO, M.; KITADAI, F. T. *A quarta idade: o desafio da longevidade*. São Paulo: Atheneu, 2015.

PERRACINI, M. R.; FLÓ, C. M. *Funcionalidade e envelhecimento*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

Bibliografia complementar:

ADLER, S. S.; BECKERS, D.; BUCK, M. PNF: Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva: um guia ilustrado. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2007.

CAMPBELL, W. W. *Dejong - O Exame Neurológico*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

CARVALHO, M. A. P.; BERTOLO, M. B.; DUARTE, L. C. C. D. *Reumatologia: Diagnóstico e Tratamento*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

HALL, C. M.; BRODY, L. T. *Exercício terapêutico na busca da função*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

HOPPENFIELD, S. *Tratamento de reabilitação de fraturas*. São Paulo: Manole, 1994.

LENT, R. *Cem Bilhões de Neurônios? Conceitos Fundamentais de Neurociência*. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

LUNDY-EKMAN, L. *Neurociência: fundamentos para a reabilitação*. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

ROWLAND, L. P. (org.) *Merrit: Tratado de Neurologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

SHUMWAY-COOK, A.; WOOLLACOTT, M. H.; CHAIM, M. C. B. *Controle motor: teoria e aplicações práticas*. 2. ed. São Paulo: Manole, 2010.

UMPHRED, D. A. *Fisioterapia Neurológica*. São Paulo: Manole, 1994.

Código:			Nome da disciplina: Fisioterapia na Saúde do Trabalhador	
Carga horária total: 67,5 h			Abordagem metodológica: Teórico-prática/Extensionista	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 27 h	CH prática: 13,5 h	CH extensão: 27 h		
Pré-requisitos: Cinesioterapia II.				
Ementa: Conceito de trabalho; Fundamentos de Fisiologia e Biomecânica no contexto da Saúde Ocupacional; As Doenças Relacionadas ao Trabalho, Ler/Dort: conceitos, testes diagnósticos, tratamento; A Abordagem À Saúde Do Trabalhador: Normas Regulamentadoras do Trabalho e Medidas De Proteção Individual; Análise Ergonômica do Trabalho; Ferramentas para Análise de Movimentos, Posturas, Cargas; Classificação Internacional de Funcionalidade e a Saúde do Trabalhador; Carga mental e sofrimento no trabalho. O trabalhador da área da saúde. Fisioterapia preventiva e corretiva no ambiente laboral: Boas práticas, Ginástica Laboral; Plano Nacional de Saúde e Segurança do Trabalhador e Trabalhadora (PNSTT): conexão entre os temas abordados ao longo do semestre e a PNSST. Acompanhamento da Saúde do Trabalhador: pesquisa de campo				
Objetivo Geral: A Fisioterapia do Trabalho é uma disciplina de cunho teórico-prático e extensionista, que se propõe a estimular o aluno a olhar para situações da vida real relacionadas ao trabalho, de forma a identificar questões que desencadeiam ou agravam uma condição de saúde. A partir da identificação desta demanda, constrói-se uma proposta de intervenção sobre a saúde de um trabalhador, sejam propostas de modificação do ambiente laboral, a orientação de boas práticas ou a orientação deste trabalhador quanto a seus direitos.				
Procedimentos metodológicos: Aulas expositivas dialogadas; Seminários; Estudo prático dirigido individual e/ou em grupo; Diálogo com os trabalhadores; Projeto de pesquisa-ação em Ergonomia/Saúde do Trabalhador (Projeto final da disciplina/ Projeto de Extensão).				
Bibliografia básica: DELIBERATO, P. C. P. <i>Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações</i> . Barueri, SP: Manole, 2002. NASCIMENTO, N M.; MORAES, R A. S. <i>Fisioterapia nas Empresas</i> . Rio de Janeiro: Taba Cultural, 2000. RANNEY, D. <i>Distúrbios osteomusculares crônicos relacionados ao trabalho</i> . São Paulo: Roca, 2008.				

VERONESI, Jr., J. R. *Fisioterapia do Trabalho*. São Paulo: Andreoli, 2008.

Bibliografia complementar:

ALVES, G. *Trabalho e subjetividade: o espírito do Toyotismo na era do capitalismo manipulatório*. São Paulo: Boitempo, 2011.

ANTUNES, R. *Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho*. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2009.

ASTRAND, P. O. *Tratado de Fisiologia do Trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DE MASI, D. *O futuro do trabalho: fadiga e ócio na sociedade pós industrial*. 10. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010.

DEJOURS, C. A. *A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho*. 6. ed. São Paulo: Cortez; Oboré, 2015.

LIDA, I. *Ergonomia, Projeto e Produção*. São Paulo: Edgar Blucher, 2011.

PEREIRA, E. R. *Fundamentos de Ergonomia e Fisioterapia do Trabalho*. Rio de Janeiro: Taba Cultural, 2009.

Código:			Nome da disciplina: Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Atenção Primária à Saúde	
Carga horária total: 148,5 h			Abordagem metodológica: Prática	Natureza: Obrigatória
CH teórica: n/a	CH prática: 148,5 h	CH extensão: n/a		
Pré-requisitos: Políticas Transversais em Saúde Coletiva; Cinesioterapia II; Fisioterapia na Atenção Primária à Saúde.				
Ementa: Planejamento, execução e avaliação das ações desenvolvidas pelo fisioterapeuta na saúde dos indivíduos e populações no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), considerando o modelo de atenção do Sistema Único de Saúde (SUS) e suas diretrizes, o território e sua influência no estado de saúde de indivíduos e populações e a Rede de Assistência em Saúde (RAS). Vivência das ferramentas de trabalho do fisioterapeuta nas Equipes Multiprofissionais na Atenção Primária à Saúde (eMulti) e na Estratégia de Saúde da Família (ESF). Desenvolvimento de competências para o Trabalho em Equipe Interprofissional.				
Objetivo Geral: Proporcionar ao acadêmico de Fisioterapia a prática profissional do fisioterapeuta na Atenção Primária à Saúde. Consolidar e complementar conceitos teóricos das disciplinas precedentes e desenvolver competências específicas, comuns e colaborativas, buscando atuação interprofissional.				
Procedimentos metodológicos: Planejamento de ações de cuidado em saúde na APS; Rodas de Conversa; Oficinas de Educação Permanente; Encontros de Equipes Interprofissionais para Interação Ensino-Serviço-Gestão. A avaliação do discente é realizada a partir de domínios técnicos e comportamentais demonstrados pelo aluno ao longo do período de estágio. Sendo assim, os domínios avaliados são: Comportamento profissional, Relação com o usuário, Comunicação, Avaliação Fisioterapêutica, Planejamento do tratamento, Intervenção, Prática baseada em evidências e Relatório do Estágio.				
Bibliografia básica: BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete da Ministra. <i>Portaria GM/MS nº 635, de 22 de maio de 2023</i> . Institui, define e cria incentivo financeiro federal de implantação, custeio e desempenho para as modalidades de equipes Multiprofissionais na Atenção Primária à Saúde. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-635-de-22-de-maio-de-2023-484773799 . Acesso em: 11 de setembro de 2023. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. <i>Cadernos de Atenção Básica, n. 39. Núcleo de Apoio à Saúde da Família – Volume 1: Ferramentas para a gestão e para o trabalho cotidiano</i> . Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 116 p.: il.				

Disponível em:

https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/nucleo_apoio_saude_familia_cab39.pdf. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO. Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil. Subsecretaria de Promoção da Saúde, Atenção Primária e Vigilância em Saúde. Superintendência de Atenção Primária. *Nota Técnica nº 1 de 2015. Recomendações sobre o atendimento, instrumentos e ferramentas do fisioterapeuta no trabalho dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF)*. Disponível em:

https://subpav.org/download/prot/Final_NOTA%20T%C3%89CNICA%20n%C2%BA%201%20FISI%20O.pdf. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

SANTOS, M. L. M. et al. *Competências e atribuições do fisioterapeuta na Atenção Primária à Saúde*. *Fisioterapia Brasil*. v. 15. n. 1. jan.-fev. 2014. Disponível em:

<https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/316/547>.

Bibliografia complementar:

AMARAL, J. L. G. do. *SUS, o que você precisa saber sobre sistema de saúde*. v. 1. São Paulo: Atheneu, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS). *Cadernos de Atenção Básica*. Disponível em: <http://aps.saude.gov.br/biblioteca/index>. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

MONTEIRO, F. B. *O fisioterapeuta na saúde da população : atuação transformadora*. Rio de Janeiro: Fisiobrasil, 2002.

PAIM, J. *O que é SUS*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009.

PINHEIRO, R.; MATTOS, R. de A. (org.). *Ensinar Saúde: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área de saúde*. Rio de Janeiro: IMS/Uerj, Cepesc, Abrasco, 2006.

OITAVO PERÍODO
PROGRAMAS DE DISCIPLINAS

Código:			Nome da disciplina: Fisioterapia na Atenção Terciária à Saúde I	
Carga horária total: 67,5 h			Abordagem metodológica: Teórico-prática	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 54 h	CH prática: 13,5 h	CH extensão: n/a		
Pré-requisitos: Fisioterapia Cardiorrespiratória na Atenção Primária e Secundária à Saúde I; Fisioterapia Cardiorrespiratória na Atenção Primária e Secundária à Saúde II.				
Ementa: Fisioterapia na assistência a usuários/clientes/pacientes estáveis no ambiente hospitalar. Aspectos gerais da avaliação fisioterapêutica, diagnóstico fisioterapêutico, plano terapêutico e prognóstico fisioterapêutico neste perfil de usuários/clientes/pacientes. A abordagem fisioterapêutica no pré e pós-operatório, desospitalização e cuidados paliativos. Critérios para intervenção do Fisioterapeuta. Princípios de gestão: marcadores de qualidade do serviço fisioterapêutico. Interdisciplinaridade na atuação hospitalar. Introdução ao uso de tecnologias duras ao cuidado. Principais métodos e técnicas fisioterapêuticas: abordagem fisioterapêutica preventiva e curativa. Escalas avaliativas e de prognóstico fisioterapêutico. Suporte ventilatório artificial não invasivo.				
Objetivo Geral: Propiciar conhecimento sobre as competências do fisioterapeuta necessárias para o cuidado de pacientes estáveis nas condições clínicas e cirúrgicas que acometem o adulto e o idoso internados na unidade hospitalar.				
Procedimentos metodológicos: Serão utilizadas metodologias ativas e interativas de aprendizagem, que estimulem o protagonismo dos estudantes, a colaboração entre eles na construção coletiva do conhecimento, além de aulas expositivas e dialogadas e aulas práticas, seminários, estudos de casos e rodas de conversa.				
Bibliografia básica: AIRES, M. M. <i>Fisiologia</i> . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. SARMENTO, G. J. V. <i>Fisioterapia hospitalar: pré e pós-operatórios</i> . Barueri, SP: Manole, 2009. WILKINS, R. L.; STOLLER, J. K.; KACMAREK, R. M. <i>Egan Fundamentos da Terapia Respiratória</i> . 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.				

Bibliografia complementar:

DAVID, C. M. *Ventilação Mecânica da Fisiologia à Prática Clínica*. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2011.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. *Tratado de Fisiologia Médica*. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

KNOBEL, E. *Condutas no Paciente Grave*. São Paulo: Atheneu, 2010. v. 1 e 2.

ROCCO, P. R. M.; ZIN, W. A. *Fisiologia respiratória aplicada*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

SARMENTO, G. J. V. *Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas clínicas*. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2010.

Código:			Nome da disciplina: Fisioterapia nas Disfunções Neuromusculares V	
Carga horária total: 67,5 h			Abordagem metodológica: Teórico-prática	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 40,5 h	CH prática: 27 h	CH extensão: n/a		
Pré-requisitos: Cinesioterapia II; Controle Motor, Aquisição e Recuperação da Funcionalidade.				
Ementa: Introdução às doenças neurodegenerativas. Abordagem cinético-funcional e fisioterapêutica para as deficiências, limitações e restrições advindas das síndromes cognitivas e dos distúrbios do movimento, a saber: demências, afecções dos núcleos da base (distúrbios do movimento, Doença de Parkinson, parkinsonismo, Doença de Huntington), afecções cerebelares (ataxias cerebelares hereditárias e não-hereditárias). Introdução à Reabilitação Vestibular. Distúrbios osteometabólicos, e afecções ósteo-mio-articulares que acometem o idoso: semiologia, diagnóstico e prognóstico da sarcopenia, síndrome da fragilidade, quedas, fraturas e artroplastias/osteossíntese de quadril, marchas de idosos e patológicas e dispositivos auxiliares de marcha. Elaboração do plano de tratamento fisioterapêutico: principais métodos e técnicas (princípios do treino resistido, exercícios para equilíbrio e prevenção de quedas, prescrição de dispositivos de marcha, mobilização articular, manobras vestibulares) objetivos, indicações, contraindicações. Critérios de avaliação e alta.				
Objetivo Geral: Promover o desenvolvimento das habilidades necessárias ao fisioterapeuta para avaliação e eleição de intervenções adequadas às consequências das doenças neurodegenerativas, desordens do movimento e disfunções musculoesqueléticas que acometem a funcionalidade do idoso.				
Procedimentos metodológicos: Aulas teóricas expositivas dialogadas; Aulas práticas; Leitura crítica e discussão de artigos; Seminários; Estudo dirigido individual e/ou em grupo; Entrevistas com pacientes; Observação de pacientes; Discussão de casos.				
Bibliografia básica: CARVALHO, M. A. P.; BERTOLO, M. B.; DUARTE, L. C. C. D. <i>Reumatologia: Diagnóstico e Tratamento</i> . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. GUCCIONE. <i>Fisioterapia geriátrica</i> . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. HALL, C. M.; BRODY, L. T. <i>Exercício terapêutico na busca da função</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.				

HOPPENFIELD, S.; MURTHY, V. L. *Tratamento e reabilitação de fraturas*. São Paulo: Manole, 1994.

LUNDY-EKMAN, L. *Neurociência: fundamentos para a reabilitação*. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

NETTO, M. P. et al. *Quarta idade: o desafio da longevidade*. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

PERRACINI, M. R.; FLÓ, C. M. *Funcionalidade e envelhecimento*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

UMPHRED, D. A. *Fisioterapia Neurológica*. 2. ed. São Paulo: Manole, 1994.

Bibliografia complementar:

ADLER, S. S.; BECKERS, D.; BUCK, M. *PNF: Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva: um guia ilustrado*. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2007.

CAMPBELL, W. W. *Dejong: O Exame Neurológico*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

LENT, R. *Cem Bilhões de Neurônios? Conceitos Fundamentais de Neurociência*. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

ROWLAND, L. P. (org.) *Merrit: Tratado de Neurologia*. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

SHUMWAY-COOK, A.; WOOLLACOTT, M. H. *Controle motor: teoria e aplicações práticas*. 2. ed. São Paulo: Manole, 2010.

Código:			Nome da disciplina: Seminário de Pesquisa em Fisioterapia I	
Carga horária total: 13,5 h			Abordagem metodológica: Teórica	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 13,5 h	CH prática: n/a	CH extensão: n/a		
Pré-requisitos: Metodologia Científica II; Epidemiologia e Bioestatística; Prática Baseada em Evidências.				
Ementa: Delimitação do tema, desenho de estudo e planejamento do trabalho de conclusão de curso. Cronograma do trabalho de pesquisa. Trabalhos científicos: redação, linguagem e normas técnicas (ABNT). Ética e bioética na pesquisa científica. Pesquisa em bases de dados. Desenvolvimento de instrumentos de pesquisa. Apresentação dos projetos de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).				
Objetivo Geral: Consolidar o conhecimento e habilidades desenvolvidas ao longo do curso. Fornecer suporte metodológico para o desenvolvimento de atividades de pesquisa aplicada e/ou conceitual que contribuam com o desenvolvimento técnico-científico e a projeção da profissão.				
Procedimentos metodológicos: Acompanhamento do projeto junto ao docente orientador. Aulas teóricas dialogadas. Leitura de artigos científicos. Debates. Apresentação de seminários e projetos.				
Bibliografia básica: MINAYO, M. C. S. <i>O desafio do conhecimento : pesquisa qualitativa em saúde</i> . 12. ed., São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: ABRASCO, 2010. SEVERINO, A. J. <i>Metodologia do trabalho científico</i> . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. THIOLLENT, M. <i>Metodologia da pesquisa-ação</i> . 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.				
Bibliografia complementar: HOCHMAN, Bernardo et al. <i>Desenhos de pesquisa</i> . Acta Cirúrgica Brasileira, v. 20, suppl. 2, p. 2-9, 2005. DOI: 10.1590/S0102-86502005000800002. Disponível em: https://www.scielo.br/j/acb/a/bHwp75Q7GYmj5CRdqsXtqbj/?format=pdf&lang=pt . Acesso em: 11 de setembro de 2023. MEDEIROS, J. B. <i>Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas</i> . 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.				

MINAYO, M. C. S. (org.). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 32. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. *Metodologia de pesquisa para o professor pesquisador*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. (org.). *Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e a produção de subjetividade*. Porto Alegre: Sulina, 2012.

YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

Código:			Nome da disciplina: Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Atenção Secundária à Saúde I	
Carga horária total: 175,5 h			Abordagem metodológica: Prática	Natureza: Obrigatória
CH teórica: n/a	CH prática: 175,5 h	CH extensão: n/a		
Pré-requisitos: Fisioterapia nas Disfunções Neuromusculares I, II, III e IV; Fisioterapia Cardiorrespiratória na Atenção Primária e Secundária à Saúde I e II; Fisioterapia na Saúde da Mulher; Envelhecimento e Funcionalidade; Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Atenção Primária à Saúde.				
Ementa: Avaliação da funcionalidade e da incapacidade dos pacientes com base no Modelo Biopsicossocial de atenção à saúde. Utilização de protocolos padronizados para avaliação de indivíduos que compõem as seguintes esferas populacionais: criança e adolescente, adulto e idoso (avaliações do desenvolvimento, musculoesquelética, neurofuncional, uroginecológica, mastológica, dermatofuncional); Diagnóstico das deficiências nas funções e estruturas corporais, limitações de atividade e restrição de participação; Eleição de objetivos de tratamento de acordo com o diagnóstico fisioterapêutico; Planejamento e execução de ações de tratamento fisioterapêutico; Planejamento e execução de ações de prevenção e promoção de saúde com os usuários e seus familiares; Preenchimento dos documentos pertinentes aos Estágios: fichas de anamnese, exame físico e de acompanhamento dos protocolos padronizados; Participação das reuniões de discussão dos casos clínicos; Compreender o processo de trabalho, no âmbito da prática profissional, desenvolvendo competências socioemocionais para o trabalho em equipe e reflexão, sobre as devolutivas dos supervisores, pela prática da avaliação contínua, no processo de formação profissional, que permeia o estágio supervisionado. Confecção de relatório final.				
Objetivo Geral: Proporcionar ao acadêmico de Fisioterapia a prática profissional na Atenção Secundária. Consolidar e complementar conceitos teóricos das disciplinas precedentes e desenvolver habilidades e competências positivas pertinentes ao comportamento profissional, relação com o paciente, comunicação com a equipe e usuários. Avaliar, tratar e intervir mediante uma prática baseada em evidências, atuar dentro das normas de biossegurança e sobretudo atuar regido pela ética pessoal e profissional durante todo o curso do estágio supervisionado.				
Procedimentos metodológicos: Prática Profissional Supervisionada; Discussão de Casos Clínicos; Relatório Final do Estágio. A avaliação do discente é realizada a partir de domínios técnicos e comportamentais demonstrados pelo aluno ao longo do período de estágio. Sendo assim, os domínios avaliados são: comportamento, relação com o paciente, comunicação com o paciente e com supervisores, avaliação fisioterapêutica, planejamento da intervenção, aplicação da intervenção, prática				

baseada em evidência, manejo de risco.

Bibliografia básica:

DUTTON, M. *Fisioterapia Ortopédica: Exame, Avaliação e Intervenção*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

EFFGEN, S. K. *Fisioterapia Pediátrica: atendendo às necessidades das crianças*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

FERREIRA, C. H. J. *Fisioterapia na Saúde da Mulher: Teoria e Prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

GUIRRO, E. C. O.; GUIRRO, R. R. J. *Fisioterapia dermatofuncional : fundamentos, recursos, patologias*. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2010.

KISNER, C.; COLBY, L. A. *Exercícios Terapêuticos; fundamentos e técnicas*. 6. ed. Barueri, SP: Manole, 2016.

LUNDY-EKMAN, L. *Neurociência: fundamentos para a reabilitação*. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Bibliografia complementar:

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. *Diretrizes de estimulação precoce : crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor /* Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

Disponível em:

https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_estimulacao_crianças_0a3anos_neuropsicomotor.pdf. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

HOPPENFIELD, S.; MURTHY, V. L. *Tratamento e reabilitação de fraturas*. São Paulo: Manole, 1994.

LENT, R. *Cem Bilhões de Neurônios? Conceitos Fundamentais de Neurociência*. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

O'SULLIVAN, S. B.; SCHMITZ, T. J. *Fisioterapia: avaliação e tratamento*. 5. ed. São Paulo: Manole, 2010.

ROBINSON, A. J.; SNYDER-MACKLER, L. *Eletrofisiologia clínica: eletroterapia e teste eletrofisiológico*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

NONO PERÍODO
PROGRAMAS DE DISCIPLINAS

Código:			Nome da disciplina: Fisioterapia na Atenção Terciária à Saúde II	
Carga horária total: 81 h			Abordagem metodológica: Teórico-prática	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 67,5 h	CH prática: 13,5 h	CH extensão: n/a		
Pré-requisitos: Fisioterapia na Atenção Terciária à Saúde I.				
Ementa: Organização funcional das Unidades de Terapia Intensiva (UTIs). Critérios de atuação. Avaliação fisioterapêutica em UTIs. Alterações funcionais do paciente crítico adulto, neonatal e pediátrico. Principais métodos e técnicas fisioterapêuticos em UTIs: objetivos, indicações e contra-indicações e procedimentos fisioterapêuticos em pacientes adultos, pediátricos e neonatais. Suporte ventilatório artificial invasivo e não invasivo. Desmame da ventilação mecânica. Imaginologia e exames complementares aplicados à terapia intensiva.				
Objetivo Geral: Desenvolver conhecimento sobre principais instrumentos, métodos e técnicas para atuação fisioterapêutica nas condições clínicas e cirúrgicas que acometem o paciente adulto, pediátrico e neonatal em UTIs.				
Procedimentos metodológicos: Serão utilizadas metodologias ativas e interativas de aprendizagem, que estimulem o protagonismo dos estudantes, a colaboração entre eles na construção coletiva do conhecimento, além de aulas expositivas e dialogadas e aulas práticas, seminários, situações-problema, estudos de casos e rodas de conversa.				
Bibliografia básica: DAVID, C. M. <i>Ventilação Mecânica: da Fisiologia à Prática Clínica</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2011. FIORETTO, J. R. et al. <i>I Consenso Brasileiro de Ventilação Mecânica em Pediatria e Neonatologia</i> . São Paulo: AMIB, 2012. p. 1-13. Disponível em: < https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/2015/02/I-CONSENSO-BRASILEIRO-DE-VENTILACAO-MECANICA-EM-PEDIATRIA-E-NEONATOLOGIA.pdf >. Acesso em: 11 de setembro de 2023. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. <i>Tratado de Fisiologia Médica</i> . 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.				

HIRSCHHEIMER, M. R. *Ventilação Pulmonar Mecânica em Pediatria e Neonatologia*. 3. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2013.

JOHNSTON, C. et al. *I Recomendação brasileira de fisioterapia respiratória em unidade de terapia intensiva pediátrica e neonatal*. Revista Brasileira de Terapia Intensiva, v. 24, n. 2, p. 119-129, abr. 2012. DOI: 10.1590/S0103-507X2012000200005. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbti/a/D5smkkwX8wVfZVmlDQHGM6M/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

JOHNSTON, C. et al. *Primeira recomendação brasileira de fisioterapia para estimulação sensorio-motora de recém-nascidos e lactentes em unidade de terapia intensiva*. Revista Brasileira de Terapia Intensiva, v. 33, n. 1, p. 12-30, jan. 2021. DOI: 10.5935/0103-507X.20210002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbti/a/SRWYZY3WrvdfxZRzdJt8phK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

KNOBEL, E. *Conduas no Paciente Grave*. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

PRADO, C.; VALE, L. A. *Fisioterapia neonatal e pediátrica*. Barueri, SP: Manole, 2012.

SARMENTO, G. J. V. *Fisioterapia Respiratória no Paciente Crítico: Rotinas Clínicas*. 3. ed. São Paulo: Manole, 2010.

SARMENTO, G. J. V. *Fisioterapia Hospitalar: Pré e Pós-Operatórios*. São Paulo: Manole, 2009.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA (SBPT). *III Consenso Brasileiro de Ventilação Mecânica*. J Bras Pneumol. v. 33, Supl. 2, p. S92-S105, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/bV9MrhGy4fqRHBdW96hZm3k/?format=pdf>. Acesso em: 11 de setembro de 2023. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

WILKINS, R. L.; STOLLER, J. K.; KACMAREK, R. M. *Egan Fundamentos da Terapia Respiratória*. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

Bibliografia complementar:

BARBAS, C. S. V. et al. *Recomendações brasileiras de ventilação mecânica 2013. Parte I*. Revista Brasileira de Terapia Intensiva, v. 26, n. Rev. bras. ter. intensiva, 2014 26(2), p. 89-121, abr. 2014. DOI: 10.5935/0103-507X.20140017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbti/a/Whwrm75h6MJwr5C6JmJg73Q/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

BARBOSA, A. P.; JOHNSTON, C.; CARVALHO, W. B. *Série Terapia Intensiva Pediátrica e Neonatal - Ventilação Não-Invasiva em Neonatologia e Pediatria*. São Paulo: Atheneu, 2006. v. 1.

- BARBOSA, A. P.; JOHNSTON, C.; CARVALHO, W. B. *Série Terapia Intensiva Pediátrica e Neonatal – Desmame e Extubação em Pediatria e Neonatologia*. São Paulo: Atheneu, 2010. v. 6.
- BARBOSA, A. P.; JOHNSTON, C.; CARVALHO, W. B. *Série Terapia Intensiva Pediátrica e Neonatal - Fisioterapia*. São Paulo: Atheneu, 2008. v. 3.
- DETURK, W. E.; CAHALIN, L. P. *Fisioterapia Cardiorrespiratória baseada em evidências*. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- FROWNFELTER, D.; DEAN, E. *Fisioterapia cardiopulmonar: Princípios e prática*. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.
- KNOBEL, E. *Memórias agudas e crônicas de uma UTI*. São Paulo: Atheneu, 2010.
- SARMENTO, G. J. V.; PAPA, D. C. R.; RAIMUNDO, R. D. *Princípios e práticas de ventilação mecânica em pediatria e neonatologia*. Barueri, SP: Manole, 2011.
- TARANTINO, A. B. *Doenças Pulmonares*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Código:			Nome da disciplina: Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Atenção Secundária à Saúde II	
Carga horária total: 162 h			Abordagem metodológica: Prática	Natureza: Obrigatória
CH teórica: n/a	CH prática: 162 h	CH extensão: n/a		
Pré-requisitos: Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Atenção Secundária à Saúde I; Fisioterapia nas Disfunções Neuromusculares V.				
Ementa: Avaliação da funcionalidade e da incapacidade dos pacientes com base no modelo biopsicossocial de atenção à saúde. Utilização de protocolos padronizados para avaliação de indivíduos com queixas relacionadas à área de atuação da Fisioterapia Musculoesquelética e da Neurofuncional; Diagnóstico das deficiências nas funções e estruturas corporais, limitações de atividades e restrições de participação, relacionadas a esses sistemas; Eleição de objetivos de tratamento de acordo com o diagnóstico fisioterapêutico; Planejamento e execução das ações de tratamento fisioterapêutico; Planejamento e execução de ações para práticas em grupo com o usuário e seus familiares; Planejamento e execução de ações de prevenção e promoção de saúde com os usuários e seus familiares; Preenchimento dos documentos pertinentes aos estágios: fichas de anamnese, de exame físico e de acompanhamento e dos protocolos padronizados; Participação nas reuniões de discussão de casos clínicos; Compreensão do processo de trabalho, no âmbito da prática profissional, desenvolvendo competências socioemocionais para o trabalho em equipe e reflexão sobre as devolutivas dos supervisores, pela prática da avaliação contínua, no processo de formação profissional, que permeia o estágio supervisionado; e Confecção de relatório final.				
Objetivo Geral: Proporcionar ao acadêmico de Fisioterapia a vivência da prática profissional na atenção secundária à saúde; Consolidar e complementar conceitos teóricos aprendidos nas disciplinas precedentes; Desenvolver habilidades e competências positivas pertinentes ao comportamento profissional, relação com o paciente, comunicação com a equipe e usuários; Avaliar, tratar e intervir junto ao paciente mediante uma prática baseada em evidências; Atuar dentro das normas de biossegurança e sobretudo atuar regido pela ética pessoal e profissional durante todo o curso do estágio supervisionado.				
Procedimentos metodológicos: Prática profissional supervisionada; discussão de casos clínicos; relatório final de estágio. A avaliação do discente é realizada a partir de domínios técnicos e comportamentais demonstrados pelo aluno ao longo do período de estágio. Sendo assim, os domínios avaliados são: comportamento, relação com o paciente, comunicação com pacientes e supervisores, avaliação fisioterapêutica, planejamento da intervenção, aplicação da intervenção,				

prática baseada em evidências, manejo de risco com o paciente.

Bibliografia básica:

DUTTON, M. Fisioterapia Ortopédica - Exame, Avaliação e Intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FERREIRA, A. S. Lesões nervosas periféricas: diagnóstico e tratamento. 2. ed. São Paulo: Santos, 2001.

HERBERT, S.; XAVIER, R.; PARDINI Jr., A. G.; BARROS FILHO, T. E. P. et al. Ortopedia e traumatologia, princípios e prática. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2009.

MAGEE, D. Avaliação musculoesquelética. São Paulo: Manole, 2005.

Bibliografia complementar:

ADLER, S.; BECKERS, D.; BUCK, M. Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva. São Paulo: Manole, 2007.

DELISA, J. A. Tratado de Medicina de Reabilitação: princípios e prática. São Paulo: Manole, 2001.

FERNANDES, A. C.; RAMOS, A. C. R.; CASALIS, M. E. P.; HERBERT, S. K. Medicina e Reabilitação: princípios e prática. São Paulo: Artes Médicas, 2007.

GOLD, J.A. Fisioterapia na Ortopedia e na Medicina do Esporte. 2. ed. São Paulo: Manole, 1993.

O'SULLIVAN, S. B.; SCHMITZ, T. J. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 5. ed. São Paulo: Manole, 2010.

ROWLAND, L. P. (Org.) Merrit/Tratado de Neurologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

DÉCIMO PERÍODO
PROGRAMAS DE DISCIPLINAS

Código:			Nome da disciplina: Seminário de Pesquisa em Fisioterapia II	
Carga horária total: 13,5 h			Abordagem metodológica: Teórica	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 13,5 h	CH prática: n/a	CH extensão: n/a		
Pré-requisitos: Todas as disciplinas até o 9º período, inclusive.				
Ementa: Levantamento, análise e construção de banco de dados, revisão bibliográfica e redação. Pesquisa em bases de dados e/ou campo. Análise de dados, discussão dos resultados e conclusão dos trabalhos finais de curso. Apresentação do trabalho de conclusão de curso. Recursos didáticos e audiovisuais.				
Objetivo Geral: Consolidar o conhecimento e habilidades desenvolvidas ao longo do curso e preparar metodologias para o desenvolvimento de atividades de pesquisa aplicada e/ou conceitual que contribuam com o desenvolvimento técnico-científico e projeção da profissão.				
Procedimentos metodológicos: Aulas teóricas. Debates. Apresentação de seminários e projetos.				
Bibliografia básica: MARTINS JUNIOR, J. <i>Como Escrever Trabalhos de Conclusão de Curso: Instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos</i> . 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. THIOLLENT, M. <i>Metodologia da Pesquisa-Ação</i> . 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011. YIN, R. K. <i>Estudo de caso: planejamento e métodos</i> . 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.				
Bibliografia complementar: ECO, U. <i>Como se faz uma tese</i> . 23. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. MEDEIROS, J. B. <i>Redação Científica: a prática de fichamento, resumos e resenhas</i> . 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. <i>Metodologia de pesquisa para o professor pesquisador</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.				

SEVERINO, A. J. *Metodologia do Trabalho Científico*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

VERA, C. F. *Redação de Textos Científicos*. 12. ed. Campinas: Papyrus, 2009.

Código:			Nome da disciplina: Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Atenção Terciária à Saúde	
Carga horária total: 337,5 h			Abordagem metodológica: Prática	Natureza: Obrigatória
CH teórica: n/a	CH prática: 337,5 h	CH extensão: n/a		
Pré-requisitos: Todas as disciplinas até o 9º período, inclusive.				
Ementa: Planejamento, elaboração, execução e avaliação das estratégias de intervenção da Fisioterapia em diferentes áreas de atuação, no nível de Atenção Terciária à Saúde. Utilização de instrumental técnico e teórico. Análise das intervenções fisioterapêuticas realizadas nos diferentes cenários de estágios.				
Objetivo Geral: Proporcionar ao acadêmico de Fisioterapia a prática profissional em diferentes áreas de atuação, no nível de Atenção Terciária à Saúde. Consolidar e complementar conceitos teóricos das disciplinas precedentes e desenvolver habilidades e competências, buscando atuação interdisciplinar com os demais profissionais.				
Procedimentos metodológicos: Avaliação com diagnóstico e prognóstico, planejamento, orientação, alta e encaminhamento de pacientes (pediátricos, adultos e idosos) hospitalizados; produção documental de prontuários, fichas, evoluções e encaminhamentos, elaboração de cartilhas para pacientes e familiares / cuidadores; <i>rounds</i> específicos de Fisioterapia; <i>rounds</i> interprofissionais; sessões clínicas com estudos de casos. A avaliação do discente é realizada a partir de domínios técnicos e comportamentais demonstrados pelo aluno ao longo do período de estágio. Sendo assim, os domínios avaliados são: comportamento, relação com o paciente, comunicação com pacientes e supervisores, avaliação fisioterapêutica, planejamento da intervenção, aplicação da intervenção, prática baseada em evidências, manejo de risco com o paciente.				
Bibliografia básica: AIRES, M. M. <i>Fisiologia</i> . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. DAVID, C. M. <i>Ventilação Mecânica da Fisiologia à Prática Clínica</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2011. FIORETTO, J. R. et al. <i>I Consenso Brasileiro de Ventilação Mecânica em Pediatria e Neonatologia</i> . São Paulo: AMIB, 2012. p. 1-13. Disponível em: < https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/2015/02/I-CONSENSO-BRASILEIRO-DE-VENTILACAO-MECANICA-EM-PEDIATRIA-E-NEONATOLOGIA.pdf >. Acesso em: 11 de setembro de 2023.				

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. *Tratado de Fisiologia Médica*. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

HIRSCHHEIMER, M. R. *Ventilação Pulmonar Mecânica em Pediatria e Neonatologia*. 3. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2013.

JOHNSTON, C. et al. *I Recomendação brasileira de fisioterapia respiratória em unidade de terapia intensiva pediátrica e neonatal*. Revista Brasileira de Terapia Intensiva, v. 24, n. 2, p. 119-129, abr. 2012. DOI: 10.1590/S0103-507X2012000200005. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbti/a/D5smkkwX8wVfZVmLDQHGM6M/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 11 de setembro de 2023.

JOHNSTON, C. et al. *Primeira recomendação brasileira de fisioterapia para estimulação sensório-motora de recém-nascidos e lactentes em unidade de terapia intensiva*. Revista Brasileira de Terapia Intensiva, v. 33, n. 1, p. 12-30, jan. 2021. DOI: 10.5935/0103-507X.20210002. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbti/a/SRWYZY3WrvdfxZRzdJt8phK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

KNOBEL, E. *Conduas no Paciente Grave*. São Paulo: Atheneu, 2010. v. 1 e 2.

PRADO, C.; VALE, L. A. *Fisioterapia neonatal e pediátrica*. Barueri, SP: Manole, 2012.

SARMENTO, G. J. V. *Fisioterapia Respiratória no Paciente Crítico: rotinas clínicas*. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2010.

SARMENTO, G. J. V.; RAIMUNDO, R. D.; FREITAS, A. *Fisioterapia Hospitalar: Pré e Pós-Operatórios*. Barueri, SP: Manole, 2009.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA (SBPT). *III Consenso Brasileiro de Ventilação Mecânica*. J Bras Pneumol. v. 33, Supl. 2, p. S92-S105, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/bV9MrhGy4fqRHBdW96hZm3k/?format=pdf>. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

WILKINS, R. L.; STOLLER, J. K.; KACMAREK, R. M. *Egan Fundamentos da Terapia Respiratória*. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

Bibliografia complementar:

BARBAS, C. S. V. et al. *Recomendações brasileiras de ventilação mecânica 2013. Parte I*. Revista Brasileira de Terapia Intensiva, v. 26, n. Rev. bras. ter. intensiva, 2014 26(2), p. 89-121, abr. 2014. DOI: 10.5935/0103-507X.20140017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbti/a/Whworm75h6MJwr5C6JmJg73Q/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

BARBOSA, A. P.; JOHNSTON, C.; CARVALHO, W. B. *Série Terapia Intensiva Pediátrica e Neonatal - Ventilação Não-Invasiva em Neonatologia e Pediatria*. São Paulo: Atheneu, 2006. v. 1.

BARBOSA, A. P.; JOHNSTON, C.; CARVALHO, W. B. *Série Terapia Intensiva Pediátrica e Neonatal - Desmame e Extubação em Pediatria e Neonatologia*. São Paulo: Atheneu, 2010. v. 6.

BARBOSA, A. P.; JOHNSTON, C.; CARVALHO, W. B. *Série Terapia Intensiva Pediátrica e Neonatal - Fisioterapia*. São Paulo: Atheneu, 2008. v. 3.

DETURK, W. E.; CAHALIN, L. P. *Fisioterapia Cardiorrespiratória baseada em evidências*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

ROCCO, P. R. M.; ZIN, W. A. *Fisiologia respiratória aplicada*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

APÊNDICE 3: Programas das Disciplinas Optativas

Código:			Nome da disciplina: Auriculoterapia I	
Carga horária total: 27 h			Abordagem metodológica: Teórico e extensionista	Natureza: Optativa
CH teórica: 13,5 h	CH prática: n/a	CH extensão: 13,5 h		
Pré-requisitos: Não há pré-requisitos.				
Ementa: História da auriculoterapia, bases teóricas da Medicina Tradicional Chinesa, anatomia auricular, pontos e áreas reflexas no microsistema da orelha, avaliação e tratamento pela Auriculoterapia Chinesa, com ênfase na técnica de estimulação com sementes.				
Objetivo Geral: Promover o aprendizado dos fundamentos teóricos e práticos de Auriculoterapia Chinesa, capacitando os alunos a utilizá-la como recurso terapêutico de maneira isolada ou coadjuvante a outros recursos terapêuticos, com ênfase na técnica de estimulação com sementes.				
Procedimentos metodológicos: Aulas teóricas expositivo-dialogadas, aulas práticas, estudos dirigidos em grupo, discussão de casos clínicos, prática de atendimento terapêutico com Auriculoterapia.				
Bibliografia básica: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. <i>Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso</i> . 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnpic.pdf . Acesso em: 11 de setembro de 2023. HECKER, H. U. <i>Atlas colorido de acupuntura: pontos sistêmicos, pontos auriculares, pontos-gatilho</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. xxiv,330p. XINNONG, C. <i>Acupuntura e Moxibustão Chinesa</i> . São Paulo: Roca, 1999.				
Bibliografia complementar: BOTSARIS, A.; MEKLER, T. <i>Medicina complementar: vantagens e questionamentos sobre terapias não convencionais</i> . Rio de Janeiro: Nova Era, 2014. BRASIL. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. <i>Resolução COFFITO nº. 393 de 03 de agosto de 2011</i> . Disciplina a Especialidade Profissional do Fisioterapeuta no exercício da Especialidade Profissional em Acupuntura/MTC (Medicina Tradicional Chinesa) e dá outras providências. Disponível em: https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3156 . Acesso em: 11 de				

setembro de 2023.

BRASIL. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. *Resolução COFFITO n.º. 405 de 03 de agosto de 2011*. Disciplina o exercício profissional do Terapeuta Ocupacional na Especialidade Profissional Terapia Ocupacional em Acupuntura e dá outras providências. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3168>. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. *Resolução CFF n.º. 516 de 26 de novembro de 2009*. Define os aspectos técnicos do exercício da Acupuntura na Medicina Tradicional Chinesa como especialidade do farmacêutico. Disponível em: <https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/516.pdf>. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

HECKER, H. U. *Prática de acupuntura: localização de pontos, técnicas, opções terapêuticas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MANN, F. *Acupuntura: a antiga arte chinesa de curar*. São Paulo: Hemus, 1998.

Código:			Nome da disciplina: Auriculoterapia II	
Carga horária total: 27 h			Abordagem metodológica: Teórico e extensionista	Natureza: Optativa
CH teórica: 13,5 h	CH prática: n/a	CH extensão: 13,5 h		
Pré-requisitos: Auriculoterapia I.				
Ementa: Bases teóricas da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), princípios da semiologia energética segundo a MTC, pontos e áreas reflexas no microssistema da orelha, avaliação, tratamento e acompanhamento pela Auriculoterapia, com auriculopuntura e outros recursos pertinentes à prática.				
Objetivo Geral: Promover o aprofundamento do aprendizado teórico e prático da Auriculoterapia capacitando os alunos a utilizá-la como recurso terapêutico de maneira isolada ou coadjuvante a outras terapias, utilizando técnica de estimulação com diferentes recursos da Auriculoterapia.				
Procedimentos metodológicos: Aulas teóricas expositivas e dialogadas, aulas práticas, estudo prático dirigido individual e em grupos, prática do atendimento terapêutico com Auriculoterapia, acompanhamento e discussão de casos clínicos.				
Bibliografia básica: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. <i>Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso</i> . 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnpic.pdf . Acesso em: 11 de setembro de 2023. HECKER, H. U. <i>Atlas colorido de acupuntura: pontos sistêmicos, pontos auriculares, pontos-gatilho</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. XINNONG, C. <i>Acupuntura e Moxibustão Chinesa</i> . São Paulo: Roca, 1999.				
Bibliografia complementar: BOTSARIS, A.; MEKLER, T. <i>Medicina complementar: vantagens e questionamentos sobre terapias não convencionais</i> . Rio de Janeiro: Nova Era, 2014. BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. <i>Resolução CFF nº. 516 de 26 de novembro de 2009</i> . Define os aspectos técnicos do exercício da Acupuntura na Medicina Tradicional Chinesa como				

especialidade do farmacêutico. Disponível em:

<https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/516.pdf>. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

BRASIL. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. *Resolução COFFITO n°. 393 de 03 de agosto de 2011*. Disciplina a Especialidade Profissional do Fisioterapeuta no exercício da Especialidade Profissional em Acupuntura/MTC (Medicina Tradicional Chinesa) e dá outras providências. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3156>. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

BRASIL. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. *Resolução COFFITO n°. 405 de 03 de agosto de 2011*. Disciplina o exercício profissional do Terapeuta Ocupacional na Especialidade Profissional Terapia Ocupacional em Acupuntura e dá outras providências. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3168>. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

HECKER, H. U. *Prática de acupuntura: localização de pontos, técnicas, opções terapêuticas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MANN, F. *Acupuntura: a antiga arte chinesa de curar*. São Paulo: Hemus, 1998.

Código:			Nome da disciplina: Divulgação Científica e Mídias Sociais para a Saúde	
Carga horária total: 27 h			Abordagem metodológica: Teórica	Natureza: Optativa
CH teórica: 27 h	CH prática: n/a	CH extensão: n/a		
Pré-requisitos: Não há pré-requisitos.				
Ementa: Ao final do componente curricular o aluno deverá ser capaz de dominar as ferramentas midiáticas de Divulgação Científica e popularização das Ciências da Saúde na perspectiva ética, teórica e prática da socialização do conhecimento.				
Objetivo Geral: Reunir diferentes saberes para discussão das potencialidades da divulgação científica na área da Saúde. Contribuir para a formação de profissionais da área da saúde com uma visão mais crítica sobre o campo da divulgação científica.				
Procedimentos metodológicos: Leitura de artigos e revisões científicos. Debates interdisciplinares para integração do conhecimento.				
Bibliografia básica: FAGUNDES, V.; SILVA JR, M. G. (Orgs). Divulgação científica: novos horizontes: reflexões e experiências jornalísticas. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2017. ePub. Disponível em: ISBN: 978-85-7160-695-1. Disponível em: < http://www.fapemig.br/media/filer_public/16/47/164728c7-655d-4d42-a50f-66dc24a43e20/divulgacao-cientifica_capa-e-miolo_sem-marcas.pdf >. Acesso em: 11 de setembro de 2023. LERNER, K.; PESSONI, A. (Orgs). Meio ambiente, saúde e divulgação científica: questões comunicacionais. 1. ed. - São Caetano do Sul, Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), 2020. Disponível em: < https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/44735/3/ebook_meio_ambiente_saude_e_divulgacao_cientifica_questoes_comunicacionais_versao_com_paginas_brancas.pdf >. Acesso em: 11 de setembro de 2023. PRIMO, A. Dimensões para o estudo dos influenciadores digitais. Salvador: EDUFBA, 2021. E-book (100 p.): il., color.; EPUB, PDF. (Cibercultura LAB404). Disponível em: < https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/34395 >. Acesso em: 11 de setembro de 2023. RECUERO, R. Introdução à análise de redes sociais. Salvador: EDUFBA, 2021. E-book (100 p.) : il.				

, color.; EPUB, PDF. (Cibercultura LAB404). Disponível em:

<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/24759/4/AnaliseDeRedesPDF.pdf>. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

TAVARES, D.; REZENDE, R. (Orgs). Mídias & Divulgação Científica - Desafios e Experimentações em meio à Popularização da Ciência. Rio de Janeiro: Ciências e Cognição, 2014. Disponível em:

<http://www.ppgmidiaecotidiano.uff.br/site/wp-content/uploads/2018/03/Livro-Midias-e-Divulg-Cient.pdf>. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

Bibliografia complementar:

ANDRÉA, C. D. Pesquisando plataformas online: conceitos e métodos / Carlos d'Andréa.

Salvador: EDUFBA, 2020. 79p. Disponível em:

<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/32043/4/PlataformasPDF.pdf>. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

COELHO, C. N. P.; SOARES, R. L. (Orgs). Produtos midiáticos, práticas culturais e resistências [recurso eletrônico]. – 1.ed. – São Paulo: Cásper Líbero, 2019. Disponível em:

<https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/002974635.pdf>. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

VOGT, C.; GOMES, M.; MUNIZ, R. (Orgs). ComCiência e divulgação científica. Campinas, SP:

BCCL/ UNICAMP, 2018. 274 p. Disponível em: <https://www.comciencia.br/wp-content/uploads/2018/07/Livro-ComCiencia.pdf>. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

Código:			Nome da disciplina: Empreendedorismo e Inovação Tecnológica	
Carga horária total: 27 h			Abordagem metodológica: Teórica	Natureza: Optativa
CH teórica: 27 h	CH prática: n/a	CH extensão: n/a		
Pré-requisitos: Não há requisitos				
Ementa: Ao final do componente curricular o aluno deve ser capaz de reconhecer e perceber em si e no seu entorno oportunidades de empreender e inovar, articulando saberes inerentes a sua formação profissional. Deve ser capaz de conhecer, diferenciar e utilizar os conceitos em gestão empresarial, pesquisa, desenvolvimento, inovação e empreendedorismo suficientes para propor um produto, processo, serviço ou empresa, de acordo com sua profissão.				
Objetivo Geral: Instrumentalizar o educando para empreender a autogestão profissional de acordo com a inovação e o avanço dos conhecimentos de sua área específica.				
Procedimentos metodológicos: Leitura de artigos e revisões científicos. Debates interdisciplinares para integração do conhecimento.				
Bibliografia básica: Instituto Nacional da Propriedade Industrial (Brasil). <i>Marca: da importância à sua proteção.</i> / Instituto Nacional da Propriedade Industrial; SILVA, E. F. (org.) Rio de Janeiro: INPI, 2021. Disponível em: < https://www.gov.br/inpi/pt-br/composicao/arquivos/CartilhaINPI_Marca_Daimportnciasuaproteo.pdf >. Acesso em: 11 de setembro de 2023. SEBRAE (2013). <i>Como elaborar um plano de negócios</i> . [e-book]. Disponível em: < https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/COMO%20ELABORAR%20UM%20PLANO_baixa.pdf >. Acesso em: 11 de setembro de 2023. SEBRAE (2020). <i>Como fazer pesquisa de mercado</i> [e-book]. < https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/TO/Anexos/Pesquisa%20de%20Mercado%20Como%20fazer.pdf >. Acesso em: 11 de setembro de 2023.				
Bibliografia complementar: BUSS, P. M. (org.) <i>Medicamentos no Brasil: inovação e acesso</i> . organizado por Paulo Marchiori Buss, José da Rocha Carvalheiro e Carmen Phang Romero Casas. Rio de Janeiro: Editora FrocRuz, 2008. DOI: < https://doi.org/10.7476/9788575415979 >. Acesso em: 11 de setembro				

de 2023.

CUNHA, F. J. A. P.; LÁZARO, C. P.; PEREIRA, H. B. de B. *Conhecimento, inovação e comunicação em serviços de saúde*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2014. DOI:

<https://doi.org/10.7476/9788575415566>. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

FERREIRA, V. B. *E-science e políticas públicas para ciência, tecnologia e inovação no Brasil* [online]. Salvador: EDUFBA, 2018, 256 p. ISBN: 978-85-232-1865-2.

<https://doi.org/10.7476/9788523218652>. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

GADELHA, C. A. G. (coord.) *A dinâmica do sistema produtivo da saúde: inovação e complexo econômico-industrial* [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2012, 221 p. ISBN: 978-85-7541-593-1. DOI: 10.7476/9788575415931. Disponível em:

<http://books.scielo.org/id/6t3hs/epub/gadelha-9788575415931.epub>. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

Código:			Nome da disciplina: Formação da Opinião Pública, Sociedade e Mídia na Contemporaneidade	
Carga horária total: 54 h			Abordagem metodológica: Extensionista	Natureza: Optativa
CH teórica: n/a	CH prática: n/a	CH extensão: 54 h		
Pré-requisitos: Não há pré-requisitos.				
Ementa: A disciplina visa ao debate crítico de temas atuais. Perpassa questões relacionadas à opinião pública e sua formação; além da relação entre meios de comunicação, movimentos sociais e opinião pública. Aborda também temas relacionados a mídia e violência, BIG DATA e capitalismo de vigilância e analisa a relação entre BIG DATA e tecnopolítica e entre psicopolítica, comunicação digital e movimentos da ultra-direita.				
Objetivo Geral: Desenvolver a capacidade crítica em relação à formação do próprio pensamento e da opinião pública, bem como compreender as estratégias, os agentes e os agenciamentos envolvidos nesses processos.				
Procedimentos metodológicos: Leitura crítica de artigos, seminários, cinedebates, pesquisa de campo, aulas dialogadas e debates. Cinedebates e rodas de conversa com a comunidade interna e externa a partir dos temas trabalhados em sala de aula.				
Bibliografia básica: BAUMAN, Z. <i>Tempos líquidos</i> . Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2007. CASTELLS, M. <i>A sociedade em rede</i> . São Paulo: Editora Paz e Terra, 2009. FREUD, S. (1921). <i>Psicologia das massas e análise do ego</i> . In: FREUD, S. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1990. v. 18.				
Bibliografia complementar: ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. <i>O esclarecimento</i> . In: <i>Dialética do esclarecimento</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 1985. BAUMAN, Z. <i>Globalização: as consequências humanas</i> . Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1999. BRUNO, F. et al. <i>Tecnopolíticas da vigilância: perspectivas da margem</i> . São Paulo: Boitempo,				

2018.

CHOMSKY, N. *Mídia: Propaganda política e manipulação*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

EMPOLI, G. *Os engenheiros do caos*. São Paulo: Vestígio, 2019.

HAN, B.-C. *Psicopolítica: o neoliberalismo e as novas técnicas de poder*. Belo Horizonte: Editora YINÉ, 2018.

WILKE, V. C. L. Pós-verdade, fake news e outras drogas: vivendo em tempos de informação tóxica. *Logeion: Filosofia da Informação*, Rio de Janeiro, RJ, v. 7, n. 1, p. 8-27, 2020. DOI: 10.21728/logeion.2020v7n1.p8-27. Disponível em:

<https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/5427>. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

Código:			Nome da disciplina: Inclusão Social e Acessibilidade	
Carga horária total: 40,5 h			Abordagem metodológica: Teórico e extensionista	Natureza: Optativa
CH teórica: 27 h	CH prática: n/a	CH extensão: 13,5 h		
Pré-requisitos: Não há pré-requisitos.				
Ementa: Conceito de estigma, desfiliação, inclusão e exclusão social. Direitos humanos individuais, coletivos e dos povos; acesso à terra e à cidade, Direito Humano à Nutrição e Alimentação Adequadas (DHANA); Educação e inclusão social; Inclusão social e saúde. Necessidades especiais, acessibilidade e tecnologias assistivas.				
Objetivo Geral: Proporcionar subsídios para reflexão sobre os direitos humanos fundamentais e os diversos aspectos relacionados ao processo de inclusão/exclusão social.				
Procedimentos metodológicos: Aulas teóricas-expositivas dialogadas; seminários e vídeo-debates; estudo de casos e dinâmicas de grupo. Atividades abertas para comunidade externa: Rodas de conversa e Cine Debates relacionados aos temas trabalhados na disciplina, com divulgação prévia e certificado de participação.				
Bibliografia básica: FREIRE, P. <i>Pedagogia do Oprimido</i> . 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra - Graal, 2011. GLAT, R. <i>A integração social dos portadores de deficiência: uma reflexão</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006. SORJ, B. <i>Brasil@povo.com: a luta contra a desigualdade na sociedade da informação</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 2003.				
Bibliografia complementar: BUCHALLA, C. M. (org.). <i>CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde-Centro Colaborador da Organização Mundial de Saúde para a Família de Classificações Internacionais</i> . São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003. DORNELLES, J. R. W. <i>O que são direitos humanos</i> . São Paulo: Brasiliense, 2006. GÓES, M. C. R.; De LAPLANE, A. L. F. <i>Políticas e práticas de educação inclusiva</i> . 3. ed. Campinas,				

SP: Autores Associados, 2007.

ORLANDI, L. B. L. *A diferença*. Campinas, SP: Unicamp, 2005.

SANTOS, M. P. S; PAULINO, M. M. *Inclusão em educação (culturas, políticas e práticas)*. São Paulo: Cortez, 2006.

Código:			Nome da disciplina: Laboratório de Gestão I	
Carga horária total: 54 h			Abordagem metodológica: Teórico-prática	Natureza: Optativa
CH teórica: 27 h	CH prática: 27 h	CH extensão: n/a		
Pré-requisitos: Não há pré-requisitos.				
Ementa: A disciplina Laboratório de Gestão I trabalha a elaboração de projetos para a gestão de empresas ou organizações públicas, desde o plano de negócios, com a definição dos objetivos, missão, visão e valores organizacionais, pesquisa e avaliação de cenários econômico e mercadológico, viabilidade técnica e financeira, planos de marketing, gestão de pessoas, operações, qualidade, dentre outros; até a elaboração do planejamento estratégico, incluindo as diversas ferramentas da administração.				
Objetivo Geral: Contribuir para a compreensão dos elementos teórico-práticos que compõem a construção do planejamento estratégico (PE) e a sua importância na gestão de organizações públicas e/ou privadas, incluindo a elaboração de planos de gestão no nível tático ou departamental, possibilitando a formação de habilidades e competências para a gestão estratégica, dentro da área de interesse do(a) estudante.				
Procedimentos metodológicos: A disciplina será desenvolvida através da metodologia PBL (Project Based Learning).				
Bibliografia básica: ORLICKAS, E. <i>Modelos de gestão: das teorias da administração à gestão estratégica</i> . Curitiba: Intersaberes, 2012. SOUZA, M. <i>Gestão estratégica de pessoas</i> . 3. ed. Rio de Janeiro: Universidade Veiga de Almeida, 2015. THIEVES Jr., J.J. <i>Fundamentos de Gestão</i> . 1. ed. Rio de Janeiro: Universidade Veiga de Almeida, 2012.				
Bibliografia complementar: BARCELOS, R.; SHELELLA, S.S. <i>Marketing</i> , ed. E-tec/MEC, Curitiba, 2012. CHIAVENATO, I. <i>Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações</i> . 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2014.				

CHIAVENATO, I. *Introdução à teoria geral da administração*. 9. ed. Barueri, SP: Manole, 2014.

GARCIA, M. E.; VASCONCELOS, M. A. S. *Fundamentos de Economia*. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

SOBRAL, F.; PECI, A. *Fundamentos de administração*. São Paulo: Pearson, 2013.

Código:			Nome da disciplina: Laboratório de Gestão II	
Carga horária total: 27 h			Abordagem metodológica: Teórica	Natureza: Optativa
CH teórica: 27 h	CH prática: n/a	CH extensão: n/a		
Pré-requisitos: Não tem pré-requisitos.				
Ementa: A disciplina Laboratório de Gestão II trabalha os elementos necessários para a Gestão Estratégica, com base no planejamento estratégico e tendo com pontos norteadores: avaliação dos cenários econômicos, análise de ambiente, tomada de decisão com base na compreensão da situação financeira da empresa (contabilidade), habilidades e competências para a gestão estratégica em processos decisórios, estratégias de negociação, análise de riscos, liderança, comunicação e comportamento empreendedor.				
Objetivo Geral: Contribuir para a compreensão geral do planejamento estratégico na gestão de organizações públicas e/ou privadas, possibilitando sua avaliação, reelaboração e execução, assim como a formação de habilidades e atitudes para a gestão estratégica, em empresas, setores governamentais e organizações do terceiro setor da Economia.				
Procedimentos metodológicos: A disciplina será desenvolvida através da metodologia PBL (Project Based Learning) e de estudos de casos.				
Bibliografia básica: ORLICKAS, E. <i>Modelos de gestão: das teorias da administração à gestão estratégica</i> . Curitiba: Intersaberes, 2012. SOUZA, M. S. <i>Gestão estratégica de pessoas</i> . 3. ed. Rio de Janeiro: Universidade Veiga de Almeida, 2015. THIEVES Jr, J. J. <i>Fundamentos de Gestão</i> . Rio de Janeiro: Universidade Veiga de Almeida, 2012.				
Bibliografia complementar: BARCELOS, R.; SHELELLA, S. S. <i>Marketing</i> , ed. E-tec/MEC, Curitiba, 2012. CHIAVENATO, I. <i>Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações</i> . 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2014. CHIAVENATO, Idalberto. <i>Introdução à teoria geral da administração</i> . 9. ed. Barueri, SP: Manole,				

2014.

SOBRAL, F.; PECCI, A. *Fundamentos de administração*. São Paulo: Pearson, 2013.

Código:			Nome da disciplina: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	
Carga horária total: 27 h			Abordagem metodológica: Teórico-prática	Natureza: Optativa
CH teórica: 13,5 h	CH prática: 13,5 h	CH extensão: n/a		
Pré-requisitos: Não há pré-requisitos.				
Ementa: A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS): conceitos, características, parâmetros históricos e pressupostos legais. Fundamentação pedagógica e técnica, base fonológica, lexical, morfológica, sintática e os recursos audiovisuais. A LIBRAS e a comunicação e expressão do surdo. A prática da Língua Brasileira de Sinais: noções de saudações, apresentação, conversação, vocabulário e gramática da Libras.				
Objetivo Geral: Propiciar aos alunos o conhecimento básico da Língua Brasileira de Sinais e uma discussão geral sobre a educação de surdos no Brasil.				
Procedimentos metodológicos: Aulas práticas em Libras. Palestras em Libras com Intérprete de Libras/Língua Portuguesa. Prova prática. Trabalho em grupo. Os alunos deverão ser capazes de fazer uma pequena conversa em Libras, utilizando o vocabulário aprendido, em nível básico. As provas práticas serão filmadas.				
Bibliografia básica: FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. <i>LIBRAS em contexto</i> . Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação, 2001. 164 p. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000141005 . Acesso em 29 de maio de 2023. QUADROS, R. M. de. <i>Educação de surdos: a aquisição da Linguagem</i> . Porto Alegre: Artmed, 1997. QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. <i>Língua de Sinais Brasileira: Estudos Lingüísticos</i> . Porto Alegre: Artmed, 2004. V. 1. 222 p.				
Bibliografia complementar: CAPOVILLA, F. C.; RAP BRASIL, Secretaria de Educação Especial. <i>A Educação dos Surdos</i> . org. Giuseppe Rinaldi et al. Brasília: MEC/SEESP, (v. II - Séries Pedagógicas: n.4), 1997. ESTELITA, M. E. <i>Escrita das Línguas de Sinais</i> . Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007. FENEIS. <i>Revista da FENEIS</i> . nº 06 e 07 (2000) e nº 10, 2001, Rio de Janeiro/RJ. KOJIMA, C.K.; SEGALA, S.R. <i>Revista Língua de Sinais. A Imagem do Pensamento</i> . nº 02 e 04. São Paulo, SP: Editora Escala, 2001.				

SÁ, N. L. *Cultura, poder e educação de surdos*. 2. ed. São Paulo: Editora Paulinas, 2010.

SKLIAR, C. *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004.

Código:			Nome da disciplina: Oficina de Redação de Artigos	
Carga horária total: 27 h			Abordagem metodológica: Teórica	Natureza: Optativa
CH teórica: 27 h	CH prática: n/a	CH extensão: n/a		
Pré-requisitos: Não há pré-requisitos.				
Ementa: Ao final do componente curricular o aluno deverá ser capaz de dominar as ferramentas metodológicas para escrita, seleção e submissão de artigos científicos em revistas e eventos acadêmicos.				
Objetivo Geral: Estimular a habilidade específica de redação de diferentes tipos de comunicação escrita da pesquisa científica (resumos de congressos, artigos originais, artigos de revisão, relato de caso, nota prévia, editorial, cartas ao editor/autor, projetos).				
Procedimentos metodológicos: Leitura de artigos e revisões científicos. Debates interdisciplinares para integração do conhecimento.				
Bibliografia básica: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. <i>Manual de apresentação de trabalhos acadêmicos</i> . 2. ed. rev. e ampl. – Rio de Janeiro: IFRJ, 2019. Disponível em: < https://portal.ifrj.edu.br/sites/default/files/IFRJ/ConSup/Resolucoes2019/resolucao_completa_2_-_resolucao_no_48_-_aprovar_o_manual_de_apresentacao_de_trabalhos_academicos_mesclado.pdf >. Acesso em: 11 de setembro de 2023. LAZZARIN, Luís Fernando. <i>Introdução à escrita acadêmica</i> [recurso eletrônico] 1. ed. – Santa Maria, RS: UFSM, NTE, UAB, 2016. 1 e-book. Disponível em: < https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15825/Licenciatura_Educacao_Especial_IntroducaoEscritAcademica.pdf?sequence=1&isAllowed=y >. Acesso em: 11 de setembro de 2023. PEREIRA, Adriana Soares. <i>Metodologia da pesquisa científica</i> . Santa Maria, RS: UFSM, 2018. Disponível em: < https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf >. Acesso em: 11 de setembro de 2023. ROSA, Maria Carlota. <i>Escrita acadêmica: primeiros passos</i> [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: M. C. A. P. Rosa, 2018. Disponível em:				

<https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/8130/3/Escrita%20academica%20internet2.pdf>.
Acesso em: 11 de setembro de 2023.

SILVA, E.M. Os mistérios que envolvem a escrita acadêmica. In: AGUSTINI, C., and ERNESTO, B., eds. *Incursoes na escrita academico-universitaria: letramento, discurso, enunciação* [online]. Uberlândia: EDUFU, 2017, pp. 141-152. ISBN: 978-65-86084-26-9.

<https://doi.org/10.7476/9786586084269.0009>. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

Bibliografia complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. NBR 6023: *Informação e documentação. Referências - Elaboração*. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

_____. NBR 6028: *Informação e documentação. Resumo - Apresentação*. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

_____. NBR 10520: *Informação e documentação: Citações em documentos - Apresentação*. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

Normas APA – ANPAD. Disponível em: https://arquivo.anpad.org.br/periodicos/Breve-Resumo-das-Normas-da-APA_2017.pdf. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

RODRIGUES, J.G. *Como referenciar e citar no estilo Vancouver* (2008):
http://www.fiocruz.br/bibsmc/media/comoreferenciarecitarsegundooEstiloVancouver_2008.pdf. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

Código:			Nome da disciplina: Protocolos de Avaliação para Crianças e Adolescentes.	
Carga horária total: 27 h			Abordagem metodológica: Teórico-prática	Natureza: Optativa
CH teórica: 13,5 h	CH prática: 13,5 h	CH extensão: n/a		
Pré-requisitos: Fisioterapia nas Disfunções Neuromusculares I.				
Ementa: Estudo de protocolos de avaliação para crianças e adolescentes. Aplicação de protocolos de avaliação de fatores de risco para a saúde, de desenvolvimento, de atividades, função e movimento, e de participação social em crianças e adolescentes e/ou seus cuidadores principais.				
Objetivo Geral: Promover o estudo e a aplicação de protocolos de avaliação validados e utilizados por Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais na saúde da criança e do adolescente.				
Procedimentos metodológicos: Aulas expositivas dialogadas. Leitura crítica de artigos originais sobre a aplicação dos instrumentos propostos e dos manuais de aplicação e de interpretação dos resultados dos instrumentos de avaliação. Estudo prático da aplicação dos instrumentos por meio de vídeos ou com pacientes.				
Bibliografia básica: BAYLEY, N. <i>Escala de desenvolvimento do bebê e da criança pequena</i> . Bayley III (Kit Completo). 3. ed. São Paulo: Pearson Clinical Brasil, 2006. EFFGEN, S. K. <i>Fisioterapia Pediátrica: atendendo às necessidades das crianças</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. MANCINI, M.C. <i>Inventário de Avaliação Pediátrica de Incapacidade (PEDI)</i> . Belo Horizonte: UFMG, 2005.				
Bibliografia complementar: BURGESS, A. et al. Burgess A, Boyd RN, Ziviani J, Ware RS, Sakzewski L. Self-care and manual ability in preschool children with cerebral palsy: a longitudinal study. <i>Dev Med Child Neurol</i> . v. 61, n. 5, p. 570-578, maio 2019. DOI: 10.1111/dmnc.14049. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/dmnc.14049 . Acesso em: 11 de setembro de 2023.				

GALVÃO, E. R. V. P. et al. Medida da Participação e do Ambiente - Crianças e Jovens (PEM-CY): adaptação transcultural para o uso no Brasil. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, [S. l.], v. 29, n. 3, p. 237-245, 2018. DOI: 10.11606/issn.2238-6149.v29i3p237-245. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/146749>>. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

KHETANI, M. A. et al. Determinants of change in home participation among critically ill children. *Dev Med Child Neurol*. v. 60, n. 8, p. 793-800, ago. 2018. doi: 10.1111/dmcn.13731. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/dmcn.13731>>. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

MANCINI, M. C. et al.. New version of the Pediatric Evaluation of Disability Inventory (PEDI-CAT): translation, cultural adaptation to Brazil and analyses of psychometric properties. *Brazilian Journal of Physical Therapy*, v. 20, n. 6, p. 561-570, nov. 2016. DOI: 10.1590/bjpt-rbf.2014.0166. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbfis/a/7nKT6CM5V6rFRsgfBmJpTMs/?format=pdf&lang=en>.

MILLER, A. R.; ROSENBAUM, R. Perspectives on "Disease" and "Disability" in Child Health: The Case of Childhood Neurodisability. *Front Public Health*. v. 4, p. 226, out. 2016. DOI: 10.3389/fpubh.2016.00226. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5080371/pdf/fpubh-04-00226.pdf>>. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

PAICHECO, R. et al. Inventário de Avaliação Pediátrica de Incapacidade (PEDI): aplicabilidade no diagnóstico de transtorno invasivo do desenvolvimento e retardo mental. *Medicina de Reabilitação*, v. 29, n.1, p. 9-12, jan.-abr. 2010. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/0103-5894/2010/v29n1/a003.pdf>>. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

SILVA FILHO, J. A. da et al. Medida da Participação e do Ambiente - Crianças Pequenas (YC-PEM): tradução e adaptação transcultural para o uso no Brasil. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, [S. l.], v. 30, n. 3, p. 140-149, 2019. DOI: 10.11606/issn.2238-6149.v30i3p140-149. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/162893>>. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

Código:			Nome da disciplina: Saúde e Qualidade de Vida	
Carga horária total: 27 h			Abordagem metodológica: Teórico-Prática	Natureza: Optativa
CH teórica: 13,5 h	CH prática: 13,5 h	CH extensão: n/a		
Pré-requisitos: Não há pré-requisitos.				
Ementa: Discutir os conceitos de qualidade de vida e estilo de vida, os indicadores de qualidade de vida e saúde e a aptidão física. Evidenciar os benefícios da atividade física e indicar atividades corporais. Discutir o estilo de vida nos grandes centros urbanos e os hábitos de vida recomendáveis são objeto de argumentação. Debater o conceito, as dimensões e as perspectivas do lazer na sociedade contemporânea e a prática de atividades físicas e de lazer.				
Objetivo Geral: Identificar, analisar e vivenciar aspectos significativos relacionados à qualidade de vida e promoção da saúde, com ênfase na prática de atividades corporais e de lazer.				
Procedimentos metodológicos: Aulas práticas e teóricas expositivas dialogadas com estudos dirigidos em grupo. Apresentações de seminários e prática de atividades corporais.				
Bibliografia básica: CHOPRA, D. <i>Saúde Perfeita</i> . 4. ed. Rio de Janeiro: Bestseller Editora, 2008. GUISELINI, M. <i>Aptidão Física, Saúde e Bem-Estar</i> . São Paulo: Phorte, 2006. MARCELLINO, N. C. (org.). <i>Lazer e Esporte</i> . Campinas: Autores Associados, 2002.				
Bibliografia complementar: FERNANDES, C. <i>Corpo em movimento</i> . 2. ed. São Paulo: Editora Annablume, 2008. GOLDENBERG, M. <i>Nu e Vestido</i> . 2. ed. São Paulo: Record, 2007. MONTEIRO, P. P. <i>Quem somos nós? O enigma do corpo</i> . 2. ed. São Paulo: Gutenberg, 2006. RENGEL, L. <i>Os temas de movimentos de Rudolf Laban</i> . São Paulo: Editora Annablume, 2008. WENTZCOVITCH, C. A. <i>Terapia Bioenergética Integral</i> . São Paulo: Ícone, 2007.				

Código:			Nome da disciplina: Trabalhando com Grupos: Teorias, técnicas e aplicações	
Carga horária total: 27 h			Abordagem metodológica: Teórico- Prática	Natureza: Optativa
CH teórica: 13,5 h	CH prática: 13,5 h	CH extensão: n/a		
Pré-requisitos: Não há pré-requisitos.				
Ementa: Conceituação de grupos e processos grupais. Fundamentos teóricos básicos de dinâmicas de grupo. Modalidades de grupos, suas finalidades, contextos e aplicações. Planejamento, organização e manejo de grupos em diferentes contextos. Especificidades de intervenção em formações grupais distintas: aspectos metodológicos, práticos e éticos. Grupos, Interdisciplinaridade e Saúde.				
Objetivo Geral: Fomentar a compreensão ampliada de processos e dinâmicas grupais em diferentes contextos, enquanto ferramentas alternativas de cuidado voltadas para a abordagem integral do indivíduo na sua comunidade e cultura.				
Procedimentos metodológicos: Aulas expositivas dialogadas, leituras e análise de textos, debates, trabalhos individuais e em grupos, atividades práticas de simulação.				
Bibliografia básica: BALLARIN, M. L. G. S. Abordagens grupais. In: SOUZA, A.C.A. e GALVÃO, C.R.C. <i>Terapia Ocupacional: fundamentação e prática</i> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. pp. 38 - 43. DIAS, A.C. <i>Oficina criativa e Psicopedagogia</i> . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. FREUD, S. Psicologia de grupo e análise do ego. In: <i>Obras psicológicas completas de Sigmund Freud</i> . Vol. XVIII. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2016.				
Bibliografia complementar: CASTANHO, P. Uma Introdução aos grupos operativos: Teoria e técnica. <i>Vínculo - Revista do NESME</i> , v.9, n.1, p. 1-60, 2012. COSTA, C. <i>et al.</i> Os desdobramentos dos grupos de ajuda e suporte mútuo on-line em tempos de crise sanitária mundial. <i>Revista Saúde em Redes</i> , v. 6, n. 2, p.7-22, 2020. HERMANN, M.C. Instituições, grupos e seus modos de coordenação: intersecções no campo da				

saúde mental. *Mudanças - Psicologia da Saúde*, v. 14, n. 1, p.32-41, jan.-jun. 2006.

KIND, L. Notas para o trabalho com a técnica de grupos focais. *Psicologia em Revista*, Horizonte, v. 10, n. 15, p. 124-136, jun. 2004.

TIVERON, J. D. P.; GUANAES-LORENZI, C. Tensões do trabalho com grupos na Estratégia Saúde da Família. *Psico*, v. 44, n. 3, p. 391-401, jul.- set. 2013.

Código:			Nome da disciplina: Utilização da Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva nas disfunções do aparelho locomotor	
Carga horária total: 27 h			Abordagem metodológica: Teórico-prática	Natureza: Optativa
CH teórica: 13,5 h	CH prática: 13,5 h	CH extensão: n/a		
Pré-requisitos: Fisioterapia nas Disfunções Neuromusculares III; Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Atenção Primária à Saúde.				
Ementa: Introdução, Histórico e Filosofia do Conceito de Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva (FNP); Princípios e procedimentos básicos com correlações neurofisiológicas; Ambientes de trabalho; Técnicas específicas; Estudo do movimento normal; Padrões de facilitação de membros superiores e inferiores, tronco, cinturas escapular e pélvica, pescoço com suas variantes e em diversas posições; Atividades em supino e prono; Biomecânica da marcha normal e patológica - ortopédica e neurológica; Princípios de avaliação e tratamento para pacientes com disfunções no aparelho locomotor (neurologia, ortopedia, reumatologia e outros); Correlações da abordagem em FNP com teorias atuais de controle motor, aprendizagem motora e Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF).				
Objetivo Geral: Aprofundar o conhecimento sobre o Conceito FNP, demonstrando a utilização e aplicação prática do FNP como recurso fisioterapêutico em pessoas com deficiência e incapacidades neurológicas, ortopédicas, reumatológicas, dentre outras que acometem o sistema neuromusculoesquelético, correlacionando a abordagem com teorias atuais de controle e aprendizagem motora e CIF.				
Procedimentos metodológicos: Aulas teóricas expositivas dialogadas; Aulas práticas de tratamento fisioterapêutico; Leitura crítica e discussão de artigos; Discussão de casos clínicos; Estudo dirigido individual e/ou em grupo; Observação e atendimento de pacientes.				
Bibliografia básica: ADLER, S. S.; BECKERS, D.; BUCK, M. <i>PNF: Facilitação neuromuscular proprioceptiva: um guia ilustrado</i> . 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2007. OMS: Organização Mundial de Saúde. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde . Centro Colaborador da OMS - EdUSP, São Paulo, 2003. < https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/42407/9788531407840_por.pdf;sequencia=111 >. Acesso em: 11 de setembro de 2023. SHUMWAY-COOK, A.; WOOLLACOTT, M. H. <i>Controle Motor: teoria e aplicações práticas</i> . 2. ed.,				

São Paulo: Manole, 2003.

Bibliografia complementar:

O'SULLIVAN, S. B.; SCHMITZ, T. J. *Fisioterapia: avaliação e tratamento*. 5. ed., São Paulo: Manole, 2010.

DEJONG, W. W. *O Exame Neurológico*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

HALL, C. M.; BRODY, L. T. *Exercício terapêutico na busca da função*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

LUNDY-EKMAN, L. *Neurociência: fundamentos para Reabilitação*. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

UMPHRED, D. A. *Fisioterapia Neurológica*. 2. ed. São Paulo: Manole, 2004.

APÊNDICE 4: Listas de Materiais da Clínica Escola

A relação de materiais da Clínica Escola encontra-se apresentada a seguir nos quadros 17 a 30.

Quadro 17 - Materiais da Recepção, Sala de Espera e Coordenação Técnica e Administrativa da Clínica Escola (Sala 3B)

Nome (mobiliário/equipamento)	Quantidade
Microcomputador	03
Mesa de escritório	03
Armários de MDF	03
Longarina de 3 lugares	01
Longarina de 2 lugares	01
Cadeira de escritório fixa	05
Cadeira de escritório de rodas	02
Cadeira de rodas adulto	02
Cadeira de rodas infantil	01
Televisão	01

Quadro 18 - Materiais dos Laboratórios de Recursos Fisioterapêuticos / Cardiopulmonar / Terapias Integrativas/ Fisioterapia Dermatofuncional/ Fisioterapia em Uroginecologia e Obstetrícia /Fisioterapia Neurofuncional (Sala 5B)

Nome (mobiliário/equipamento)	Quantidade
Aparelho infra-vermelho	01
Balança antropométrica mecânica	01
Armário (2 portas)	04
Banco inox	12
Biombo	02
maca alta	06
Escada auxiliar com 2 degraus	03
Espaldar de madeira ou barra de ling	01
Gaveteiro	02

Jogo de bastões com 8 bastões coloridos	01
Mesa auxiliar redonda	01
Pia de porcelana	01
Mesa auxiliar com rodas	01
Negatoscópico	01
Maca baixa	01
Plataforma Vibratória	01
Armário 2 portas aço	02
Cadeira policarbonato	15
Estante MDF	01
Ventilador de parede	03
Ar condicionado	01

Quadro 19 - Materiais do Consultório 1

Nome (mobiliário/equipamento)	Quantidade
Maca alta	01
Mesa auxiliar com rodas	02
Equipamento Laser terapêutico	01
Equipamento Dermovac (Peeling de Cristal, Microdermoabrasão)	01
Equipamento Stimulus Physio (HTM)	01
Banco de ferro com estofado	02
Escada 02 degraus	01
Ventilador de parede	01

Quadro 20 - Materiais do Consultório 2

Nome (mobiliário/equipamento)	Quantidade
Maca alta	01
Mesa auxiliar com rodas	02
Aparelho Dermovac Chronos (BIOSET)	01
Aparelho p/ Pressoterapia (Angiotron S3 compact)	01
Escada 2 degraus	01
Ventilador de parede	01

Quadro 21 - Materiais do Consultório 3

Nome (mobiliário/equipamento)	Quantidade
Maca alta	01
Mesa auxiliar com rodas	02
Aparelho Limine (HTM)	01
Aparelho dermovac (BIOSET)	01
Aparelho Laser Pulse (IBRAMED)	01
Aparelho Stimulus- R (HTM)	01
Escada 2 degraus	01
Ventilador de parede	01

Quadro 22 - Materiais do Consultório 4

Nome (mobiliário/equipamento)	Quantidade
Maca alta	01
Mesa auxiliar com rodas	02
Aparelho carbsystem (BIOSET)	01
Aparelho Neurodyn Evolution (IBRAMED)	01

Aparelho stimulus R (HTM)	01
Ventilador	01

Quadro 23 - Materiais dos Laboratórios Fisioterapia Musculoesquelética / Neurofuncional /Treinamento Funcional (Sala 6B)

Nome (mobiliário/equipamento)	Quantidade
Banco de ferro estofado	02
Máquina de gelo	01
Cadeira de escritório fixa	01
Pia	01
Banco de ferro com assento acolchoado azul	02
Maca tipo divã azul	01
Maca tipo divã preto	02
Suporte p/ halteres	01
Barra paralela	01
Andador	01
Mesa auxiliar de rodinhas	03
Espaldar	01
Bicicleta ergométrica	04
Esteira ergométrica	02
Espelho de chão	01
Ventilador de parede	03
Ar-condicionado	01

Quadro 24 - Materiais do Espaço Saúde da Criança (Sala 7B)

Nome (mobiliário/equipamento)	Quantidade
Tatame verde de EVA (1mx1m)	40
Banco inox	05
Sapateira com 9 lugares	01
Ventilador de parede	03
Estabilizador postural infantil de madeira	01
Conjunto de bancos horizontal (P, M, G)	02
Banco de rodinha com assento camuflado	02
Cama elástica infantil	01
Simulador de equilíbrio	01
Armário pequeno 2 portas	01
Armário sem porta com prateleiras	02
Aparelho de ar-condicionado	01
Orbitador	01
Concentrador de oxigênio	01
Televisão	01
Esteira ergométrica	01

Quadro 25 - Materiais do Laboratório de Órteses e Adaptações - AVD e AIVD (Sala 8B)

Nome (mobiliário/equipamento)	Quantidade
Refrigerador	01
Armário sem porta com prateleiras	01
Mesa auxiliar com rodinhas	02
Banco inox	19

Cadeira de escritório fixa	12
Cadeira de escritório com rodinhas	01
Microondas	01
Tanque de lavar roupas	01
Máquina de lavar roupas	01
Armário baixo (4 portas)	01
Armário de escritório	04
Mesa escritorio	01
Cadeira de rodas adulto	02
Cadeira de rodas Infantil	02
Divã clínico	01
Aparador de madeira (sem vidro)	01
Carteira escolar destro	01
Carteira escolar canhoto	01
Carteira escolar adaptada	01
Mesa adaptada para cadeira de rodas	04
Microcomputador	01
Biombo	04
Muletas	28
Aparelho de ar-condicionado	01
Ventilador de parede	03
Andador	03
Mesa redonda	01
Televisão	01
Mesa retangular (8 lugares)	01

Aparelho som	01
Quadro borda magnética	01

Quadro 26 - Materiais do Laboratório de Avaliação Física e Treinamento (Sala 9B)

Nome (mobiliário/equipamento)	Quantidade
Aparelho Leg 45	01
Aparelho Pulley	01
Aparelho Remada articulada	01
Aparelho Elíptico	01
Aparelho Smith	01
Aparelho Cross Over	01
Cadeira extensora	01
Cadeira adutora	01
Cadeira flexora	01
Cadeira abdução	01

Quadro 27 - Materiais do Serviço de Saúde - SERSA (Sala 11B)

Nome (mobiliário/equipamento)	Quantidade
Microcomputador	01
Maca alta	01
Escada 02 degraus	01
Armário MDF 2 portas	03
Armário arquivo	02
Armário MDF baixo	01
Armário de ferro 4 portas	02
Balança Antropométrica mecânica	01
Mesa auxiliar com rodinhas	01

Mesa de escritório	01
Cadeira escritório fixa	01
Biombo	01
Ventilador de parede	02
Cadeira escritório giratória	01
Ar-condicionado	01

Quadro 28 - Materiais da Sala de Higienização e Preparo de Materiais e Equipamentos (Sala 2B)

Nome (mobiliário/equipamento)	Quantidade
Cuba de inox	01
Mesa auxiliar com rodinhas	01
Armário baixo de MDF	04
Aparelho autoclave laboratório	01
Ventilador de parede	01
Balcão granito	01
Gaveteiro MDF	02

Quadro 29 - Materiais da Copa

Nome (mobiliário/equipamento)	Quantidade
Pia	01
Refrigerador	01
Microondas	01
Banco de madeira	03

Quadro 30 - Materiais do Laboratório de Tecnologia Assistiva (Sala 10B)

Nome (mobiliário/equipamento)	Quantidade
Microcomputador	02
Mesa de computador	02
Mesa de escritório	01
Armário de 2 portas - alto	02
Armário de 2 portas - médio	02
Cadeira de escritório - fixa	03
Ventilador	02
Banco de rodinhas - estampa camuflado	01